RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 797 | COIMBRA—Domingo, 10 de Maio de 1903 | 9.º ANNO

REPRESSÃO

Observou-se durante toda a campanha reorganizadora da União republicana, em Espanha e ainda mesmo no periodo eleitoral, um tal ou qual respeito pelas liberdades e direitos dos cidadãos uma tolerancia justissima mantendo, só por si, a ordem publica.

E como por terras lusitanas ha muito que campeia o mais feroz absolutismo, premindo n'um circulo de ferro todos os movimentos, ainda os mais pacificos e legaes, registou-se o facto com mostras de extranhêsa justa, e votou-se á conta da tolerancia do governo o que não foi mais que o resultado da imposição energica do povo.

Effectivamente, a maioria obtida pela lista republicana nas principaes cidades deu causa a commentarios varios, e até o sr. Hintze tomou a responsabilidade de chamar pateta ao seu collega Silvella, por ter permittido um tal triumpho, gravissimo como indicio claro de uma profunda transformação no espirito publico.

Pois que importava que os republicanos tivessem os votos? Tinham acaso elles a guarda civil, os carabineiros, a gente tesa para as falcatruas insignes da urna? Claro que não. Votos tem elles, tambem, em Portugal, Mas, vê-se, não lhes basta isso para terem deputados.

De fórma que extranho caso foi o de Espanha.

Devia começar-se pela regra elementarissima de constituir as mesas com gente de feição. A assembleia protestava? Despegada, á coronhada, e o escrutinio pacatamente arranjado em familia Cá fóra agitava-se, em gritaria rediciosa, tentando assaltos?

Umas correrias a sabre nú e uns borrifos de metralha. Processo facil e infallivel.

Meios não faltavam: as contagens em massa, os cadernos preparadinhos, a *chapellada* qne entre nós é uma coisa velha, classica, quasi de lei, mil outros artificios que não enjoam as consciências mais puras.

E se fossem precisos eleitores tambem se arranjavam: como cá se costuma fazer: ressuscitam-se os eleitores mortos e matam-se, para o effeito do voto, os eleitores vivos.

Havia cavalheiros que protestavam em laudas graves, pejadas de allegações juridicas, contra a legalidade do acto?

Coisa de pouca de pouca monta: mandava-se julgar esses protestos pelos *nossos* juizes.

Ou em Espanha ainda ha essa velleidade de independencia do corpo judicial?

Com taes raciocinios se commentou, pois a conducta das gentes da governança, em Espanha, contrastando-a com o atropelo infame que em Portugal victima todas as liberdades e espésinha todas os direitos.

Ora estamos em crer que uma tal conducta foi imposta pela attitude resoluta do povo, interessado na lucta e disposto a oppôr a violencia da insurreição á violencia da repressão ds Poder. E por mais que desdenhem dos protestos do povo os valentões do alto, é certo que perante elles toda a sua *energia* desapparece, ainda mesmo quando appoiada pela força armada se exhibe em desordenamentos sanguinarios.

Em Espanha, a campanha vibrante dos republicanos accordou o povo para a comprehensão dos seus direitos e das suas responsabilidades: definiu a legitimidade da sua soberania: deu-lhe emfim consciencia da sua força. Eis a razão.

O povo foi para a assembleia eleitoral como iria para uma barricada: disposto a luctar, resolvido a defender-se. O governo comprehendeu-o e recuou: seria temeridade travar a lucta, ficando tudo da força ajuramentada.

O povo espanhol definiu, em resumo, perante os seus oppressores, o proposito da resistencia.

Em Portugal a repressão dos governos não vem da sua força: resulta inteiramente da fraquêsa do povo.

Progressivamente experimentando-o pela decretação de medidas liberticidas, acharam-no sempre fraco, molle, covarde desarmado. Reincidiram, requintaram na ferocidade da extrangulação. Tiraram-lhe, com a camisa, o direito de balbuciar protestos. E eis porque os governos triumpham sempre, e a surda hostilidade da grande maioria não logra contretizar-se n'uma affirmação real de força.

Chamemos, pois, o povo á defesa das suas liberdades, accordemol-o, radiquemos n'elle o proposito firme de resistencia, e teremos vencido a repressão.

O triumpho do sr. Soveral

D'*O Seculo*:

Londres, 7, ás 6, 20 t. — Na camara dos communs, sir Gibson Bowbles interpellou o ministerio ácerca dos discursos do rei Eduardo VII nas visisas que fez a Portugal, á Italia e a França. Sir Balfom respondeu que se trata de conversações privadas de que se não guardou nota official.—*S.*

As affirmações do rei de Inglaterra são commentadas pela imprensa inglêsa como simples declarações particulares, phrases de simples delicadêsa, mal ouvidas, e de que não vale a pena tomar nota.

Foi nêste fiasco que deu o triumpho da diplomacia do sr. marquês de Soveral, tám apregoada pela imprensa monárchica portuguêsa.

As affirmações de Eduardo VII sám palavras particulares com que a Inglaterra não tem nada.

Sám vistas pelo povo inglês como as relações particulares de Eduardo VII, que muitas tem sido censuradas.

Sám das coisas que se dizem na effusão das taças de champagne, e que por habito se não cumprem.

Tem sido companheiros da vida alegre.

Muito bem sabem os inglêses a ternura a que leva o vinho.

Concertos clássicos

Brevemente vae iniciar se uma série de concertos de musica clássica, o que em Coimbra constitue uma verdadeira novidade pela fórma como êsses concertos sám organizados.

Deve-se a organização destas festas, que em Lisboa e no Porto sám sempre concorridas por artistas e por um publico de distincção ao sr. Theophillo de Russel, cujas qualidades superiores de artistas e de pianista sám por demais conhecidas para que seja necessário encarecêl as.

A serie abrangerá a musica desde Baethowen até Listz, e os programmas virám acompanhados de um commentário para melhor comprehensão, á semelhança do que se faz no extrangeiro.

As *matinées* de musica terám logar no salão das festas do Instituto, e o primeiro realizar-se-ha no próximo domingo 17.

No próximo número publicaremos o programma e o commentário da primeira audição musical.

No Laboratorio do Instituto Central de Hygiene entraram nos ultimos dias 63 amostras de generos alimenticios para analisar.

Os generos que vám ser submettidos á analyse sám manteigas, azeites, conservas, café, assucar e vinho.

De Coimbra deram entrada vinte amostras.

Governador civil

Falla-se com insistencia em que será nomeado governador civil do districto de Coimbra o sr. dr. José de Mattos Sobral Cid, o professor mais novo da Faculdade de Medicina.

Comquanto a mesquinhez da politica monárchica local torne espinhoso e difficil êste cargo, o sr. dr. José Cid, intelligencia fóra do vulgar, e espirito bem orientado por uma educação moderna, deve fazer um optimo logar.

Tem de mais a mais para os académicos o prestigio da sua intelligência, e do seu caracter bem conhecido de todos os que, ainda ha pouco, frequentavam com elle a Universidade.

Conhece o meio em que está, não ajudará por certo, em interesse politico, a desfigural-o como teem feito ultimamente os que tem sido os inspiradores do governo.

Nós, vemos com prazer a nomeação por ser a affirmação do valor que se dá á sua intelligencia e ao seu caracter.

ESPANHA NOVA

Apavorado, o governo de Silvella pretende cortar com os entraves vulgares da repressão violenta, a marcha victoriosa da ideia republicana. O edital emanado do Tribunal Supremo, a nova de que vae determinar-se que a força publica use, nas povoações, de armamento de curto alcance, sám symptomas reveladores dos intuitos tyrannicos do governo da monarchia.

Começa o delirio febril que géra os espectros inquietantes, descobre conspiratas a todos os recantos, faz avultar, n'um relevo de gravidade perigosa, as mais anodinas manifestações, transforma o mais leve ruido no fragar tempestuoso d'uma revolta que se levanta...

E' o terror que se declara, e que porventura deixará de si a memoria de represalias sangrentas. Mas o que esse regimen de tyrannia que se pretende inaugurar, no lance desesperado d'uma derrota formidavel, já mais conseguirá, suffocar a insurreição intensa e vibrante que convulsiona os espiritos, e deter o impulso victorioso do povo para a conquista da emancipação democratica.

Ordenem aos magistrados que processem e á força publica que metralhe. Haverá victimas. Nas regueiras das ruas correrá o sangue generoso dos vencidos. E por momentos, na ebriedade, d'um triumrpho ephemero, a monarchia festejaráos seus heroes...

Mas a Ideia que se pretende exterminar continuará a florescer, mais avigorentada e luxuriante, na terra empapada de sangue. O incendio que se pretende apagar, abatido o seu pennacho rubro e faúlhante, surdamente lavrará, até de novo irromper, enorme e invencivel.

Não se encarceram nem metralham ideias. As derrotas que ellas soffrem sám a sua sancção indispensavel: o seu triumpho está marcado pela força de leis invenciveis.

O governo de Silvella, a proseguir no seu programma de repressões a todo o transe, ha-de arrepender-se breve. Lança aos republicanos, no anannuncio de violencias crueis, o seu cartel de desafio: com os republicanos se ha-de defrontar!

A transformação profunda porque a Espanha, está passando essa não conseguirá Silvella, nem qualquer outro, evital-a, retardar-lhe os effeitos radicaes, oppôr-lhe qualquer estorvo.

Dos escombros da Espanha velha, infestados pelas hervagens damninhas da fradaria e da monarchia, uma nova Espanha se levanta, forte e vingadora.

Sim, sám d'uma profunda verdade as affirmações do eminente publicista *Bruno*, um dos velhos e luzidos combatentes do republicanismo portuguez:

Não lhe deitarão por de cima a tampa do sepulchro. Não a farão calar fiscaes nem delegados, Não valerão armamentos de curto ou largo alcance. Resurgirá.

*

Os estudantes da Escola Politechnido Porto, reunidos em assembleia geral, votaram entre acclamações enthusiasticas a seguinte moção:

«Considerando que toda a academia do Porto se manifestou sempre pela Democracia;

Considerando que entre democratas espanhoes e portuguezes deve existir um estreito laço de fraternidade;

Considerando que o regimen monarchico da Peninsula, que tem levado a ruina as duas nações, é condemnado por todos os homens de cerebro bem constituido e consciencia recta;

Considerando a grandeza e significação do recente movimento republicano em Espanha, á frente do qual se encontra o denodado patriota Salmeron;

Os estudantes da Academia Polytechnica do Porto, reunidos em assembleia geral de 5 do corrente, resolvem enviar áquelle prestimoso cidadão uma mensagem que traduza a admiração que lhes merece e os votos que fazem para que a Republica, em Espanha, breve seja um facto,

Porto, 5 de Maio de 1903.

Ribeiro Seixas.»

Que a mocidade portugueza, inspirando-se no nobre exemplo da juventude espanhola, tão nobre e galhardamente impulsionando a causa da Republica, traga para a lucta que os republicanos portuguezes travam contra a monarchia, o incessante esforço dos seus protestos e da sua dedicação.

O sr. José Ferreira do Amaral, segundo sargento supranumerario de infanteria 24, foi transferido para Coimbra a preencher uma vaga do regimento de infanteria 23.

Partido republicano

Com intenso jubilo registamos que a fé n'um futuro de redempção pela Republica começa de animar os nossos correligionarios, soerguendo-os do seu abatimento desconsolador.

Em breve vel-os-hemos armados para a lucta sem inducias que é urgente travar, não só para abater um regimen, como para levantar uma sociedade que elle atirou á ultima abjecção.

Vae a passar a crise. Para os esforços da propaganda enthusiastica e do ataque persistente e impetuoso voltarão agora todos os verdadeiros republicanos.

E é urgente, indispensavel que venham.

Ensaiam-se varios salvadores para defender a coroa, affastando os republicanos. São velhos milicianos dos bandos monarchicos, ora vivendo á parte por rebeldias e orgulhos de mando, apegados ás velhas formulas da politica reaccionaria, que escondem sob as apparencias lantejouladas d'um liberalismo *p'ra inglez ver*...

E' preciso que, unidos, lhe contrariemos a campanha ardilosa, definindo-lhes o caracter e as responsabilidades.

Unamo-nos! E' o brado que que de ha muito vimos soltando e que felizmente começa a ser ouvido.

*

Bruno, escrevendo sobre coisas de Espanha, conclue assim:

«Como o disse hontem, creio profundamente no futuro da Espanha, sem embargo da sua decadencia actual, estou convencido de que ha-de vir a ser uma das primeiras nações da civilisada Europa.

E', como a ella, assim nos cabe a nós. Assim como a Espanha de hoje tem fé na outra Espanha d'ámanhã, assim é preciso que o Portugal de hoje tenha fé no outro Portugal de ámanhã; e que nos aprestemos cumpre a voltar a ser gente no mundo, como ella se prepara para o vir novamente a ser.»

*

Em assembleia geral do *Centro Eleitoral Democratico de Lisboa* foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral

Presidente, F. Gomes da Silva.
Vice-presidente, dr. João de Menezes.
1.º secretario, Antonio Carlos F. de Magalhães.
2.º secretario, José Sebastião Teixeira Junior.
1.º vice-secretario, José Soares de Pinho.
2.º vice-secretario, Joaquim Antonio Rijo.

Commissão administrativa

Presidente, Luiz Coelho da Silva.
Vice-presidente, Manoel Caetano Alves.
1.º secretario, Constancio de Oliveira.
2.º secretario, M. Martins Cardoso.

Commissão de propaganda

Dr. Sebastião Magalhães Lima.
Guilherme Saraiva Lima.
Antonio Maria de Santos Viegas.
Ignacio de Magalhães Basto.
Feio Terenas.
Joaquim Ferreira Pacheco.
Zacharias Gomes Lima.

*

A commissão administrativa do *Centro Escolar e Eleitoral Rodrigues de Freitas* vae em breve submetter á sancção das auctoridades o projecto dos seus estatutos.

Hospital da Universidade

Os srs. Pinheiro Borges, director das Obras publicas de Coimbra e Cecilio da Costa, director de hydraulica agricola, os dois engenheiros que, como tinhamos noticiado, haviam sido encarregados de dar, como engenheiros, o seu parecer ácerca do local escolhido para Hospital da Universidade pela commissão nomeada por decreto de 27 de outubro de 1900 terminaram já o relatório que lhes fôra incumbido pelo governo.

Como engenheiros, affirmam que o local é, *sob o ponto de vista hygienico*, bem escolhido, mas que, pela sua situação entre os bairros de S. José e de Santa Cruz, pontos para onde tendem a desenvolver-se as construcções de Coimbra por causa das excellentes condições de edificação, deveria talvez ser posto de lado, devendo escolher-se antes terreno entre as estradas de Cellas e da Cumiada, ou em qualquer dos pontos mais salubres e *pittorescos* dos que em tanta abundancia ha nos suburbios da cidade.

Não deixa de ser interessante o julgarem o sr. Cecilio da Costa e director das obras publicas de Coimbra, como engenheiros, que o local escolhido pelos medicos tem todas as condições hygienicas...

Esta nova commissão parece ter sido nomeada para protelar a construcção do novo hospital que é tám urgente e necessario para os interesses da população rural e urbana como para os do ensino que tem sido compromettidos por governos successivos.

O hospital da Universidade é uma necessidade inadiavel para a população de Coimbra. Os doentes, que procuram os soccorros medicos, e que vem de longe para entrar no hospital não encontram soccorros promptos porque no hospital da Universidade não ha camas bastantes para os doentes que as necessitam.

O interesse da cidade, o interesse do ensino mandam que se providenceie rapidamente, porque a necessidade é urgente e immediata.

Dizem os engenheiros consultados que a cidade tende a prolongar-se para o Penedo da Saudade.

Não se vê bem em que se fundam. O hospital, no local escolhido pela Faculdade fica isolado, entre os edificios do jardim botanico, a penitenciaria e o Penedo da Saudade para onde nos não parece que a cidade venha a estender-se, a não ser que a camara tenha o mesmo senso esthetico do sr. dr. Luiz da Costa, que tendo recebido dos seus concidadãos a honra de presidir a uma vereação, mostrou a sua boa-vontade em bem servir mandando plantar na sua quinta arvores de grande porte e crescimento rapido por fórma a acabar de todo com o encanto do Penedo da Saudade, que tanta gente vem ver de longe.

O terreno, no local em que o escolheu a Faculdade, é sadio, facilmente isolavel e *barato*.

O local proposto pelos engenheiros tem precisamente os inconvenientes que elles acham ao de Sant'Anna.

E' na direcção de Cellas que a cidade tende a desenvolver se e precisamente entre Cellas e a Cumeada.

Basta passar por lá, para o verificar rapidamente.

Este parecer vem levantar difficuldades em vez de as resolver. A construcção do hospital é necessaria e urgente.

Quem o demorar presta um mau serviço a Coimbra e ao pais.

E' necessario acabar com a vergonha das procissões dos doentes sem abrigo e sem soccorros medicos pelas ruas da cidade, é necessario dar desenvolvimento ás clinicas no interesse superior da ensino.

E' porisso que nós somos de hi muito de parecer que nunca deveriam ter-se interrompido as obras no actual hospital da Universidade, que deviam fazer-se esforços por adaptar aquella construcção velha ás necessidades urgentes, estudando o modo de o fazer o mais rapidamente e com a maior economia, é por isso que nós temos approvado o pouco que nesse sentido se tem feito, importando nos pouco, como é norma nossa, com quem o fez.

Deu entrada no concelho superior de obras publicas e minas o processo de expropriação requerida pela camara municipal de Coimbra para abertura de uma rua entre o bairro de Sant'Anna e o caminho do Penedo da saudade.

O Emprestimo

Vão se dissipando os pessimismos crueis ácerca do emprestimo em negociação. Navarro largou já o prognostico azedo p'ra retomar o ar risonho do dr. Pangloss. Assim, commentando um informe official:

«A operação é inteiramente desligada do negocio dos tabacos, e parece que em bases muito satisfatorias.»

Ahi está mais uma habilidade dos nossos financeiros. Um emprestimo *em bases muito satisfatorias*, dado o descredito a que de longa data resvalamos, nem toda a gente o consegue.

Sempre a Divina Providencia, invocada na parlenda real, a valer-nos nos apertos dolorosos...

Partiu para Lisboa com s. ex.ma esposa o sr. João de Oliveira Mendonça Cortez, por motivo de ter fallecido repentinamente sua extremosissima tia a sr.ª D. Anna Luiza de Oliveira.

Sentidos pezames.

O Fim

O *Liberal*, folha monarchica... heterodoxa, annotando o estado de decadencia miseravel do parlamento português, conclue:

«*Leitor amigo: quando as instituições caminham por taes declives e saguões não é difficil prever a que a esterqueira irão parar.*»

Mas *isto* ha muito que é uma infecta cloaca!

O dia 8 de Maio passou em Coimbra, como os demais annos sem a animação festiva, que tinha antigamente.

A Universidade, não sabemos porque não deu manifestação de saber que passava anniversário tám glorioso.

Foi baldado o trabalho da philármonica *Conimbricense*, que quiz êste anno, chamando a attenção das auctoridades e da imprensa, fazer reviver as antigas festas de Coimbra.

Cumprimentâmos a philármonica *Conimbricense* pelos progressos que soube realizar em tám pouco tempo.

Ninguem esperava, apezar de conhecer a competéncia do sr. José Elyseu que se podesse conseguir tanta segurança de execução, e afinação tám grande em tám pouco tempo.

A *Resistencia* agradece os cumprimentos e faz votos pelo seu progresso e prosperidades.

Foi deferida a representação da camara municipal ao governo, pedindo para ser restabelecido o posto hippico da Escola Nacional de Agricultura.

A representação foi apresentada pelo sr. Oliveira Mattos que continúa mostrando interesse pelas coisas de Coimbra.

Para o posto virám bellos exemplares de cavallos reproductores especialmente da raça Hackney.

Dr. José Rodrigues de Oliveira

Foi nomeado para o logar de preparador do Gabinete de radioscopia e radiographia, creado pela nova reforma da Universidade junto da Faculdade de Medicina, o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira.

Folgâmos com a noticia, porque o sr. dr. Rodrigues de Oliveira é um medico trabalhador, distincto pelas suas aptidões para a clinica cirurgica, pela força do seu trabalho intelligente e pela seriedade do seu caracter.

O sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, que vae honrar a Faculdade de Medicina como preparador, podia tambem pelo seu caracter, pela sua intelligencia, pelo seu amor ao estudo e pela força do seu trabalho, honral-a como professor.

Pela inspecção de Instrucção primária foram nomeados, para o circulo escolar da Figueira da Foz o sr. Luis Henriques de Almeida, e para o de Arganil o sr. José Ferreira Nunes.

Para a escola do sexo masculino da Sé Nova foi nomeado professor o sr. Francisco Duarte.

A procura do... programma

(Em casa do conselheiro João Mata-Sete, estadista teso, a tirocinar p'ra Pombal, parlamentar vigoroso, jornalista insigne e homem de seiscentos diabos).

Um jornalista inquire de sua ex.ª:

— Desejava que V. Ex.ª me dissésse qual o seu programma partidario. E' comprehensivel a extrema anciedade...

— Pois não. O rotativismo é um cancro que é preciso, inadiavel, urgente extirpar. O accordo Hintze & Luciano, mal velado pela mascara de frouxas hostilidades, a descobrir-se na permuta de serviços...

— Mas qual será a orientação de V. Ex.ª pelo que diz respeito ás reformas politicas e administrativas?

— O rotativismo tem reduzido o Poder a um immoralissimo logradouro de *parvenus* famintos. Desappareceu, pelo accordo das cooperativas rotativistas, a linha divisoria dos antagonismos doutrinaes e...

— Sim. E para resolver a magna questão da fazenda tem V. Ex.ª soluções novas?

— O rotativismo, meu amigo, é o regimen da cevadocracia. Veja a situação de Espanha; e em Portugal o reflexo ha de ser notavel. O rotativismo...

— Mas...

— ... tem tido em toda a parte uma influencia dissolvente. Malbarata os dinheiros publicos, acalcanha as liberdades, pompeia corrupções, alastra de males a terra inteira. As estiagens são da sua responsabilidade: as innundações são por egual obra sua. O philoxera, o mildiu, a geada, a *joaninha* são a cauda lugubre do rotativismo dominante. O rotativismo...

Diga-me, porém, V. Ex.ª: restaurará, como se diz as liberdades publicas tão cerceadas?

— Sim, meu amigo, sim. O rotativismo é o grande mal, a grande iniquidade. Está a historia cheia de exemplos. Quem preparou a queda de Roma. Quem engendrou a ruina de Carthago? Quem abateu o poderio da Grecia? Quem açulou os escravos de Spartaco? Quem armou os *jacques* da Idade-Media? Quem afogou nas gralheiras do Czar a infeliz Polonia? Quem decapitou Luiz XVI? Quem? Quem? O rotativismo, o rotativismo, sempre o rotativismo!

— V. Ex.ª ainda me não disse, porém, qual o programma que...

— O rotativismo é a peste, a fome, a guerra e males correlativos.

— Attenda, porém, V. Ex.ª...

— O rotativismo é o boceta de Pandora, o abutre de Prometheu, o rochedo de Sisipho, o tonnel das Danaides, o antro do Minotauro, a hydra de Lerna, o leão da Numidia, a caverna de Caco, o leito de Procusto, o furacão que derriba, o fogo que desvasta, a agua que innunda, o raio ..

(O jornalista já de pé, furioso, contendo uma praga).

... de Jupiter, a clava de Hercules, o nó gordio, o arco de Siva, o Diabo emfim!

— Estamos informados, sr. conselheiro. O rotativismo, o rotativismo, o rotativismo — eis o programma.

— Sim, mas que póde ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Quanto ao rotativismo hei de exterminal-o. Já o havia prophetisado Victor Hugo...

— Como?! Mas Victor Hugo...

— Pois não disse elle, amigo, que *ceci tuera cela*? Eu sou *ceci:* elles são o *cela*. Quer dizer: eu matarei *cela!*

E triumphante saccudiu, num *shakand* rijo, a mão do jornalista.

Grande homem!

Grande programma!

Para que os detractores do illustre poeta sr. Mario Monteiro se não aproveitem d'um lapso de revisão, p'ra commentarios chocarreiros, devemos dizer que *A moleirinha* é o titulo d'um novo livro do esperançoso litterato.

Realiza-se hoje a procissão do Senhor dos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

Seguirá o itinerário seguinte: Praça 8 de Maio, Mont'arroio, Sophia, rua do Carmo, Adro de Santa Justa, Terreiro da Erva, rua do Moreno, Arco do Ivo, rua Direita, rua da Moeda e rua da Louça, recolhendo entám ao convento de Santa Cruz.

Bachareis formados

Acham-se entre nós os academicos que se formaram em theologia e direito em 1878, para festejar o vigesimo quinto anno da sua formatura.

Vem passar o dia antigo na saudade do tempo velho de Coimbra.

Não poderá o dia ser egual; porque se a alegria é a mesma, ha a menos as colicas.

Para elles o dia d'ámanhã é feriado, não terão de estudar hoje, poderão andar toda a noite á vontade a rir e a folgar pelas ruas de Coimbra, nesta linda noite de chuva que deve ter seguro os lentes em casa.

Chega a ser uma injustiça: uns a estudar e outros a divertirem-se.

Nem elles se pódem divertir bem sem terem quem os guie pelas ruas de Coimbra.

Como hão de saber elles onde móra a mulher mais bonita da rua da Trindade?

Quando vem as tunas espanholas então é que são os feriados.

Para os nossos nada.

A *Resistencia* faz votos porque d'aqui a vinte e cinco annos elles tornem a ter, bem juntos, dias de festa e alegria como estão sendo os d'este anno.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de Coimbra de que mandamos proceder á cobrança das suas assignaturas relativas ao trimestre que principiou em 1º de fevereiro e termina em 1º do corrente, e que o cobrador é o sr. Antonio Martins Saraiva.

Para os assignantes de fóra vamos proceder, pelo correio, á cobrança de um semestre de suas assignaturas.

Contracto Williams

Lembram se dessa maravilhosa fortuna que varias gazetas exalçaram; como o inicio brilhante de uma larga politica de restauração colonial!

Andava em todos os labios o *sursum corda* enthusiástico, e quem não abandasse no jubilo delirante com que se festejava a generosidade do amigo Williams, era logo, logo apodado de sectário rancoroso, e lançado ás féras pela *unanimidade* da imprensa patriota.

Pois vám se confirmar as previsões feitas na discussão dessa carrapata formidavel.

Angola está a ser praceada pelo extrangeiro. Amigo Williams, com um grande desprezo pelas leis portuguêsas, arranja o seu negócio.

Assim é que o *Economist* publica sobre o assumpto um artigo curioso de que o *Illustrado* colhe as seguintes illações:

«1.º Que, tendo o governo português feito a concessão *unicamente* a Robert Williams, apparece afinal *socia delle por metade*, na mesma concessão e *sem que o governo português desse por isso*, uma companhia inglêsa de explorações na Zambezia.

«2.º Que, *contra a expressa determinação das leis portuguêsas*, a totalidade do capital acções será emittida em titulos beneficiários.

«3.º Que, *contra a expressa determinação das leis portuguêsas*, o sr. Robert Williams e um amigo seu se propõem ser directores *vitalicios* da companhia a formar.

«4.º Que, *contra a expressa determinação das leis portuguêsas*, se projecta uma emissão de obrigações superior ao capital acções, que não é nenhum, visto estas serem todas beneficiárias.

«5.º Que, *contra uma clausula expressa do contracto*, que manda que a emissão de obrigações seja integralmente applicada á construcção da linha, se projecta pagar, evidentemente com o dinheiro das obrigações, 250:000 libras á *Tanganika Company*.

«6.º Que o mais serio e mais auctorizado jornal inglês da especialidade chama aos manejos de Robert Williams, eloquentemente, uma *trapalhada*.»

Vamos a ver o final da *trapalhada*, que deve ser interessante apezar de nos ficar caro.

E entretanto conservemos levantados os corações.

RECITA DO 5.º ANNO

I

Eu já poucas vezes rio com vontade, mas gosto ainda muito de vêr rir os outros.

Quando os quintanistas me veem fallar em eu ser da récita, digo logo com vontade que sim, e encontro-me logo com um riso novo, como se não fosse primavera.

Antigamente adivinhava eu a primavera e, muito antes de apparecerem as andorinhas, já eu andava a rir de contente por ter conhecido pelo ceu que iam abrir as flores.

Agora a primavera traz me desassocegado e triste, e o rir dos outros sinto-o a doer dentro de mim, como se me abrisse no peito uma ferida antiga no logar em que devo ter o coração.

Mas quando elles me vem pedir para rir com elles n'aquella festa da mocidade e do amor, eu vou para os vêr rir e para rir tambem.

E não ha ninguem que não goste de me vêr rir.

Gente que vive commigo diz que festa, a que eu vá, corre melhor que as outras e é toda de alegria até ao fim.

E' que no meu riso ha sempre a saüdade do riso forte dos meus dezanove annos.

E ninguem riu tám alto os seus dezanove annos.

Por isso o meu riso agrada aos novos, e faz com que os velhos ás vêses me olhem enternecidos.

E' que no meu riso anda a saüdade do riso vermelho da mocidade.

Quando se é novo, todo o riso é egual; mais ta de cada um ri, como o correr da vida lhe ensinou.

Esse riso acaba depressa, e os labios roxos descaem de cançados nó sorriso amargo da saüdade.

O que eu escrevo!

Até parece uma phrase garrettiana do sr. Conde de Valenças.

Emquanto ando a enfeitar o theátro, ouço todos os annos as mesmas histórias, e sei o que se passa por fóra nos poucos momentos em que elles entrám no theatro á pressa para recommendar qualquer coisa pequena a que elles dám um grande valor.

Poucos sám os que ficam commigo, e, quando vejo alguns mais tempo, já sei que teem que me fazer confidéncia de amôr que não querem que os outros saibam.

Eu ouço tudo, e vou fazendo o que elles me pedem, o que nem sempre é facil; porque elles querem que eu ponha bem claro, de modo a todos verem o seu amor ou o despeito de momento.

Uma vez, entrou-me um muito alegre, atarefado, e disse-me, a correr:

— A minha pasta...

E' pergunta habitual, a que eu respondo invariavelmente:

— Muito bem bordada...

E fico á espera do que elles digam, para dizer com elles.

Quasi sempre, respondem mysteriosamente:

— Quem a bordou está ahi, e vem á recita...

— Ah!...

E calo me para os atrapalhar, a ver as voltas que elles dão para contarem tudo.

— E' aquelle camarote além.

— Qual?

— Ao pé das flôres, o que não tem ainda nada.

— Não sei ainda o que lhe hei de pôr.

— E' que eu lembrava-me...

— Eu preferia que os senhores tivessem menos ideias e trabalhassem mais!

E fico me como se estivesse amuado.

— A pasta...

— Entregue-a ao Antonio Miguel. Eu, em tendo vagar, cá lh'a ponho.

— Eu...

— O quê!...

— A pasta para o camarote...

— Queria a pasta naquelle camarote?

— Queria...

— Então porque o não disse mais cedo? Vá descançado.

— Aqui lhe fica. Eu ainda não almocei, e vou pelo hotel buscal-os para irem ver as aulas.

E lá se foi, muito alegre e muito

contente commigo, por imaginar que tinha conseguido de mim um favor grande.

Depois das aulas voltou e disse-me, como se eu tivesse a culpa:

— A pasta...

Olhei á volta para ver por onde ella andaria. Estava ainda sobre a cadeira onde elle a deixára. Apontei-lhe para ella e disse-lhe:

— Não a tenho largado. Tinha-ma entregado...

— E' que eu não a queria naquelle camarote.

— Mas tinha dito...

— Não, não!

— E' que ha tão poucas pastas bonitas para pôr...

— Lá, não! Onde quizer...

E foi se, quebrando violentamente com um pé, um festão de flôres em que tropeçára.

A's seis horas e meia voltava e, com os olhos alegres, a espreitarem quando os meus se riam, dizia-me, numa voz doce, a apagar-se numa caricia:

— Tenho massado muito, pois não tenho?

— Ah! E' o senhor?!

— Ainda não poz a minha pasta?

— Não!

— Punha-ma no camarote?...

— Em qual?

— No de ha bocado, no de pela manhã.

— Outra vêz! Não seria melhor esperar? Talvêz mude ainda de opinião...

— Não. Eu é que...

— Eu é que?

— O doutor deve estar muito cançado?

— Pois estou.

— Que paciencia! Tambem deixam-o só! Não está nem um condiscipulo.

— Escusa de fazer tantas festas. Quer a pasta no camarote? Põe-se a pasta no camarote.

— Então posso...

— Póde. Póde ir descançado. Terá a pasta no camarote, entre massissos de malmequeres e rosas de toucar. Duas pombas, a reconciliar se num beijo, recortarão, com as suas azas brancas, no fundo vermelho da pasta, um coração em sangue!...

— Deve ficar muito bonito.

— Ainda o dizes!

— Doutor!...

— Desculpe. Foi para fazer rir os carpinteiros, que andam tám cançados como eu.

— Mas está tám bonito!...

— Lá volta o senhor! Não é preciso mais nada; eu lá ponho a pasta.

— Não precisa de mim para nada?

— Não, vá se embora...

— A pasta aqui fica.

— Mau! Dê me d'ahi essas flôres. Essas não. Esse ramo mais claro, o que tem as heras. Esse...

— Prompto.

— O martello, o fio, que deve andar por ahi...

— O martello, o fio... Não quer mais nada doutor?

— Quero.

— E' que eu fiquei de estar...

— Já o senhor cá estava ha muito!...

Um traz-me a pasta para eu pôr num camarote determinado, não m'a deixando dependurar pelas fitas e indicando-me o cuidado com que a devo collocar para a não estragar.

E eu que vejo que elle quer que a vejam dos camarotes e da platéa deixo a muito simplesmente no meio da renda de ferro do camarote e ponho lhe apenas como enfeite a alegria de duas rosas que encontrei a amar num leito fresco de verdura, arranjado por uma senhora que eu não conheço.

Alguns não se atrevem a dizer nada a mim e mandam pedir por outros para eu enfeitar melhor aquella friza que está á bocca do palco e eu esboço rapidamente um vôo d'aves e um tufo de flôres e verdura com o cuidado com que na primavera as aves fazem os ninhos.

A's vezes o problema é difficil por que me trazem sêdas de côres que não harmonizam com as que já estão postas, mas por fim tudo se arranja.

Para um camarote trouxe-me uma vez um uma coberta enorme de sêda bordada na China e uma pasta que elle queria bem aberta de modo a ver-se bem.

E eu consegui pôr no pequeno espaço da varanda do camarote aquella sêda rica e a pasta toda aberta, para elle não imaginar, que eu, por o conhecêr de pequeno não tomava a sério amôr tám grande.

Outra vêz, ha muito tempo, já se vê, chegou um, á ultima hora, com uma linda coberta de damasco do seculo XVIII, riscada das linhas ondulosas das flôres, a subirem sobre as rendas bordadas no fundo duma côr apagada e delicada, e pede-me que a ponha no camarote d'elle.

Eu zango me, desmancho o tufo de verdura em que envolvera já o camarote, e com palavras de mau humor e pancadas bruscas sobre a sêda, vou dizendo que não torno a cair noutra, que estou velho e farto de os aturar; mas, pouco a pouco prende-me a sedução das pregas daquella sêda velha, que, por ter acariciado muito tempo o corpo fino duma mulher bonita, parece ter ficado com o geito de dobrar nas pregas da sinuosidade da marcha feminina, e acabo por me rir sem querer para o quintanista que deante de mim está triste com as coisas que lhe disse e de que nem já me lembro.

E eu pergunto-lhe pelo irmão de quem fui muito amigo, e elle anima se e fica bem de todo, quando eu lhe conto a descompostura que dei ao irmão e que lhe repeti a elle para me não esquecer para o curso que vier.

E eu, vou fazendo a vontade a todos, e páro ás vêzes para olhar para um, que em baixo, anda ha mais duma hora, recolhidamente, a estender uma coberta da China, azul, bordada a branco, na friza, para onde hade ir a esposa.

Se os seus olhos param sobre mim e prendem o meu olhar a interrogar-me, eu digo depréssa que lhe está tudo a correr muito bem, que eu não daria melhor geito ás prégas que continue e lhe ponha uma outra flôr.

Bem sei eu que, posta por elle, aquella linda sêda azul cortada do vôo branco das aves do país do sonho terá a caricia amorosa, que não saberiam dar-lhe as minhas mãos.

Tudo isto aconteceu ha muito tempo.

Eu vinha lá contar o que se passou este anno...

T. C.

CRÉCHES

Tem continuado a affluir os donativos para o bazar que deve realizar-se num dos próximos domingos em beneficio das créches de Coimbra.

Entre as prendas ultimamente recebidas avultam:

D. Maria Amelia da Silveira de Menezes Sampaio e Mello e Vaz, uma pasta para escriptorio pintada, uma almofada para toilette em setim branco pintado, dois port-montres pintados, um bordado, uma alfiniteira de porcelana, um sachet bordado, uma alfiniteira de madrepérola, uma caixa de papel phantasia para cartas, uma almofadinha em setim azul bordado a matiz, uma caixa de lenços, um recuerdo de Vigo em madrepérola com um vidro de essencia, uma pena de prata, quatro pares de jarras e differentes objectos miudos; D. Emilia Souto Rodrigues, um par de jarras de vidro; D. Victoria d'Eça Brandão de Brito um serviço de metal para ovos; D. Maria Leonarda Guedes Capello uma alfiniteira de metal, duas figuras de biscuit, um cesto de louça das Caldas; Dr. J. Alves da Hora, cinco mil réis; D. Amelia Janny, um par de figuras de biscuit; D. Mathilde Elisa da Silva Araujo Vieira, uma bombonniere; Adelino Augusto Ferrão Castel Branco, um despertadar; D. Rosa dos Santos Ferrão Castel Branco, um crucifixo e um pequeno espelho de 3 faces; D. Maria Delfina dos Santos Ferrão Castel-Branco, um par de jarras e dois pequenos espelhos de bolso; D. Alcina Pereira Martins e seu marido, um talher de prata em estojo e um objecto de bijuterie; Adrianno Fernandes, um bom cabide; D. Marianna Carneiro d'Assis Teixeira, um par de jarras, um castiçal de louça e metal, uma moringue de louça das Caldas, uma caixa de pós de arroz, uma caixa para lenços, um prato para toilette, um sachet de setim côr da rosa, um descanço para relogio, um frasco de *bouquet du saire*, um dito de *girofle*, um copo de metal e louça, um guarda-joias de côco e metal, um peza-papeis de crystal, uma sacca de oleado para estojo, uma concha com papeis de agulhas, um guardanapo, kilo e meio de café do Rio, uma lata de goiabada, 6 garrafas de vinho do Porto, Wallace, *Benu Hur*, vol. I e II, Barão de Cardoso, *Diniz*, Fialho, *A' esquina*, Lino d'Assumpção, *As monjas de Semide*, *As freiras de Lorvão*, Lopes Vieira, *Auto da Sebenta*, Eugenio de Castro, *O aristo*, *Constança*, *O rei Galaor*, *Saudades do ceu*, *Sagramor*, Silva Mendes, *Socialismo libertário*, Luís de Magalhães, *D. Sebastião*; Adriano Marques, um guarda relogio de crystal, uma mola para papeis, um isqueiro, uma calçadeira de metal, três cigarreiras, sete lapiseiras, dois poceiros dourados, uma barquinha de madeira F. G., uma campainha de metal, um pote de charão para tabaco, um calix de vidro para flôres, um passe-partout fechado, uma carteira de couro, uma escrevaninha; Manuel António Pimentel, uma bilha de louça das Caldas; D. Alzira Fernandes Miranda, um jarro de vidro para agua; Manuel António da Costa, vinte e cinco saquinhas com amendoa, uma garrafa de cognac fino e duas botijas de genebra; Joaquim António Pedro, uma cobertinha de malha; dr. Augusto Ferreira Barbosa, um taboleiro em fórma de concha, uma escova de charão e um par de jarrinhas para bouquets. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, 5$000 suffragando o 1.º anniversário do fallecimento de sua esposa; Conde do Ameal, uma bonita mêsa para tabaco; Viscondessa do Ameal, um porta-jornaes, um centro de mêsa, um souvenir pintado; D. Ludovina do Carmo Neves, *Arte de Furtar do Padre António Vieira*, um lenço da India, um par de luvas brancas de seda, uma carteira de agulhas e uma bandeja de charão.

Da sr.ª Marqueza de Pomares dois pannos de setim bordados a matiz e tres tinteiros arte nova.

Estes objectos da sr.ª Marqueza de Pomares não foram publicados por lapso no numero em que descrevemos o seu valiosissimo presente.

O nosso illustre collega do *Debate*, sr. dr. João de Menezes prosegue na serie das suas conferencias, no *Gremio Commercial Democratico*.

Os srs. Manuel Secco Ferreira, e Francisco Duarte Nunes foram nomeados distribuidores telegrapho-postaes supranumerarios da estação de Coimbra.

Falleceu no convento de Santa Thereza, deixando testamento cerrado, em que institue universal herdeira sua irmã, a sr.ª D. Maria d'Assumpção Soares d'Albergaria.

Foram nomeados serventes da Escola de Pharmacia annexa á Universidade os srs. Guilherme José e José Maria de Figueiredo.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

(2.º annuncio)

No dia 24 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por força da execução hypothecária que Izidoro Coelho, casado, carpinteiro, do logar de Cellas, desta comarca, move contra Joaquina Pires, viuva, proprietária, residente na Quinta da Lavegada, freguezia da Ribeira de Frades, desta mesma comarca, se hade vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer sobre o seu valor, a propriedade seguinte:

Duas terças partes de uma quinta que se compõe de terra de semeadura de secca e de rega, com oliveiras, laranjeiras, arvores de fructo e pinhaes, no sitio da Lavegada, freguezia da Ribeira de Frades, avaliadas na quantia de 750$000 réis.

E' comproprietária dêste prédio a filha da executada, Guilhermina Pires.

Pelo presente sám citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,
Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

ROBES POUR DAMES

Alfaite estrangeiro. — Especialista. — Alfaiateria Affonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz.*

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flôres

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possue todos os melhoramentos que modernamente se pódem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehendentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1$000 e 1$200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,
José Maria Junior.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

VENDA

Vende-se seis saccos de enxofre precipitado cuprico de 1.ª qualidade, muito barato.

Largo de S. João n.º 6. Casa penhorista de João Favas.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno	5$000
6 mêses	2$600
3 mêses	1$400
1 número	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

(8) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

I

— E o sr. amava? Perguntou Mussidora despeitada.

— Ella adorava-me, e eu deixava-me ir.

— Sabe, Fortunio, que é prodigiosamente fatuo? Ou entám ri se á nossa custa. Comprou êsses sapatos no caes Voltaire, nalgum negociante de curiosidades.

— Eu?! De fórma alguma, juro-lhe. Interroga-me, respondo-lhe; quanto aos sapatos não foram comprados. Quem não tem ido á China? Quer que lhe mande servir uma gota de vinho de Xerez? E' muito bom.

— Não vale a pena, disse Mussidora com o seu mais gracioso sorriso, deixe-me ver o seu copo.

Fortunio estendeu-lho, sem parecer espantado com um favor tám formal. Mussidora levou-o aos labios pelo lado que tinha tocado a bocca de Fortunio.

Quando Mussidora acabou de beber, Fortunio encheu o copo e esvasiou-o com simplicidade, como se uma mulher joven e encantadora não tivesse mergulhado familiarmente nelle o seu bico vermelho de pomba.

Mussidora não se deu por vencida, e, com um movimento de garridice superior, fêz saltar o sapato de setim e collocou o seu pé sobre o de Fortunio; a meia de seda mais fina que uma teia de aranha deixava perceber toda a perfeição e o polido de marfim d'aquelle pé de Cendrillon.

— Julga, Fortunio, que não seria capaz de calçar o sapato da sua princêsa? disse Mussidora, com as faces illuminadas por o vermelho mais vivo, apertando levemente com o pé o pé de Fortunio.

— Ficar-lhe-iam largos, respondeu tranquillamente Fortunio, e continuou a beber sem dar mais importancia ao caso.

Poderia isto ter passado por um cumprimento sem o ar indolente de Fortunio; por isso Mussidora não tirou agouro favoravel do facto, e, vendo que todos os seus esforços paravam em nada, mudou as battarias e poz-se a fingir a indifferença sem todavia retirar o pé e não conversou mais senão com Jorge. A friêsa não fez mais effeito que a galantaria; Fortunio só de longe em longe lhe dirigia a palavra e por obrigação. Todavia Mussidora julgou perceber que Fortunio lhe apertava imperceptivelmente o joelho, mas reconheceu o erro.

Durante toda esta estrategia, é escusado dizel-o, o resto da assembleia bebia consideravelmente e entregava-se á mais triumphante bachanal que se possa imaginar. O fashionable Alfredo pedia a cabeça dos tyrannos e a abolição da escravatura, com grande pasmo dos pretitos, espantados com uma philantropia tám subita.

(Continúa).

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em differentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem egoaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapeos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; é medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno....	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos. passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

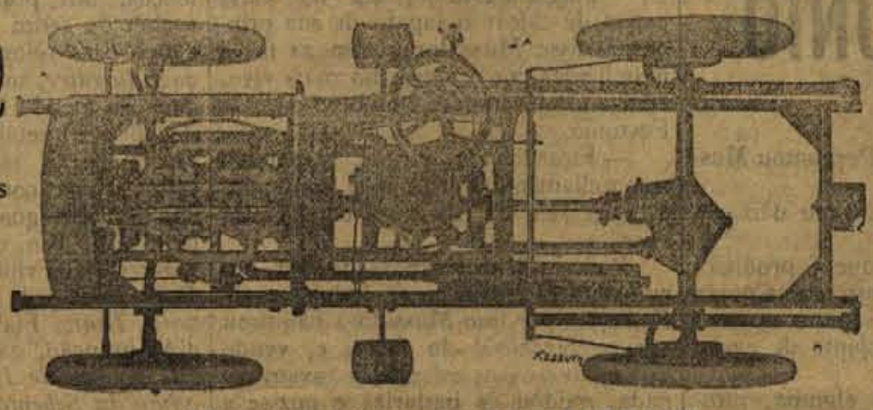
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cylindro 8 cavallos
2 » 9 »
2 A » 12 »
2 » 12 »
4 » 20 »



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 220$000
2 » 240$000
3 » 275$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorètes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 798 | COIMBRA — Quinta-feira, 14 de Maio de 1903 | 9.º ANNO

24 MIL E 500 CONTOS

Apenas alguns mêses volvidos sobre essa tristissima e monstruosa operação do convénio, e já o governo dêsse mentiroso Hintze, de mãos dadas com José Luciano e os cumplices vulgares do regimen, prepara um novo assalto ao contribuinte descuidado, incauto e imprevidente.

O mentiroso precipuo, que ainda ha dias negava na cámara, estendida a dextra na solemnidade trágica de *Casaca de ferro*, a existéncia de quaesquer negociações, tendentes á realização dum novo empréstimo, mandou annunciar ao país pela tuba das *Novidades*, que o negocio estava fechado e *em satisfactorias condições*.

Quer dizer: o governo não hesita na sua vida deshonrada de desperdicios, tomando alentos novos na protecção incondicional da corôa e na indifferença criminosa da nação, que não passa de mensagens de protesto das associações commerciaes e nem vae além da lucta regulamentada e platónica da imprensa opposicionista.

Ninguem esqueceu ainda as promessas solemnes de *vida nova*, feitas por êsse governo nefasto ao realizar um convénio, que trazia para o thesouro, exhausto e sem recursos, um encargo novo de 1:200 contos. Ninguem esqueceu que êsse governo, impudico e sem brio, escondeu até á última as condições vexatórias para a dignidade nacional, encerradas nêsse contracto ruinoso...

Mas emfim, dizia-se, os crédores sám exigentes, e, regularisada a divida, o regimen vae emendar-se...

E emendou-se, continuando as nomeações escandalosas de afilhados e de compadres, as viagens dispendiosas da familia real, que nos gasta o dinheiro e compromette o Pais, e para que nada faltasse á habilidade saloia dos nossos estadistas, — que não vám além do imposto e do empréstimo, — os homens que promettiam, numa situação melindrosa, não mais recorrer ao crédito, propõe-se realizar um empréstimo de **vinte mil contos**, a que falta apenas a sancção dum parlamento de lacáios.

E', portanto, obra feita o contracto de 20 mil contos, que com o contrapezo do empréstimo de 4:500 contos para satisfazer ás necessidades de armamento, exigidas pela alliança inglêsa, prefaz o total de 24 mil e 500 contos, devendo trazer ao thesouro o encargo annual de 1:500 contos de réis, por isso que entre as *condições satisfactorias* em que se realiza esta operação financeira, se estabelece o juro extraordinário annual de 6 %, além da caução de 65 mil contos em inscripções.

Ora, no orçamento de 1903-904 o *deficit*, já annunciado na mentira official, é de 1:8000 contos. Nêsse falso documento o deputado progressista sr. Francisco José Machado encontrou, ao discuti-lo, uma differença, para menos, de 18 mil contos, verba insignificante que parece ter sido destinada aos regabofes da corôa.

Mas, se verdadeiro o suppozessemos, ainda assim ascenderá com os encargos do convénio e os juros do novo empréstimo a 4:500 contos, que o governo ha de pagar, recorrendo, certamente, ao imposto.

Numa palavra: dispensados pela eloquencia de operações elementares, os largos considerandos financeiros, recheados de citações, auctorizadas com Beaulieu e outros, — póde affirmar-se que êste último assalto representa para êste povo, esmagado e faminto, — a miséria, a ruïna, a bancarrota.

Comprehende-se, pois, que a nação não fique impassivel, apezar do rei se divertir na serena tranquillidade de quem vê passar nas espiraes de fumo, que se evolam do seu charuto caro as lettras negras do proloquio — quem vier atráz que feche a porta.

Entendidos.

Franquistas (?)

Os jornaes dám como indo assistir á inauguração do centro franquista, os srs. drs. Lucio Martins da Rocha e Joaquim Tavares.

Os srs. drs. Lucio Martins da Rocha e Joaquim Tavares assignaram, como republicanos, durante a sua formatura documentos conhecidos do publico.

O sr. dr. Lucio Martins da Rocha tem-se declarado sempre republicano, havendo apenas o seu nome numa circular do centro regenerador, ao tempo em que o sr. dr. Luiz Pereira o dirigia.

Sua ex.ª achava-se então gravemente doente, e longe d'esta terra.

O sr. dr. Joaquim Tavares tem se dito sempre republicano.

Aguardamos a rectificação da noticia.

O curso do 4.º anno juridico resolveu este anno organizar uma tourada, solemnizando assim a queima das fitas, em que na Feira se corria, por vezes, um caloiro.

Já outro curso substituira o caloiro por um carneiro, que se não prestou á sórte com a boa-vontade dos caloiros.

E' de esperar porém que êste anno a festa corra melhor: o gado do campo, é um gado pequenino, polido, com muitas relações, quasi com estudos.

Deve ser uma festa alegre, que está sendo acolhida com o maior enthusiásmo pelos estudantes.

Não está ainda prompto o programma; por não se achar ainda determinada a epocha do ponto.

Hoje foram ao campo escolher o gado.

Affonso XIII

Dizem de Espanha ter-se aggravado o estado, quasi melindroso, d'el-rei *niño*.

A tuberculose mina-lhe o corpo, a revolução arrasa-lhe o throno.

Sortes...

Partido republicano

Varios camarilheiros monarchicos disputam entre si a gloria de haverem exterminado o republicanismo em Portugal. Era hontem o sr. João Franco, *liberal* de fresca data, a honorificar-se com a gloria de haver consolidado o throno, libertando-o do assedio encarniçado da gente vermelha: era ainda ha pouco o sr. Hintze Ribeiro a chamar a si, na *Tarde*, a auctoria da heroica façanha: e é bem possivel que ainda outros valentes se ufanem do feito denodado...

Mas — ó inconsequencia extranha! — a cada passo nós os vemos fallar do partido republicano com um grande receio a denunciar se por detraz dos seus desdens ficticios.

Ora uns aos outros se accusam de contribuir para o seu engrandecimento, ora uns aos outros propõem a união para lhes resistir.

Mas um partido morto é um partido que se não teme! E como os mortos vám depressa, ao tempo que se consignou a morte do partido republicano já nem d'elle devia existir a lembrança incommoda!

O contrario succede. Recentemente ainda, a proposito dos casos de Espanha, se verificou este facto elucidativo: rotativos e extra-rotativos, enaltecendo profiadamente o seu elixir, insistiam todos na necessidade de defender a Corôa contra os republicanos.

Republicanos?!

Mas não acabou com elles o sr. João Franco? Mas não os enterrou o estadista terrivelmente funebre que é o sr. Hintze Ribeiro?

Não, senhores. O annuncio fanfarrão de tão cruel matança tem sido mera espanholada de parvoeirões risiveis.

Mesmo nas suas horas de maior abatimento os republicanos tem sido temidos. Que elles vivem todos concordam, embora ás vezes lhes escapem as fanfarronadas do estylo.

E que os temem, e que os apavora uma obra de união fortificante, que conjugue no mesmo esforço todas as vontades dispersas e todas as energias desaproveitadas, desvela-se claramente na preoccupação que os anima de lançar entre os nossos o fermento da desunião, com mentirolas intencionalmente engendradas para crear todos os estorvos da intriga.

Assim é que se pretende fazer acreditar na existencia de *coteries* a dentro do partido republicano, propondo cada um seu chefe...

Mas será baldado, d'esta vez, todo o trabalho ardiloso dos velhos mariolões finorios...

Os republicanos portuguezes, devem comprehender que perante a gravidade excepcional da hora presente lhes cabe dar uma prova bem alta da inteireza dos seus principios democraticos e da sua dedicação patriotica, e prepararem-se para fazer uma obra de união que será o indispensavel preparatorio de mais largos e proficuos trabalhos.

Dispõem se a constituir um partido fórte, unido, disciplinado, que pelo relevo da sua grande superioridade deixe bem patente a sordida indigencia dos bandos monarchicos; e em tal disposição elles nám sám de *coteries*, com intuitos differentes, com programmas diversos, com preoccupações de dominio, mas confundem-se absolutamente na mesma inspiração e querem trabalhar, concordes, na mesma obra.

Divergencias e antagonismos que possam existir hão-de sacrificar se ao interesse superior da causa commum. E julgamos poder assegurar que é esta a disposição de todos os republicanos e de que será portanto infructifero reeditar a campanha das velhas intrigas.

Seria criminoso que nesta hora nos prendessem mesquinhas considerações pessoaes, e nos impuzesse a continuação d'um indifferentismo e d'um retrahimento intoleraveis a simples manobra de astutos velhacos, ao serviço do Existente.

Todos temos a comprehensão do nosso dever, todos temos a devoção do nosso ideal. Para a obra de unificação partidaria que se prepara havemos de ir sem discrepancias e sem suspeitas, confundidos no mesmo enthusiasmo, unidos pela mesma fé, honestamente, lealmente, patrioticamente.

Fiquem certos os enredadores estipendiados que pretendem inutilisar os nossos esforços com as suas mentirolas saloias, de que nos encontram prevenidos e desdenhosos, e de que havemos de triumphar de todos os seus ardis como temos triumphado sempre das suas violencias e das suas traicções.

Voltem para outro lado as suas attenções.

Gabaram-se de nos haverem exterminado: que mal lhes pódem fazer estes *defunctos*?

E' ser supersticioso...

Theátro Principe Real

Começam ámanhã as récitas da companhia do nosso theátro normal com *A Boubouro* e *Ao Telephone*.

A primeira, comédia alegre é um triumpho para Joaquim Costa, Angela Pinto e Ferreira da Silva.

A segunda é um trabalho novo de Ferreira da Silva que todos temos interesse de vêr e applaudir.

O TRIUPHO DOS REPUBLICANOS ESPANHOES

Uma carta do general Estevanez.

Estou satisfeitissimo com o resultado das eleições, não porque haja em côrtes quatro ou seis ou dez deputados, mais ou menos, mas porque se realizam as minhas profecias.

Sempre disse que o partido necessitava alentos de juventude, renovação.

Vi com satisfação que os estudantes de Madrid cumpriram com os seus deveres de cidadãos e de estudantes, renovando a tradição, interrompida em Espanha, de todas as universidades do mundo.

Deveras os felicito, em especial aos de direito, que sám em toda a parte os mais refractários á revolução.

Os textos que estudam fazem-os insensivelmente reaccionarios, se não teem em si proprios um espirito elevado, uma consciencia eminentemente honrada e superior.

Todo o advogado que seja republicano merece uma estatua, pelo só facto de ser republicano sendo advogado.

Faça me o favor de não o tornar publico para não me desacreditar, mas eu venero a memoria do kalifa Omar.

Ha verdadeira necessidade de queimar algumas bibliothecas, todas as que contenham codigos vigentes ou derogados, e canones e outras porcarias.

Certos livros occupam nas estantes, o espaço que reclamam a sociologia, a chimica, a mechanica e a ... panificação.

Valentes pãesinhos elaborarám as gerações com a historia romana, o direito romano e todo o romano.

NICOLÁS ESTEVANEZ.

Foi approvado nas cámaras o projecto do caminho do ferro de Arganil.

Carta de Lisboa

XV

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

O assumpto mais em voga, e o que mais provoca criticas, reparos e apreciações diversas é a noticia de que a rainha D. Amelia não se dignou receber, em Paris, o presidente Loubet.

O sr. João Arroyo referiu se largamente, na camara dos pares, a tão delicada questão, e o sr. ministro dos extrangeiros, longe de a illucidar, deixou ficar de pé tudo quanto de grave para o país pode derivar do procedimento da rainha de Portugal.

Ninguem contesta á sr.ª D. Amelia o direito de manter como entenda as suas relações de familia e particulares, mas tambem ninguem ignora que as relações internacionaes do país por vezes se prendem e intimamente se ligam com os actos do monarcha e pessoas de sua familia.

Sob este ponto de vista as pessoas da familia real teem por dever harmonisar as suas acções com os interesses da nação, e aos governos cumpre velar e providenciar para que d'essas acções não advenham difficuldades de caracter internacional.

Em presença dos factos largamente expostos no parlamento observa se que a nossa chancellaria não previu como devia, nem providenciou como lhe cumpria para que da viagem da rainha á Italia e á França não ficasse essa má impressão, que resalta de noticias e apreciações da imprensa extrangeira, se manifestou claramente na camara dos pares e se accentua no espirito publico.

Dessa triste situação a responsabilidade cabe por inteiro ao governo, que mais uma vez se mostrou tal qual é: inepto.

Conhece o governo, como todo o país, as tendencias de S. M. a rainha para a politica ultramontana. As questões religiosas dominam no espirito da illustre princêsa, e ninguem ignora que, em França, a familia Orleans e os velhos fidalgos de tradicções reaccionarias são os principaes fomentadores da resistencia congreganista contra o movimento da emancipação das consciencias, em que Ferry, Waldeck Rousseau, Combes, e tantos outros, teem empenhado uma lucta que conta mais de vinte annos, e que presentemente chegou ao ponto de decisiva solução.

Bastaria que o governo olhasse attentamente para esses acontecimentos que dia a dia patenteiam ao mundo a audacia clericalista ante o programma francamente laical do governo francez; bastaria que o governo ponderasse a ordem de relações de familia, e outras, de S. M. a rainha, e até os seus escrupulos de consciencia, para prevenir a tempo o que facilmente seria de prever.

Não o fez; sua é a responsabilidade do acto da rainha em Paris, da falta de cortezia para com ella em Livorno, e de tudo quanto de desagradavel possa advir para a nação.

O discurso do sr. Arroyo é claro: O governo deixou a descoberto a rainha, e agora por mais que busquem emendar os erros não poderão apagar a triste impressão que na familia liberal portuguêsa, e em todos os elementos liberaes da Europa, ficou da viagem da rainha de Portugal, que não primou, certamente, por actos de cortez neutralidade em Paris, como muito bem se deprehende do discurso do sr. Arroyo na camara dos pares.

E' claro que pelo respeito que devemos a uma senhora de tão elevada posição como é a sr.ª D. Amelia, não entramos na critica dos seus actos pessoaes, nem coisa alguma temos com elles, nem com os seus escrupulos de consciencia; o que não devemos é occul-

tar a opinião e o sentir geral, que accentuadamente condemnam a inepcia do governo em tão delicada conjunctura.

Terminando, repetimos o que dizem algumas folhas reconhecidamente palacianas: se a rainha de Portugal não podia vencer os seus escrupulos, e, dizemos nós, se tanta repugnancia tinha em receber Loubet, o chefe de um povo que bate decisivamente o poder dos jesuitas, o remedio seria não ter ido a Paris.

*

Começaram os preparativos para a realização do congresso do partido republicano.

Como trabalho previo serão convidados os nossos principaes correligionarios a conferenciarem entre si, e d'essa conferencia resultará, certamente, a uniformidade de pensamento e de processos politicos que colloquem a democracia republicana em situação de efficazmente influir nos destinos patria.

Não se fará demorar a conferencia; nisso se empenha a commissão ultimamente nomeada pela assembleia geral dos republicanos de Lisboa. Seguidamente realizar-se-ha o congresso que marcará o inicio de nova actividade partidaria facilitada por uma ampla expansão dos nossos centros politicos, e pelo commum dever de todos os nossos correligionarios.

Não sairá d'esse congresso um brado de — *ás armas!* mas faremos a affirmação, tantas vezes repetida de que formamos um poderoso exercito racionalmente desciplinado, e decididamente disposto para a lucta.

Para as luctas pela Republica será esse exercito, e para a victoria caminharemos sem hesitações nem receios.

Não precisamos, nêste momento, invocar a memoria dos correligionarios mortos, que uma bella obra e melhores exemplos nos legaram, invocaremos o interesse superior da nação, e em nome d'elle chamaremos ás fileiras os chefes esperimentados, e os soldados que se julguem na reserva.

Unamo-nos todos ás forças activas, e teremos uma legião.

E não daremos a este appello uma fórma restricta chamando á vida politica, apenas, correligionarios; o que se torna urgente é que desperte o paiz, que despertem os homens eminentes de sã consciencia, que desperte o povo para a reivindicação da sua soberania, para a affirmação do seu direito, para o protesto que se lhe impõe pela propria dignidade.

No partido republicano cabem todos quantos comprehendam que dentro do actual regimen não ha remedios para os profundos males que nos affligem, nem com os homens dos partidos da rotação constitucional se poderá contar para a obra da revivencia da patria.

E' um Portugal novo que precisamos levantar, para alto, para que o mundo nos possa vêr, e esse Portugal não póde ser obra dos que nos arrastaram pela via dolorosa de todas as vergonhas para nos redusirem á ultima decadencia.

Vae celebrar-se o congresso numa das principaes cidades; a elle accorrerám, unidos, cheios de esperança, senhores da sua força, todos os nossos correligionarios, e franca ficará a porta para todas as adhesões honestas.

A caminho, correligionarios!

Civis.

Bachareis de 1873

No Restaurante do sr. José Guilherme, á Se Velha começou já a decoração das salas para o jantar que alli devem realizar os bachareis que terminâram a sua formatura em Direito, ha trinta annos.

As salas do sr. José Guilherme sám as mais vastas que ha em Coimbra e as que melhor se prestam pela sua disposição a estas festas.

Os dois salões pódem conter á vontade mais de duzentos convivas.

A decoração feita com flôres e sêdas de côres claras está sendo feita com a elegancia que é de uso nêste restaurante, onde se tem dado tantas e tám brilhantes festas.

Os concertos do Instituto

Começâmos hoje a publicar, como tinhamos promettido o commentario a estes concertos com que Russel teve a amabilidade de honrar a *Resistencia*.

BEETHOWEN (1770-1827).

A paginas 263 do livro *l'Oeuvre*, de Zola, encontrâmos as seguintes palavras: «*Beethowen, la puissance, la force dans la douleur sereine, Michel Ange au tombeau des Medicis! Un logicien heroïque, un petrisseur de cervelles, car ils sont tous partis de la symphonie avec chœurs, les grands d'aujourd' hui!*» Isto nos diz Zola, mas nós precisamos proval-o, não porque duvidemos das suas palavras, mas para melhor comprehendermos o que ellas valem. Tal é o fim a que me proponho na realização dêstes concertos historicos.

Em programmas successivos referir-me-ei a vultos senão de egual grandêsa de Beethowen, comtudo duma envergadura bem notavel; sám êstes: Weber, Schubert, Mendelssohn, Schumann, Chopin e Liszt.

Se musicos como Czerny, Hummel, Clementi e outros, não figuram nêstes programmas, é porque as suas obras só tem um interesse technico e histórico, se bem que notavel, faltando-lhe o poder emocionador de Beethowen, Chopin ou Liszt, e ainda porque êstes concertos além do fim instructivo tem a pretensão de proporcionar o prazer que a Arte nos póde fazer sentir.

E' seguida nêstes programmas a ordem chronológica para que o auditorio melhor possa comprehender a individualidade de cada auctor e por isso a distinguil-os, e bem assim a reconhecer nelles a influencia da época em que viveram e o que nelles ha de pessoal. Sem isto, não sabemos o que temos inventado nem herdado, e não poderemos portanto avaliar as obras dos nossos tempos reconhecendo a velhice de muitas *novidades*

Devo dizer que, se nesta série de concertos não ha um programma dos antecessores de Beethowen, é por me parecer que, por falta de educadores, o espirito do publico, que me ouvirá, não está preparado para gozar a emoção das suas obras, pela sua fórma, pelo seu estylo, e portanto aproveitaria delle só o elemento histórico e technico, o que não é bastante, senão muito póuco, creio eu. Aguardarei ensejo de fazer ouvir êstes compositores (1540-1842) inglêses, francêses, italianos, allemães e portuguêses, bem como os contemporaneos (1833-1868), allemães, escandinavos, polacos, russos, italianos, francêses e portuguêses.

Beethowen é um facho de tám intensa luz que nos faz vêr pela alma, que nos ensina a comprehender as obras do passado e a adivinhar as do futuro. Levou a symphonia a um tám subido grau, que até hoje nada se lhe poude juntar. (Parece-me util dizer que a Sonata é a symphonia para um ou dois instrumentos, para três chama se *trio*, para quatro *quartetto* etc.).

As suas obras teem um caracter intensamente dramático, producto de uma alma sempre moderna, onde trasborda o sentimento do mundo que elle sonhou e pelo qual ainda muitos esperam. Goethe só escrevia com a alma em fogo, e de Beethowen ha trechos que sám labaredas que nos queimam o espirito do mal para que o bem possa florir, ás vêses com tanta fecundidade que sentimos necessidade de o repartir.

Não se pense que Beethowen por ter soffrido muito, por abandonado á solidão pela injustiça dos homens que o não comprehendiam, pela pobrêsa em que vivia, e ainda pelo seu caracter naturalmente selvagem, não cantou a *alegria!* a sua nona symphonia o affirma.

Pelos commentários que acompanham êste programma, se ficará avaliando melhor da envergadura dêsta personalidade

I — *Sonata em dó sustenido menor op: 27* — Beethowen.

Adagio — Allegretto — Presto agitato.

A obra de Beethowen está dividida em tres maneiras. Na primeira conhece se a influencia de Haydn e Mozart, na segunda accentua a sua individualidade, e, quanto á terceira, uns vêem na intensidade expressiva, na irregularidade das suas obras, (quanto á fórma), e no arrojo das combinações, ser superior á segunda, outros consideram-na decadente attribuindo isso á surdez e outros males que o flagelaram metade da sua vida.

Sám em número de 32 as sonatas que escreveu para piano. Nesta obra monumental se encontram bem distinctas as suas três phases.

Pertence á primeira maneira de Beethowen esta sonata, op. 27, escripta em 1802.

E' muito conhecida por *Clair de Lune;* por Rellstab a comparar a uma barca, que numa noite de luar appareça nas margens agrestes do lago dos Quatro Cantões.

O adágio desta sonata é assim descripto por Berlioz:

«Existe uma obra de Beethowen, conhecida por sonata em dó sustenido menor, cujo *Adagio* é uma destas poesias que a linguagem humana não sabe como designar. Os seus meios d'acção sám muito simples: a mão esquerda desdobra suavemente uns accordes dum caracter solemnemente triste, e dos quaes a duração permitte ás vibrações do piano de se extinguirem gradualmente após cada um delles; na parte superior, os primeiros dedos da mão direita arpejam um desenho de acompanhamento obstinado, cuja fórma quasi que não varia desde o primeiro até ao último compasso, emquanto os outros dedos fazem ouvir, uma especie de lamentação, efflorescéncia melodica desta sombria harmonia.

Quando ao *Allegreto,* o principe dos pianistas e litterato distinctissimo, Franz Liszt, disse, que era uma flôr entre dois abysmos; êste andamento serve de traço de união aos outros dois e é dum estylo gracioso, formando por isso um perfeito contraste.

O *Presto agitato* compõe-se de dois motivos de caracter distincto.

O primeiro motivo é uma marcha ascendente, formada pelo accorde harpejado da tonica e suas inversões e depois desenvolvido, indo sempre bater a dois acordes que impedem o caminho a esta agitada ascensão.

O segundo motivo lembra uma insistente supplica feita com a consciéncia dum bom fim.

Os dois primeiros andamentos desta sonata, sám muito conhecidos das nossas pianistas, o terceiro é menos ouvido, porque é preciso energia e *fougue,* além dum mechanismo firme e a fiel interpretação, para ser comprehendido.

Diz-se que Beethowen, improvisara o adagio desta sonata sob um caramanchão, quando apaixonado por Julieta Guiccardi, por isso na Allemanha esta peça é conhecida por Lauben-Sonate.

(*Continúa*).

THEÓPHILO DE RUSSEL.

A procissão do triumpho

A commissão que no dia 17 do corrente parte para Lisboa a assistir á inauguração do centro franquista e composta dos srs. drs. Araujo Gama, Sousa Refoios, Bernardo Ayres, Teixeira d'Abreu, lentes da Universidade; e dr. Fortunato d'Almeida, professor do Lyceu.

Aggregaram-se já os srs. Dias Pereira e Luiz Martha, negociantes.

Fica a cidade deserta.

Deve parecer o dia da Senhora da Nazareth...

Tomou posse da egreja de Santo Antonio dos Olivaes o sr. Christiano Pinto da Gama.

No tribunal

Dois automoveis abalroam, e o *chauffeur* prejudicado leva á barra do tribunal o seu antagonista.

São nomeados peritos e para desempate é escolhido o sr. Justino d'Oliveira, director dos serviços maritimos e fluviaes do districto de Coimbra: Um figurão que reside no Porto e desce a Coimbra aos sabbados, a assignar o expediente.

Na respectiva audiencia ouvidos os peritos do auctor e os do reo, os primeiros declaram que o automovel depois de concertado soffreu evidente depreciação, o que os segundos contestam:

O juiz: — Desempate o sr. Justino.

Justino: — Depreciaação physica não soffreu o automovel, no entanto não póde negar se de que a soffreu moralmente...

E q'abalo, seu Justino!

Um sarau em casa do sr. Conde do Ameal

CARTAS A UMA SENHORA

I

Minha boa amiga.

Perdeu a aposta! Fui.

E, quando eu pensava que ia causar a todos uma surpreza grande, encontrei nos olhos de todos a alegria satisfeita, de quem já me esperava, e o Conde disse-me numa recriminação de ironia doce que sabia quem me trouxera, que era a Arte que alli me levava tão cedo, com os primeiros convidados.

E eu pensava bem que sim, ao olhar outra vez as faianças e as estatuas, que, ao accender das luzes, abriam para mim o mesmo sorriso, com que, ha tanto tempo, me acolhem naquelle palacio, a que um dia me levou a Arte.

Não sei se alguma vez lhe contei esta historia.

Os velhos tem a mania de repetir-se, achando sempre novas e de encantar as historias, em que riu a sua mocidade.

Levou-me á casa em que elles moravam, no Pateo da Inquisição, a Arte com o Gonçalves e o Antonio Arroyo.

Andamos todos muito tempo, por entre livros, que o seu cuidado de collecionador havia accumulado, fazendo em cada recanto a descoberta duma obra d'arte desconhecida, cada um do seu lado a chamar os outros para os juntar na mesma admiração em que andava.

Quando, depois de uma visita longa, deitavamos o ultimo olhar sobre as obras d'arte, que nos tinham trazido tanto tempo na preoccupação dum sonho feliz, de que tinhamos medo de acordar breve, abriu a porta, que dava para uma sala, onde a luz entrava na alegria e socego da paz dum lar feliz.

Queria apresentar-nos á senhora, mostrar-nos os filhos, muito novos ainda.

Guardára para o fim o que mais amava, naquella casa, cheia de tanto thesouro.

E eu fiquei prezo pelo encanto da vida tranquilla e feliz d'aquella familia, a olhar para os filhos, que andavam atarefados, a preparar um concerto, que o pae improvizára.

E assim passamos, a admirar a revelação da fina intuição artistica da filha e do filho mais velho, executando no piano e na rebeca trechos de musica classica.

O Jorge ria se para o pae e espiava o desejo no olhar da mãe, que sorria para nós tranquillamente, orgulhosa com a felicidade, que lhe davam os filhos e o marido.

O mais novo andava buliçoso, pousando em todas as cadeiras com o olhar garço e intelligente, que os cavalleiros antigos diziam ser signal de falcão de raça.

A Arte que me levára aquella casa fez-me amigo daquella familia.

Amigo a meu modo, como V. Ex.ª sabe que eu sou, esquivo, sempre a fugir, faltando quando todos me esperam, apparecendo quando ninguem conta commigo.

Tudo isto me lembrava ao ver sair as senhoras da porta envidraçada, que dá para os aposentos interiores, e por onde se avista uma escada de carvalho esculpido, subindo gravemente na sombra.

As senhoras surgem como apparições, no ruido das sedas, que surprehende e encanta como o vôo das aves, que agora, a cada passo, fogem assustadas dos massiços do arvoredo.

Na entrada da porta cheia de luz, surge o busto decotado de uma senhora, na frescura da carne das camelias.

Pára e volta o rosto para fallar, e o seu sorriso fresco e vermelho torna tristes as flores, que lhe corôam os cabellos, escondidas em folhagem delicada e fina como a renda de esmalte verde de um diadema antigo.

O seu vulto endireita-se ao entrar na sala, e as riscas escuras e finas do seu vestido ondulam sobre o fundo amarello pallido de sêda por onde desce, numa prêga, a luz até ao tapete vermelho, em que abre uma vaga d'oiro.

A alegria da luz espadana a jorros por toda a parte e estende-se numa caricia delicada sobre a côr suave de lilaz roxo, que cobre as parêdes, cortada pela linha fina das pilastras de pedra, brancas de neve, em que a elegancia da renascença espreita em medalhões delicados, floresce na curva dos capiteis, eleva-se, num movimento arqueado, nas nervuras da abobada, que se enlaçam ao alto, e prendem num fecho delicado.

Parece aquella sala elegante um pavilhão de lilazes pela primavera, como os levantaram os pintores do renascimento nos quadros gothicos em que pintavam o sonho do jardim do paraiso.

A côr suave do lilaz enche de alegria o ar, e espalha um perfume fresco de primavera por toda a sala.

Na sêda de cada vestido ha o brilho humido, que tem agora as pétalas das flôres.

Os moveis, tám ricos, de madeiras preciosas, todas encrustadas de marfim a contar as alegrias da caça, as victorias da guerra, em tempos de riquêsa e de gloria, fazem-se discretos, encostam-se respeitosamente ás paredes para deixar todo o lugar ás senhoras.

A alegria ruidosa dos Teniers, a animação das fantasias de Breughel cala se, e a côr dos quadros, que enchem as paredes, amortece, toma os tons apagados da tapeçaria para dar mais vida e mais encanto á frescura da carne, ao brilho das sêdas, á elegancia ondulosa dos movimentos.

No quadro, em que Metrass pintou o rugir da queda d'agua do Diluvio, o pequenito, que vae levado na corrente com a mãe, os cabellos loiros a escorrer, parece ter parado de chorar, para ver o fazer e o desfazer dos grupos das senhoras a beijar-se, onde passa o rithmo e a alegria fórte da mocidade e da bellêsa.

Ao pé de cada um apperece, como por encanto a figura da Sr.ª Condessa do Ameal, deixando n'uma phrase breve o encanto da bondade generosa da sua alma.

Em direcção ao theatro, vám passando as senhoras na alegria das suas toilettes claras, por entre a filla escura dos homens.

Eu já quasi só me dou com velhos e, quando noto o encanto d'alguma senhora nova, que passa, fallam me da bellêsa das mães com o valor, que cada um dá á saudade da mocidade que lhe fugiu.

Pouco a pouco, apagam-se as vozes na sombra, e fico me só, em baixo, para as vêr passar na galeria superior do pateo, onde começam a chegar, enchendo aquelle massiço de verdura e de flôres, do canto chilreado do seu riso novo.

Ao alto o céu azul escuro, sem uma estrella.

Apenas, numa columna humida de chuva, o luar deixa escorrer um brilho prateado.

Sinto me só e triste e vou atraz dos outros; mas, ao passar por uma estatua que conheço ha muito e que parece ter voltado a cára para esconder o sorriso, entro na sala onde está para a ver outra vez.

Representa o amôr, um menino bonito, que torce o corpo para ageitar com o pé um coração, em que se prepára para bater com um maço de *croquet*.

Rio me a pensar na graça que V. Ex.ª acha a eu embirrar com o *croquet*, e vou mais depressa a ver se encontro alguma senhora mais velha, com quem possa conversar.

Bem sabe v. ex.ª o que eu gosto de fallar com senhoras de edade.

A graça que eu lhes acho!

O que me tem ensinado a sua ironia!

E talvez V. Ex.ª conheça uma que tem uma ironia boa e simples, e com quem eu aprendi o geito malicioso de chegar ao fim d'esta folha de papel sempre a irritar a curiosidade que eu conheço, acabando por nada dizer do que ella tanto deve querer saber.

Se a encontrar, diga lhe que, se quizer saber como correu festa de tanta elegancia e tanta mocidade, tera de me escrever uma carta grande.

E muito generoso sou eu em não exigir d'esta vez aquella travessa de porcellana da China, tám alegre com os festões de flôres que sustentam o brazão com a divisa — *Ave-Maria* e que eu gostava de ter, só para a livrar de ser quebrada por um dos filhos mais novos d'ella!

Se me não responde, amuo de todo, e não conte V. Ex.ª mais com a amisade

Do amigo mais velho
de seus filhos,

Coimbra, 10-V-903.

T. C.

GUERRA JUNQUEIRO

Dum nosso presado amigo recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos, applaudindo com enthusiasmo a ideia que ella expressa:

Meu caro amigo

Permitta v. que lhe embarace por momentos a constante agitação da sua lide com a leitura destas linhas.

A relembrar os bons tempos d'outr'ora, consta que se reunirá breve em Coimbra o curso juridico a que pertenceu Guerra Junqueiro.

E' possivel que o grande Poeta acompanhe a grata romagem de transbordante saudade. Ora nenhuma occasião mais propria do que essa para a Mocidade, a que elle deu tanto brilho e tributou o mais amoravel carinho, num impeto de reconhecimento e justiça lhe poder prestar a mais calorosa homenagem de consagração apotheotica.

Protestaria assim contra a torpe ingratidão nacional e mostraria tambem que o leu, comprehendeu e amou.

Accresce que nenhum dos nossos homens de supremo destaque intellectual se impõe hoje mais á veneração da juventude do que o genial auctor da *Patria*, porque nenhum foi tão moço como elle pela sua luminosa Obra que resume admiravelmente a sua Vida.

Appellando portanto para a benevolencia com que me tem acolhido desejaria eu que v. pozesse todo o seu valimento ao serviço desta ideia.

Não o vou massar propondo alvitres que, procedendo dum modo de ver excessivamente particularista, deixariam talvez de ser viaveis ou não teriam a sancção da collectividade academica. Ouso sómente lembrar que será da maxima conveniencia assentar desde já na suppressão dos discursos eloquentes, que serviriam apenas para mostrar ao eminente litterato a maior ou menor propensão dos oradores para a futura bacharelice de toda a gente. Fóra com essas banalidades. Nada que transpire e rescenda a thuriferações e congratulações conselheiraes, inconsequentes e improprias e que macularíam a pureza dessa festa onde deve transparecer unicamente a limpida alegria, a explosiva commoção e o enternecido affecto dos corações juvenis.

Quando mais não seja, saudemol-o enthusiasticamente com o ardor vibrante da idade doirada, e, visto que a primavera floresce exhuberante e prodiga, cobril-o triumphalmente de flores. Farse-ia assim com magestosa simplicidade a glorificação aureolante digna duma divindade hellenica convertida num Santo do paraizo christão.

Emfim tudo o que seja proprio desse *abril radiante dos bons tempos d'outr'ora* que elle tanto amou e tám admiravelmente cantou.

Coimbra, Maio de 1903.

De v., etc.,

Amicus certus.

A Associação Commercial, que por falta de número não ponde realizar a assembleia geral, marcada para domingo para protestar contra as medidas de fazenda, reüniu na terça feira, pelas 7 horas da noute, resolvendo elaborar um protesto que será enviado ao governo.

A academia prepara uma grande manifestação a Guerra Junqueiro, que faz parte do curso juridico que se formou em 1873 e que vem reünir-se em Coimbra no dia 18 do corrente.

Ao mesmo curso pertence o sr. juiz Veiga que já adheriu.

Lisboa deve ficar um paraiso...

Cinematographo

Abriu o cinematographo do Caes, cujos espectaculos tinham sido interrompidos por desarranjo no machinismo que é dos mais modernos e aperfeiçoados.

O programma do espectaculo é formado pelos quadros: Banho forçado, Dança moderna, Chegada do comboio, Fada primavera, Caretas, Artista (Arte nova), Loupe d'Avó, Dentista, Artistas Rambléres, Deitar d'uma parisiense.

E' um espectaculo variado, formado por excellentes collecções de photographias, nitidas e perfeitamente novas.

Os proprietarios do cinematographo mandaram vir novas collecções, por forma a poderem variar os espectaculos, que estám sendo tanto do agrado do publico de Coimbra.

A companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta organizou comboios especiaes, a preços muitissimos reduzidos, para o Bussaco, por occasião das festas da Ascensão, que todos os annos costumam chamar numerosos visitantes aquella pittoresca estancia.

Os bilhetes de ida e volta, válidos para a ida nos dias 20 e 21 e para a volta nos dias 21 e 22 sám com o imposto do sello incluido os seguintes:

De Figueira 960 reis em 1.ª classe, 720 reis em 2.ª classe e 520 reis em 3.ª classe — Maiorca e Alhadas 910, 670 e 470 — Montemór 820, 620 e 420 — Arazede 720, 570 e 380 — Limede 670, 470 e 350 — Cantanhede 570, 420 e 320 — Murtede 520, 370 e 270 — Panpilhosa 320, 220 e 150 — Mortagua 470, 320 e 220 — Santa Comba 670, 520 e 380 — Carregal 920, 690 e 470 — Oliveirinha e Cannas 1$010, 770 e 520 — Nellas 1$060, 820 e 570 — Mangualde 1$160, 920 e 620 — Gouveia e Fornos 1$360, 1$040 e 720 — Celorico 1$560, 1$190 e 870 — Villa Franca e Pinhel 1$810, 13$90 e 970 — Guarda 2$060, 1$540 e 1$120 — Villa Fernando e Cerdeira 2$260, 1$690 e 1$270 — Freineda e Villar Formoso 2$460, 1$840 e 1$420.

A' ida, no dia 21, os bilhetes das estações da Figueira e Montemór não sám validos para o comboio que sae da Figueira ás 5.40 da manhã, devendo esses passageiros seguir no comboio especial das 7.15 da manhã. Afora esta excepção, os bilhetes sám validos para todos os comboios.

Por determinação da administração do concelho foi marcado para os carros de carreira o preço de 100 réis da estação dos banhos, da estação ao Bussaco 300 réis, e dos banhos ao convento 200 réis.

Abrilhantará a excursão a philarmonica das Alhadas e a tuna — *Gremio de instrucção e recreio* — de Villa Verde (Figueira da Foz).

E' de esperar que este anno as festas tenham mais animação que a do costume.

A kermesse das créches

E' no próximo domingo, se o tempo o permittir, que no Jardim Botanico se abrirá a *kermesse* em favor da Associação das créches de Coimbra.

Esta *kermesse* será uma brilhante festa, inspirada pelos mais generosos sentimentos que estám protegendo e acalentando a benemerita Associação, votada com disvélo ao amparo das creancinhas.

E' tocante a atmosphera de carinho que se tem creado em volta da nascente instituição, protegida pelas senhoras da nossa primeira sociedade e auxiliada por tantas centenas de senhoras, que generosamente têem enviado para a *kermesse* muitas e valiosas prendas.

E' bem certo que não ha como alma gentil de mulher para abrigar os sentimentos mais delicados.

Receberam-se mais as seguintes prendas:

D. Maria Augusta Alves dos Santos, um lindo e bem acabado ramo de flôres, assente num quadro de setim encarnado; D. Maria Rosalina da Paz Barbosa Ruas, um prato com as bordas de metal e um cesto de palha; Francis Rodrigues Diniz, dois cinzeiros de metal; D. Maria Carolina Pinto da Cruz Racha Peixoto, duas pesas papeis, sendo uma com thermometro, outra com figura de arte nova, um castiçal de metal arte nova, um cinzeiro; Domingos d'Almeida e Silva, dois alfinetes de prata para senhora, e uma caixa de peluche com estojo de costura; padre Antonio de Gouvêa Rodrigues (Condeixa), um par de jarras; João Gomes Moreira, treze prendas diversas; D. Maria Candida Rodrigues Fontes, uma bilha de louça das Caldas com pintura a oleo; D. Maria da Gloria Guerra Freire Themudo e Vera, um lindo descanso para relogio, em setim amarello bordado a escomilha; D. Olinda da Silva Araujo Nazareth, um par de jarras; Dr. Dias da Silva, um cinzeiro de metal e uma campainha arte nova; Francisco da Fonseca, 1$000 réis; Luiz Sant'anna, 500 réis; Alvaro Perdigão, 500 réis; Dr. Carlos Themudo, 5415 réis; D. Maria da Luz de Faria Pimentel Almeida, um cinzeiro, uma palmatoria, um par de jarrinhas, uma boneca de lata; Um anonymo, quatro caixinhas de sabonetes; F. F. C. C. um serviço para ovos de metal e louça e uma charuteira; Mendes d'Abreu, um collete branco para casaca e 3 gravatas; D. Idalina Pimentel Andrade de Favas e irmão, um prato de louça em fórma de folha, um ramo de flores em lã, um cestinho em lã e seda; D. Olympia da Cruz Telles e marido, uma fructeira com castanhas artificiaes, dois palhaços, um cesto com duas creanças, uma lamparina de louça, uma caixa para luvas, um carrinho de metal, dois bonecos e um porco automatico; D. Maria Angelina C. da Fonseca e Castro e dr. Angelo da Fonseca, um cinzeiro em metal, um passepartont em fazenda e pintado e uma sacca de panno bordado; D. Maria Deolinda da Cunha Coutinho (Fontellas—Regoa), um tinteiro arte nova e um leque de pennas.

Exposição portuguêsa

Continúa a ter grande successo esta exposição que merece ser visitada pelas possoas que quizerem viajar por todas as regiões do globo, sentadas commodamente durante um quarto de hora.

O seu proprietário pede-nos que tornemos publico que mudou as vistas mostrando-se agora uma magnifica collecção dos episódios mais notaveis da celebre expedição André ao polo Norte.

As entradas continuam a ser a 50 réis.

E' incrivel o que se está passando, o que o nosso governo tem feito pelo menos nos ultimos tempos, mas sám factos. Os tempos vám passando; as infamias governamentaes vám progredindo, resultando a fome que começa a accentuar-se nas classes pobres.

Os altos funccionarios vám fruindo as riquêsas pagas com o trabalho, a fome, o sangue do povo. Tudo vive lautamente desde o Rei, até ao mais infimo creado das cocheiras reaes; desde o ministerio, até ao mais simples serviçal que lhes engraxa as botas; desde as auctoridades superiores militares, até á fachina regimental; desde o governador civil, até ao simples guarda de policia.

Tudo vive do povo trabalhador e pacifico; que em recompensa, vê os filhos, os maridos, os paes desterrados para essa nossa Africa, como ainda ha pouco, sem serem julgados perante um tribunal, sem se lhes apurar a responsabilidade de cada um, simplesmente porque um homem se lembrou mandar deportar cento e tantos soldados não querendo saber se todos elles tinham a mesma responsabilidade, sem procurar quaes as cabeças d'essa leviandade commettida por meia duzia d'homens. a que se dá o nome de *insubordinação!*

Não houve uma insubordinação em que tomassem parte cento e desoito soldados; porque se assim fosse, não havia meio de fazer com que esses pacificos soldados chegassem a Aveiro nem mesmo escoltados, quanto mais simplesmente acompanhados por um capitão e dois subalternos. Quem póde chamar a isto insobordinação?

Se assim fosse, não teria o sr. Pimentel Pinto tempo de assignar a ordem de deportação para seus subordinados.

Assim se tratam summariamente os interesses dos soldados.

No quartel do regimento d'infanteria 23, está-se passando um facto que bem merece se chame a attenção do sr. ministro da guerra.

Pelos últimos acontecimentos em Coimbra foram presos na estação velha desta cidade quatro individuos entre os quaes se achava o sr. Augusto José Marques, proprietário e residente em Soure, soldado reformado; todos foram postos em liberdade, com excepção dêste último, que continúa sob prisão no referido quartel.

Porque se não tem julgado e condemnado quando se prove ser criminoso, ou entám porque se não põe em liberdade se está innocente, como tem accentuado a imprensa da capital?

Foi hontem profusamente distribuida uma satyra do sr. Mario Monteiro (Fortunato), com o titulo — *Ridiculos...* — em que o joven e illustre poeta fustiga com ironias percucientes, por vezes requintando em impiedosas cruezas, todos os farfalhudos detractores do seu radioso talento que tám juvenilmente alvorescem para as glorias litterarias.

Admiradores do inspirado vate, se gratamente nos surprehendeu a galhardia inexcedivel com que soube jogar o fino florete da critica mordaz, receiamos que o seu talento, fadado para os altos commettimentos da epopeia, se trasvarie e esteralise pelas paredes ensilveiradas dos pugilatos pessoalistas.

Siga o sr. Mario Monteiro (Fortunato) o seu caminho sem reparar deseducados que lhe fazem doestos, e lembre-se que pertence a patria que tem de ennobrecer com as manifestações inspiradas do seu estro flamejante, e que não póde ella perdoar-lhes que esquecendo-a, dê as suas attenções a qualquer *petit crevá* enfatuado, que de invejoso o deprecie.

Ao illustre poeta os nossos cumprimentos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de Coimbra de que mandamos proceder á cobrança das suas assignaturas relativas ao trimestre que principiou em 17 de fevereiro e termina em 17 do corrente, e que o cobrador é o sr. Antonio Martins Saraiva.

ANNUNCIOS

RÉCITA DO 5.º ANNO

Julgando a Commissão Executiva da récita do 5.º anno theologico-juridico ter saldado todas as dividas provenientes de despêsas com a récita, mas podendo estar alguma por pagar que não conheça, convida os interessados a apresentarem as suas reclamações até ao dia 20 do corrente, no escriptório do theátro-circo.

Coimbra, 13 de maio de 1903.

O thesoureiro.—*C. Barreto Sacchetti.*

BANCO DE PORTUGAL

A Administração previne o publico de que resolveu emittir um novo typo de notas de DEZ MIL RÉIS com os seguintes distinctivos:

Frente da nota

Sobre fundo amarello gravura quadrilonga estampada a tinta castanha, constando de duas columnas lateraes encimadas por pequenas figuras sob baldaquinos; superiormente um arco abatido contendo ao meio o distico—**10$000 réis** — no espaço limitado pelas columnas, á esquerda uma figura representando **Camões** sentado e em attitude de escrever, e diversas plantas tropicaes formando fundo; á direita, na parte superior o **Carro d'Apollo,** e na inferior dois galeões; ao centro, em linhas curvas, as legendas—BANCO DE PORTUGAL—DEZ MIL RÉIS—OURO — inferiormente dois golphinhos e duas sereias sustentando um globo terrestre sobre o mar, onde se vê, sumindo-se á esquerda, um galeão.

Sobre a parte direita da gravura destaca-se, estampado em amarello levemente mais forte que o do fundo, o perfil de uma cabeça de guerreiro.

Impresso a tinta preta, vê-se, na parte superior esquerda e inferior direita, a indicação da serie e a numeração, e ao centro a data e as assignaturas de chancella—do Governador, á direita, e de um Director, á esquerda.

Verso da nota

Sobre fundo amarello uma gravura de fórma irregular estampada a tinta castanha, contendo: na parte superior esquerda o retrato do **Infante D. Henrique** dentro de um circulo; na parte superior direita um medalhão ornamentado, com o distico — DEZ MIL RÉIS — em tres rectas, obliquas e parallelas, o retrato e o medalhão acham-se ligados por uma facha com a legenda—BANCO DE PORTUGAL — na parte inferior da gravura, em ambos os lados, escudos ornamentados contendo o numero — **10** —, ligados entre si por uma facha ornamentada tendo ao meio as **Armas portuguesas.**

No espaço limitado pela gravura destacam-se, estampadas em castanho, dois bustos symbolicos de perfil, voltados um para o outro.

A nota, vista pela frente apresenta por transparencia o busto de—**Affonso d'Albuquerque**—e sob este a legenda, em linha corva—BANCO DE PORTUGAL.

Lisboa, 11 de Maio de 1003.

Pelo Banco de Portugal

OS DIRECTORES

Augusto José da Cunha
Marquez do Fayal.

---

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

I

Dois companheiros tinham escorregado preciosamente para debaixo da mêsa e resonavam como chantres a vesperas, os outros gargarejavam e piavam não sei que canção num tom funebre e lamentoso, occupação agradavel, que interrompiam de tempos a tempos para contarem as suas conquistas a si mesmo; porque ninguem estava em estado de ouvir.

As mulheres, que tinham resistido mais tempo, deixavam-se por fim arrastar no turbilhão geral; Arabella, mesmo, estava tám embriagada que se esquecia de ser coquette.

Phebe, com os dois cotovellos apoiados sobre a toalha, olhava, com uma fixidês estupida, para uma das figuras da guarnição da mêsa, que não via já.

Quanto á romana, era admiravel de quietitude feliz; abanava docemente com a cabeça e parecia bater o compasso de uma musica que só ella ouvia; um sorriso indolente volteava sobre a sua bocca entreaberta, como um passaro á volta de uma rosa, e os longos cilios negros dos seus olhos semicerrados deitavam uma sombra aveludada sobre as maçãs do seu rosto corado por um vapor vermelho imperceptivel: tinha as duas mãos collocadas uma sobre a outra, como as mãos da *Romana* do magnifico retrato de Ingres, e contrastava singularmente pela sua tranquilidade completa com a turbulencia geral.

—Quanto a Mussidora, a golada de vinho de Xerês, que tinha bebido, começava a subir-lhe á cabeça: gotejava-lhe na testa um leve suor; a fadiga apossava-se della, apezar dos esforços que fazia para a combater; alguns grãos de areia dourada do somno começavam a rolar-lhe nos olhos; adormecia, como uma avesita que acha quente a penugem do ninho; de tempo a tempo, levantava as palpebras pesadas para olhar para Fortunio, cujo magnifico perfil cortava altivamente o fundo deslumbrante de luz; depois tornava-os a fechar, sem por isso deixar de vêr; porque os começos de sonho, que esboçava, eram todos cheios pela imagem de Fortunio. Por fim deixou caír a cabeça como uma flôr carregada de chuva, puxou machinalmente para deante dos olhos dois ou tres anneis dos seus bellos cabellos loiros, como para formar uma cortina, e adormeceu de todo.

— Ah! disse Jorge, lá metteu Mussidora a cabeça debaixo da aza. Olha que adoravel focinhito; era capaz de dormir num concerto de tambores; é uma mulher muito bonita, mas prefiro os meus Ticianos. Entre nós, Fortunio, olha, nunca amei senão aquella bella mulher que está deitada além por cima daquella porta, no seu leito de velludo vermelho; olha para aquella mão, aquelle braço, aquella espadua: que desenho admiravel, que força de vida e de côr!

Ah! Se tu podesses abrir por uma hora aquelles bellos braços e apertar-me contra aquelle peito que parece palpitar, deitaria com prazer todas as minhas amantes pela janella. Por Deus! Tenho uma vontade dos diabos de despregar o quadro e mandal-o metter na cama.

(Continúa.)

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapeos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

20, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz; machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordas de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade.

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS
DA
Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

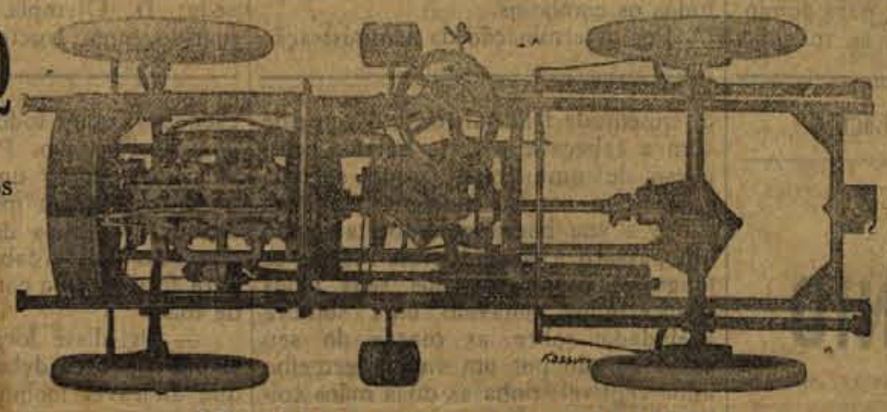
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1	cylindro	8	cavallos
2	»	9	»
2 A	»	12	»
2	»	12	»
4	»	20	»



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4	cavallo	220$000
2	»	240$000
3	»	275$000

LUXQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 799 | COIMBRA—Domingo, 17 de Maio de 1903 | 9.º ANNO

CORREGEDORIA

Um jornal do Porto levantou ha pouco campanha rija contra a corregedoria.

Outros lhe vám secundando o esforço, esquecendo divergéncias politicas que para o caso nada implicam.

Por nossa parte achamos justissimo êsse protesto contra a odiosa instituição que revive os processos summários e brutaes de antigas jurisdicções: que é uma permanente ameaça a impender sobre os cidadãos, os mais pacificos e honestos, subordinando a sua vida, os seus interesses, os seus direitos ao mando caprichoso e omnipotente de um só homem: que é uma vergonha nesta hora em que as conquistas liberaes ganham victoriosamente terreno, e é uma infâmia perante os principios sagrados da Justiça e da Humanidade que têem o culto de todas as consciéncias illibadas, de todos os espiritos superiores, de todos os corações onde a Bondade floresce.

Protestâmos sempre contra essa regressão odiosa aos processos velhos da tyrannia absolutista. E vimos com magua que os nossos protestos ficavam isolados, raro accordando uma ou outra voz indignada, e que num país onde tanta gente é tám espectaculosamente liberal, ninguem saia em defêsa de liberdades tão preciosas que o Poder exterminava...

Mas isso não impede que nos associemos á campanha que ora se trava. Sómente seguiremos, talvez, rumo diverso em nossas criticas.

A corregedoria, crearam-na e sustentam-na com mimos aporfiados os politicos de todas as côres. Contra elles, portanto, é logico que voltemos os nossos protestos. O Veiga omnipotente, o Veiga senhor-absoluto, o Veiga *juiz formidoloso*, é creação dos dois partidos. Elle póde desempenhar o mandato que lhe commetteram com mais ou menos ferocidade, pôr nas suas funcções o habitual *trop de zéle* das gentes policieiras, desmandar-se por conta propria em abusos de condemnação tyrannica.

Póde fazer tudo isso, e tem feito, e não somos nós dos que o tem poupado á critica severa de taes abusos.

Mas ainda nêste caso a responsabilidade é dos partidos mandantes que lhe não reprimem os instinctos maldosos, nem lhe castigam os abusos, nem lhe demarcam prepositadamente a jurisdicção.

A corregedoria é má, péssima, odiosa.

Proclamam-na tal, em maré oppositionista, aquelles mesmos que lhe alargaram os poderes ominosos. Proclamam-no frouxamente, menos por convicção e por desestima para com o instituto inquisitorial, do que por necessidade de saccudir aos olhos dos credulos a desbotada bandeira do liberalismo granjola. Uns discursos arrastados, somnolentos, coisa de obrigação pesada, e eis desenliçada de compromissos a consciéncia dos liberaes illustres.

A'manhã no poder, a corregedoria conserva-se tal qual está, a contento dos impugnadores, se é que o pavor e a necessidade de *consolidação* lhes não lembrar, para uso d'ella, o pôtro, as varadas, o ferro em braza e similáres torturas. E' o que falta. E lá iremos, e dentro em pouco.

Conserva-se a corregedoria, como se conservou o *quadrilheiro* ameaçado de incriveis vexames e castigos, como se tem conservado toda a legislação restrictiva das liberdades publicas.

Por mêdo, por interesse, por concordancia intima nenhum governo, honrando os compromissos tomados perante o país em phase adversa, ousa desmanchar a obra reaccionária dos seus antecessores.

Ainda ha pouco o notava, insuspeitamente, um jornal monárchico, orgão da facção regeneradora dessidente, confessando por fórma indirecta os attentados á liberdade commettidos pelos seus coripheus, na affirmativa de que aquelles que os stigmatisáram mais vehementemente foram os primeiros a mantel-os e a aggraval-os.

Mas, recordemos mais. Olhemos os factos, e veremos que o arbitrio e o despotismo, a summariedade no julgar e a brutalidade no punir, o desprezo pelas leis e, o que é mais, a insensibilidade perante as reclamações sagradas da consciéncia humana, vêm do alto, partem dos politicos mandantes, como exemplo a seguir pelos subalternos.

Ahi temos o caso da insubordinação de infanteria 18, no Porto. Um homem só, o ministro da guerra, atirou para regiões d'além-mar cento e tantos homens, sem forma alguma de julgamento, sem destrinça de responsabilidades, sem admissão de defêsa, ás cegas, culpados e innocentes...

Não parece um caso de corregedoria?

Sim, protestemos contra essa instituição que é, como dissémos, uma vergonha e uma infámia.

Mas como fazê-lo logicamente sem attingir a cáfila dos politicos de todas as côres que a mantêm, com progressivo accrescimo de poderes?

Como fazel-o sem protestar contra os que, na posse do mando, cerceiam e conculcam todas as liberdades, dám o exemplo funesto do arbitrio e da iniquidade, e vêm depois, farçolas repellentes, cantar lôas á liberdade, que elles assassináram nas encruzilhádas do Poder?

Protestemos, sim, mas sejâmos coherentes.

Está para breve a publicação duma interessantissima obra—a reproducção de trinta cartas inéditas de D. Pedro V ao seu ministro e ajudante d'ordens José Jorge Loureiro. Esta obra é prefaciada pelo illustre professor da faculdade de theologia, sr. dr. Mendes dos Remedios.

Partido republicano

Temos sustentado que a união dos republicanos portuguêses se deve fazer e consolidar pela intervenção dos velhos elementos que as desillusões, as tristêsas vindas da atonia profunda do povo, os melindres provocados pelas fraquêsas dos homens, afastaram para longe das pugnas partidarias.

Insistimos, crendo que esses homens, mantendo intacta a fé no seu ideal, não deixarão de attender ao appello que lhes está fazendo toda a opinião republicana: appello que por representar um grito de honrosissima confiança e vir num momento de incontestavel gravidade, criminoso seria deixar que ficasse perdido no silencio duma triste indifferença.

E' preciso, dissémol-o já, que sejam elles os mais enthusiasticos propugnadores desta causa de reviviscencia e regeneração partidaria, e indispensavel é que venham todos dar-lhe o impulso do seu prestigio, a garantia valiosa dos seus nomes aureolados.

Cumpre-lhes ir na vanguarda, como a nós nos cumpre acceitar lhes a direcção e os ensinamentos. E desde que não ha ambições, despeitos, antagonismos a mover conspiratas, assente que todas essas ruins coisas, a terem existido, se esqueceram e sacrificaram a um superior interesse, todos elles terão entre nós o logar que naturalmente lhes compete.

Por seus meritos e pelos seus trabalhos em defeza da causa republicana, pela prestigiosa influencia dos seus nomes, justamente honrados pelo respeito dos mais obsecados adversarios, elles serão no partido republicano, com pleno assentimento, os naturaes inspiradores da sua vida e os directores acatados das suas manifestações.

Todos os que sinceramente amam a sua causa e desejam vêl-a avançar, progredir, triumphar em bem d'este malaventurado país, todos os que constituem a massa do partido republicano e são devotadamente pela sua unificação, hão de acolher esses homens com enthusiasmo e honral-os com inteira justiça.

Cumpre, pois, que todos, todos, regressem á lucta. Temos um largo trabalho a executar, e, ainda depois de unidos, grandes obstaculos a vencer.

E' profundissima a crise moral que accommetteu a sociedade portuguêsa: subvertem-se os principios, as crenças, os caracteres, batidos por um scepticismo opportunista que é uma immoralidade e por uma dobrez moral que é uma cynica impudencia.

A nós cumpre remodelar essa sociedade assim prevertida com o exemplo dominador da nossa crença inalteravel, da nossa honesta intransigencia, do nosso coherente proceder.

Luctar e luctar sem treguas e sem desanimos contra todos esses estorvos, contra a immoralidade de uns e contra a indifferença de outros, educar e exhortar, conquistar adhesões, affeiçoar no sentido do nosso programma as camadas novas, substituir emfim a este quietismo funesto uma vida intensa de trabalho, eis o que ao partido republicano compete fazer, arremetendo victoriosamente contra todas as opposições, de violencias ou de ardis, que a estrategia dos adversarios arme aos seus esforços.

E para que um tal programma possa cumprir-se e fructear opimamente em beneficio do país, é condição indispensavel que abandonem o seu retrahimento todos aquelles que tem no partido republicano uma situação culminante, voltando a terçar armas com o denodo e a galhardia que os assignalou relevantemente em tempos de mais animosa lucta.

Que todos se compenetrem da necessidade urgente de restituir ao partido republicano a sua antiga força, augmentando a com novas adhesões valiosas.

A opinião republicana, a grande maioria do país, espera que todos os elementos da Democracia se congreguem agora, num pacto bem estreito e leal, para a lucta das grandes reivindicações da liberdade e da justiça, lucta que tem de proseguir, ainda depois de alluida a tyrannia do Existente, para que não pereça ou se desvirtue a obra que será o seu bello fructo.

Confiemos, pois, que todos os republicanos promoverão a tão indispensavel e reclamada concentração de forças. Não são *coteries* que os convidam a vir: somos todos nós, os que amamos a Patria e a queremos redimida pela Republica: vem da consciencia collectiva esse supremo appello: é o seu dever que os chama.

Homens de honra e homens de crença, elles saberão cumpri-lo, nobilitando brilhantemente as tradicções gloriosas que impõem o seu nome á justiça do nosso respeito e da nossa admiração.

Vida nova

Nós nunca duvidámos d'esta *vida nova* que vae estadeando explendidamente seus beneficios.

Previmos o emprestimo, dissémol-o infallivel, por entre o bravejar colerico dos bons patriotas.

E o emprestimo vae fazer-se, mediante auctorisação parlamentar, formula elastica p'ra o negocio em familia.

Rompe agora a *vida nova*... a valer.

Com a partida para o extrangeiro d'uma dezena de sabios illustres que vão regalar-se com bellas missões de estudo e fiscalisação:

Com a crescente *consolidação* do communismo burocratico:

Com as exigencias do estadista da guerra p'ra compra de coisas varias:

Com o demorado estancear por longes terras, de comitivas regias, a findar em Paris em *rendez-vous* da aristocracia realista e beata:

Com a creação de legações em Tokio e Pekin, cujos funccionarios o estadista Wenceslau pensa em empregar, á falta de outras occupações a dar-lhes, na propaganda dos seus excellentes vinhos...

Etc., etc., etc.

E' a *Vida nova*, ó patriotas!

A cámara municipal rezolveu conceder á delegacia da procuradoria regia desta cidade a quantia de 60$000 réis, para o estabelecimento dum posto antropométrico.

A realeza

Ao *Liberal* consta que o sr. Arroyo tenciona dizer no parlamento que o governo tem gasto mais de 6:000 contos com as ultimas viagens reaes, fazer referencias escandalosas á ultima passeiata de el-rei ao extrangeiro, e desdobrar uma lista famosa das loucas despezas da viagem triumphal aos Açores.

O sr. Arroyo—aquelle Conselho de Estado!—prometteu effectivamente fallar sobre o custo das viagens regias, e é muito possivel que se não abstenha de desvelar miudezas varias e interessantes das bambochatas realengas.

Esperemos essas revelações que virão roborar os nossos juisos sobre o pompear da Côrte.

Ainda que nós já prevêmos o commentario tolerante do philosopho Tiberio, a increpar o nosso jacobinismo: *Que diabo! os reis não são de pau!*

Carta de Lisboa

XV

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Em politica ha uma attitude que quando desnecessaria ou prolongada se torna num mal: é a **espectativa.**

Espectativa quer dizer esperança; á esperança liga-se a ideia de duvida; a duvida traz comsigo demoras, adiamentos.

Da espectativa, em politica, tem nascido essa pertinaz indifferença que assoberba todas as classes da sociedade. A espectativa tem dado origem a muita pusilanimidade, e até serve de poderoso argumento aos que commodamente desejam viver, e, por commodidade nada fazem.

Repito: a espectativa em certos casos pode significar uma percaução, n'outros, e quando se arvora em systema, muito se parece com uma infermidade.

O partido republicano, por exemplo, está em espectativa desconfiada ha bem uma dezena de annos, e quem sabe, de um ou dos seus homens de valia, no decorrer d'esse longo periodo, se deixaram confundir na multidão dos indifferentes?

Das organisações monarchicas muitos dos antigos combatentes se affastaram das luctas partidarias, adoptando uns a espectativa benevola, e outros a espectiva commoda, em sua casa com a mulher e com os filhos, nada resultando da sua attitude para bem da collectividade, por que a espectativa á a negação das acções energicas.

Tambem os chamados partidos constitucionaes vão vivendo na sua espectativa armada, conservando e defendendo todos os vicios e immoralidades do seu regimen de governar; mas esses não param na sua viagem, porque são impelidos pela força adquirida para todas as torpezas que são a esseneia do seu programma.

Ha uma classe que não sabe o que seja espectativa; é a do povo; mas esta, na sua proverbial ignorancia, faz o que vê fazer aos outros: não faz nada; ou antes, cava a terra ou confunde-se com a machina para combater a miseria que o assalta por differentes fórmas.

Julgo eu que se não houvesse tantos espectantes que outra seria a feição da vida portugueza, tão commoda, tão ambigua, tão aborrecida, tão sórna!

Se fosse possivel uma campanha vigorosa, a sério, contra esse mal, entrariamos, certamente, num periodo de actividade, que alguma cousa daria de si.

Pois não é verdade que muitos cidadãos, intelligentes e esperimentados; muitos que têem aberta a sua honrosa folha de serviços á patria, á liberdade, á democracia e tambem á republica, mal se vêem nos prélios do vida publica, e quasi fogem do campo e das questões onde a sua presença e o seu conselho, a sua direcção e o seu exemplo representariam uma força nas manifestações da opinião publica, dariam vulto aos protestos e reclamações do povo?

Certamente!

Não se vêem, raras vezes apparecem!

Investigando-se, a razão do extranho caso é esta: estão a vêr no que páram as modas; a tal espectativa!...

Não seria possivel acabar com isto, substituindo receios, duvidas, indifferenças, commodidades, descrenças e até fraquezas pelo vigor das convicções, por aquella vontade, capáz de mover montanhas?

Mesmo nos partidos monarchicos eu desejaria ver uma franca decisão.

Que governem se pódem! que salvem o paiz que se afunda se são capazes d'isso!

AGUA existencia verdadeiramente d'esta meia vida, d'este paroso collapso que atacou todos os organismos que constituem a nacionalidade é que deveremos sair!

Isto que lhes estou escrevendo tem sido dito e repetido muitas vezes, mas a força de se dizer perdeu de valor. A imprensa das opposições não se cança em tracejar o quadro das nossas debelidades e fraquezas de animo, da nossa decadencia, das nossas desgraças; mas tudo isso parece musica celestial que não chega aos ouvidos dos simples mortaes.

Evidentemente a crise é profunda, assusta, muitos a julgam irreductivel, e com tudo permanecer n'ella representa um suicidio.

O presente emprestimo é como que um grande balão de oxigenio que se solta para enterter, por mais alguns dias, a vida do moribundo. Esse dinheiro que o agiota nos empresta vae para a voragem que tem engulido todo o o trabalho de seculos, da patria portugueza. Esse oiro é para o culto externo da monarchia, para as festas, para as viagens, para as urgencias que se sentem e para as que se não vêem. Tudo se gastará a breve trécho, e, de positivo ficará ao povo mais um encargo de 300 contos por anno. Sim, ao povo, porque elle, e só elle, terá de pagar.

E devem as classes trabalhadoras, os operarios, os commerciantes, os industriaes, todos que labutam na vida honesta para honestamente poderem viver, continuar resignados, pacientes, submissos, na tal dôce espectativa muito parecida com a esperança nas cebollas do Egypto?

Seria isso a contumacia no erro; mas, se assim o querem, sua alma sua palma.

Tenho, para mim, que a vida desregrada dos governantes está muito proxima do seu termo. Os folguedos, os gosos de toda a especie gastaram-lhe o organismo. Para essa vida de prazeres empenham os restos da passada opulencia, mas são os restos; nada mais fica para empenhar.

Mais umas viagens, mais uns embaixadores, mais umas luminarias e tudo esgotado.

Depois?!...

O diluvio!!...

Preparemos, meus amigos, uma nova arca, e que appareça um moderno Noé.

E' o remedio!

Sanve qui peat!

Mas para nos salvar-mos é mistér que todos os que não têem culpas nos crimes do mau povo, nas traições dos patriarchas, abandonem por completo essa terrivel espectativa que os tem inutilisado para as grandes acções civicas.

Acabem com retrahimentos, rosto de frente para as difficuldades, braço disposto para a lucta, e que os clarins que devem accordar este infeliz povo se façam ouvir por vales, montanhas, rincões, casaes, aldeias e cidades,

Assim deveria ser recebido o oiro que está a chegar de Londres para as urgencias da camarilha!

Civis.

No grande salão da *Companhia Fabril Singer*, á rua Ferreira Borges, vae realisar se uma exposição de trabalhos de amadores photographicos.

A commissão promotora d'este certamen é composta dos srs. D. João de Mello, drs. Carlos d'Oliveira e Guilhermino de Barros, e Mario da Silva Gayo.

O jury é composto pelos srs. drs. Julio Henriques José Nazareth, e Pinho Henriques.

A exposição abre no dia 1 de junho podendo os trabalhos ser apresentados até 25 do corrente.

As joias?

Sabe alguem dizer nos em que alturas está a decantada questão das joias?

Houve composição amigavel?

Já se fez a partilha?

Se o sr. D. José de Souza Coutinho nos informasse...

Chegou hontem no rapido da noite, procedente de Lisboa, o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto e o agente geral da Companhia de seguros de vida *Mutual Life* de New York que vem estabelecer em Coimbra uma agencia desta poderosa companhia.

EXCERPTOS

Inaugurou-se hontem o *Centro Regenerador Liberal*...

O sr. João Franco

A dictadura Franco-Hintze, que vae de 1895 a 1897, é menos uma situação politica, que um episodio cruamente reaccionario. O seu fim ostensivo é, segundo a propria confissão dos seus responsaveis: *engrandecer o poder real.*

Como? Governando em conformidade com a Carta, que esse mesmo poder jurára guardar e manter? Não; governando sem lei.

Destituido de faculdades de pensamento, sem plano, sem outro objectivo senão o de uma cega subserviencia á corôa, este governo excedeu os intuitos liberticidas da odiosa situação Lopo Vaz. Seria um governo proprio para provocar uma revolução, mesmo de caracter constitucionalista, se, ao tempo, a sociedade portuguêsa não fosse já outra coisa mais que um vasto cadaver. Assim, fez tudo; tudo quanto um governo póde fazer para exasperar um povo! Reformou a policia, tornando não só irresponsaveis como inattingiveis os seus agentes. Aggravou a lei eleitoral e restringiu ainda mais a, já de si quasi morta, liberdade de imprensa. Cercou de mil precauções o direito de associação e de reunião, de modo a que tal direito ou seja uma burla ou resulte num acto de impoténcia para a causa dos aggravados.

Como o seu pombalismo de escada-a-baixo o tornasse manifestamente odioso ás classes commerciaes, supprimiu e aboliu as suas associações, substituindo-as por um simulácro de *cámaras de commercio*, sob a vigilancia, mais ou menos hypocrita, da tutella central. A propria *Sociedade de Geographia*, platónico e modesto retiro de alguns sabios de quarta ordem, mas que ainda assim, como aconteceu nos tempos da concessão Paiva de Andrada, tinha o merito de elucidar, de quando em quando, as regiões do poder em assumptos coloniaes, que o *virtuosismo* dos diversos ministros da marinha não era capaz de derimir, essa mesma *Sociedade* foi immolada ao pensamento de absoluta intolerancia governativa, prohibindo-se-lhe que nunca mais se entregasse a discutir ou a apreciar medidas, que podessem dizer respeito ao nosso dominio ultramarino. Em compensação, deu se lhe plena e ampla liberdade de manipular *centenários*.

De uma sociedade de geographos, passou a club de festeiros.

Como *instrumentum regni*, deu nos as famosas devassas ás casas de instrucção superior, ordenando que o pessoal docente, em presença do seu respectivo prelado, declarasse quaes os principios politicos que professava, isto é, se era ou não, pelo povo ou pela serenissima casa de Bragança. Desta baixa emboscada saíram duas verdadeiras torpêsas: — a não promoção a cathedrático do doutor Guilherme Moreira, embora tal promoção lhe pertencesse por lei; e a demissão, estupida e odiosa, do illustre secretário da Universidade, o dr. Cerqueira Coimbra. Quanto aos mais, ficaram sob a vigilancia disciplinar dos respectivos conselhos.

Em 1828 não se teria procedido de diversa maneira. O ministério do reino teve, por êstes dias, o aspecto da antiga *Intendencia Geral da Policia da Côrte*.

Como ainda restassem uns vislumbres de independencia municipal, o governo entendeu dever transformar os presidentes das cámaras em empregados da sua confiança politica. Ninguem protestou. Dos antigos senados, cuja independéncia, patriotismo e nobrêsa de intuitos em mais de um lance salvaram, nos dias do velho regimen, as liberdades populares sempre ameaçadas pelos crescentes desmandos da corôa, não ficaram senão restos desprezivéis de uma burocracia subalterna, sem outro alcance que não seja o de servir a facção que collocou os seus representantes naquelle posto. A autonomia municipal desappareceu por completo.

Sem parlamento, sem sombra sequer de legalidade constitucional, esta originalissima e impudente dictadura nem por isso se eximiu á obrigação de cobrar impostos. E' isso contra a Carta, não ha duvida. Mas quem havia de chamar o poder executivo á justa observancia das leis? O povo? Não; porque já não havia povo. O poder judicial, seu subordinado de facto e seu sempre continuo dependente? A corôa?

A Carta não era, portanto, obstaculo verdadeiramente idóneo, dado a conter a marcha triumphal do arrogante *prætor maximus* do Fundão. A Carta era elle.

José Caldas.

(D'*Os Jesuitas*).

Economias

O sr. Francisco Machado, deputado progressista, apresentou ha dias a seguinte proposta:

«Proponho que seja supprimida 1.º a legação de Haia, ficando encarregado dos negócios que lhe dizem respeito o nosso representante em Bruxellas; 2.º a legação em Stockolmo; 3.º a legação em Tanger; 4.º a legação em Constantinopola, com o que se fará uma economia de 12:000$000 réis, pelo menos.»

Foi rejeitada!

Nós bem previrâmos que o facalhão das economias, com que o austero sr. Teixeira de Sousa promettera cortar por todos os desperdicios, depressa se embotaria...

Após um longo periodo de persistente chuva, a pesar sobre nós a ameaça constante dum céo plumbeo, onde raro se esgarçava, furtivamente, uma nesga de azul, parece emfim ter voltado o bom tempo primaveril, radiante e fecundo, com um bello sol a flammejar na amplidão anilada.

Já era tempo...

«La República»

Com este titulo começou a publicar-se em Orense (Hespanha) um novo semanario que combate com brilho e ardor pela causa republicana.

Agradecendo a visita do illustre confrade, saudamol o affectuosamente e expressamos lhe os nossos desejos de larga e prospera vida.

Em sessão camarária, foram approvados os seguintes orçamentos:

Para reparação da Estrada de Cellas, em frente da rua de Thomar, na importância de 3:000 réis;

Reparação da estrada da Casa do Sal, na importância de 146$000 réis;

Construcção do passeio calçado, norte da rua Lourenço d'Almeida Azevedo, no bairro de Santa Cruz, e fornecimento do lancil para o passeio sul da mesma rua, na importância de réis 1:122$450.

Franquistas (?)

A proposito da local que com esta epigraphe inserimos no ultimo numero, referente aos srs. drs. Lucio da Rocha e José Tavares, commenta o nosso brilhante collega *O Debate*:

«Effectivamente, os dois citados individuos assignaram o manifesto dos estudantes republicanos de Coimbra, de 15 de novembro de 1890. Lá se encontram as duas assignaturas: Lucio Martins da Rocha, 4.º anno de medicina; Joré Maria Joaquim Tavares, 2.º anno de mathematica. O sr. Tavares foi mesmo o relator do projecto de organisação do partido republicano, apresentado no ante-penultimo congresso do partido, realisado em Coimbra. Ha dois ou tres annos, porém, o sr. Tavares publicou um artigo, na *Folha*, de Vizeu, fazendo o elogio do sr. João Franco Castello Branco.

Do procedimento politico do sr. Rocha, apenas sabemos o que diz a *Resistencia*.

Devemos dizer que o facto de os srs. Tavares e Rocha abandonarem o partido republicano pouco, ou mesmo nada, nos importa.

D'aquelles que subscreveram o manifesto, um grupo ficou, irreductivel nas suas convicções republicanas. A esse grupo pertencem Antonio José d'Almeida, Augusto Barreto, Silvestre Falcão, Pires de Carvalho, João de Freitas, Malva do Valle, Affonso Costa, José Bessa de Carvalho, Jeronymo Silva, Victor José de Deus, Fernando Brederode, Antão de Carvalho, e bastantes outros, entre os quaes, o director d'este jornal, tem muita honra em estar incluido. Não nos deixam saudades os que partem. Ficam, ainda, mais ligados por amisade sincera e inabalavel dedicação pela Republica, aquelles que, sem uma hora de desanimo e sem o menor impulso de ambição ridicula, teem a certeza de vencer.

Vão-se embora os que quizerem. Vão-se embora!

Teremos a generosidade de os esquecer.

E, se um dia tivessemos a felicidade incomparavel, de ver proclamada a Republica, vel-os-hiamos, sem a menor sombra de odio, seguir a sorte da realeza, pela qual, decerto, os novos paladinos, estão dispostos a sacrificar os seus interesses e a sua vida.

Sem duvida alguma!»

Plenamente concordes.

Nos dias 23, 24 e 25 reunem-se tambem aqui os bachareis formados em direito em 1883.

Vám hospedar-se no Hotel Continental e jantar á Lapa dos Esteios, seguindo para êste local em barcos caprichosamente engalanados.

Haverá ainda outras diversões.

Os artistas de Coimbra

Registando o apparecimento duma folha volante, no dia 1.º de maio, em que os artistas de Coimbra erám concitados a organisarem-se em associações de classe, applaudimos merecidamente a ideia que, uma vez aproveitada, em tám magnificos resultados podia fructear.

Effectivamente, numa cidade onde a população operaria é tám numerosa, lamentavel é que ella se não aggrupe em nucleos associativos que defendam os seus interesses, fornecendo lhe de par instrucção e conhecimentos que melhor serviram a libertal-a de absurdas e penosas tutellas.

Bem sabemos que sempre estas emprêsas deparam obstaculos a transpôr, difficuldades a vencer, pesadas indifferenças a quebrar; mas bastaria que um grupo de animosos chamasse a si o encargo de exhortar os seus companheiros, encorajando-os a realizar a sua iniciativa, para que alguma coisa, senão tudo, se conseguisse.

Por toda parte o operariado dá signal de si, e progressivamente se eleva e impõe, associando-se e educando se. Toma conhecimento de todas as questões, e por todos os meios procura penetral-as e dar a todos a consciencia do que ellas são e valem.

Cria associações, levanta escolas, consegue bibliothecas, alteia o seu nivel intellectual e moral, constitue cada vez mais accentuadamente uma poderosa força consciente que os governos temem e com quem são compellidos a transigir.

Em Portugal os proletarios andam dispersos. E mesmo nos centros onde mais densamente os reune a laboração industrial a sua educação é deficientissima e frouxo o seu interesse pela associação, resultando que os mais astutos, possuidores do dom charlatanesco de parolar, se arvoram em seus *meneurs* soberanos e fazem delles o instrumento dos seus interesses e caprichos.

Em Coimbra, a favorecer a instrucção e educação dos operários, ha o contacto com a massa academica, que se poderia tornar bem intimo, removidos estupidos antagonismos, resaibos de anachronicas e torpes barbarias; e uma tal fraternisação, que lá fóra de longa data se observa, seria já um largo passo, benefico para todos, para os operarios que poderiam fazer dos academicos enthusiasticos propugnadores dos seus interesses, e para os academicos que na intimidade do povo apprehenderiam todos os seus soffrimentos e necessidades ganhando com a presenciação de taes espectaculos, generosa como é a mocidade, ardor, convicção e energia, para todos os grandes casos de emancipadora justiça.

Pensem nisto os artistas de Coimbra e saiam da sua longa e condemnavel atonia, adextrando-se para as grandes luctas do Futuro.

Por nossa parte encontrar-nos-hão sempre dispostos a auxilial-os.

Começou a ser feita na repartição de fazenda dêste concelho, a extracção de verbetes com os nomes das pessoas que pagaram no principio dêste anno sêllo da contribuição industrial por meio de licença, afim de lhes ser levada em conta essa importância na organização da respectiva matriz.

Um sarau em casa do sr. Conde do Ameal

CARTAS A UMA SENHORA

II

Minha boa amiga.

Muito obrigado!

Agradeço já; porque, se V. Ex.ª riu, é certo que desta vez vem aquella travessa, que me traz enfeitiçado. V. Ex.ª não é capaz de se rir dos outros.

Verdade seja que ella é, ha muito, mais minha do que de V. Ex.ª.

Posso dizer de cór, quantos raminhos de flôres tem, e sei lêr, na melhor linguagem heraldica, aquelle brazão pintado delicadamente, como se fosse uma flôr pequenina!

Tem até já um logar marcado na minha sala de jantar, sobre uma prateleira do seculo XVI, de carvalho, a que o tempo deu a linda côr escura e quente, que tomam as folhas pelo outomno.

Ao lado ficam as duas estatuetas japonêsas, de vestidos tám complicadamente pintados, mostrando no gesto d'um abraço um nenuphar e sorrindo mysteriosamente, com o sorriso malicioso que V. Ex.ª tem ás vezes.

Perdão! Tem agora...

Vejo já a transparencia lactea d'aquella porcellana delicada, fluctuando sobre o fundo azul escuro da parede, como um farrapo de nevoeiro illuminado de luar.

Se V. Ex.ª se demóra, sinto que cometterei um crime: roubo-a.

Tenho já os filhos mais novos de V. Ex.ª quasi dispostos a ajudar-me.

E para se não queixarem, como da outra carta, por não haver historias para elles, d'esta vez contar-lhes-ei duas lindas historias, que ouvi na noite em que estive em casa do conde do Ameal.

Escrevo só para elles.

E' o mais a que póde levar o crime!...

Era no ensaio geral, andavam já todos caracterizados.

A vêr, estava a Maria, uma neta da Senhora Condessa, filha do Guilhermino de Barros.

Não a conhece? E' uma pequenita, que olha para todos como a interrogar, e que tem o doce olhar da mãe, mais novo, e irrequieto ainda.

Quando a mãe appareceu, com os cabellos brancos, o rosto pintado, com a expressão antipathica de Josephina Aubry, deixou-se cair da cadeira e poz-se a gritar, e a dizer que não queria!

Todos paráram sem perceber, e ella a gritar!

A mãe, que a entendeu, explicou que aquillo era pintado e saia com agua.

Mas custou a calar a pequenita, que tinha resposta para tudo, e dizia que, se a mamã se pintasse para se fazer mais nova e mais bonita, que ainda entendia; mas para se fazer mais feia e mais velha, isso é que não!

E ficou-se com as mãos de dedos cruzados, as palmas voltadas para baixo, a retezarem os braços, a olhar para a mãe, abanando a cabeça em ar de censura, a dizer muito espantada, numa furiasita, que fazia rir a todos: Assim! Assim!

Na noite da recita, lembrou-me muitas vezes a pequenita do Guilhermino, que no começo appareceu, com vontade de ficar, e a que todos fecharam com beijos os olhos para ella dormir mais depressa o lindo somno, que agora tem.

Os rapazes ainda eu entendo que se façam velhos. Esses papeis obrigam os a usar barba, e a barba é a primeira aspiração dos rapazes.

Mas as senhoras, novas e bonitas, fazeram se feias, esconderem a elegancia do andar, apagarem a vivêsa da voz, aparentarem o fallar cançado das velhas e doentes, encobrirem com traços de rostos máus a doçura do olhar, isso é que não!

Estou como a Maria.

Muito se parecem os velhos com os meninos...

Ia-me esquecendo a outra história promettida.

E' um lindo conto de fadas.

Chama-se a *Vida dum rapaz pobre*.

Explicou-mo um dia Gonderax.

Era eu muito novo, e estava em Paris donde trouxe historias para contar a V. Ex.ª e outras que gosta de me ouvir o seu filho mais velho, que

anda a aprender commigo a ralhar aos irmãos mais novos.

A *Vida dum rapaz pobre* tem nos contos de fadas o titulo de *Principe encantado*.

O marquês de Champcey é rico, vê-se bem. Usa a pobrêsa por disfarce, por saber que lhe fica bem, e accentua mais a sua distincção de raça. A pobrêsa de Maxime Odiot não custa a ver, percebe-se logo que é disfarce que elle toma para enganar a fada má que o persegue.

Se tem fome, adormece, e vem uma fada pôr-lhe a mêsa.

Quem elle encontra ao acordar é Luiza Vauberger uma creada velha, que lhe pede para comer o jantar que ella lhe arranjou.

Mas não enganam ninguem. Não é tal Luiza Vauberger, uma velha, é uma fada, nova e linda.

Não ha coração de rapaz que o não adivinhe.

Alguns até me disseram o nome, para me ouvirem, por saberem que eu digo sempre o que elles querem.

Eu não acabo esta historia!

O marquês de Champcey para chegar ao fim do conto e vir a saber que é rico, e que o ama a mulher que elle adóra, tem de sujeitar-se a todas as provas: montar a cavallo sem pôr o pé no estribo, usar com distincção a capa mysteriosa da aventura, saltar por uma janella, tudo, tudo...

Debalde a fada má lhe arma laços, elle vence tudo.

Se é necessario bater-se, bate se como ninguem.

Até o obrigam a tocar piano.

E elle toca, e bem, o que é a mais feia acção de toda a peça.

Chega a parecer que não ha fada má no conto e que Amelia Helouin, é uma fada boa e bonita...

Outra vez...

Decididamente eu não acabo hoje esta história.

Como todos os contos de fada, a *Vida dum rapaz pobre*, para se contar bem, tem de se dizer a seguir até ao fim.

Volto ao principio, como as creanças.

Desta vez vai dum fôlego.

Fecho os olhos, não ha fada que possa distrahir me.

Quando lhe morreu o pae, o marquês Champcey ficou pobre e com uma irmã a educar num convento.

Ao levantar do panno, o marquês é pobre ha pouco tempo.

A miséria não teve tempo ainda de lhe perturbar a elegancia do vestido.

A fome é para elle um ardil da fada boa que o proteje. Serve apenas para lhe tornar mais pállida a face para augmentar o encanto da melancholia sentimental do seu olhar escuro.

Gastão de Lussac, companheiro de prazer, apparece simplesmente para mostrar que elle não é, um rapaz frivolo como os outros da sua idade.

Laubepin, tabellião da casa, e amigo da familia, propõe-lhe meio de conguir rapidamente a fortuna; elle rejeita indignado porque tem de levar cinco actos, como os heroes dos contos bons de fadas, a desfazer as desgraças que lhe arma a fada má. Por fim o Laubepin, que já vinha prevenido, propõe-lhe o logar de administrador em casa de Laroque.

Ora Laroque, tinha uma fortuna grande e uma filha...

Espere V. Ex.ª um boccadinho para eu fechar mais os olhos.

Essa senhora, cheia de bellêsa e de encanto, tem a alma mais nobre.

Todos viram logo que a fortuna e a filha de Laroque eram do marquês de Champcey.

Elle e ella é que o não sabiam; porque a fada má os tinha encantado, e andava a tecer, a tecer meada que os separasse.

Tudo vence o marquês, e a fada má consegue apenas arranjar lindos finaes d'acto.

Laroque confessa, ao morrer, que roubara a fortuna aos Champcey; a filha ouve, mas não entende logo, porque a fada má armou assim as coisas.

Nos papeis de Laroque escreve elle a relação do seu crime; mas o marquês rasga-a para não manchar o nome da mulher que amava.

A fada má accusa-o de a ter queimado em beneficio proprio, mas por uma cópia que ficára nas mãos do tabellião tudo se aclara e o marquês readquire a fortuna e casa com a filha de Laroque.

Apenas o marquês entrou em casa de Laroque, todos viram que a peça ia acabar em bem.

Eu, quando levantou o panno, e comecei a ouvir o dizer elegante da senhora viscondessa do Ameal, quando vi o cuidado, com que transformára a voz fresca e nova no fallar cortado da velha sr.ª de Laroque, quando a vi levantar e cortar a scena com o andar cansado e doente, vi logo que era aquella a boa fada, que havia de fazer acabar bem o conto d'aquella noite, que trazia em tanto cuidado a senhora condessa.

Outra vez no fim do papel e eu com tanto que contar!

O amigo mais alegre
de V. Ex.ª

T. C.

Esteve em Coimbra um socio da firma Ramos & Silva, electricista de Lisboa, que veio estudar as condições do contracto para a illuminação eléctrica desta cidade.

A cámara rezolveu officiar ao arrematante das carnes para abater ao preço porque está vendendo, consoante as clausulas do respectivo contracto.

Os concertos do Instituto

(CONCLUSÃO)

II — Sonata em dó, op 53.
Allegro con brio — Adagio Molto — Allegreto Moderato (Rondó). Prestissimo.

Esta sonata pertence á segunda maneira Beethoweniana, e é uma das mais brilhantes peças da litteratura pianistica.

No primeiro andamento apparecenos um canto religioso intercalado no bulicio que a approximação da manhã faz levantar. N'este canto solemne e festivo, dão-se graças a Deus pelo descanso que nos concedeu, e mostra se a crença de que Elle abençoará o nosso trabalho consciencioso.

O segundo andamento é um curto *Adagio* que serve de introducção ao terceiro.

N'este andamento, o 3.º, a phrase inicial, apresenta-se-nos d'uma clareza tão insinuante, que facilmente comprehendemos a sua ideia; no cimo d'um monte, onde fluctua a bandeira da liberdade, ao alvorecer, uma voz envia a todos os corações uma saudação fraternal, como o sol vae distribuir por egual a sua luz, o seu calor. E' por isso conhecida esta sonata pelo nome de *Aurora*. Esta phrase predomina em todo o andamento sobre diversos desenhos.

III — Sonata em fá menor, op: 57
Allegro assai-Andante com moto — Allegro ma non troppo — Presto.

E' vulgarmente conhecida esta sonata por *appassionata* e foi escripta no anno de 1807 epocha em que a fecundidade de Beethowen tanto se evidenciou. São d'esta data a *Symphonia heroica* a abertura do *Coriolan* e muitas obras de subido valor.

Foi a *Tempest* de Shakespeare que deu a Beethowen a inspiração para esta obra que é considerada como das de maior folego que o mestre escreveu.

O primeiro andamento é composto principalmente por dois motivos; o primeiro d'um caracter mysterioso, mas que em breve se nos apresenta com todo o vigor, e o segundo d'uma grandeza que nos encanta pela sua maneira clara e franca.

Ha no primeiro motivo um desenho de tres colcheias e uma seminima, que a um grande critico suggeriu a ideia de quatro pancadas dadas á porta do céu!

O segundo andamento é um thema, d'um caracter profundissimo, religioso, com tres variações, (fórma muito predilecta de Beethowen), após as quaes se torna a ouvir a phrase inicial que é ligada ao terceiro andamento por uma cadencia interrompida.

No terceiro andamento, que é uma das paginas de maior difficuldade na musica de piano até hoje escripta, assistimos a um d'esses effeitos da natureza, que Beethowen tão bem comprehendia, uma tempestade creando corpo para se despenhar!

N'esta musica os brados de misericordia são fracos para converter o monstro,

IV — Sonata em dó menor, op. 111.
Maestoso — Allegro molto appassionato — Arietta con variazioni (adagio molto).

Esta sonata que o mestre deixou incompleta, quanto á sua formação pois que lhe falta o terceiro andamento, é a ultima das 32 para piano. Pertence á sua terceira maneira.

Depois d'um *Maestoso* segue-se o *Alegro molto appassionato*, ao qual aquelle serve de introducção.

N'este *Allegro* apparece-nos Beethowen revoltado contra todos e contra si. Ha no principio deste andamento uma suspensão que Hans de Bulow, se a memoria me não falha, dizia ser uma interrogação ao Destino.

Conhecendo-se Beethowen e este trecho, reconhece se a auctoridade de Bulow, grande critico. Todo este andamento é agitadissimo, porém, acabando d'um modo calmo, por que este collosso da muzica resignou-se gozando toda a serenidade d'este seu estado.

O *adagio molto*, d'uma ternura sublime, mostra-nos Beethowen n'esta dupla phase. E' um motivo sobre o qual o Artista desenha ao sabor da sua phantasia.

Morreu Beethowen em Vienna, tendo nascido em Bonn.

As suas ultimas palavras, foram para Hummel, seu antigo amigo que só, se encontrava á cabeceira do enfermo: «Não é verdade Hummel que eu tinha talento?» e expirou.

Beethowen muitas vezes duvidou de si, o que é para o Artista a maior tortura!

THEÓPHILO DE RUSSEL.

Em Espanha

Prosegue triumphalmente o movimento republicano. As repressões do governo não logram vencer o enthusiásmo vibrante das populações que em festas de vária naturêza solemnizam a formidanda victória eleitoral.

Jornaes denunciam, notulando-os com protestos vehementes, casos de tortura praticados pelas auctoridades. E' o desespero da reacção batida a buscar a defêsa no velho arsenal da Inquisição, é o odio monárchico a explodir em sevicias inqualificaveis.

O movimento, porém, não affrouxa. A insubordinação, a rebeldia nobre ante as violéncias do Poder, mantem-se com a mesma feição sympathicamente altiva.

E as adhesões continuam a affluir, frequentes e prestigiosas, de homens de honrada independência e nome superiormente assignalado.

A notar, ultimamente, a adhesão do sr. Paraiso, chefe da União Nacional, que declara voltar ao partido republicano, convencido da impossibilidade da salvação a dentro da monarchia.

Já antes o cathedrático eminente, D. Joaquim Costa, glória fulgurantissima do mundo intellectual, o havia implicitamente affirmado, integrando-se na União Republicana.

Assim, á volta da bandeira da Republica estám congregados os vultos mais eminentes e respeitaveis da Espanha Nova, e apezar de todas as repressões ordenadas pelo ministro Maura é de crêr que ella em breve fluctue, victoriosa, em todos os recantos do país visinho.

«O Diário de Noticias»

Appareceu sensivelmente melhorado, em explendido número de 12 páginas, bellamente impresso, o nosso illustre collega lisbonense *Diário de Noticias*.

Inaugurou desde agora novas secções, confiadas todas a collaboradores distinctissimos, assignalando assim o seu notavel progredimento.

Ao illustre collega as nossas felicitações.

Grassa com intensidade na Louzã a epidemia da variola.

A cámara municipal de Montemór-o-Velho foi auctorizada a pôr a concurso o logar de seu thesoureiro privativo.

Falleceu em Penacova a mãe do sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, lente cathedrático da faculdade de Direito.

As nossas condolencias.

Uma proposta

Na camara dos deputados o sr. Francisco Machado apresentou a seguinte moção:

«Proponho que o governo venha dar conta á Camara do destino que teve:

1.º A verba de 5.000:000$000 réis, que lhe produziu a venda dos titulos que retirou do Banco de Portugal, reduzindo os que ali estavam a garantir os diversos emprestimos, que aquelle Banco tem feito ao Estado;

2.º A verba de 11.553:000$000 réis, que não consta em que foram consumidos, desde 1893-1894 até 1901-1902, o que as contas do Estado não acusam;

3.º A verba de 2.462:000$000 réis que durante o anno economico de 1901 1902 se gastaram, sem que da escripturaçso da Fazenda Publica conste em quê;

Estas tres verbas prefazem a imtante quantia de 18.615:000$000 réis, qúe o paiz necessita saber em que foram consumidos.»

A respectiva commissão declarou não poder considerar a proposta, por não se tractar d'uma proposta de emenda mas sim d'uma moção!

E com a sentença impertigada dos commissarios regios adescriptos ao governo o caso parece resvalar ao conveniente silencio.

Mas o paiz, como o observou o sr. Machado, preciza de saber em que se consumiram **desoito mil seiscentos e quinze contos** e verificar da moralidade da applicação que lhes foi dada.

Urge que o caso se apure, e que as gazetas da *valente* opposição progressista ajudem o seu correligionario a esclarecer o paiz ácerca do famoso desvio.

Anda p'ra ahi toda a gente a prégar moralidade, e a ufanar-se da hombridade da sua vida e da limpeza das suas mãos; mas verão as boas gentes lusitanas, que os venerabundos catões se fecham no habitual mutismo, reputando imprudencia grave produzir quaesquer allegações defensivas ou fazer simulacro de indignadas interpellações.

Estamos entendidos. Não vae tudo raso, nem ha berrata descomposta, porque, como na historia do austero sapateiro de Braga, *todos comem*.

E' por isso que é impossivel haver *moralidades*...

Foram julgados na última quinta-feira no tribunal desta comarca, sendo absolvidos, os reus Joaquim Ferreira Monteiro e Joaquim Vicente, arguidos de subtracção fraudulenta.

CRÉCHES

Receberam-se para a kermesse mais as seguintes prendas:

De D. Adelaide d'Almeida, uma manteigueira de vidro, uma bilheteira de porcellana e uma alfineteira com tripé, 2 bilheteiras de vidro e varios objectos pequenos; D. Branca d'Almeida e Mattos, um tinteiro de prata e um estojo com penna e faca de prata; D. Maria do Sacramento, um serviço para ovos; D. Amelia Vellez Andresson, 2 thermometros, um tronco pintado, uma suspensão para relogio, 4 pratinhos de louça com fructa, um timbre e um frasco de essencia; D. Gloria Castanheira de Carvalho, 1 vaso de louça para flores; D. Justina Jorge Diniz, um par de jarras; Condessa de Fornos d'Algodres, uma bandeja de metal; D. Maria da Piedade d'Oliveira Pinto, uma caixa de porcellana para pó de arroz, 3 solitarios para flores e uma corbeille de vidro; D. Maria Leonarda da Cunha, 2 jarras e taça para flores; uma almofada para toilette e uma caixa para sabonetes; D. Anna Brandão Themudo, 2 pratos de metal; das filhas do sr. dr. Guilherme Alves Moreira, uma caixa de mobilia para sala de boneca, em castanho, um palhaço, um cesto de setim com amendoas e 4 musicas; D. Elvira Dantas Machado, um avental de seda, 2 laços de seda com renda e uma renda de bilro; Joaquim Maria de Jesus, uma cadeira para senhora; D. Victoria Borges, um par de jarras; Manuel Fernandes Dias, uma garrafa de aniz escarchado; José Marques Pereira, oito prendas diversas; Um anonymo, um pulverisador e seis caixas de pós para dentes; Dr. Guimarães Pedrosa, duas garrafas de vinho do Porto; D. Maria Isabel de Mello Garrido, uma alfineteira de vidro e metal, e um frasco para essencias; D. Maria Rosa Meirelles Garrido, uma caneca de vidro; D. Maria Isabel de Mello de Sousa de Menezes, um sachet bordado em seda; José Maria de Figueiredo, uma garrafa de licor; Um anonymo, um tinteiro em pedra e dois solitarios.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de Coimbra de que mandamos proceder á cobrança das suas assignaturas relativas ao trimestre que principiou em 17 de fevereiro e termina em 17 do corrente, e que o cobrador é o sr. Antonio Martins Saraiva.

Para os assignantes de fóra vamos proceder, pelo correio, á cobrança de um semestre de suas assignaturas.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de António Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

THEÁTRO PRINCIPE REAL
COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

RÉCITA DO 5.º ANNO

Julgado a Commissão Executiva da récita do 5.º anno theologico-juridico ter saldado todas as dividas provenientes de despêsas com a recita, mas podendo estar alguma por pagar que não conheça, convida os interessados a apresentarem as suas reclamações até ao dia 20 do corrente, no escriptório do theátro-circo.

Coimbra, 13 de maio de 1903.

O thesoureiro.—*C. Barreto Sacchetti.*

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA
(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz.*

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:— ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo:— ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapeos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordas de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleographias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 170

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

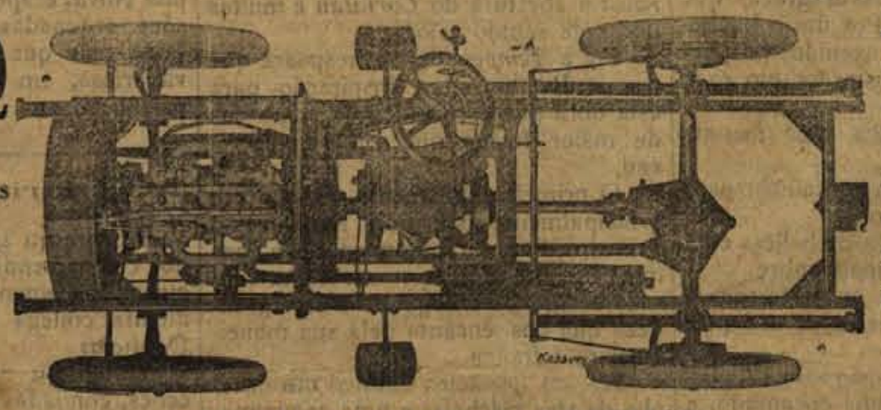
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1	cylindro	8	cavallos
2	»	9	»
2	»	12	»
2	»	12	»
4	»	20	»



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4	cavallo	220$00
2	»	240$00
3	»	275$00

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 ré

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º prémio Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 800 | COIMBRA — Quinta-feira, 21 de Maio de 1903 | 9.º ANNO

INEVITAVEL

Mal avisados os que pensam que qualquer tentativa a dentro do regimen, por mais brilhante que seja o seu rotulo, póde affastar o triumpho da Republica.

Elle é inevitavel. A monarchia caíu já nos espiritos. A consciéncia publica condemnou-a ha muito, e só a força obsta a que essa deposição se torne effectiva numa manifestação última de protesto.

Um dia virá, porém, em que essa força compressora hade ceder á revolta ululante das consciéncias.

Cumprir-se-hão os fados. Inevitavelmente, entám, a Republica vencerá.

Até lá podem redobrar os attentados para supprimir todas as manifestações que a acclamam e para eliminar mesmo todos os homens que a defendem: a furia perseguidora póde requintar em crueza brutaes, o regimen póde, pela violéncia liberticida e sanguinária, fazer á sua volta um grande siléncio.

Mas que quererá dizer essa apparente calmaria? Que significará êsse socêgo pesado?

Não significa, não, uma replecção de bem-estar. Não indica, não, que os motivos para o protesto hajam desapparecido, pela transigéncia do regimen com as reclamações instantes da opinião.

Nessa atmosphera não se respira, abafa-se: não é paz o que se gosa, é ainda oppressão torturante o que se sente.

Tal como nêsses momentos presagiadores de tempestade, em que uma grande calma envolve a terra, não ha uma aragem leve a agitar as folhas das arvores, a naturêsa tem como que um lethargico adormecimento...

Subito, em meio dessa pacificação asphixiante a tormenta escabuja indomita, rebramindo imponente, açoutando tudo com a sua aza revolta. Depois o sol explende e a naturêsa parece enflorar-se de louçanias...

O regimen póde fazer êste siléncio, póde obter esta paz, no fundo semelhante á de Varsovia. Ilusão perigosa a dos que julgam, porém, que ella lhe prolonga a vida, quando é certo apenas que lhe apressa a morte. Sám os elementos que se concentram: é a tempestade que se fórma. Depois della estalar, o sol hade explender tambem — o sol almo do triumpho.

E' inevitavel. Organizem quantas tentativas quizerem para salvarem o regimen.

Aderecem-nas das mais risonhas promessas.

Valorisem-nas com os melhores nomes.

Tudo será inutil. Olhem para a situação actual da Espanha. Unanimes proclamam os monárchicos portuguêses que ha uma perfeita identidade de condições e circumstáncias predisponentes na politica dos dois povos peninsulares. Pois bem: tambem lá se formaram grupos com o mesmo programma seductor: pôr barreira á immoralidade corrente pela iniciação de novas práticas austéras de governo. Tambem lá se reconheceu a necessidade de ir ao encontro das aspirações populares, transigindo com ellas, para obstar, por momentos, á capitulação completa.

E' bem recente a viagem acclamadora de Canalejas através a Espanha, mas mais recente ainda é o triumpho formidavel dos republicanos de Salmeron.

Forte era a União Nacional, com elementos de tal prestigio que nunca os alistarám eguaes os grupêlhos de cá, e a União dissolveu-se, dando por improficuas todas as suas tentativas.

Forte era o partido liberal monárchico, e êsse dissolve-se tambem, e para o campo republicano passa a enorme maioria dos seus membros.

Préguem a guerra santa contra os rotativos e contra os republicanos os que pretendem substituir uns e affastar a ameaça dos últimos.

Nada nos importa, nada nos arreceia.

Estâmos tranquillos, imperturbaveis, porque estâmos firmes em nossa fé, porque sabemos nosso o triumpho de ámanhã.

A monarchia cairá em meio das escaramuças vergonhosas dos seus pretorianos, e a Republica erguerá entám sobre os seus destroços essa nova pátria por que todos anceiam.

E' inevitavel.

Vae brevemente á praça o forte situado entre a Figueira da Foz e Buarcos, a que de ordinariamente se dá o nome de forte dos Palheiros.

Foi julgado desnecessário para o serviço militar.

O Méthodo de João de Deus

A segunda parte do Méthodo de Leitura de João de Deus—*Os Deveres dos Filhos*—tám indispensavel ao ensino, foi approvado já pela cámara dos deputados. Mais vale tarde do que nunca!

Mas é para admirar—se ainda temos esse direito depois do que se vê a cada passo e em tudo—a imbecilidade de successivos governos tornando quasi inutil o uso da *Cartilha Maternal* porque o ensino de primeiras letras não póde ficar completo sem os *Deveres dos Filhos*. Esse livro, pela gradasão das suas leituras e pela disposição typographica, é o que logicamente deve seguir-se á *Cartilha*.

O governo do sr. Hintze não foi nem mais consciente, nem mais justo que os outros: obedeceu a um acaso ou a uma pressão exterior, como facilmente se prova pelas continuas injustiças e inconsciencias que pratica todos os dias. Mas nem por isso devemos negar-lhe o nosso agradecimento, um sincero e profundo agradecimento.

Quando mais não seja por vir ajudar, dessa maneira, a fazer aquillo que elle precisamente quer impedir: a educação do Povo, para que apprenda a bem empregar a sua força.

GUERRA JUNQUEIRO

Visitou Coimbra, onde elle tambem um dia veiu buscar a sua felizmente inutil e já esquecida carta de bacharel, o summo poeta Guerra Junqueiro que é a dentro d'este pequeno povo a sua maior individualidade na poesia; o poeta magno que sendo dos vivos o maior de Portugal é tambem no vasto limite da intellectualidade latina, o possuidor d'esse titulo augusto de *principe dos poetas*, que hoje não se confere, mas se reconhece.

O glorioso auctor da *Morte de D. João* surgiu-nos agora, na sua maneira nova, com as suas grandes barbas, o seu modo modesto e os seus ares evangelicos e de sua bocca donde sahiram os versos candentes do *Finis patriæ*, cahiram sobre a mocidade que o aclamou com ancia, as palavras carinhosas da sua nova doutrina, que diz num enlevo doce, o pantheismo de S. Francisco de Assis compondo o hymno ao sol depois das angustias da visão de Alverno e falla na resignação de Tolstoi, vivendo vida simples em Yasmaia—Poliana.

Esta nova phase d'esse supremo talento é sem duvida uma das mais inesperadas do seu espirito, por isso que grita um completo contraste com a tersa e mascula forma do poeta da *Velhice do Padre Eterno*.

Mas esse grupo que festejou Junqueiro, que o cobriu de flôres, que lhe beijou as mãos, não quiz saber do apostolo que hoje o reveste e o seu enthusiasmo vibrante ia todo para a alma insubordinada, alta e vigorosa do poeta que fez a *Patria*, esse admiravel livro que Bruno chamou um dia os *Lusiadas da decadencia*.

E a humildade do apostolo, feliz por poder exercer-se, sorria encantada aos quentes applausos que só buscavam o poeta, seu irmão mais velho.

A *Resistencia* calorosamente sauda em Junqueiro o grande poeta da Liberdade de que hoje o apostolo com a Verdade, com a Justiça e com o Amor faz o quadruplo factor d'essa aurora lusente a que elle chama com fé *o dia d'amanhã*.

Correu na maior animação o banquete de despedida, realizado pelos estudantes do último anno do lyceu de Coimbra, domingo último, em Luso no Hotel Novo Lusitano, tambem chamado Hotel Carolina do nome da sympáthica hospedeira que o estabeleceu.

Foi nomeado encarregado da estação telegrapho postal de Luso, com o ordenado de 160$000 réis o sr. António Baptista Ferreira da Costa.

Consta que a direcção geral de instrucção publica, ainda êste anno permittirá que façam exame nas escólas normaes e districtaes os candidatos que, não tendo frequentado aquellas escólas, pretenda obter o diploma de habilitação para o magistério primário.

Partido republicano

O facto de recentemente se registarem algumas deserções do nosso campo não nos dá ensejo a quebrantamentos de animo ou a exasperos de colera revôlta.

Ficamos tranquillos, contentes comnosco, o mesmo ardor da lucta a apaixonar-nos, a alma feliz no emballo do mesmo sonho de resgate...

Porque essas deserções não significam que o partido republicano se dissolve: significam tão sómente que o partido republicano se depura. Não é a inconsistencia dos principios que se affirma: é apenas a tôrpe versatilidade de alguns homens que marca um dos seus frequentes episodios tristes.

Não esmorecemos. Que esmorecer seria duvidar e transigir. Duvidar da pureza e da força redemptora do ideal a cuja defesa nos votamos com todo o esforço da nossa muita obscuridade: transigir, pela cumplicidade d'um abandono triste, com a baixa aventura da politicagem monarchica.

Não esmorecemos, porque não duvidamos nem transigimos. E a queda dos homens, se nos entristece porque seja indicio da forte depressão moral generalisada a todas as camadas, dá-nos, pelo contraste, o orgulho de sermos fortes e grandes na nossa pequenez, mais fortes e maiores do que aquelles que pompeiam sua grandeza na mercancia ignobil das honrarias e dos interesses.

Que desertem, que desertem! Que os que o fazem não são da raça soffredora e heroica, audaz e invencivel, de que nós carecemos, para a longa caminhada de sacrificios e de luctas em demanda do nosso definitivo triumpho.

Nós ficamos, e comnosco ficam todos os generosos rebeldes, que da sua rebeldia orgulhosamente fazem o apanagio do seu caracter e a divisa immaculada da sua vida.

Nós ficamos, e nunca o nosso reducto restará desguarnecido, nem a nossa espada, por falta de braço que a erga, deixará de ennobrecer-se na peleja de todos os dias.

Somos muitos? Somos poucos?

Que importa o numero? O que valem sám almas. E o nosso protesto será sempre um protesto de almas, animando se n'uma convicção muito alta e muito pura, e nella fortalecendo-se contra o assalto traiçoeiro dos desalentos e da descrença: e a nossa insurreição ha de ser sempre uma nobre insurreição de almas, ardendo na aspiração febril dum grande ideal libertador.

Seremos soldados defendendo uma bandeira, não seremos condottieri executando, a soldo, uma tarefa. Seremos apostolos de uma nobre causa, nunca os réclamadores interessados d'uma pessima empreza. Onde os outros puzerem o calculo, nós poremos uma porção de temeraria loucura.

Mas por fim triumpharemos. Quando? Não o sabemos nem importa. Basta que acreditemos no triumpho e que o preparemos na canceira ininterrupta dos nossos esforços. Cumpre-nos desbravar o terreno inculto, aral-o, revolve-lo, e atirar-lhe ao seio a semente fecunda que ha-de fatalmente germinar.

Quem verá crescer a bemdita seara, avigorar-se em luxurianças de seiva, florir num deslumbramento de côres, e vergar ao peso dos seus bellos fructos?

Que importa?

Talvez nós, que já vem de longe a labuta dos semeadores do nosso crédo, e o solo parece entreabrir-se para mostrar ao sol o mundo novo em germinação; talvez outras gerações, remotas, de que nós já não seremos...

Hão-de dizer nos romanticos...

Mas abençoado romantismo que nos retem, resolutos e firmes, no reducto dos nossos primeiros ideaes.

Abençoado o romantismo que nos defende das ambições mesquinhas que deshonram, dos egoismos torpes que offendem a Consciéncia, das paixões ruins que renegam o culto da Verdade.

De romanticos foram apodados todos os que pela Humanidade se sacrificáram, séculos em fóra, a avultar em todo um martyrologio illustre, dando ao mundo êste bem-estar relativo de liberdade e de progresso...

E que haja alguem, bastantemente infame, que ouse depreciar a sua obra e desdenhar da sua santa loucura!

Perante as deserções que ora se archivaram não nos sentimos abatidos nem descrentes. Na brécha sempre, pelejando audazmente o bom combate pela causa da democracia, não ha investidas que nos desalojem do nosso posto.

Que desertem, que desertem! Nós ficámos imperturbaveis, com a mesma fé vigorosa e ao seu serviço a mesma ardente deligencia.

Pois se nós havemos de triumphar!

Pois se o mundo não volta para traz!

Não é para desalentos o momento. Preparamos uma grande obra de união que essas deserções não pódem prejudicar, antes só favorecer.

Unamo nos! Muita fé, muita decisão, muito amor por esta pobre pátria aviltada.

Resurjâmos!

E se republicanos ha, mais accessiveis aos desalentos, que estám acabrunhados pelo espectaculo dessas deserções, que esses se levantem como homens e como crentes para honrar a sua bandeira, e deante dos que fojem e vám tomar armas contra nós, gritem sempre na mesma inquebrantavel affirmação:

Viva a Republica!

FRANQUISMO

Quem suppozer que os republicanos se alvoraçaram com o *triumpho* do franquismo, illude-se por completo.

Estamos tranquillos, assistindo serenamente a estas manifestações que nos indicam que o regimen continúa a dissolver-se, conhecendo da historia o bastante para prevermos o fim inevitavel da nova ronda monarchica.

O dictador de 95 não mudou. A inauguração do novo synedrio, ao Chiado, dá-nos exacta ideia da sua phisionomia politica.

E' o mesmo reaccionario e o mesmo cortezão.

O seu programma, estirado em longa discursata, é uma parlenda charlatanesca, onde ha mentiras que são uma confirmacão de impenitencia e reincidencia em velhas ideias, e onde destacam erros que implicam attestado de ignorancia crassa em vulto de tamanho tombo.

E' o mesmo cartaz pinturalado de traços bizarros, a querer prender os olhos, e que com seu berrante aspecto tanta vez tem logrado as boas gentes lusitanas.

*

Para com os republicanos assumiu o sr. Franco uma attitude de declarada e grosseira offensiva. O reaccionarão a desfazer-se da vestidura liberal, o cortezão a negacear, servil, a Corôa...

Agitou, como qualquer discursador provinciano em festa de phylarmonica patriotica, o conhecido espantalho do iberismo. Mas o *pontifex maximus* do liberalismo regenerador esqueceu revelar aos seus correligionarios que a historia affirma, documentadamente, que, em mais d'um lance, a ideia da união foi alvitrada por gentes da monarchia.

Não podia, porém, o sr. Franco referir-se á historia visto que a não conhece. A sua ignorancia justifica o lapso e o expectorar de necedades tão enfolhadas de batidos logares communs.

Esta e correlativas affirmações—Portugal não podendo existir sem a monarchia — terão resposta ampla onde quer que o sr. Franco se disponha a advogal-as...

*

As promessas que o programma diffuso condensa sám as promessas habituaes de todos os aventureiros, em maré de formar salto para o poder, usando da opinião publica como trampolim conveniente.

Nada de original. Muito de velho e de deficiente. Não anda alli mão de estadista, de tal nome merecedor, mas a arte coxa de qualquer Possidonio da politica.

Ha nelle omissões graves, que denunciam os intentos do sr. Franco, afeiçoado ás sachristias e recommendado aos favores do céo nas préces fervorosas das *saeurs reparatrices*. Nem uma palavra ácerca da questão social e da questão religiosa. E a julgar pelo silencio que o orgão da *troupe* manteve no lance da agitação anti-jesuitica, quando já se rumorejava que secretos entendimentos havia entre o dictador do Fundão e a gentalha cogulada, teremos a reacção ás claras bafejada pelo Poder.

O seu liberalismo da ultima hora, o seu respeito pelas garantias individuaes, em homem que defende o seu passado com stulticia evidente e accentua ter sido sempre sincero, é promessa de quem em 95 exterminou todas liberdades pela forma mais baixa, n'um pompear de tyrannia innundada, de brigões, safados.

*

Badalam os admiradores deslumbrados do grande homem, que elle traçou um programma novo, de vistas largas e largo alcance. E afinal elle é, na sua chôcha prosa, como já o annotou o *Debate*, uma reducção pessima de outros programmas espaventosos, nunca cumpridos.

Mesmo no programma ministerial de 93 em que o Messias novo collaborou e plenamente assentiu, havia muitas das promessas ora renovadas, promessas que então jámais se cumpriram.

Comparem esse programma com o do partido progressista, firmado em 76, pelo pacto da Granja. Maiores promessas, e a assellarem o compromisso maiores nomes dos que o do minusculo tyrannete do Fundão; e, no entanto, o partido progressista resvalou á miseravel condicção em que hoje o vemos, abjectamente servindo o poder supremo...

Assim tem de liquidar, a dentro da monarchia, todas as tentativas...

*

Iremos fallando. E não creia ninguem que nos sentimos perturbados com a aventura franquista.

Hão-de encontrar-nos pela frente os apostolos do moderno credo; e por que grosseiros hajam sido para comnosco, n'um arremeço da ignorancia petulante, teremos de desmanchar-lhes as polpudas intrugices.

Fique certo o liberal sr. João Franco — o do juizo de instrucção criminal.

Foi superiormente approvada a de liberação, que sobre o estabelecimento de telephones tivera em 30 de abril.

Ficarám por isso estabelecidos telephones nas estacões de bombeiros das ruas: Sá da Bandeira, Colchas e bairro de Santa Clara, no terreiro de Santo António, cemitério da Conchada, postos de desinfecção, delegação de saúde, azilo dos cegos e aleijados, matadouro municipal e commissariádo de policia.

No domingo, 24 do corrente, pelas 8 horas da manha, sairá com a devida solemnidade o sagrado viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

A procissão segue pelas ruas de Sargento Mór, da Sotta e das Azeiteiras, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros, Almoxarife, Padeiras e Corvo, praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz, Corpo de Deus, Ferreira Borges e do Cego.

Acompanha a procissão a philarmonica *Boa-União*, que depois tocará durante a missa conventual.

Carta de Lisboa

XVII

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Assumpto obrigado: o *franquismo*. Em 1895 poderiamos chamar-lhe *cabralismo*; chefe João Franco!

Nenhum homem de estado mais petulantemente fez gala do seu genio auctoritario, das suas vistas reaccionarias; nenhum como elle, levantando a bandeira do engrandecimento da poder real, mais se distinguiu na obra de substituição de leis devidas a conquistas liberaes por outras de inspiração despotica.

Os actos de dictadura feroz de sua ex.ª, ficaram na historia do nosso tempo como manifestação do seu espirito retrogrado, do seu animo violento e irritado. Ainda hoje as consequencias do seu governo, como ministro e figura preponderante no partido regenerador, dolorosamente se estão sentindo na vigencia de leis que constituem uma vergonha da civilisação.

No codigo administrativo, contrario a todas as franquias locaes; na organisação da policia, contrario a direitos individuaes e collectivos; nas disposições contra os chamados elementos perigosos para a sociedade, verdadeiros exemplares do mais estupido dos despotismos e contrarios a sentimentos humanitarios; nas leis de instrucção primaria moldadas nos interesses do ultramontanismo; nas de instrucção secundaria acanhando a liberdade do ensino, difficultando o estudo a gente pobre e creando o privilegio do saber para gente rica; no direito eleitoral apagando da lei a representação das minorias nas camaras dos deputados e municipaes, alargando o circulo de Lisboa até Cascaes para que ao partido republicano se difficultassem as eleições na capital, etc., etc., etc.

Tudo isso que representa o lamentavel atraso do país é obra directa do sr. João Franco, ou por elle sanccionada com o maior prazer. E' o programma do engrandecimento do poder real, inspirado pelos illustres *vencidos da vida* que por taes artes quizeram metter a nação em *vida nova!*

Mas como a providencia escreve direito por linhas tortas o sr. João Franco caiu do seu throno de dictador, e uma das armas — a lei eleitoral — que forjou contra os republicanos, contra si se voltou, e de todo esse poder, de todo o seu odio contra liberdades e republicanos, resultou o ficar sem vóz no parlamento, reduzido a um chefe rebelado, dominado pelo rancor que vae explodindo contra o senhor do bastão do mando, o funebre sr. Hintze Ribeiro.

Em tal situação o sr. João Franco traçou o seu plano de vingança, e d'esse baixo sentimento nasceu o centro regenerador liberal, que, pelo que mostra querer ser, e pelo que disse o seu chefe, é clara negação de toda a vida politica do patrono da nova capellinha.

Se um dia, o sr. João Franco conseguir vencer o sr. Hintze Ribeiro creio que terá conseguido a sua unica ambição na terra, porque o seu alvo, é, apenas o sr. Hintze.

As questões que superiormente interessam a nação, essas, são nada comparadas com a sêde da vingança que domina o chefe dos regeneradores liberaes.

*

Do discurso do homem, principalmente se apura uma heresia que dá a medida da vacuidade das suas ideias, e da miopia das suas vistas. E' aquella passagem em que sonoramente affirma que **não pode haver Portugal sem monarchia,** por causa da tradicção de oito seculos! Se a França lá tivesse um João Franco quando proclamou a sua primeira republica, certamente que ainda hoje estava realista por causa da tradicção monarchica secular.

Tudo evoluciona, neste mundo, só o espirito do sr. João Franco parou nas doutrinas velhas do tempo do direito divino.

E é um homem destes que se nos apresenta como chefe de um partido liberal!

Aos herejes, sr. João Franco, vá prégar aos herejes!

Não nos detemos na analyse do resto da perlenga. A *Resistencia*, certamente, o fará, para risota dos seus leitores.

De resto, essa peça de rethorica que trasanda a bafio, está sufficientemente escalpelada pela imprensa de todas as *nuances*. De resto a auctoridade do orador ficou de todo reduzida ante as suas affirmações, contradictorias dos actos de toda a sua vida publica.

Se o seu acto de contricção podesse revestir sentimentos de sinceridade, ainda o sr. João Franco podia ser considerado um convertido; mas nem isso.

As suas cautelosas affirmações deixam ver claramente o caminho que sua ex.ª deixou aberto para os seus gosos em nova dictadura.

Dê lhe el rei o poder e verá o povo, se clamar por liberdades, e insistir no clamor, como esse chefe liberal, em vez de uma corregedoria, é capaz de levantar... uma força.

A má vontade do terrabraz de 1893 contra os republicanos, bem sabemos que vale por um memorial apresentado ao rei para, em caso difficil, lhe confiar o poder. Não vae mal no papel o sr. João Franco; mas se o seu plano é agradar a quem lhe pode confiar o governo da nação, digamos nós ao povo que sob o ponto de vista liberal esse homem não é merecedor da sua confiança, antes pelo contrario a sua tradicção reaccionaria deve-nos pôr a todos de sobre aviso.

Sob o nosso ponto de vista partidario a divisão dos partidos monarchicos representa uma vantagem. Hoje é o partido regenerador que se divide, ámanhã dividir-se-ha o progressista. Conclusão: os partidos constitucionaes entram no estado de anemia politica.

Em Espanha, d'esses mesmos partidos, dos grupos que até ha pouco representavam um amparo das instituições —, estão fugindo homens, que, como o sr. Paraiso, declaram que vão para a republica por que nada já teem a esperar da monarchia. Em Portugal quando um tal exemplo seja seguido por estadistas e homens de bem que acima de tudo vejam os interesses da patria —, entraremos num aureo periodo de revivescencia nacional que será a grande victoria do povo.

E deixar a seu caminho o sr. João Franco, com o caso insignificante da inauguração do seu novo centro, que, certamente durará menos tempo do que a publicação do *Jornal da Noite*.

Bem outros homens foram o bispo de Vizeu e Barjona, doutra envergadura é José Dias Ferreira, doutra sinceridade e patriotismo é Augusto Fuschini, e todos elles sentiram morrer-lhes nas mãos os partidos que tentaram organisar.

E' que um partido politico não se decreta, não se inventa, não cabe em qualquer primeiro andar de edificio da rua Garrett, nasce dum arreigado sentimento do povo, e toma raizes regado pelos orvalhos das conveniencias publicas.

Fiquemos nisto, e, nós republicanos, festejemos esses evidentes symptomas de desaggregação e decomposição monarchica.

*

Estám em Lisboa milhares de lavradores que vieram dizer ao governo que estám dispostos a defender os seus direitos e os seus interesses.

E fallaram alto e claro, arredando soberanamente a policia que lhes pertendeu embargar o passo.

Essa policia ainda realisou prisões.

Uma d'estas quiz o sr. capitão Novaes manter porque o tinha desaçatado, mas os lavradores bradaram: *presos na rua!* e todos immediatamente foram postos em liberdade.

O sr. Hintze Ribeiro quiz furtar-se a receber os lavradores, e quando viu que não podia realisar os seus desejos pediu que fossem a sua casa.

Os lavradores responderam lhe:— Não somos creados do sr. Hintze, queremos fallar ao ministro do reino, que venha elle receber nos na secretaria.

E o sr. Hintze foi receber os ao ministerio, e não recebeu só a commissão como desejava, entraram todos os que quizeram entrar, e ao governo fallaram alto e claro, que é como o povo sempre deve fallar.

A policia reuniu em grande força; julgava ella que os homens dos nossos campos são como os engravatados das cidades; mas mal que ouviram fallar em marmeleiros e carrasqueiros desappareceram todos por ordem do sr. Hintze.

Não que o mêdo é que guarda a vinha!

Foi, realmente, uma bella scena, e um bello exemlpo esta visita dos homens dos nossos campos ao governo constituido!

Civis.

Descanço dominical

O *Atheneu Commercial de Coimbra*, que tem envidado os maiores esforços na lucta emprehendida para conseguir o descanso dos empregados do commercio e industria ao domingo, recebeu do deputado por este circulo, sr. Francisco José Machado o officio seguinte, em resposta a outro que esta associação lhe havia enviado:

Ill.mo Ex.mo Sr.

Accusando a recepção do officio de V. Ex.ª, datado de hontem, é-me grato confessar-lhes que muito me honro com as solicitações que n'elle me dirigem e que de bom grado advogarei, nesta casa do parlamento, a pretensão dos caixeiros portuguêses, tão justo se torna que lhes seja garantido por lá o descanço hebdomadario.

Confiaram, pois, em que cooperarei com o meu vóto e, sendo preciso, com os esforços da minha palavra para o bom exito d'essa pretenção.

Deus guarde a V. Ex.ª

Lisboa, 8 de maio de 1903.

Ill.mos Ex.mos Srs. Directores do Atheneu Commercial de Coimbra.

Francisco José Machado.

O sr. Oliveira Mattos tinha já tratado d'esta questão na sessão de 2 de maio, fazendo notar que, achando se de accordo sobre o assumpto a maioria e a minoria, esperava que o governo não deixasse passar a actual sessão legislativa sem apresentar á Camara uma medida que satisfizesse tám justas reclamações.

Nessa sessão, o sr. Hintze Ribeiro respondeu que o governo estudava o assumpto, e apresentaria nesta época legislativa uma proposta neste sentido. A razão da demora provinha da difficuldade de a elaborar por se prender com interesses differentes.

Agora o Atheneu officiou ao sr. Oliveira Mattos, pedindo lhe usasse da sua influencia a favor da causa do descanço dominical, ao que S. Ex.ª promptamente respondeu, que já o tinha feito obtendo promessa do ministro de solução rapida, e que em breve e oportunamente voltaria ao assumpto, exigindo do ministro o cumprimento da promessa.

Folgamos em vêr bem encaminhada a pretenção do descanço dominical, tám necessario para a hygiene do corpo como para a educação do espirito da classe dos empregados do commercio.

E' de suppôr que as associações de Coimbra se prestem a dar o seu auxilio para que o descanço dominical seja um factor do progresso da classe.

Para estes dias, se podiam organizar festas no gymnasio, promover digressões, estabelecer cursos uteis para illustração geral, feitos por uma fórma simples e pratica, dando lições de coisas que os trabalhos arduos da sua profissão lhes não deixaram adquirir por outro modo.

Para cada classe de empregados se escolheria a materia que mais interessasse ao ramo de commercio a que se entregassem, e todos teriam num curso geral, as noções geraes sobre o commercio, a sua evolução, o seu progresso.

O trabalho do espirito é a melhor fórma de bem empregar o descanço dos trabalhos profissionaes.

Voltaremos mais desenvolvidamente a tratar d'este assumpto por nos parecer de interesse geral.

A sr.ª D. Anna Luiza de Oliveira, ha pouco fallecida na capital, como noticiámos instituiu seu universal herdeiro ao sr. João Gomes de Oliveira Mendonça Cortez, seu sobrinho, e na sua falta aos filhos delle com os seguintes encargos; pagar annualmente a pensão de 360$000 réis, livres de quaesquer encargos, em mensalidades á sr.ª D. Maria Magdalena de Oliveira Ferraz, sobrinha della, quantia que só poderá ser recebida por esta senhora; empregar 100$000 réis na compra de uma joia, que, como recordação, entregará no prazo de um mês, ao conde de Rilvas, sobrinho della testadora; dar a Anna da Conceição Camilla, se ainda estiver ao seu serviço á data do seu fallecimento, a roupa e vestidos usados e 100$000 réis livres de contribuições dentro de 30 dias a contar do seu obito.

Nomeia como testamenteiros os srs. Mendonça Cortez em segundo logar o sr. António Duarte Arcosa a quem aquelle offerecerá uma joia das que deixa, ou outra que compre, se assim o entender.

Manda que o funeral seja feito á vontade de seu sobrinho, a quem recommenda a conservação do jazigo que possue no 2.º cemitério de Lisboa onde deseja ser enterrada.

O testamento tem a data de 20 de janeiro de 1898 e foi feito nas notas do tabellião Rodrigues Grillo.

«Moda Universal»

O correio acaba de nos trazer ás mãos o bello exemplar de maio da *Moda Universal*. E' como sempre, com prazer, que esfolheamos tão completa publicação de modas.

Comprehendemos o interesse que a todas as senhoras desperta a *Moda Universal* porquanto encontam n'essa obra tão completa, quanto elegante, tudo quanto as possa interessar na ultima palavra da moda ao mesmo tempo que podem, possuindo essa publicação mensal, proceder á confecção de todas as suas toilettes.

Entre a grande diversidade de toilettes destacamos na primeira pagina um lindo vestido de passeio dum cachet surprehendente: corpo drapé e saia de alta novidade.

Em todas as outras paginas grande variedade de vestidos para creanças, blusas etc. Na sexta pagina depara-se nos ainda um penteador japonez, cousa completamente nova e finalmente na setima uma blusa dum gosto finissimo.

A assignatura annual da *Moda Universal* custa apenas a modica quantia de quatro centos e oitenta réis 480, que pode ser enviada em vale do correio ou carta registada, para a *Agencia Nacional*, Rua Aurea 178. Lisboa.

Tendo uma casa de Lisboa annunciado que vendia automoveis Darracq por preços inferiores a Empreza Automobilista Portuguêsa de Coimbra, esta recebeu da firma Darracq e C.ª a carta seguinte:

Srs. Leão, Moreira e Tavares. — Emprêsa Automobilista Portuguêsa. — Coimbra. — Senhores:

Pela presente declarâmos que, em Portugal, sám os senhores a única Casa, para que expedimos directamente carros da nossa Marca.

Acrescentâmos que os vehiculos, que lhes expedimos, sám construidos especialmente para as estradas de Portugal, conforme as indicações, que recebemos do sr. Tavares, e como sequéncia da experiéncia, que poude alcançar o nosso corredor Edmond, por occasião da sua visita a Portugal.

E' pois certo para o publico português que, quando quizer carruagens Darracq as deve comprar em sua casa, porque fica seguro de adquirir o que convem a vossa região.

Todas as carruagens doutra proveniéncia não poderiam comportar a mesma qualidade.

Acceitae, srs., a expressão dos nossos sentimentos mais dedicados.

A. Darracq & C.ª

CRÉCHES

Tem sido muito concorrida a *kermesse* promovida pela Associação das Créches de Coimbra, sendo avultado o numero de bilhetes vendidos.

Rev.mo sr. Bispo Conde, doze mil réis; D. Elvira Corrêa da Costa e Viriato Corrêa da Costa, uma bolsa de prata com duas libras em ouro; M. S. S., mil réis; D. Isabel Maria Azevedo Santos d'Almeida Rainha e marido, um licoreiro em metal e crystal, um corta charutos, um estojo com faca e pena de prata, uma caixa de charão para luvas, uma caixa de sabonetes e um cinzeiro; D. Maria Clementina Alves Sobral, um serviço de crystal para licores; Pedro Soares, uma pequenina mêsa de mogno; José Adelino da Costa Pinto, uma cigarreira, 4 argollas para guardanapos e uma caixa para luvas; Abilio Maria Martins, uma caneta de prata dourada; José Bernardes Coimbra, uma caixa de sabonetes; dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, três volumes do romance *Dois garotos*; D. Judith Lucilia Frias, uma caneca de crystal; D. Idalina da Conceição Frias, um palhaço em biscuit; José Braga, um quadro a oleo; D. Rosalina da Costa Gonçalves Braga, duas bandejas galvanisadas; Olympio Cerveira, uma

garrafa de vinho do Porto; António Rodrigues Junior, um bom espelho com moldura dourada; Francisco Alves Madeira Junior, uma machina para café; D. Isabel Ferreira Marques Pinto Barata, um licoreiro; Moura Marques, um vidro d'essencias; João Cardoso, uma toalha turca; Gonçalo Nazareth, uma caixa de sabonetes, algumas caixas de pastilhas aromaticas e collecções de bilhetes postaes illustrados; Braz João Rodrigues, um balde e regador para quarto; D. Agripina A. da Silva Teixeira, um lindo porte lettre bordado a escumilha e um sachet tambem bordado em seda; Manuel Martins Ribeiro, uma cestinha de prata; D. Carolina Caldeira, uma lamparina; Martins & Neves, uma alfineteira de vidro, uma charuteira de vidro, um par de figuras de vidro rocha, um thermometro de celuloide, três cinzeiros de vidro verde, uma bota de vidro, um frasco côr rosada; 2 peza-papeis, uma jarra côr de rebuçado, uma dita para *bouquet*, quatorze alfineteiras de louça, vinte e quatro *abajours* de papel; Leonardo da Veiga, um jarro branço de louça; Adriano Marques, uma caixa com vidros de tinta e uma jarrinha para flôres; António Francisco da Cruz, mil réis; Viscondes da Marinha Grande, dez mil réis; D. Glória do Mendo Egas Moniz, cinco mil réis; José Duque, dois mil e quinhentos réis; D. Maria Amália da Cruz Braga, quatro frascos de rhum e quina; D. Maria Amélia Alves dos Santos, um bonito descanso para relógio em setim amarello bordado a escomilha; D. Maria Augusta Alves dos Santos, uns brincos de filigrana de prata.

Serviço do correio e do telegrapho

Em virtude do decreto de 7 do corrente foi, desde o dia 17, na estação telegrapho-postal central de Coimbra, suspenso á uma hora da tarde nos domingos, no dia 1.º de janeiro, na terça feira de Entrudo, na quinta feira de Endoenças e no dia de Natal, a venda de sellos e outras fórmulas de franquia, o serviço de registo de correspondencias, o de emissão de vales, o de encommendas e o de distribuição domiciliaria. Não foi alterado, porém o horário da recepção e expedição das malas nem o da abertura da caixa central, mas a última tiragem das caixas parciaes e dos marcos postaes é feita ao meio dia.

A distribuição domiciliária das correspondéncias entradas na estação depois do meio dia é feita no dia seguinte, sendo todavia entregues nos referidos dias, até ás 7 horas da tarde as que forem procuradas na estação.

Os telegrammas para serem transmittidos naquelles dias depois da uma hora da tarde sám recebidos no pavimento superior da estação.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de Coimbra de que mandamos proceder á cobrança das suas assignaturas relativas ao trimestre que principiou em 1 de fevereiro e termina em 17 do corrente, e que o cobrador é o sr. Antonio Martins Saraiva.

Para os assignantes de fóra vamos proceder, pelo correio, á cobrança de um semestre de suas assignaturas.

Grupo Excursionista Operario

Por ordem do Presidente, são convidados todos os associados, a reunirem em Assembleia Geral, no dia 24 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na Rua Direita, ao Arco do Ivo.

Ordem dos trabalhos

Apresentação de contas, respeitantes ao 2.º semestre, e outros trabalhos de interesse para o Grupo.

Coimbra, 14 de Maio de 1903

O Presidente

Antonio Mendes Alcantara.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(*1.ª publicação*)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio se annuncia que no dia 7 de junho próximo, pelas 11 horas da manhã, hade ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça Oito de Maio, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventário orphanológico a que se procede por obito de Manuel Vaz Moreira, morador, que foi, no logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo e fallecido no Brazil, a arrematação em hasta publica da seguinte propriedade.

Umas casas terreas de habitação, eira e quintal, sitas no logar e freguezia de S. Silvestre, que foram avaliádas e vám á praça no valor de cento e vinte mil réis (120$000).

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante. Sám por êste citados para assistirem á praça quaesquer crédores incertos.

Coimbra, 18 de maio de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

50:000$000

Extracção a 10 de Junho de 1903

BILHETES a 24$000 réis

VIGESIMOS a 1$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de Maio de 1903.

O secretario,

José Murinello.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz.*

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno	5$000
6 mêses	2$600
3 mêses	1$400
1 número	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de António Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flôres

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possue todos os melhoramentos que modernamente se pódem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehendentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1$000 e 1$200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

VENDA

Vende-se seis saccos de enxofre precipitado cuprico de 1.ª qualidade, muito barato.

Largo de S. João n.º 6. Casa penhorista de João Favas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios	100	Por 100$000 rs.
Mobilias	120	
Estabelecimentos	150	

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Facturas, circulares, enveloppes, recibos, avisos, mappas e todos os impressos, imprimem-se na typographia de

M. DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 11 — Coimbra

(10) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

I

— Lá! Lá! Georgio carissimo, piano, piano, faz me pena, vae apanhar uma pleuresia, aquecendo por essa fórma. Conserve se para seus respeitaveis paes, que querem fazer do senhor um par de França e um ministro. Faz mal em mal dizer da naturêsa que alguma coisa vale; falla da espadua daquella mulher pintada, olhe lá para baixo, para Cinthia, que não diz palavra, e deixa errar os olhos pelo tecto pensando talvez no primeiro amor, e na casita pequena do bairro dos Trastiberinos, e que tem mais bellos hombros do que todos os Ticianos de Veneza e de Espanha. Anda cá Cinthia, mostra-nos o peito e as costas e faz ver a êste imbecil de Jorge que o bom Deus não é tám desageitado, como elle quer dizer.

A formosa romana levantou se, desatou gravemente o vestido que caiu pela curva da sua carne, e deixou ver um seio duma purêsa de contorno admiravel, espaduas e braços que fariam descer Deus dos ceus para os beijar.

— Aconselho-te muito, meu caro Jorge, que lhe dês o lugar que, ha pouco, destinavas ao quadro; só lhe falta a moldura. Dizendo isto, Fortunio passeava a mão pelas costas de Cinthia, mas com o mesmo sangue frio que se estivesse a passal-as por marmore. Dir-se-ia um esculptor a passar o pollegar sobre os contornos duma estatua para verificar a sua correcção.

— Puxa o vestido, já te vimos bem.

A romana foi vagarosamente sentar-se no seu logar.

Quanto a Jorge, repetia sempre: «Gosto mais dos meus Ticianos.»

As vélas estavam quasi no fim; os negros, cheios de fadiga dormiam em pé, apoiando as costas contra a parede; a mêsa, tám bem servida, estava na peior desordem, cheia de manchas de vinho, de restos a escorrer; os edificios elegantes de assucar desabavam por todos os lados, com grandes brechas abertas; as maravilhas da sobremêsa, os fructos, os ananazes, os morangos do Chili, os pratos armados com um cuidado tám minucioso, tudo isso estava destruido, deitado pelo chão, e saqueado; a toalha tinha o ar d'um campo de batalha. Alguns convivas todavia luctavam encarniçados ainda com o desespero da coragem desgraçada, e esforçavam-se por vencer a embriaguez e o somno; mas tinham perdido toda a sua vivacidade; podiam apenas fazer barulho e não tinham força já para partir as porcellanas e os crystaes, meios violentos usados para reanimar uma orgia a acabar.

O mesmo Jorge se tornava verde dum modo sensivel, e acabava de entrar no periodo doentio da embriaguês em que se prega moral e se celebram os encantos da virtude.

Só Fortunio, sempre fresco, com o olhar limpido, os labios vermelhos, o ar socegado e tranquillo d'uma devota que vae celebrar a festa pascal, o espirito tám libre como quando tinha entrado brincava indolentemente com a sua faca d'oiro e parecia pronto para recomeçar.

— Então! disse Fortunio. Não se bebe mais? Que fraca hospitalidade! Tenho sêde, como a areia depois de quinze dias sem chuva.

Trouxeram-lhe uma taça immensa, cheia de punch de Arach a arder; dançavam lindas chamas á sua superficie, agitando alegremente as suas linguas d'oiro; parecia um bailado de fogos fátuos.

Jorge encheu o seu e o do Fortunio, sem apagar o liquido enflamado, depois pegou na taça com a tripode que a sustentava, deitou-a ao chão e disse com um gesto de inefavel desprêso. — Vale mais deital-o fóra, do que dal-o a semelhantes brutos. Ascemo los, já que não querem beber, podemos fazel-o com a consciencia tranquilla sám simples patos.

O liquido espalhou-se pelo chão a arder, e as pequenas linguas azues da chama começáram a lamber os pés dos dormentes e a morder as bordas da toalha A luz d'aquelle pequeno incendio improvisado penetrou immediatamente atravez das palpebras, as mais invencivelmente fechadas, e todos se puzeram rapidamente em pé, mesmo os dois respeitaveis convivas, que tinham ido ao fundo no começo da tempestade, e que teriam sido assados infallivelmente se o preto Mercurio e o mulato Jupiter os não tivessem ajudado a saír dos logares tenebrosos e subterraneos em que tinham caído.

— Onde está Fortunio? perguntou Mussidora afastando os cabellos.

— Fortunio? disse Jorge, estava ainda agora aqui.

— Saíu, disse respeitosamente Jupiter.

— Quem sabe quando o tornaremos a vêr? Foi talvez jantar com o Gram Magol, ou com o Preste João. Minha rainhasinha, tenho bem medo de te ver forçada a ir a pé, ou em carro de aluguer, como uma menina virtuosa. Se o encontrarés, pódes gabar-te de ser esperta.

— Bah! disse Mussidora, tirando do seio metade de uma carteira de cantos de vivo; tenho a carteira dêlle.

— Ora essa! Então és tu um diabo de saias? Ora ahi está uma rapariga bem educada; nunca viria á ideia de paes ordinarios ensinar os filhos a roubar!

II

Mussidora só acordou ás tres horas da tarde, uma hora regular. Estendeu perguiçosamente o seu lindo braço para o cordão da campainha collocado á cabeceira do leito; mas a sua mão branca caíu.

O leito de Mussidora era extremamente simples; não se parecia nada com o leito das burguêzas enriquecidas, que tem o ar d'altares para a festa do Corpo de Deus; era fresco e encantador.

Duas cortinas sobrepostas, de cachemira branca e de seda das Indias, caíam em ondas de nevoeiro d'uma grande rosacea prateada, fixada ao tecto, em volta de uma gondola elegante de limoeiro muito pallido, com pés e incrustações de marfim. Lençoes de Hollande de uma finura ideal, verdadeiro tecido de nevoeiro, deixavam transparecer ligeiramente a côr de rosa doce do estofo que envolvia os colchões entumecidos pela mais sedosa lã do Tibet: este precioso tosão, que é probavelmente o verdadeiro tosão de oiro que Jasão ia conquistar sobre a nau Argos parecia a Mussidora apenas bom para encher colchões, o seu orgulhosinho de demonio ficára lisongeiramente lisongeado por pensar que dentro d'elles havia o preço da corrupção de vinte mulheres honestas, e que deante de uma ou duas váras d'esta lã tecida e pintada se humanizavam os mais altivos escrupulos. Divertia-a o pensar assim sobre a probabilidade de muitas deshonras.

Um duplo travesseiro guarnecido de renda de Inglaterra cedia mollemente sob a sua cabeça afogada nos cabellos loiros, espalhados em volta d'ella, como as ondas d'uma urna de meiade.

(*Continúa*).

AGUA DA CURÍA (Mogofores—Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em differentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem egoaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapeos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.—Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno....	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, victosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

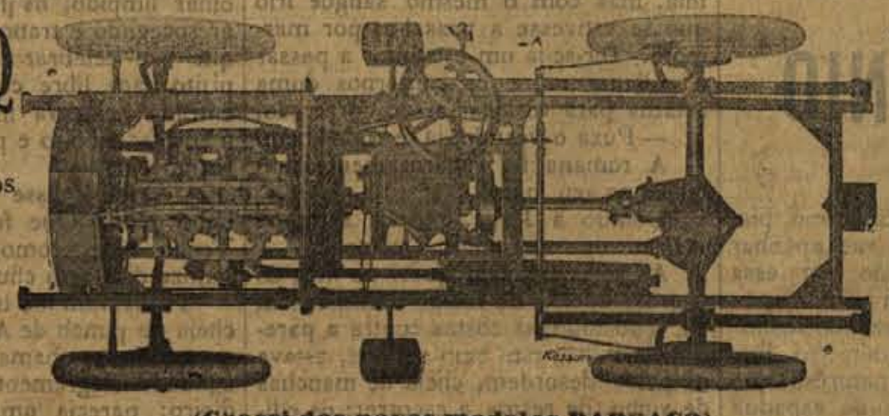
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE—REPARAÇÕES—ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cylindro 8 cavallos
2 » 9 »
2 Á » 12 »
2 » 12 »
4 » 20 »



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 220$000
2 » 240$000
3 » 275$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 801 | COIMBRA — Domingo, 24 de Maio de 1903 | 9.º ANNO

O culto do osso

Por um dia dubio de maio, desta primavera avariada, deram finalmente entrada nos Jeronymos, os ossos do Visconde de Almeida Garrett. Depô-los lá um cortejo pouco caracteristico, em que todos os elementos tinham uma escassa exhibição visivel, e só visivel, porque cada manifestante levava no bolso dezenas de representações; era um cortejo concentrado em que cada um valia por sete, desde os petizes dos collegios que figuravam toda a familia que lá não foi até ás reduzidas deputações officiaes que equivaliam por todas as suas numerosas collectividades que não quizeram apparecer. Era um mostruário reduzido com poucas amostras de cada especie, essa massa intypica que se arrastáva monotona ao som de bandas que acabavam de ensaiar um hymno especial e a que um *sol-e-dó* dava o tom alegre de salsifré! Esse agrupamento desdobrado em todos os individuos representados daria uma multidão, assim, foi um prestito amorpho, incolor, desenchabido aos olhos dos que esqueceram ou ignoravam a imponéncia dos mandados alli desempenhados; era uma grandiosa apotheose por procuração. E nas classes mais figuradas, as creanças e os operários, luzia numas toda a innocencia, noutros toda a inconsciéncia, que berrava a sua maxima victória no estandarte espalhafatoso das sociedades galaicas que lá se encorporaram.

O Conde presidente da Sociedade Almeida Garrett, alma do cortejo, era a sua principal figura no deslumbramento da sua farda que elle modestamente abafou num negro casacão com gola de pelle. E lá marcháva ovante, activo, risonho, cheio de si, dos outros, do morto, de todos e como o precurso até ao cemitério foi longo e o carro funebre ou triumphal, ia vasio, pareceu aos incautos que na primeira parte da festa se glorificava o nobre Conde e na segunda entám, o illustre Visconde.

Para conduzir o morto, armou se uma galera com flôres e escreveram se datas em rosas vermelhas, engataram-se-lhe seis mulas das cocheiras da casa de Bragança, dispozeram por ellas, pela galéra e pelos lados, creados do paço, com as suas pittorescas fardas de lagartos que servem para touradas, para enterros, para cortejos, para tudo em que a festa reclame o apparato dos reaes e vistosos famulos pelychromicos.

Era um carroção para uma batalha de flôres, mas talvez que tendo a experiencia mostrado que entre nós, êstas sám verdadeiros funeraes, se queira agora fazer d'estes, verdadeiras batalhas de flôres. E em alguns sitios onde senhoras tiveram a mimosa lembrança de atirar pétalas sobre a urna, havia no ar um tiroteio de tarde de florida lide. Esta carroça armada em eça, elevava-se a uma altura perigosa e tinha nas trazeiras, posta ao alto uma bandeira nacional, encimada por uma corôa de loiros, que podia ser cheirada dos primeiros andares e contaram-me, mas creio que é falso, duma dama que ensaiára no guizado uma das symbólicas folhas, apresentando aos convivas depois da passagem do cortejo um *gigot á Garrett*.

Emfim, Garrett lá chegou aos Jeronymos, depois de várias evoluções dos mil guarda chuvas que o cortejo metteu, porque esquecia-me dizer *era de dia e choveu de vez em quando*. Chegados ao *templo da Saudade*, a phrase é do sr. Conde de Valenças na seguinte passagem, felizmente archivada:

«Até por ser o cantor da saudade —*espinho amargo de infelizes*— será Garrett bem acceite nos Jeronymos, que é o templo da *saudade* — saudade de épocas maravilhosas da grandêsa dêste pais!

«E pena é que tenham feito um horto arborisado na frente do saudoso mosteiro! Queria vê lo defrontando sereno o mar, escutando a faina dos mareantes, as vozes de: *arranca e larga, desfralda o panno, deixa correr com todo o arvoredo — assim!*»

Como se vê, o sr. Conde de Valenças, preferia Garrett, cá fóra, na frente da Igreja a ouvir o *deixa correr;* mas devemos convir que lá dentro Garrett, está melhor porque sempre é o *templo da saudade* e Garrett cantou a saudade, como Herculano, por êste raciocinio, estaria bem á entrada dum tunnel, por ter escripto a *Abobada*.

Chegados lá, homens do parlamento e depois homens do pulpito disseram na presença do que resta de Garrett no dominio physico, o que sobrevive delle no dominio moral e por essa extrema delicadeza que nos leva, em presença dum extrangeiro a assassinar-lhe a lingua, os oradores arejaram os trapos de 1840 fallando nessa maneira empolada mas elevadissima de contemporaneos de Garrett. Chegáram ao extremo do enthusiásmo e dos lábios dum saiu êste grito de paixão! *O Visconde de Almeida Garrett é o grande escriptor mais amado do meu coração* e sob sua palavra para calar futuras suspeitas sobre os méritos do escriptor garantiu: *As Viagens na minha terra, livro tám delicado que não sei doutro que mais me encante e delicie*. E acabou por descobrir em Garrett, desfazendo lhe a originalidade: *a alma de Pindaro, o cerebro de Shakespeare, e a palavra de Cicero*. Ah! as *Viagens na minha terra*, êsse delicioso livro, como teriam o seu mais primoroso capitulo se Garrett se decidisse a mandar nos as paginas que houver rabiscado sobre a sua candidatura ao Pantheon e de como foi attendido pela graça omnipotente do sr. Hintze Ribeiro, que nós sabemos é vice-presidente da Academia das Sciencias e um dos litterátos maiores dêste torrão, a quem se deve essa prosa abundante e magistral do *Diário do Governo*, que ficará senão na história litterária, por certo na chrónica da semsaboria indigena.

E Garrett lá ficou na sua urna solida, sem mausoleu, sem nada, porque essas mensagens que tám insistentemente affluiam ao parlamento, representávam tám bem o sentir geral, que roubaram aos próprios subscriptores, o enthusiásmo para largar o dinheiro.

E Garrett ficou sem tumulo, porque o dinheiro ainda não veiu.

Nós tratamos assim de leve esta manifestação porque sám para nós vultos differentes: João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, auctor do *Fr. Luiz de Sousa* e o Visconde de Almeida Garrett, protegido e creio que amigo posthumo do sr. Conde de Valenças, que á sua sombra chegará um dia a Marquês e irá para o Pantheon.

Tudo isto, esta lastima, demonstra o que é êsse Pantheon que nós quizemos fazer nos Jeronymos. Não é um Pantheon *pensamento nobre, nacional, util, exequivel e necessário*, como disse Garrett, é um armazem, um deposito de esqueletos, é menos que um cemitério e pouco mais que uma casa de arrecadação. Não é um Pantheon, albergue de glória, é um Pantheon, logar de penitência.

Proclamâmos, ahi, aos altos ventos o nosso culto dos grandes homens, quando apenas poderiamos dizer o nosso culto ás suas caveiras; nós não somos como os povos bem formados que archivam religiosamente os despojos dos seus homens, mas lêem, estudam e propagam mais religiosamente ainda, as suas obras, nós somos como qualquer ser que desprezasse as coisas do espirito e proclamasse alto as excellencias do tutano. Não é o culto dos heroes, é o legitimo, comesinho e pouco substancial: *culto do osso*.

*

Agora já se quer Camillo no Pantheon, reclamou-o o sr. dr. António Cabral ao governo, que lhe respondeu *que só póde secundar iniciativas particulares*, que oxalá não appareçam.

Camillo só póde sair do cemitério da Lapa, para um tumulo simples em S. Miguel de Seide, foi alli que elle trabalhou, foi lá que elle soffreu. E até é essa a opinião dos seus maiores devotos.

Era optimo que se não pensasse mais em Pantheon para ninguem, visto o desagradavel e vergonhoso estado dos poucos que lá estám, o que se devia procurar remediar, encerrando o nosso Pantheon a olhos estrangeiros com um lettreiro como êste: *Fechado por motivo de obras*, porque francamente, aquillo não dá ideia de glórias duma pátria, parece antes o lixo de uma nação.

Num folheto da Sociedade Garrett tira se uma ratona conclusão a propósito de Pantheon: é que se pretende (na opposição que se fez á ida para lá de Garrett) que só deva ir para o Pantheon quem assim o determine em testamento.

Pois essa parece-nos uma opinião applicavel ao caso.

Como quem quer culto religioso, missas por alma, deixa o dito, assim quem quizer Pantheon peça o em testamento e pague o do seu bolso. E será entám elevado á augusta dignidade de homem celebre, por essa instituição que floresce risonha nesta linda terra da borda do mar: *o culto do osso*.

M. S. P.

O curso do 1.º anno de medicina projecta festejar o *ponto* na respectiva faculdade com um banquete no pittoresco local de Santo António dos Olivaes.

Bachareis de 1883

Hoje e ámanhã solemnisam aqui o 20.º anniversário da sua formatura, os bachareis de 1883.

Projectam os cavalheiros que formam êste curso tomar a seu cargo a formatura dum estudante pobre para o que lhe darão 300$000 réis annuaes.

Hoje jantam na Lapa dos Esteios, e ámanhã assistirám a uma missa na capella da Universidade suffragando a alma dos condiscipulos fallecidos.

As nossas boas vindas.

E que a festa seja alegre, e seja bem apertado o braço que elles vieram dar-se a Coimbra onde deixaram a tradicção honrosa da camaradagem mais franca e mais leal na alegria da sua vida academica.

O Empréstimo

Sobre o empréstimo de 4 milhões de libras, escreve o *Berliner Tageblatt:*

«Estranha-se que Portugal, que ha pouco chegou a um accordo com os seus crédores, já recomece com o nefasto systema de contractar novas dividas. O convénio feito ultimamente pelo país com os seus crédores externos, obriga-o a um serviço de juros superior ao que existiu antes. Se agora, em consequéncia de novos empréstimos, surgem novos encargos, isso nunca póde ser vantajoso para as finanças portuguêsas.

Ainda se o empréstimo servisse para fins uteis, podia julgar se doutra maneira, mas de facto terá um destino difficil de fiscalizar que é: pretender diminuir o agio sobre o ouro.»

E' o extrangeiro a julgar nos com inflexivel justiça. Mas quando taes annotações apparecem aos desvarios continuos dos nossos governantes, os patriótas esbravejam numa furia descomposta e attribuem aos jornaes republicanos a communicação de consideran dos desacreditadores.

Estám os senhores a ver que os culpados de todas as nossas misérias sám os republicanos e... a *agencia de Badajoz*.

A chegada do sr. ministro

Foi uma festa brilhante apesar das manifestações subversivas do cinematógrapho.

No dia 23, pela manhã, corriam impressas as imprecações contra as Obras Publicas, que só protegiam extrangeiros, e iam mandar desarmar o barracão do Caes.

Pois nem mesmo assim...

A festa foi brilhante.

Até veiu o Zé Dias por ter sido mestre do curso, facto raro na longa vida do illustre cathedratico.

Logo, á tarde, muita gente pelo Caes; senhoras, officiaes e doutoures de todas a graduações.

Anoiteceu em ar de festa.

No Hotel Continental accendia-se uma gambiarra e todos iam lendo: — V... i... v... a.

Viva quem?

Emperrára o accendedor que illuminou uma lettra, depois outra, na alegria dos risos de festa, e todos iam soletrando — viva... o... até completar a phrase — VIVA O CURSO 1903 — fórmula simples, duma concisão telegráphica, toda moderna.

Da estação ia-se estendendo a illuminação pelo Caes até ao Hotel Continental, onde fechava.

Ouviu-se tocar uma campainha, correu tudo pelo Caes fóra até ao largo da estação, que não estava illuminado.

Polaco & Camões não tinham adherido, a festa era toda do Soares.

Não tinha chegado ainda...

Na Portagem ouvia se uma campainha a tocar a rebate, furiosamente.

Corremos e a nosso voz anciada perguntou:

—Agora?...

—A Fada Primavera... agora mesmo...

Sorrimos e pensámos como o Mondego de tam brandas aguas torna suaves e lyricos os corações.

Tinha uma alma de poeta.

E olhamos enternecidos para aquelle homem que continuava a tocar furiosamente a campainha.

Era verdade, tinha chegado a fada Primavera.

Via-se no passeio do Caes, ainda ontem tam inculto e hoje tam limpo e aceado como um jardim inglês,

Era, não havia duvida, que era o illustre ministro a fada Primavera.

Estendemos a mão para aquella alma de poeta.

Elle alongou o braço, apontou para um buraco illuminado e disse cerimoniosamente:

— A bilheteira é alli, sr. doutor.

A *Fada Primavera* era um numero do cinematographo.

Repicáram os sinos.

Seria elle?...

Não. Era o sino de S. Bartholomeu, com a corda toda, a annunciar o Senhor aos entrevados.

Da grade do Caes sobe um foguete, depois outro, e outro, e outro, todos de dinamite a estoirar no ar.

A parreira! dizem de toda a parte e todos se chegam para a beira do caes.

Seria a Rainha Santa?

Olhamos para as cocheira do sr. Soares, não fluctuava vermelho o pavilhão real.

No Hotel Continental escorria a bandeira nacional estremunhada; mal se lhe via uma pontinha do azul, toda branca, a bandeira nacional em camisa de dormir.

Mais foguetes.

Seria a Rainha Santa?

Não! Era o sr. ministro que chegava.

Mais foguetes! Um viva..., viva modesto, *viva passe muito bem;* o sr. ministro sorri a tudo debandou.

Fomos para a praça de S. Bartholomeu, a ver os festejos que se preparavam para hoje.

Cheio o café do Marques Pinto.

O Raphael de mau módo por não ir servir tambem aquelles quintanistas.

Ao sahir, encontrei deante de mim um figura alta, marchando gravemente.

Apressei o passo commovido. Talvês um bacharel antigo.

Olhei.

Era o sr. Freire, o sympathico bedel de mathematica, um sargento d'ha vinte annos.

A' hora em que escrevemos, está correndo com a maior animação, uma das partes mais brilhantes dos festejos —a procissão do Senhor aos Entrevados, feita pela freguezia de S. Bartholomeu.

As commissões de fazenda e administração da camara dos deputados deram parecer favoravel ao projecto de lei, auctorizando a camara municipal d'esta cidade a contrahir um emprestimo de 45:000$000 réis para a compra de terrenos e subsidios para construcção de edificios escolares; para substituição dos motores das bombas elevadoras da agua do Mondego para os depositos municipaes; para o prolongamento da canalização da agua do bairro de Santa Clara, avenida Emygdio Navarro, estrada da Beira até ao Calhabé e novas ruas do bairro de Santa Cruz; e para conclusão da rua de Santa Cruz e ampliação d'este bairro.

FRANQUISMO

Voilá la guerre!... Estão animados, os regeneradores liberaes, com a hostilidade geral que consagrou o seu solemne apparecimento. Estamos a vel-os, o coração aos pulos, uma côr de animação a enrubescer-lhes as faces... Não sustentam o programma do chefe, esfrangalhado na critica irrespondivel dos factos, e anchos derivam a affirmar, num pimponar de vaidade cathedralesca, que se delles muito fallam é que é grande a sua valia e força.

Tal qual a logica de certos parvos, que ainda quando crivados de motejos e atagantados em descomponenda rija, se julgam senhores de meritos altos, exactamente pelo burulho depreciador que á sua volta se faz...

*

Viu-se já que o programma não sendo novo, era fartamente omisso sobre questões importantissimas. E approximados o cartaz do ministerio de 93 em que, o sr. Franco, timoneou preponderantemente, e o do novo aggrupamento, affixado em 10 do corrente, define-se a sinceridade do homem que foi hontem um renegado confesso.

Porque fracassou o programma liberal do partido progressista de 76, organisação sem comparação alguma mais vasta e importante, com outra clareza de principios e outro escol de nomes?

Porque resultou improficuo o programma da Liga Liberal?

Por que não se cumpriu o programma regenerador de 93, em cuja confecção o sr. Franco interveio?

Por opposição dos seus collegas do ministerio? Não cremos, visto que logica seria então a sahida de ha dois annos, o rompimento, o schisma, a heterodoxia.

Mas é que então, ainda o sr. Franco, no ministerio do reino, preparava as adhesões futuras...

*

Fatalmente, todas as tentativas a dentro da monarchia, que visem a uma morigeração dos costumes politicos, hão de fracassar. Dil o a historia. Ha uma suprema força que domina e compelle os governos a transigencias successivas, força que as ambições do mando e inherentes fragillidades fazem com que se não despreze. E o sr. Franco é do mesmo barro quebradiço de tantos outros que por lá tem passado, com fama de boas pessoas austeras. Está provado. Ainda agora o rebelde, de espinha em corcôva, levou á *censura previa* do seu senhor o celebre discurso programma...

*

Affirmara-se que o sr. Franco evolutira. Que estudára e polira as antigas asperezas do seu genio auctorictario. Elle proprio, á cata de adhesões, o confessava, lamentando o tresvariamento que em idos tempos o levára por vereda ingrata.

Afinal é o mesmo reaccionarão de outros tempos, inhabilmente disfarçado no *dominó* dum liberalismo patusco.

A reacção será proporcional á acção — eis um annuncio symptomatico, do homem que ajudou a alijar o lastro liberal dum ministerio de que fez parte, os srs. Bernardino Machado e Augusto Fuschini, e que promettia fazer democracia a dentro da realeza.

O mesmo cortezão, com a idea fixa do engrandecimento do poder real, meditando sova rija nos insubmissos que não lhe adoptarem a cartilha. E isso explica que o rei, ao que referem gazetas, lhe agradecesse, com palmadas amigaveis, a promettida vassalagem: — *Obrigado, João.*

*

E a respeito das questões operarias? E pelo que toca ao problema religioso? Com insistencia, e geralmente, se renovam estas interrogações. A resposta é um silencio prudente, não vá já de inicio dar-se azo a descontentamentos. Precisa se de todos — e eis aqui a sinceridade do *prestigioso chefe*.

O *Debate* insiste tambem — ó impertinencia! — por que o esclareça o sr. João Franco sobre o que pensa ácerca da confusão dos dois erarios.

E elle, o astuto, sempre inexpugnavel no seu mutismo.

E' que dizer a verdade — era perder as esperanças do mando, e mentir tambem lhe alhearia, de principio, os ingenuos, os que de boa-fé o procuraram.

Desvanecem-se com o numero e a cotação dos seus correligionarios os arautos do franquismo. Já vemos que não são difficeis de contentar...

Deante dos seus homens agaloados de mar e terra tem o extasis jubiloso das creanças ante uma caixa de soldadinhos de chumbo.

Que desillusão hão de soffrer, bem breve, os salvadores, vendo escapar-se á formiga os dedicados patriotas.

Que, dois dias apoz a festa alguns fugiam...

E como nós, republicanos, nos orgulhamos, sentindo bem mais brilhante que o seu o nosso estado-maior!

*

E ahi está o *acontecimento do dia*. O sr. Franco molestou nos bem grosseiramente. A nossa generosidade revela-se na maneira risonha como o tratamos.

Seguiremos tranquillos, na propaganda do nosso ideal, sem estorvar que o sr. Franco encareça as excellencias da sua tenda.

E quando o illustre mercieiro fallir, palavra d'honra que não pomos luminarias!

Foi posto á venda em todas as livrarias um interessante opusculo do distincto poeta Thomaz da Fonseca, e que com o titulo *O Tabaco* abre uma serie subordinada á rubrica geral — *Os grandes males*.

O *Grupo graphico excursionista*, do Porto, realiza no dia 24 de junho uma excursão a esta cidade.

OS ARTISTAS DE COIMBRA

E' tempo do proletariádo comprehender o seu papel e accentuar conscientemente a sua intervenção no derivar dos successos politicos. Precisa affirmar por fórma inilludivel o seu poder, saccudindo o gravame das várias tutellas que o exploram e aviltam, defraudando o no seu trabalho e tolhendo-os no exercicio dos seus direitos.

O proletário precisa comprehender que não é um automato: que é um cidadão, e como tal deve tomar para si o direito de ter uma opinião e de a seguir em todos os actos que visam a consagral-a: que tem direitos, e portanto se deve reservar mui legitimamente a liberdade de os usar: que é naturalmente livre, e assim não tem que adscrever-se a sujeições violentas.

Para reivindicar a sua emancipação os proletários carecem, porém, de organizar-se, afim de estabelecer entre si bem fortes liames de solidariedade, e de abrir uma larga obra de educação que os municie para a resistencia profícua.

Por isso nós lembrâmos aos artistas de Coimbra que tomem a peito esta tarefa, sob todos os aspectos utilissima.

Associem-se. Façam das suas associações não simples *cercles* de cavaqueira amena, mas verdadeiras escólas, creando cursos de educação livre, promovendo conferencias, conseguindo bibliothecas, armando-se emfim para intervir na vida politica de maneira a fazerem-se notar pelos governos e a obterem que elles lhes não desprezem as reclamações.

O proletariado constitue uma grande força. Por deseducada e dividida, essa força não póde impôr-se e resultar em beneficios. Aproveitem na e disciplinem-na. Todas as energias sám preciosas: é crime deixar que, por dispersas, se annullem.

Por toda a parte, já o consignámos, o proletáriado evolute num sentido amplamente reivindicador dos seus direitos e liberdades, e, progressivamente educando-se, constitue em frente dos governos reaccionários uma ameaça, que se hoje os obriga simples a transigencias, ámanhã os compellirá a uma absoluta capitulação.

Associem-se Eduquem-se. Façam se homens e tomem o logar que lhes compete.

*

Reuniu no dia 21 do corrente a commissão organizadora da *Federação Operária* a qual deliberou nomear uma commissão para elaborar os estatutos, que ficou composta dos seguintes srs.: António Augusto do Amaral Chaves, José Paulo, Luis Mesquita, José Damas e António Mendes Alcantara. Rezolveu mais convidar, por meio de manifesto, toda a classe trabalhadora a filiar-se na mesma Associação.

NA KERMESSE

A kermesse a favor das creches, foi a mais brilhante que aqui se tem realizado, pelo concurso enorme de senhoras que affluiram ao Jardim Botanico, onde o sr. dr. Julio Henriques tinha feito, para a venda e exposição das prendas, pavilhões simples, elegantemente artisticos, como sám todas as decorações do illustre homem de sciencia, que tem nas paginas do *Antonio Maria* a sua consagração de decorador, feita por Raphael Bordalo Pinheiro.

Era para ver a alegria communicativa das senhoras offerecendo flores, vendendo sortes e doces, convertendo o encanto do seu sorriso no ouro que ha de fazer florir o riso e a saúde nos rostos palidos, nas boccas tristes das creanças abandonadas.

Deve ter se orgulhado da festa a ex.ma sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara, que com tanta solicitude a preparou, e com alegria tám carinhosa ia vendo como os seus esforços eram compensados e comprehendidos por todas as senhoras, que vieram dar lhe o seu auxilio com tanta boa vontade e tanta dedicação.

A direcção das creches, que na sua sessão de sexta feira nomeou a sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara socia protectora e honoraria da associação das creches, não fez mais do que assignalar, com um acto honroso da sua administração, os serviços que todo o publico de Coimbra sábe terem sido prestados por sua ex.ª ás créches desde o seu estabelecimento.

Ao jardim accorreu naquelles dias tudo o que Coimbra tem de mais distincto pela belleza, pela raça, pela intelligencia e pela situação social.

E' impossivel detalhar nomes, descrever o encanto das senhoras, a sua alegria em fazer bem.

Na barraca da direcção, ornamentada de grades douradas de cana, por onde trepavam flores e arbustos, professores, negociantes, senhoras sorriam a offerecer bilhetes e a vender prendas e com tal arte que até os caixeiros se deixavam enganar.

No restaurant, outra construcção do sr. dr. Julio Henriques feita de troncos numa disposição elegante, coberta de folhas de palma, ria-se e, por um prodigio novo, quanto menos vinho se deitava nos calices mais caro se pagava.

Os pregoeiros ândavam de grupo para grupo, sempre chamados e sempre a responderem sem enfado, o rosto sempre a rir.

As prendas, se saiam, eram offerecidas outra vez e arrematavam-se havendo sempre quem comprasse, a rir, as coisas mais inuteis e mais difficeis de transportar.

Apezar da tristêsa do tempo, aquelle canto ensombrado do jardim esteve sempre cheio da alegria e do movimento juvenil, e todos tentavam informar-se a cada momento do que tinha já rendido a kermesse, como se a associação fosse obra que todos protegessem.

Ninguem queria vêr mêsa descontente, e andavam os compradores de mêsa para mêsa á procura de labios que não sorrissem.

Assim se transformava o dinheiro na flôr do sorriso feminino, milagre mais difficil do que o que conta a lenda duma santa que transformava o dinheiro em flores.

Murcha depressa e morre breve a flôr do sorriso feminino, que tanto custa a abrir.

Em França

Aviva se o debate sobre as congregações. A energia de Combes, frustando todas as ardilosas tentativas dos congreganistas e seus alliados desnorteia os inimigos da Republica e provoca-lhes o bravejar de coleras mal represas.

Desde que Waldech-Rousseau emprehende, com a coragem rara que todo o mundo lhe admira, a lucta formidavel em prol da Republica, ameaçada pelo concerto dos varios elementos reaccionarios, sonhando o sonho louco da contra revolução, o clericalismo bate em retirada, acossado pelo impeto victorioso dos puros republicanos, unidos todos para uma obra grandiosa de defêsa e de progresso.

Reatou-se, a tradicção genuinamente revolucionaria que governos successivos haviam deixado olvidar e offender.

Atacou-se o congreganismo que medrára, livremente, numa expansão formidavel, constituindo com as suas clientellas adscriptas e a sua mão morta immensa, um poderoso exercito inimigo e firmou-se a paz interna, que a discordia suscitada pelos bandos nacionalistas perturbara.

Debateram se medidas de larguissimo alcance que passaram a constituir toda essa legislação de melhoria e progresso social. Salvou-se a França e a Republica das tentativas criminosas que visavam a reconduzil a a ominosos tempos.

Agora, esmagada pela ferrea energia de Combes, a reacção trava escaramuças e troveja ameaças. Mas á volta do governo, o blox republicano agrupa se, decidido como o demonstra a approvação da moção Etienne e o paiz, por seu lado, applaude a politica ministerial, saudando a Revolução.

A França depura-se! A França triumpha!

O concerto d'hoje no Instituto

WEBER (1786 1826)

Carl Maria Weber só em 1802, recebeu conselhos de Vogler, musico de merito, sendo até esse tempo a sua vida uma serie de aventuras, que não lhe permittia entregar-se a um estudo regular.

Seu pae depois de ter dissipado a sua fortuna, explorava o talento de Weber obrigando-o a compôr operas aos 13 annos, e apresentando-o como discipulo do celebre Haydon, por charlatanismo quando tinha sido um irmão dêste musico que lhe havia dado algumas licções.

Carl Weber escreveu operas, peças para piano, foi regente d'orchestra, litterato, pintor, critico musical, virtuosi e o creador do romantismo na musica. Verdadeira organisação previlegiada pela natureza.

Weber por duas vezes se tornou verdadeiramente popular na Allemanha, apóz a sua sahida do conservatorio, em 1813 e em 1821.

Naquella época, as poesias de Koerner, fornecem lhe ensejo para improvisar cantos enthusiasticos, referentes á invasão de Napoleão; e n'esta fez ouvir o *Freisxustz*, opera que reune todos os predicados d'uma obraprima.

Entre outras operas destacam-se o *Oberon* de cunho phantastico e o Euryanthe de caracter lyrico.

De Lenz diz: «Weber libertou realmente o piano, a que consagrou real affeição. Com elle começa a adopção da decima no baixo em logar da timida terceira; nota-se lhe uma maneira nova, rica, de dispôr a harmonia, e outra cousa que distingue as suas composições para piano, são os desenhos rapidos de oitavas.»

Weber escreveu para piano só, além d'outros trechos, quatro sonatas.

I — *Sonata em lá bemol — Weber Allegro moderato.*

Nêste trecho está reflectida a poetica imaginação de Weber, o phraseado elegante, e as passagens brilhantes despertam nos bastante interesse.

Este compositor, como Schubert e e depois Chopin, idealisou a dança com as suas *walsas* aristrocatas.

II — *Invitation á la walse.*

N'esta composição parece-nos assistir a uma scena de salão. O cavalheiro dirige se á dama a quem convida a walsar. Trocam se umas amabilidades, depois das quaes, começa a *walsa* onde se espelham as varias transições porque passa o espirito do par, que nós vemos sempre aristocratico até aos agradecimentos.

III — *Polacca em mi majeur.*

Weber escreveu varios trechos dêste genero onde imprimiu um caracter cavalheiresco. Levantou esta dança do abatimento em que o tempo a tinha feito cahir. Este trecho é d'um effeito brilhante e é extremamente pianistico.

F. SCHUBERT (1797-1828)

E' importantissima a bagagem musical d'este compositor, tanto mais quando vemos ter vivido 31 annos apenas! Auctor de symphonias, aberturas, missas, trios, quartettos, do bello quintetto das *trutas*, de sonatas e d'outras peças para differentes instrumentos, escrevia com extraordinaria facilidade, não ponderando por isso o seu trabalho, reconhecendo elle mesmo depois os seus defeitos, os quaes tencionava corrigir.

Como a Mozart, o caracter da sua musica tem brilho, é amavel, não desconhecendo comtudo as côres sombrias nem deixando de imprimir a certos trechos um enthusiasmo vigoroso.

IV — *Impromptu e variações*, op 142.

O thema d'esta composição encanta-nos pela simplicidade; as duas primeiras variações que se lhe seguem tem este mesmo caracter, o que já não acontece á terceira onde ha paixão e onde parece Schubert lamentar-se por não ter jámais gozado o applauso do publico, e, ao mesmo tempo mostrar a esperança que o aquietava nos seus impetos; a quarta variação d'uma côr sombria; é ligada á quinta a qual se compõe de passos filagranados; na segunda parte d'esta variação apparecenos Schubert com o seu aspecto enthusiastico e vigorosa; no final repete-se a phrase inicial do thema, n'um andamento vagoroso, em oitava inferior.

MENDELSSOHN (1809-1847)

«A paginas 66 do livro de Rubistein, *La musique et ses representants*, responde elle á dama desconhecida quando esta lhe pergunta qual o motivo porque os musicos actuaes tratam Mendelssohn com desdem: «Uma das causas principaes d'esse desdem, é a estima demasiado grande em que tiveram Mendelssohn durante a sua vida; devia produzir uma reacção. Effectivamente, não se póde negar que, comparado com outros grandes musicos, lhe falta profundeza e grandeza. Mas esses defeitos são compensados por outras tantas qualidades que, pela minha parte, não duvido que as gerações futuras lhe consagrem a admiração a que tem direito.»

As qualidades a que o mallogrado concertista alludiu cremos que sejam a perfeição da fórma, a accentuada individualidade, para o que muito concorre a feição melancolica, a fluencia melodica e a variedade d'idéas de que é prova a adoravel collecção de Romanças sem palavras — mas não sem pensamentos. (A. Merêa, critico musical — Commentarios),

I — *Dem chants sans paroles a duetto* b) *la filense.*

II — *Scherzo da la sonata* op 106.

III — *Rondó Capriccioso* op 16 *a andante*, b) *Presto.*

Os cantos sem palavras julgo inutil descrevel os pois são muito comprehensiveis. Encontramos na *Oeuvre* de Zola (pag. 264) esta referencia a Mendelssohn: *Mendelssohn, ce ciseleur impeccable. Shakspeare en escarpins de bal, dont les romances sans paroles sont des bijoux pour les dames intelligentes!*

O Scherzo é em *staccato continuo* sendo a novidade, technicamente fallando, que Mendelssoh encontrou.

O Rondó (presto) é uma peça brincada, caprichosa como elle mesmo a qualificou; transparecendo todavia nesto composição a feição melancolica do auctor.

SCHUMANN (1810-1856

Compositor original em trechos curtos, (tableaux de chevalet), Schumann e além d'isso considerado por alguns musicographos como successor de Beethowen. Todavia ha varios criticos que vêem nas suas obras orchestraes incorrecção e outros defeitos que o mostram sem brios, nebuloso.

Schumann começou em genio e acabou em talento, disse Drachseke, e isto foi talvez devido á indisciplina dos seus estudos musicaes.

Schumann apresenta nos duas naturezas, como Fausto; sonhador e impetuoso e sacastico.

I — *Romaaza em fá sustenido.*

Nêste trecho está caracterisada a sua natureza sombria, contemplativa.

II — *Carnaval*, op: 9.

O Carnaval é uma collecção de retratos e de situações caracterisadas com *verve*. Representa um baile onde apparecem além das figuras carnava-

lescas, scenas de idyllio, pela seguinte ordem:

Preambule
Pierrot
Arlequim
Valse Noble
Ensebins
Florestrn
Coquette
Replique
Sphinges
Papillons.

A. S. C. H. S. C. H. A.

(LETRAS DANÇANTES)

Chiarina
Chopin
Estrella
Reconnaissance
Pantalon et Colombine
Valse Allemande
Paganini
Aveu
Promenade
Pause

Marche des Davidsblindler contre les Philistins.

Schumann creou em 1834 um periodico afim de combater as ideias que não representasse progresso para a musica.

Eram conhecidos por Davidsblindler (partidarios de David) os seus adeptos, e por analogia, Philisteus os conservadores.

THEOPHILO RUSSELL.

Vão á praça no dia 30 do corrente, na repartição da fazenda, os direitos de portagem da ponte da Portella, sobre o Mondego.

Resumindo

O Liberal, folha monárchica, escreve:

«E' preciso entrar francamente num caminho de reformas radicaes. E' preciso varrer o lamaçal em que estâmos atascados, é preciso extirpar com rara coragem todas as causas da immoralidade que nos levam á degradação e á ruina.

De alto a baixo, é preciso em nome da ordem e da lei não ter contemplações para com ninguem.»

Plenamente concordes com que tudo isso é de instante necessidade. Nem nós reclamâmos outra cousa.

Mas apurado, pela experiencia de tentativas várias, pelo conhecimento dos factos, que dentro da monarchia se torna inutil todo o esforço encaminhado a êsse *desideratum*, nós formulâmos mais concisamente a nossa reclamação.

Assim: é precizo fazer a Republica.

Devido á grande abundancia de original não nos foi possivel publicar hoje a *Carta de Lisboa* nem outros artigos o que faremos no próximo número.

Notas

Informa o *Debate* que a Associação Commercial de Evora rezolveu abster-se de tomar parte em quaesquer manifestações á Magestade, por occasião da sua próxima visita áquella cidade.

Ora ahi está uma Associação que mui avisada e independentemente entendeu ser lhe dispensavel um attestado de *acceio e limpeza*, passado pelo sr. D. Carlos de Bragança.

*

Ha por ahi *franquista* já com remordimentos de scepticismo. Desconheciam o passado do Messias; e desde que lh'o desvellaram as gazetas, miudamente, começam a suspeitar da sua sinceridade.

Estejam descançados, os patriótas. Como garantia valiosa da sinceridade do illustre grande homem está alli o sr. Martins de Carvalho do *Jornal da Noite*.

*

D'*O Liberal:*

«Em Loulé organizou-se um centro progressista».

O' diabo!

Um sarau em casa do sr. Conde do Ameal

CARTAS A UMA SENHORA

III

Minha boa amiga.

Não vale! Essa malicia é minha.

Quando algum doente meu começa a perder-se, a contar historias da sua vida, que nada tem com a doença de que sofre, interrompo eu até lhe fazer perder o fio ao recado, que levára tanto tempo a preparar.

V. Ex.ª teve medo de que eu, pelo caminho que levava, me esquecesse de dizer o que V. Ex.ª me quer ouvir.

V. Ex.ª fez como eu uso, e pela sua ironia vejo que imagina que o amor me traz doente.

Dessa doença já eu morri.

Eu sou *O que morreu d'amor*.

Foi num dia, quasi no fim da primavera.

Morri socegadamente sem um poeta a confessar me o coração a agonizar, sem a tortura dos tormentos grammaticaes antigos do sr. Julio Dantas.

Para não dar mau exemplo aos meus doentes, vou responder a V. Ex.ª, a seguir, pela ordem da carta.

Admira-se V. Ex.ª de que o sr. Conde do Ameal, que conhecia como amador dos bellos quadros e das preciosas obras, fosse tambem entendedor dos segredos da arte de bem representar.

Não foi menor a minha surprêsa, ao vêl-o naquella noite correndo alegre de grupo em grupo, preoccupado com o successo da representação.

Se V. Ex.ª visse o cuidado com que foi montada a peça, o scenario de Augusto Pina dum toque tão fresco, duma mancha tão sobria, dum effeito tám delicado e tão elegantemente artistico, se, como eu, naquella noite tivesse tido os olhos encantados pelas figuras elegantes, que, no palco, se succediam em agrupamentos sempre novos, veria que o amor dos quadros e das estatuas déra ao sr. Conde o conhecimento dos bellos gestos, o amor das bellas attitudes, e lhe ensinára o carinho com que se aggrupam os corpos, e como gostam de misturar-se as côres.

E nada mais difficil do que fazer viver, naquelle palco pequenino, aquella vida elegante e complicada, deixando sempre a illusão do espaço amplo e desafogado dos salões e dos parques.

Se o sr. Conde tinha a seu favor a elegancia e distincção de raça dos seus actores, tinha a luctar com a timidês natural das senhoras e com a vivêsa excessiva que os poucos annos lhes davam.

Quando se é novo, não se tem ainda o rithmo dos movimentos, a harmonia e unidado de voz, tám necessarios para crear a illusão da vida dos sentimentos, da lucta das paixões.

Tudo soube o sr. Conde vencer por fórma a ninguem notar, no decorrer da peça, falta que denotasse a inexperiencia do ensaiador.

Para V. Ex.ª avaliar da paixão do sr. Conde, basta dizer-lhe que emprestou aos filhos para a scena objectos preciosos da sua collecção, o que não fez a mim, uma vez que eu andei na decoração duma festa que a senhora Condessa organizára.

Mas eu...

Lá me ia esquecendo que estou a perguntas de V. Ex.ª

Continuo a responder.

O papel do marquês de Champcey é hoje apenas do reportorio dos grandes tragicos.

O sr. Visconde do Ameal deu-lhe toda a sentimentalidade da sua alma, dizendo o como quem lê intelligentemente a pagina difficil de um livro.

Por vezes, uma inflexão de voz, um gesto simples e rapido accentuavam de uma forma incisiva o pensamento.

A sua voz parecia evocar as figuras do drama e fazel-as viver aquella vida intensa e elegante.

Parecia fallar para ouvir os outros rir, para os ver mostrar nobres sentimentos, parecia andar, como a irmã para o prazer dos outros.

Dessa senhora é que V. Ex.ª havia de gostar, porque faz reviver a saüdade da mãe, que cada um já teve.

Anda no palco socegadamente, a fallar como se estivesse a contar aquella historia para entreter os filhos.

Se se engana, ri-se e continua, como quando os filhos lhe emendam os contos que sabem já de cór de tanto lhos terem feito repetir para lhe ouvir a voz.

Para os filhos, a voz das mães vem sempre cheia de beijos e alegria. Ainda não sabem fallar, e já choram, só para as ouvirem cantar a socegal-os.

Na voz desta senhora corre sempre a doçura carinhosa, que só o amor dos filhos dá. A's vezes ficava-se distrahida, olhando a sorrir para os outros, que andavam com tanta alegria nos seus papeis; depois, continuava, dizendo sempre com intelligencia e com a naturalidade despretenciosa da sua bella alma.

A seguir pergunta V. Ex.ª?...

A essa pergunta não respondo, sem V. Ex.ª me explicar primeiro como ha olhos e cabellos que tomam a cada côr nova dos vestidos um encanto novo.

O preto fica bem a todas as senhoras. A sombra torna mais fresca a carne das flores.

Mas como pode um rosto feminino ter o mesmo encanto gracioso ao pé da côr suave do jacintho, e do amarello tám esquivo?

E' como as rosas que sám bonitas de todas as côres.

Margarida Laroque viveu mais uma vez na alma grave e boa duma senhora intelligente.

Veja V. Ex.ª a altura em que vae o papel!

Amelia Helouin é bonita e má. Tem um lindo geito de dizer a malicia com o movimento de cabeça, com que as senhoras mordem a ironia.

Cada movimento faz apparecer a elegancia ondulosa do seu andar elastico e flexivel, cada phrase faz sobresair a malicia da sua cabecinha curiosa, a mobilidade dos seus labios que parecem fallar sempre mesmo nas raras vezes em que se fecham para ninguem vêr os seus dentes a rir, pequeninos e ironicos.

O *Tabellião* nem parece da mesma familia.

Sempre calado...

Desculpe, minha Senhora! Não era por ora. Enganei-me nas respostas.

Vamos outra vez a seguir...

Christina é uma pastora de *bergerie* elegante, capricho gracioso de artista, branca, delicada e fina como uma estatueta de Saxe.

Ivonnet é um pastorsito novo, que ha de dar um homem bonito.

E' o par daquella figura duma elegancia requintada e artistica.

As pastoras sám do mesmo rancho e toda a gente sabe que não ha pastoras feias nos ranchos de pastores, em que é bonito o par que dirije a dança.

O Jorge...

Não póde ser. Só me restam tres linhas.

O que diriam os filhos de V. Ex.ª que andam com elle no lyceu? Nunca me perdoariam, e eu bem sei que é a elles que devo aquella travessa de procellana, que tanto tempo me trouxe enfeitiçado.

Perdão, minha senhora!

E' pouco o espaço que me resta para agradecer amabilidade tám grande.

Beija-lhe as mãos a V. Ex.ª

o seu amigo,

T. C.

Automobilismo

Continúam os automoveis a atravessar a cidade em correrias desordenadas. Como não tem havido desgraças a lamentar é que francamente nos admira, tamanha a imprudencia com que os srs. *chauffeurs* guiam os seus carros, n'uma abalada doida, pelas ruas mais transitadas da cidade.

Providencias a quem compete por mais d'uma vez se tem reclamado, mas inutilmente.

E a mania das *velocidades maximas* tocou já os cocheiros, pois ainda ha dias, na estrada da Beira, uma carripana abalava desenfreadamente, com grave risco dos panciantes.

Na capella da Universidade celebrou se na ultima terça feira, a expensas do curso do 4.º anno juridico, uma missa suffragando a alma da. sr.ª D. Maria Clara Pitta, mãe do cathedratico sr. dr. Paiva Pitta.

O protesto dos vinicultores

Causou sensação o protesto energico dos viticultores do Sul. Justificadamente se attentou com olhares de pasmo nessa attitude energica, tám fóra dos moldes das manifestações burocráticas, conselheiris, de rabona e chapeu alto, com que é uso reclamar-se dos nossos governos um pouco de interesse e de justiça.

O governo arreceiou-se do significativo protesto, e pretendeu com intimações, violéncias, e esquivanças poupar-se aos desaires graves a que, previa, a energia dos vinicultores o sujeitava.

Não o conseguiu. Os protestantes souberam impôr-se, fallar alto, e reclamar que se definissem compromissos precisos, experimentados já pelos successivos logros de boas palavras.

Bom exemplo em que todos devem reparar, para o seguir. A oppressão dos governos vem da timidez com que lhes fallam e da fraqueza com que se lhes apresentam as reclamações.

E' preciso ser energico e claro. Fallar alto e não titubear. Perante o Poder, o mesmo ar resoluto dos conselheiros de Affonso IV: *senão... não.*

As faculdades de direito e theologia marcaram o dia 10 do proximo mez para o encerramento dos seus trabalhos.

Theatro Principe Real

Acaba de nos chegar ás mãos o programma dos espectaculos que a Companhia Taveira vem dar a esta cidade nos dias 25, 26, 26 e 28 do corrente.

Sám quatro espectaculos soberbos que, de certo, vám attrair ao theatro uma numerosa concorrencia. A companhia vem o mais completa possivel, e com elementos de reconhecido merito; entre os actores figuram o velho e laureado Queiroz do theatro da Trindade, Augusto, Santinhos, Mattos, etc., os dois maestros Thomaz Del Negro e Nicolino Milano, figurando na orchestra professores de Lisboa e Porto; o scenario todo novo.

As peças escolhidas sám: *Se eu fôra rei, Capital Federal, Amar sem conhecer* e *Toutinegra do Templo.*

Com taes elementos é facil prevêr 4 enchentes á cunha, como costuma acontecer com esta companhia, sempre muito bem recebida pelo publico de Coimbra.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(2.ª *publicação*)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio se annuncia que no dia 7 de junho próximo, pelas 11 horas da manhã, hade ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça 8 de Maio, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventário orphanológico a que se procede por obito de Manuel Vaz Moreira, morador, que foi, no logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo e fallecido no Brazil, a arrematação em hasta publica da seguinte propriedade.

Umas casas terreas de habitação, eira e quintal, sitas no logar e freguezia de S. Silvestre, que foram avaliadas e vám á praça no valor de cento e vinte mil réis (120$000).

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante. Sám por êste citados para assistirem á praça quaesquer crédores incertos.

Coimbra, 18 de maio de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

THEÁTRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 22 do proximo mês de junho, pela hora do meio-dia, se ha-de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os Collegios de orphãos e orphãs de S. Caetano durante o proximo anno economico: carne de carneiro, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, café, pão de trigo e massas; e de assucar crystallisado, linhaça em grão e alcool para a pharmacia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se hão tambem por meio de licitação verbal, os residuos das lavagens das louças de ambos os Collegios sendo de 12$000 réis a base da licitação.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 22 de mio de 1903.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de António Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

ANNUNCIO

(1.ª *publicação*)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Com observancia dos artigos 1:225 do codigo civil e 418 do codigo do processo civil se annuncia que audiencia de 18 do corrente mez de maio, foi distribuida ao cartorio do terceiro officio a acção de separação de pessoas e bens, requerida por Adelino Rodrigues Lucas, residente na Ilha de São Thomé, contra sua mulher Maria da Conceição Ruivo, moradora na rua da Sophia d'esta cidade de Coimbra.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

R. Calixto.

O Escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

EDITAL

O DOutor Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mêsa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de vinte dias para o provimento de alguns logares vagos de orphãos e orphãs dos seus Collegios,

Os representantes dos concorrentes a esses logares apresentarão na secretaria seus requerimentos dentro do referido praso munidos dos attestados exigidos pelo artigo 277 do regulamento, a saber: certidão d'edade, de obito do pae, attestado de pobreza passado pelo parocho, e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultivos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 22 de maio de 1903.

O provedor.

Guilherme Alves Moreira.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios..... 100
Mobilias..... 120 } Por 100$000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapeos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno....	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordas de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos. passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

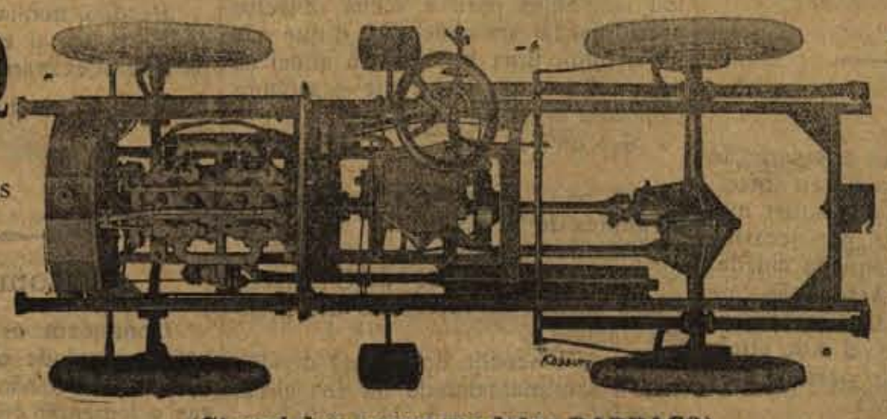
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1	cylindro	8	cavallos
2	»	9	»
2 A	»	12	»
2	»	12	»
4	»	20	»



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4	cavallo	220$000
2	»	240$000
3	»	275$000

LUBQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 802 | COIMBRA — Quinta-feira, 28 de Maio de 1903 | 9.º ANNO

Cartas dalgures

A mania dum *mestre* — disse-o já um dia — d'um *guia*, d'um *salvador*, é commum a todos os povos. Mas ai de nós! esse guia em parte nenhuma se chamou ou se poderia chamar João Franco. Chama-se Garibaldi, chama-se Gambetta, chama-se Gladstone e chama-se Salmeron. E' sempre a grande encarnação duma idéa. E' sempre a synthese duma grande aspiração. Uma idéa generosa. Uma aspiração redemptora. E' um grande general, um grande patriúta, um grande reformador ou um grande philosopho.

Nunca foi João Franco, e só João Franco, senão em Portugal. Só João Franco. Os nomes dos homens tambem, muitas vêzes, sám syntheticos. A gente ouve-os e sente-os. Não os conhece e quer conhece-los. Vibram aos nossos ouvidos como clarins ou reboam como discursos. João Franco não diz nada. E nada é.

Qual é o merito dêste homem?

Cem vezes tenho feito esta pergunta a mim proprio sem lhe encontrar resposta.

Eu não conheço o sr. João Franco. Não lhe tenho odio, nem amor. Julgo-o friamente.

Qual é o seu mérito?

Triste é dize-lo: o seu unico mérito foi espesinhar, mais brutalmente do que os outros, esta pobre alimaria nacional, que nem resiste, nem reage, sequer, ha muito tempo. Mérito que não é audacia, que não é coragem, que não é valentia, que é só brutêsa. Brutêsa, violencia, nada mais.

O sr. João Franco não é um orador, não é um escriptor, não é um homem destado. E' um violento, sem sequer correr o risco das suas violencias!

Eu não estou a falar do sr. João Franco como homem. O sr. João Franco, como homem, será muito carajoso e terá muitas virtudes. Não o discuto como tal. Como homem publico nem sequer essa coragem demonstrou. Porque — e esta é que é a verdade — não é necessario coragem para fazer o que elle fez. Anniquilado o partido republicano, não havia resistencias perigosas. E o partido republicano estava vencido, estava esphacelado, estava anniquilado. O sr. João Franco podia, portanto, attentar contra todas as liberdades, certo, antecipadamente, de o fazer impunemente.

Foi êsse o seu mérito?

Foi. O seu mérito. O seu unico mérito. Demos-lhe êste nome, já que assim o querem. Foi esse o seu mérito. E, sendo assim, em volta do sr. João Franco só se pódem reunir inimigos da liberdade.

O sr. João Franco — é preciso insistir muito nêste ponto — só se distinguiu pelo atrevimento em calcar os principios liberaes.

O sr. João Franco é o homem que neste país, mais brutalmente offendeu a liberdade. O sr. João Franco é o homem que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto, por isso só seria dever de todos os democratas escorraça-lo, combate-lo, guerrea-lo sem treguas nem descanço. Mas João Franco não se limitou a isso. Fez mais. Não contente com o que fez, ameaçou continuar.

O discurso do sr. João Franco é tudo quanto ha de mais banal e de mais comico. Um jornal, as *Novidades*, já poz em relêvo, e bem, essa parte comica, que é o projecto de collocar os julgamentos dos ministros nas mãos do *Supremo tribunal de justiça*. Nada mais risivel, nada mais comico, neste país em que a independência da magistratura é uma das muitas hypocrisias com que se alimenta o regimen.

Foi banal e comico o discurso. Só um ponto teve digno de menção: foi aquelle em que o estadista do Alcaide metteu requerimento ao rei investindo com os republicanos.

Foi a unica nota caracteristica do discurso, bem caracteristica, porque acabou de o definir moralmente e intellectualmente.

Sim, intellectualmente tambem. Mais uma vês êsse homem se demonstrou um politico de aldeia. Com mais elevação intellectual, teria visto que desde 1891 só agora o partido republicano, em resultado de correntes internas e externas, promette tornar-se novamente uma força importante. Os homens de prestigio intellectual e moral no partido republicano, os que, por vários motivos, sám capazes dalguma coisa, entendem-se hoje uns com os outros melhor do que nunca. Por varios motivos teem estado retrahidos e em meio retrahimento se conservam ainda. Mas é muito possivel, é quasi certo, que de um dia para o outro se rezolvam a apparecer. Se apparecerem, veem fortes com a licção da experiencia. Não se deixarám mais embaraçar com as intrigas de várias *cotteries* e com os arranjos de vários individuos de menos prestigio e valor, se, porventura, os intrigantes procurarem embaraça-los, o que não é provavel. A força dêsses homens prestigiosos pelo seu talento e pelo seu caracter, estará mais no país que no próprio partido republicano. Pódem bem desprezar *cotteries*, que não terám força alguma contra elles, nem mesmo no grosso do partido republicano, tambem de sobejo ensinado pela licção dos acontecimentos e do tempo.

Que êsses homens hão-de apparecer unidos, entendendo-se muito bem, terminantemente rezolvidos a não quebrar o accordo que os liga para uma acção duradoura e efficaz, não ha duvida nenhuma. Arrasta-os a força dos acontecimentos internos e externos. A hora é favoravel, emfim, á democracia, que rompe, definitivamente, caminho largo em França, que se fortifica na Italia, que se alastra na Espanha, que ameaça na Allemanha e que procura novos rumos na própria Inglaterra. Não ha duvida nenhuma, para os que vêem e sabem vêr, que o século XX é o seculo do triumpho decisivo da democracia na Europa. Tomam agora o seu caminho natural as correntes desencontradas do seculo XIX.

As idéas nascidas nos dois seculos findos estão assimiladas e fructificam emfim.

Em Portugal, a opinião publica está cançada e irritada. Mais facilmente, tambem, do que nunca, se inclinará para os republicanos assim que os republicanos sejam uma garantia.

Pois é exactamente esta a occasião que João Franco escolhe para aggredir, sem necessidade, os republicanos.

E é aquillo o *grande estadista*, o *grande homem de estado!* Em parte nenhuma se viu um conservador, por mais ferrenho que elle fosse, aggredir, na opposição, os partidos democráticos, sem necessidade extrema. Ora João Franco não tinha necessidade nenhuma de aggredir os republicanos. Tinha muitos meios, sem isso, de metter requerimento ao Paço, requerimento que, tal qual foi, o Poça lhe não póde agradecer, se lá existem dois dedos de juizo, porque essas aggressões injustificadas pódem augmentar resistencias e crear forças, nunca diminuilas ou quebral-as. Mas, fanfarrão, valentão d'aldeia, que é a nota caracteristica não só do temperamento d'elle como do temperamento da maioria dos magnates que o acompanham, não pode fugir á investida asnatica.

Foi êsse o único ponto attendivel do discurso e aquelle que, moral e intellectualmente, melhor o define.

Pois ha de ter a resposta. Tenha a certêsa de que a terá. Vê-lo-hemos com o tempo.

Se ha homem, mesmo nos partidos monárchicos, verdadeiramente odiado pelos republicanos, êsse homem é o sr. João Franco, não tanto pelo que elle fez como pelo seu feitio irritante. Além d'isso, em volta do sr. João Franco junta-se um pequeno bando de apostatas e êstes miseraveis sám sempre fundamente odiados pelos seus antigos correligionarios. Accresce mais ésse aggravo e mais êsse motivo dos republicanos contra João Franco.

João Franco não tem méritos excepcionaes, aquelles que seduzem, que congregam, que arrastam. Comprehende-se que fosse uma bandeira Garibaldi, Gambetta, Gladstone, ou que o seja Salmeron. Esses homens, além d'excepcionaes merecimentos, além de extraordinários serviços á patria, foram todos representantes de grandes idéas e nobres aspirações. João Franco representa apenas a tradicção do morgado da aldeia, atrevido, reaccionário e brutal. O capitão-mór. O *cacique*. E capitães-móres ou *caciques* reune em volta de si. E' uma irmandade de morgados,

E' o *caciquismo* arvorado em partido proprio.

João Franco não congregou em volta de si nenhum elemento popular. Absolutamente nenhum. Juntaram se todos os auctoritários, todos os mandões, com alguns ambiciosos de mistura. E mais nada.

A esquerda dynastica, de Barjona de Freitas, tinha aspiracões liberaes e laivos de jacobismo. O mesmo se póde dizer do *partido constituinte* e da *Liga Liberal*. O *franquismo* é o unico grupelho que tem o atrevimento de se apresentar ao país com descarada etiqueta reaccionária. Legitimamente reaccionaria. Diz-se *liberal* porque o rei tambem se diz *liberal*. Unicamente! O valor que essa designação tem no rei é o valor que tem no franquismo.

Ora isto não é só uma affronta aos sentimentos liberaes do país, uma provocação em fórma, é uma vergonha nacional.

Um banal como o sr. João Franco, um ignorante, um homem que, pelo simples facto de ter costella de caceteiro, ascende a ministro logo que apparece nas camaras, que, pela única circumstancia de desatar aos pontapés ás franquias liberaes dêste pobre povo, é logo arvorado em bandeira, constitue como chefe de partido, uma verdadeira affronta, uma verdadeira vergonha nacional.

Ai d'um povo, onde possa ter vida um partido constituido em circumstancias taes! Não póde demonstrar mais eloquentemente a sua inferioridade intellectual e moral.

Pela nossa parte não deixaremos de protestar sempre contra essa vergonha.

Sempre e sempre.

A. B.

Museu de antiguidades

No museu de antiguidades do Instituto deram entrada duas interessantes estatuetas de madeira pintada, obra do seculo XV ou principios do seculo XVI.

Uma foi offerecida por o sr. dr. José Nazareth, e parece ter pertencido a um grupo, talvez da natividade. Representa S. José, com o bastão florido, de pé.

A outra que foi offerecida pelo sr. dr. Augusto Mendes representa um doutor da egreja, é uma esculptura bem feita, rica de detalhes decorativos, bellamente pintada, dum trabalho que faz rapidamente pensar no do retabulo da capella-mór da Sé Nova.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves poude verificar que na verdade pertence aos pequenos nichos que se acham vasios superiormente aos grupos de pradella.

A figura, encontrada agora parece representar um doutor da igreja, de mitra, baculo, e roupagens dum desenho largo, cheias de bordaduras em relevo, duma pintura cheia de toques quentes d'oiro; os espaços vasios confirmam esta interpretação symbólica.

O sr. Bispo Conde tinha pensado varias vezes em mandar fazer estatuetas para os decorar; mas a falta de indicios do caracter da decoração, o suspeitarem mesmo alguns que os nichos nunca tivessem tido estatuas, e o não haver uma só pessoa que se recordasse de ter visto lá uma sequer, tinham demorado até agora a determinação de S. Ex.ª.

O apparecimento desta estatueta permitte finalmente levar a cabo o pensamento do sr. Bispo Conde, sendo um guia seguro para determinar o caracter e o simbolismo da decoração.

Os lavradores do campo de Coimbra continuam no seu movimento de protesto contra o sindicato das carnes de Lisboa que, sem vantagem para o consumidor, fez baixar o preço do gado, collocando em serios embaraços financeiros os creadores de gado.

Em Poiares, Miranda, Penacova e Goes os lavradores estám organizando protestos contra o sindicato de Lisboa, e o movimento parece estender-se alarmantemente a todos os creadores de gado do país.

O sr. Francisco Machado, em sessão de 25 do corrente, na camara dos deputados, alludindo ao telegramma que havia recebido dos creadores dos campos de Coimbra, chamou a attenção do governo para este grave assumpto, lembrando-lhe que não arme mais uma carrapata, porque o país não está bom para isso.

O sr. Oliveira Mattos, fallando sobre o mesmo assumpto, prometteu não o abandonar emquanto não cumprir a lei o arrematante, que parece estar peor depois dos attestados de innocencia passados pelo sr. presidente do conselho.

Carta de Lisboa

XVIII

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Julgo, meus amigos, que o melhor que temos a fazer, — o que deveriam fazer os jornaes republicanos, — é deixar o *franquismo* entregue ao desastre do discurso do seu chefe, á sua triste sorte.

Não vamos nós contribuir para que se largue a atmosphéra de sympathia nas altas regiões da côrte, nem engrossemos o côro de maldições que sobre o estrambotico dictador estão cantarolando regeneradores e progressistas — os rotativos encartados, — e ainda outros que com o *rotativismo* governam a vida.

E' certo que de um dia para outro surgirám complicações que tornem difficil a formação de novo ministerio. E' para este caso que o sr. João Franco se aparelha com indicações do alto; mas tambem é manifesta a má vontade de todos contra o novo grupo.

Disseram as *Novidades* que no dia em que o sr. João Franco fosse ao poder teriamos a revolução na rua. Se, realmente, a opinião publica fosse, entre nós, o que deveria ser, mantendo-se estavel e corajosa, os factos de hoje seriam indicação de impopularidade a condemnar o partido regenerador liberal, e assim se justificaria a opinião do sr. Emygdio Navarro; mas todos sabemos como os principaes homens da monarchia se amoldam ás vontades supremas, e variam em seus juizos e praticas. Se ámanhã, por circumstancias inopinadas, os progressistas não podessem succeder aos regeneradores, e estes não podessem manter se no poder, juntando-se a essas difficuldades a agitação que o partido republicano entendesse dever provocar, — é claro que o governo iria parar ás mãos do mais ousado, e mais decidido a violencias e dictaduras. Pelas provas já dadas está naturalmente indicado o sr. João Franco, — mas só para isso; — e em tal caso, tratando-se da defêsa das instituições, todos os *rotativos* se conformariam, e todos elles, incluindo o sr. Hintze Ribeiro, serviriam de amparo á nova situação.

Mestre manda, marinheiro obedece, e todos sabem quem é o mestre, e quem sám os marinheiros.

Em taes circumstancias elles que se arranjem, e vamos nós estudando a melhor maneira de nos organizarmos e de crear novas forças para um dia, para em qualquer opportunidade, nos podermos medir com todos esses comediantes da politica. Não faltará occasião para isso.

Deixemos, pois, os liberaes regeneradores em páz e ás môscas, e mantenhamo nos em prudente desconfiança contra os rotativos que agora tão rudemente os combatem.

Não esqueçâmos a phrase: *tão bons são uns como outros;* e accrescentemos: *todos elles são nossos inimigos.*

*

Causou, em Lisboa, agradabilissima impressão a fórma carinhosa e significativa porque foi recebido Guerra Junqueiro pela academia, e pelo povo de Coimbra.

Guerra Junqueiro é o nosso maior poeta, gloria nacional, e é ao mesmo tempo um nosso correligionario, um adoravel republicano, que em volta do seu grande nome reune as sympathias de toda a gente:

Canta com inegualavel sentimento os soffrimentos do povo e as afflicções da patria; fulmina com indomita energia as avantesmas da reacção; festeja em sublimadas estrophes os alvores e os sóes da liberdade, e das suas palavras forma-se um viçoso *bouquet* de

amores para servirem de grinalda á figura collossal e enternecida do bem.

Guerra Junqueiro é nosso; é da patria; é da republica!

Certamente se sentiu dominado pela commoção, ao vêr-se glorificado pelas acclamações d'essa boa academia e d'esse bom povo, mas a commoção do poeta não ficou só com elle, veio até nós, generalizou-se a todas as almas sãs, a todos quantos confiam no trabalho e na auctoridade dos homens para o engrandecimento e regeneração da nossa querida patria.

Ao lado de Guerra Junqueiro vimos outro homem, que não é poeta, mas possue o melhor coração que conhecemos; o dr. Bernardino Machado.

Já foi ministro, par do reino é professor da Universidade, mas acima de tudo isso é um grande cidadão.

Sensivel a todos os soffrimentos, o dr. Bernardino Machado só se sente bem quando póde contribuir para o bem dos outros, e como em seu recto juizo observa que tudo vae mal, anceia por melhores dias em que possa vêr restabelecida a paz e a ordem na sociedade em que vivemos.

Encontraram-se os dois e abraçaram-se enternecidamente. Amigos da mocidade chegaram a quasi velhos sem um peccado na sua honestidade, immaculados como uma flôr que nascesse e morresse sem o beijo do mais leve insecto.

Da cadeira de ministro saiu o dr. Bernardino Machado cheio de desenganos, para não dizer de tedio.

Viu de perto os males que nos matam e não lhe poude dar remedio.

Se hoje, o illustre professor, como tantos outros que se não confundem com os politicos por officio, estiver convencido que nada ha esperar, que nada se póde fazer dentro do actual regimen, ahi tem o paiz outro homem digno da sua confiança, com jus a todas as homenagens do povo.

E o povo, e a Academia de Coimbra bem o comprehenderam assim, juntando Guerra Junqueiro e o dr. Bernardino Machado nos mesmos applausos, nas mesmas acclamações.

E, meus amigos, quando ainda ha homens como esses é preciso ter confiança no futuro. **Civis.**

Reuniu na segunda-feira, em Lisboa, em assembleia geral, a Academia de Bellas Artes, presidindo o sr. visconde de Athougia e assistindo Nunes Junior, Simões d'Almeida, José L. Monteiro, Columbano Bordalo Pinheiro, Carlos Reis, Luciano Freire, Lopes de Mendonça, João Barreira, D. José Pessanha, Ernesto Ferreira Condeixa, Luiz Caetano Pedro d'Avila e Visconde de Castilho.

Examinaram os trabalhos dos concorrentes ao premio Valmor para pensões no extrangeiro reconhecendo o valor das provas dos srs. Norte Junior, Adriano de Sousa Lopes e Francisco Santos.

As provas do concurso estarám expostos por espaço de oito dias, a contar de ontem.

Nêste concurso entrou Costa Motta (sobrinho), de Coimbra, rapaz novo, cheio de aptidões artisticas já revelados em muitos trabalhos.

A cámara municipal de Coimbra abriu concurso para o provimento de 40 logares de guardas campestres para serviço de quasi todas as freguezias dêste concelho.

Os candidatos não devem ter mais de 40 annos; o praso do concurso acaba a 15 de junho.

Os reservistas da classe de 1917 e 1920, pertencente ao contingente de 1901 a 1902 e residentes em Almalaguês, Ameal, Antanhol, Antuzêde, Botão, Brasfemes, Ceira, Eiras, Lamarosa, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Sé Nova, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, S. Silvestre, Sernache dos Alhos, Souzellas e Taveiro, devem reunir-se no quartel de Sant'Anna no dia 1 de Agosto para instrucção militar.

Alguns irmãos da Ordem Terceira desta cidade vám dirigir uma representação aos poderes publicos, pedindo a reforma do compromisso da irmandade de maneira a que os corpos gerentes sejam eleitos pela votação de todos os irmãos. A representação teve o melhor acolhimento e conta já um grande numero de assignaturas.

CRÉCHES

A *kermesse* rendeu: 1.º dia 244$300 réis; 2.º dia 505$445 réis; 3.º 319$285 réis; recebeu-se offertas em dinheiro 107$215. Total 1:176$245 réis.

Nesta importancia ha a deduzir as despezas feitas, que, graças ao escrupulo e economia como fôram dirigidos todos os trabalhos, devem ser muito reduzidas.

Nas contas das despêsas não figura a do gaz porque um anónymo se offereceu paga la e nem a da installação da illuminação que os srs. José Marque Ladeira & Filho pagaram.

Este donativo do sr. Ladeiro & F.º bem como o do anónymo, que nos consta ser J. D., pessoa conhecidissima pela sua philantrophía, é digna de todo o louvor.

Como se vê, não podia ser mais brilhante o resultado da *kermesse*, e muito deve a instituição das Créches ao trabalho perseverante da ex.ma sr.a D. Marianna Portocarrero da Camara, e das senhoras, que a seu pedido, vieram ajudal-a com tanta solicitude e boa vontade.

As ex.mas sr.as Condéssa do Ameal, D. Maria Isabel Garrido, D. Rosa Garrido, D. Philomena Aragão, D. Mathilde Pessoa, D. Clotilde Neiva e sua ex.ma filha, Viscondessa d'Alverca, D. Matilde Kopke, D. Maria Jose Forjaz e suas ex.mas filhas, D. Maria Antunes, D. Maria Joyce Diniz e suas ex.mas filhas, D. Branca de Mattos, D. Ermelinda Costa Allemão, D. Anna Pereira Dias, D. Carolina Pereira Dias de Faro e Mello, D. Maria Amalia Cabral e ex.mas netas, D. Antonia de Azevedo, D. Maria da Gloria Sampaio, D. Carmo de Castro, D. Amelia Fernandes Vaz e ex.mas filhas, D. Emilia d'Almeida, D. Eugenia Refoios e suas ex.mas filhas, todas as senhoras emfim, cujos nomes queriamos aqui archivar com os agradecimentos que se lhes devem pelo empenho e o amôr com que collaboraram nesta obra phylantropica, devem achar-se satisfeitas com o resultado da festa, cujo exito ninguem previra tám brilhante.

Receberam-se mais as seguintes prendas e donativos:

Dr. José Araujo de Sousa Nazareth, um javali de louça das Caldas; J. Martins, um bule de louça e dois leques; D. Marianna Martins Nazareth e Francisco Nazareth, um espelho de crystal com ramos de flôres de porcellana; dr. Antonio Alçada de Moraes, Covilhã, uma caixa para pós d'arrôz, um estojo para costura, um lenço bordado; D. Maria Conceição Freire Cabral Metello, uma bonita colher de prata fôsca; Joaquim dos Santos 1$000 réis; Manoel Augusto R. da Silva, 2$500 réis; Rosa dos Santos, 500 réis; Novinha Rosa dos Santos, 500 réis; Clementina dos Santos, 500 réis; C. P. 1$000 réis; D. Maria Paixão B. Correia, 2$000 réis; Julio da Costa Pinto, 1$500 réis; Joaquim Augusto Xavier Pessoa, de Villa Nova d'Orem, 5$000 réis; D. V. A. S. 2$000 réis; J. S. B. 1$500 réis.

Donativos

D. Izabel Ferreira Marques Pinto Barata, a quem saiu um almofadão, offereceu o ás créches; foi posto em leilão rendendo 1$000 réis. Um prato de louça e metal e duas estatuetas de biscuit que tinham saido á esposa do sr. general de divisão, e que a mesma senhora novamente offereceu renderam 2$020 réis. O sr. dr. Cunha Vaz a quem sairam as amphoras rifadas pela Phylantropica presente de el-rei o anno passado, offereceu ás Créches 2$500 réis. O sr. Fernando Paulino d'Oliveira a quem saiu um premio nas rifas promovidas pelas Créches offereceu 2$500 réis. O sr. Francisco d'Almeida Garrett, offereceu 1$000 réis. O sr. Santos Monteiro, 500 réis, pelo mesmo motivo.

A direcção das Créches resolveu na sua sessão de sexta-feira, liquidar as contas da *kermesse* e do resultado final mandar para a imprensa uma nota explicativa.

Agradecer directamente ás senhoras que tanto se distinguiram nesta festa de caridade auxiliando a direcção e concorrendo com a sua benemerencia e exforço para o bom resultado final.

Agradecer ás senhoras de fóra que tiveram a amabilidade de vir ou mandar, cooperando tambem para que a *kermesse* fosse uma festa brilhante e sympathica.

Agradecer ás signatarias da circular que pedia donativos e prendas para a *kermesse*, cujo exito foi além de todas as espectativas devido á sua gentileza e phylantropia.

Agradecer, por meio da imprensa a todas as pessoas que por si, sua iniciativa e phylantropia concorreram para tão magnifico resultado.

E finalmente rezolveu nomear a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camára, socia protectora e honorária da Associação das Créches, pelos relevantissimos serviços que lhe prestou.

Na sua sessão de 25 do corrente, a direcção das Creches resolveu que o dinheiro disponivel do apuro da kermesse fosse depositado na Caixa Económica Portuguêsa, e que se applicasse um conto de réis em papeis de crédito quando houvesse opportunidade.

Resolveu dar começo ás obras indispensaveis e de urgente realização para a installação da cosinha, ficando o sr. dr. Philomeno da Camara, muito digno presidente, encarregado de officiar á Junta Geral do districto e de se entender com as pessoas que sobre êste assumpto tenham de ser ouvidas.

Approvou as contas da kermesse e votou outras medidas de administração.

Nos campos tem havido muitos estragos feitos pelas bruscas variações atmosphericas dos ultimos dias.

O vento tem feito caír muita fructa; os milhos desenvolvem-se devagar, e parece estarmos em vespera de outro anno, como o passado, de crise vinicola por falta de producção.

Os preços no mercado dos vinhos tem-se por isso conservado altos.

As ultimas chuvas caíndo, como verdadeiras trombas, em alguns logares tem dado origem a remoção de terrenos, e inutilização de cereaes.

O sr. capitão Noronha, do regimento de infanteria 23, foi mandado apresentar á junta que deve reunir no sabbado no hospital militar permanente de Lisboa, seguindo para a escola pratica de infanteria com os outros capitães que tem de fazer tirocinio para o posto superior.

Atheneu Commercial

O Atheneu Commercial de Coimbra enviou ao sr. Francisco Machado e dr. Abel d'Andrade, que patrocinaram nas camaras a causa dominical para os empregados do commercio, o seguinte officio:

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Cumpre nos agradecer a v. ex.ª, e com a maior gratidão o fazemos, a benevoléncia de ter accedido ao nosso pedido, e a valiosa promessa que v. ex.ª nos faz do seu voto e cooperação a favor do descanço hebdomadário porque nos empenhâmos. Certos de que v. ex.ª que tám nobremente está desempenhando na Cámara as altas funcções de Deputado da Nação, reconhece a justiça da nossa causa e por isso a adoptou, ousâmos ainda soliciiar de v. ex.ª o alto favor do seu empenho para que o respectivo projecto de lei ainda nesta sessão seja apresentado e votado.

E manifestando a v. ex.ª em nosso nome e da numerosa classe que representâmos, o nosso caloroso agradecimento, ficâmos contando com o profi cuo concurso de v. ex.ª para vermos realizada a nossa justa aspiração.

Coimbra, 24 de maio de 1903.

A Direcção,

João Cardoso, José Henriques Pedro, António de Freitas Trindade, Joaquim Pessoa dos Santos, António Duarte Rodrigues, Damião d'Almeida Manuel Lourenço Pereira.

Ao sr. deputado Oliveira Mattos enviaram tambem outro officio d'este theor:

Ill.mo e Ex.mo Sr. — A toda a numerosa classe dos empregados no commercio de Coimbra que temos a honra de representar foram gratissimas as palavras de v. ex.ª que reunidos agradecemos.

Temos seguido a nobre e dignissima attitude de v. ex.ª nos trabalhos da Cámara dos Deputados, e temos visto como v. ex.ª se interessa por tudo o que é justo e importante para os interesses nacionaes e em especial para os d'esta cidade e districto, pelo que v. ex.ª é crédor de geral consideração e respeito. E vimos tambem como v. ex.ª já advogou a causa porque nos interessâmos de um dia de descanço por semana, tendo-o feito expontaneamente e por empenho sómente do seu generoso espirito, o que mais revela a justiça da nossa causa.

Por isto e pelas palavras que v. ex.ª nos dirige affoutamente ficamos confiando na valiosissima cooperação de v. ex.ª e ousâmos ainda solicitar de v. ex.ª se digne empenhar-se para que o respectivo projecto de lei seja apresentado e votado ainda na presente sessão.

Queira v. ex.ª acceitar os protestos da nossa mais alta consideração e do nosso mais caloroso reconhecimento.

Deus Guarde a v. ex.ª.

Coimbra, 24 de maio de 1903.

A Direcção,

João Cardoso, José Henriques Pedro, António de Freitas Trindade, Joaquim Pessoa dos Santos, António Duarte Rodrigues, Damião d'Almeida e Manuel Lourenço Pereira.

Já está concluido o levantamento da planta da barra da Figueira da Foz, elaborado pela commissão que foi encarregada de estudar o estado da barra, cujo movimento, sempre em augmento, estava sendo prejudicado por falta de obras de defesa de assoreamento.

A direcção das obras publicas de Coimbra propoz ás estações superiores para serem elevadas as verbas para o lanço dos banhos da Amieira a Calvette, da estrada de serviço do Casal Verde por Calvette á estação da Amieira, e para o lanço de Galla á Figueira da Foz na estrada da Figueira da Foz a Leiria.

O sr. Manuel Luiz Carvalho requereu á direcção das obras publicas para rectificar a margem direita do Mondego, no logar da Matta do Zorro, onde tem uma propriedade que deseja vedar, seguindo a linha do projecto de rectificação do rio.

Com esta obra ficam aproveitados para a agricultura 280 metros quadrados do areal.

Mordaça

Do *Novidades:*

O sr. José Luciano de Castro procurou hontem de tarde, em sua casa, o sr. João Arroyo, e invocando os titulos pessoaes, que justificavam a sua intervenção, pediu lhe que modificasse a attitude que iniciára na camara dos dignos pares no seu ultimo discurso, e que se dizia ser seu proposito continuar e accentuar. O sr. José Luciano assegurou ao sr. Arroyo, que ia de motu proprio, sem ter havido a menor solicitação ou suggestão de pessoa alguma, movido unicamente pelo sincero desejo de pôr termo a um conflicto desagradavel, cujo aggravamento não podia ser proveitoso para ninguem.

Pela sua edade, como par do reino, e como chefe dum partido monarchico, julgava-se no direito de fazer esse pedido ao sr. Arroyo, abstraindo de qualquer interesse politico, pois que não era seu intento desvial-o do partido regenerador, onde aliáz lhe parecia que elle podia e devia continuar, ou impedil-o de combater o governo, se o sr. Arroyo estivesse nessa disposição. O seu intuito era sómente impedir conflictos irreductiveis com homens, que teem por dever de posição defender o prestigio das instituições, desviando mais essa causa de complicações para a politica portuguêsa, que para bem do país muito convém suavisar e não irritar. Invocaria ainda um titulo de amisade: o sr. Arroyo, quando ministro dos estrangeiros, tinha sido para com elle tão amavel durante o periodo da sua doença no estrangeiro, recommendando-o instantemente aos nossos agentes diplomaticos e consulares e informando-se do seu estado de saude com uma solicitude nunca desmentida, que elle se julgava obrigado, por justa correspondencia, a intervir numa situação, que lhe parecia interessava grandemente ao sr. Arroyo. E era principalmente como amigo reconhecido, e abonando-se com a sua edade e a sua experiencia dos homens e das coisas, que espontaneamente tomara a deliberação de o ir procurar, e de lhe fazer aquelle pedido.

Começada assim a conversação, e continuada no mesmo tom de affectuosa cordealidade, o sr. Arroyo, que esta intervenção do sr. José Luciano de Castro commoveu profundamente, acabou por se render á discripção, accedendo ao pedido e acceitando lhe os conselhos. Em prova da sua acquiescencia, e tambem de agradecimento pela maneira cavalheirosa como o sr. José Luciano de Castro realisavu a sua intervenção, o sr. Arroyo disse que seguiria sem hesitar a indicação, que o sr. José Luciano de Castro lhe desse para o seu proceder na camara dos dignos pares, por estar certo de que seria a mais condigna e a mais proveitosa para todos. Parece que neste bom accordo ficou assentado, que o sr. João Arroyo não tomará parte na continuação dos trabalhos parlamentares, abstendo-se de voltar á camara dos dignoh pares durante o resto da sessão legislativa deste anno. E o tempo amaciará as arestas, que nesta conferencia ainda não tenham ficado inteiramente arredondadas.

Como este assumpto é o caso do dia sensacional em todos os circulos politicos, julgámos conveniente informar com minuciosidade os nossos leitores, para que devidamente lhe possa apreciar a significação e o alcance.

Traduzindo a prosa do *Novidades* em linguagem honrada, lê-se: O José Luciano foi dizer ao João Arroyo que, se elle estava resolvido a deixar o partido regenerador, não contasse que elle o recebesse no seu partido.

Ficava por isso o pobre do Arroyo a crear um partido seu, porque o Zé Dias não vê ninguem com bons olhos e o João Franco era capaz de o morder, só para ser agradavel áquelle, cujo nome o respeito da carta e o medo do sr. juiz Veiga nos impede escrever agora.

Demais a historia tem provado que os chefes dos partidos monárchicos não pódem ter o mesmo nome próprio o grande erro politico do sr. Zé Dias Ferreira foi não se chrismar, quando organizou o seu partido.

O Zé Luciano tem lhe feito muito mal.

Fallar trocado

O *Tribuno* gaiato, como um estudante, referindo-se em artigo de fundo ao sr. conde de Paçô Vieira escreve desprendido e alegre:

«Pobre Alfredinho! Era bem digno de melhor sorte pela boa vontade de tambem fazer coisas, que tem mostrado.

Mas onde não ha, El-Rei o perde, como diziam os antigos».

O *Tribuno* feroz, crú e justiceiro, como se escrevesse tudo o que vem na *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*:

«Foi roubado o casal de gansos do Jardim Botanico.

E' pena não se saber quem foi auctor da proeza para lhe publicar o nome.

Que heroe!...»

Não nos parece o caso, reprehensivel é verdade, motivo para tanta indignação.

Deve ser partida coimbrã, das que o sr. Trindade Coelho costuma contar para fazer rir os juizes do seu tempo.

Mas o *Tribuno* quer saber-lhe os nomes para os gritar.

Está feito arauto de ladrões.

Quer um nome?

Ahi tem o do Navarro.

Theatro Principe Real

No theatro Principe Real, pouca gente e pouco barulho.

Não pódem desta vez queixar-se que os homens não vám ao theatro por causa da arruaça.

Dizemos os homens; porque as senhoras parecem gostar, seguindo a sorrir os ditos dos mais arruaceiros.

Desta vez a trovoada tem sido fóra do theatro.

Apezar do calor, os espectaculos da companhia Taveira tem sido seguida com interesse, e os artistas todos muito applaudidos.

Entre os actores, já nossos conhecidos, notam-se dois novos, ou antes um novo e outro de maior edade que não tinham sido ainda applaudidos pelo publico de Coimbra.

Almeida Cruz é um rapaz novo de Tavarêde, que todos nós conhecemos de o ouvir cantar na Figueira, alu-

horas da noite, só para mostrar á lua os dentes que tem bonitos.

Um dia desappareceu, e agora veiu com melhor voz, representando bem.

Mattos é o outro actor que já em Coimbra applaudimos com a Emilia Adelaide.

No Brazil conservou a arte de bem representar, que parece ter fugido dos palcos portuguêses.

E' da escola do Taborda e de Antonio Pedro, representa com distincção um fidalgo ou um rustico, sabe que é estimado do publico e gosta de conversar com elle, mesmo quando está a representar.

Amelia Barros e Queiroz sám dois artistas justamente applaudidos e que respeitam a sua arte.

Os outros conhecidos já dos nossos applausos.

«Povo d'Aveiro»

E' deste nosso collega a brilhante carta que hoje transcrevemos em artigo de fundo.

A personalidade moral e politica de João Franco é tracejada magistralmente neste artigo duma verdade flagrante.

Entre Montanhas (scenas da vida do Douro) por Vieira da Costa e editado por Tavares Cardoso & Irmão. — Largo do Camões, 5 — Lisboa. 800 réis.

Amor d'Actriz de Conceição e Silva, editado pela livraria Central de Gomes de Carvalho. — Rua da Prata, 160. — Lisboa.

Os Grandes Males por Thomaz da Fonseca, editado pela typographia Minerva. — Famalicão. — *O Tabaco.*

ANNUNCIOS

GUARDA-SOL

No jardim Bottanico, durante a Kermesse das Créches, perdeu-se um de sêda pertencente ao sr. Manoel José Telles, quem o encontrasse e o queira entregar receberá alviçaras.

ANNUNCIO

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura e em cumprimento de ordem superior, se faz publico que na mesma Escola se acha aberto o posto hippico de cobrição, todos os dias uteis, ás 9 horas da manhã e ás 3 horas da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 26 de Maio de 1903.

O Director-interino,
José Antonio Ochôa.

ANNUNCIO

A firma commercial e industrial — Eduardo Martha & C.ª — estabelecida em Santa Clara, pretende licença para fundar uma fábrica para fazer bolacha e biscoito, com forno alto e motor, no Rocio, freguezia de Santa Clara, áros da cidade de Coimbra, em propriedade de Augusto Luis Martha.

E como a dita fábrica se acha comprehendida na tabella annexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes — fumo expesso e perigo d'incendio — por isso, em conformidade com as disposições regulamentares daquelle decreto, sám pelo presente convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração dêste concelho, dentro de trinta dias, a contar da data dêste, as suas reclamações por escripto, contra a concessão da pretendida licença.

Santa Clara, 26 de maio de 1903.

Eduardo Martha & C.ª

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de António Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

ANNUNCIO

Comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

No dia quatorze de Junho, proximo, pelas onze horas da manhã vae á praça pelo valor da sua avaliação o seguinte predio:

Uma terra de semeadura no sitio do Miguel ou Quinta do Vigario, limite da Marmelleira, freguezia de Sousellas, que foi avaliado e vae á praça pela quantia de cincoenta mil réis.

Este predio é partido por uma estrada de serventias para particulares que fórma dois predios tendo um uma oliveira e foi penhorado por força da execução hypothecaria movida por Francirco Maria da Conceição Mattos, casado, proprietario do logar dos Casaes, freguezia d'Eiras, d'esta comarca na qualidade de Juiz da confraria de Sant'yago, da mesma freguezia, contra os executados Eufrasia Bicha, viuva, proprietaris, residente na Marmelleira, freguezia do Botão e Rosa da Conceição, viuva, commerciante, do logar de Sargento-mór está como fiadora d'aquella.

E são citados para arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei.

O Juiz de direito
R. Calixto.

Pelo escrivão do 4.º officio, o do 1.º,
J. A. Lopes Ferreira.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Com observancia dos artigos 1:225 do codigo civil e 448 do codigo do processo civil se annuncia que audiencia de 18 do corrente mez de maio, foi distribuida ao cartorio do terceiro officio a acção de separação de pessoas e bens, requerida por Adelino Rodrigues Lucas, residente na Ilha de São Thomé, contra sua mulher Maria da Conceição Ruivo, moradora na rua da Sophia d'esta cidade de Coimbra.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
R. Calixto.
O Escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

SANTA CASA
DA
MISERICORDIA DE LISBOA

50:000$000

Extracção a 10 de Junho de 1903

BILHETES a 24$000 réis

VIGESIMOS a 1$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de Maio de 1903.

O secretario,
José Murinello.

EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

Principaes victorias dos automoveis DARRACQ em 1902

Concurso de «consommation» de l'auto-Velo

5 Março — Marcelin 1.º «voitures légéres» e 1.º da classificação geral.

Semana de Nice:

7 Abril — Corrida de encosta da Turbie 15,500 kilometros.
1.º Gabriel en 16m,50s 3/5 — 2.º Edmond en 17,39 2/5 — 3.º Baras em 17,46 2/5 4.º Marcellin en 17,49 3/5 — 5.º Renaux en 18,36 3/5. — Em *voitures légéres Darracq.*
Guillaume 1.º dos «voiturette» em 20m,20s em «voiturette» Darracq.

Record da Turbie

8 Abril — Gabriel estabelece o record em 15 m. 46 s., batendo todas as carruagens de todas as categorias á velocidade de 60 kilometros á hora em «voiture légére» Darracq.

Corrida da milha

1.º Baras en 1m,17s 2/5 — 2.º Renaux em 1,19 1/5 — 3.º Marcellin en 1.20 4/5 4.º Gabriel en 1,24. — Em *voitures légéres Darracq.*

Corrida do kilometro

1.º Baras em 42s — 2.º Marcellin en 43 2/5 — 3.º Renaux en 43 3/5 — 4.º Gabriel en 45 4/5. — Em *voitures légéres Darracq.*

Record do mundo do kilometro para «voituras légéres»

Baras em 35 segundos 1/5 seja velocidade de 103 kilometros á hora em «voiture légére» Darracq.

«Coupe» de Caters

14 Abril — 1 kilometro em subida de 9 a 14 % «dépar arrété».
Baras em voiture légére Darracq em 1m,3s, *batendo todas as carruagens a petroleo.*

Records du Salon

16 Abril — Baras percorre os 10 kilometros em 6m,14s 2/5. Velocidade 95 kilm. á hora — Gabriel percorre os 100 kilometros em 1 h. 6m,15s 4/5. Velocidade 90 kilm. á hora. — Em «voiture légére» Darracq.

Circuito do Norte a alcool

Marcellin é classificado o primeiro das «voitures légére» Darracq. 920 kilometros em 13 h. 9 m. 22 s. 3/5.

Meeting de Bexhill (Inglaterra) 1 kilometro

1.º Baras — 2.º Hemery — 3.º Edmond — 4.º Collins. Todos em «voitures légéres» Darracq.
Baras cobre o kilometro em 24 s. 1/5, *batendo assim todas as carruagens a petroleo.*

Corrida da America

30 Maio — New-York. Corrida das 100 milhas *sem paragem.*
1.º La Roche — 2.º Ch Cooke. — Sobre «voitures légeres» Darracq.

Corrida da subida de Roma

1.º Bargnoni — 2.º Lertini. — Em «voitures légéres» Darracq.

Paris-Vienna

26, 27, 28, 29 Junho — Classificação geral. 2.º Edmond em Darracq.
Categoria «voitures légéres» entre os 5 primeiros, 4 timonavam carros Darracq.
2.º Edmond em 16 h. 12m,32s — 3.º Baras em 17 h. 17,52 — 4.º Hemery em 17 h. 28,28 3/5 — 5.º Marcellin em 17 h. 45,18 — 8.º Collins em 19 h. 19,35 3/5. — Todos em «voitures légéres» Darracq.
Edmond recebe o *premio de honra* do principe Palavicini.

Categoria das carruagens a alcool

1.º Baras — 2.º Marcellin — 3.º Collins. — Sobre «voitures légéres Darracq.
Categoria voiturettes, pesando menos de 400 kilos.
1.º — Guillaume em 18 h. 54m,50s sobre voiturette Darracq.

Corrida do kilometro e da milha em Vienna

1 Julho — O kilometro, «départ arrétté» em 47 s. 7, por Baras 1.º — A milha, «départ arrété» em 1 m. 8 s., por Baras 1.º. — Sobre «voiture légére» Darracq.

Corrida da encosta de Lafrey (6,500 kilm. em rampa de 9 a 13 %)

20 Julho — Categoria «voitures légéres» — 1.º Armand Masselin em 10 m. — 2.º Hemery em 10 m. 21 s. 2/5. — Em «voitures légére» Darracq.
Na classificação geral Manselin é o 1.º das carruagens de todas as categorias.

«Meeting» de Welbeck Park (Inglaterra, 1 kilometro)

7 Agosto — Corrida «omnium» dos vehiculos os mais velozes.
As «voiturés légéres» Darracq, chegam assim agrupadas: 2.º Edmond em 45 s.; 3.º Papillon em 46 s. 1/5; 4.º Wehilé 47 s.

Corrida na pista circulatoria de Brigton Beach

(Estados Unidos d'America, 5 milhas)

23 Agosto — Voitures légéres 1.º La Roche sobre «voiture légére» Darracq.

Corrida na pista circulatoria de Frankfort sur Main (Allemanha)

31 Agosto — Categoria voiturettes 1.º sobre «voiturette» Darracq.
Categoria voitures légeres 1.º, 2.º e 3.º. — Sobre «voitures légeres» Darracq.

Corrida de Longchamp (1 kilm. arrété)

2 Setembro — Baras, *apesar de uma moderação* forçada, é o primeiro a chegar, batendo todos os vehiculos a petroleo, sobre «voiture légére» Darracq.

«Meeting» da Provença

14 Setembro — Categoria «voiture légére» — 1.º Henry — sobre «voiture légére» Darracq. Record Munich-Berlin em 18 h. 30 m. sobre «voiture légére» Darracq.

Corrida da encosta de Gaillon (1 kilometro)

21 Setembro — Baras em 46 s. 3/4 1.º das «voitures légéres» a petroleo sobre «voiture légére» Darracq.

Record Mayence-Dusseldorf (Allemanha)

22 Setembro — Em 4 h. 30 m. sobre «voiture légére» Darracq.

Corrida d'encosta Heidelberg-Kœenigsstuhl

(Allemanha, 7,800 Kilometros)

27 Outubro — Henri Opel sobre «voiture légére» Darracq chegou primeiro em 10 m. 15 s. batendo todos os seus concorrentes.

Corrida Figueira-Lisboa

27 Outubro — Edmond *hors concurs*, chega com uma hora de avanço sobre todos os concorrentes. Barros é classificado o 1.º na categoria «voitures légéres» ambos em «voiture légére» a Darrcq.

Successos sportivos da motocyclette WERNER

MEDALHAS DE OURO E PRATA NA EXPOSIÇÃO DE 1900

A motocyclete **Werner** ganhou sempre todas as grandes corridas sem excepção.

Paris-Vienna (1:500 kilm.): 1.º e 2.º premios e a «Coupe de Régularité»; Paris-Berlim (1:200 kilm.): 1.º premio; Paris-Bordeux (558 kilm.): 1.º e 2.º premios; Circuito du Nord (928 kilm.): 1.º premio e medalha de ouro; Concurso da Exposição (800 kilm.): 1.º premio e medalha de ouro; Volta á Hollanda (516 kilm.): tres primeiros premios; Criterium de Provence (120 kilm.): 1.º premio.

Todos os primeiros premios em Nice-Marselha, Paris-Roubaix, Tour de Inglaterra (1:500 kilm.).

Emfim a motocyclette Werner ganhou cerca de 100 primeiros e segundos premios nas outras corridas menos importantes.

A motocyclette Werner possue todos os records de velocidade em estrada a partir d'uma milha (1:609 m.).

EM PORTUGAL

Corrida do jardim zoologico 1.º e 2.º premios; corrida no hypodromo de Belem 1.º premio; record Porto-Lisboa offerecido a sua alteza o sr. infante D. Affonso (336 kilm. em 11 h. 26 m.).

Apesar da chuva a distancia Coimbra-Lisboa é percorrida em menos uma hora que no dia da corrida Figueira-Lisboa.

MOTOR LURQUIN-COUDERT

Applicavel a qualquer bicyclette

Successos sportivos em 1902:

Corrida do «kilometro» em honra do chah da Persia no bosque de Bolonha 1.º premio. Campeonato das subidas de *Chateau-Thierry* e *Guillon* 1.º premio (45 á hora em rampa de 10 por cento). Motor a um cylindro. Deauville 2 premios.

Concessionarios em Portugal

LEÃO, MOREIRA E TAVARES
COIMBRA

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 éis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.

Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.

Atelier de vestidos e chapeos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno....	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cortina de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mésa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

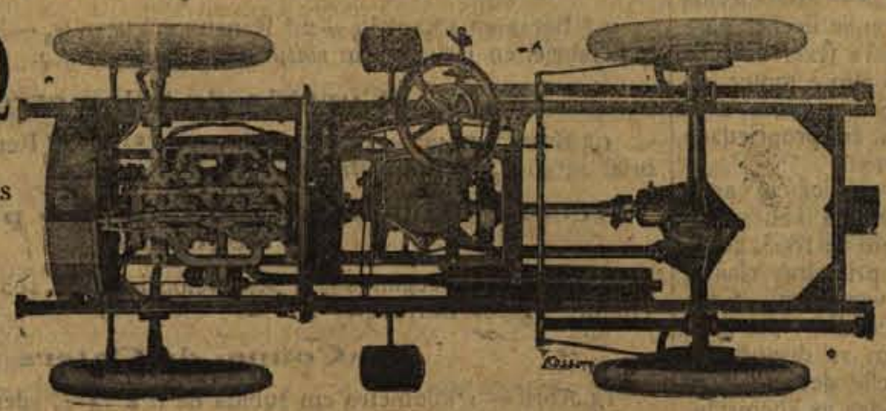
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1	cylindro	8	cavallos
2	»	9	»
2 A	»	12	»
2	»	12	»
4	»	20	»



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4	cavallo	220$000
2	»	240$000
3	»	275$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 803 | COIMBRA—Domingo, 31 de Maio de 1903 | 9.º ANNO

A LIQUIDAÇÃO

Do espectaculo que em derredor de nós se desenrola vem-nos por vêzes uma impressão dolorosa de tristêsa e desalento.

O desabar vergonhoso dum regimen affigura-se-nos o caír, aos pedaços, de toda uma sociedade anarchisada, ferida de morte nos seus elementos vitaes. E' uma podridão. E' um monturo. Vergonhas e crimes, escandalos e iniquidades a amontoarem-se numa sequencia ininterrupta, os caracteres sem virilidade, sem pureza as consciéncias, os corações sem fé, toda essa assustadora *debâcle* põe ao nosso espirito a interrogação amarga — se não será loucura arremetter contra a fatalidade dum destino assim triste.

Num impeto animoso nos erguemos da natural prostração, e porque somos a immarcessivel Chiméra — como risonhamente nos appellidou a nova patrulha salvadora do Chiado — comprehendemos que a dissolução, atacando as instituições, abre caminho ao nosso triumpho saneante e rehabilitador.

Positivamente assim ha de ser. Todos os homens probos, adscriptos por quaesquer motivos aos agrupamentos monárchicos, hão de fugir, alfim vencidos em sua cándida esperança, da derrocada ignomiosa do regimen, e formar uma resistente concentração patriótica sob os auspicios da Republica.

A licção dos factos, os ensinamentos fulminantes da História, demonstram que farte a improficuidade de quaesquer tentativas de salvação a dentro do regimen. Sám programmas atochados de promessas de liberdade e de honradês administrativa, esquecidos e renegados nas apostasias cynicas do Poder. Sám homens dominados de intuitos altos de morigeração politica transigindo com a immoralidade corrente, ou fugindo, escorraçados, por se negarem a cumplicitar nas maniversias torpes do Existente. E' a indecisão pusilanime e hypocrita dos que, invectivando os politicos revesantes, affirmam a sua adscripção calorosa a um regimen que êsses politicos escolhe, e mantem, e aproveita p'ra levar uma vida regalada de estriduloso festim.

Fixem os acontecimentos que cortam toda a miseravel vida dêste governo. A scisão Hintze-Franco abre uma feira franca ruidosa de consciéncias. Praceiam-se convicções. E' uma chatinagem porca de negreiros. Todos requerem conezias, todos assaltam o orçamento; e se resistencias encontram, a ameaça da debandada para o inimigo — verdadeira intimativa de encruzilhada — dobra o chefe da situação periclitante ás exigencias mais immoraes. Forma-se a alliança dos dois grandes partidos: as hostilidades sám méro episódio combinado: a opposição, uma baixa comédia, com papeis distribuidos a contento de todos os socios da cooperativa rotativista.

A obra da *consolidação* partidária é um louco esbanjar, cheio de covardias e de immoralidades. Sám as embaixadas á China, os commissários regios, os sub-inspectores primários, as commissões caras no extranjeiro, todo um delirar perdulário a contrastar com a ameaça crescente da ruina, a individação progressiva pelo recurso ao crédito, a alienação dos últimos elementos de reconstituição nacional.

No parlamento, traindo em rebeldias nobres o accordo do chefe, desvelam-se escandalos famosos. Pergunta-se onde se consumiram *dezoito mil seiscentos e quinze contos*, que as contas do Estado não accusam. E á volta da inquirição sensacional um grande siléncio se faz. Propõem-se medidas tendentes a obstar á *confusão dos dois erários*, e contra a regeição dessa proposta nobilissima não se grita um protesto vehemente. Põem-se ao léo casos famosos como o das *joias de D. Miguel*, trescalando a uma manigância reles de *escrocs*, e á volta dêsse escandalo extraordinário não se promove um debate justiceiro.

A Realeza recreia-se e tonifica-se em excursões pesadissimas, e ninguem ousa contrariar as exigéncias ruinosas da serenissima familia.

Todos estám de accordo. As mesmas ideias, os mesmos processos, os mesmos escrupulos.

Mas nuns como noutros a dissolução affirma-se. Ha uma dissonáncia rispida nas orchestras partidárias, rebeldias latentes, discordias p'ra afflorar no primeiro momento.

Um caso de ha dias vem dar a nota flagrante, exactissima, da dissolução do regimen: — Arroyo amordaçado pelos bons officios de José Luciano.

E' a última abdicação, a suprêma baixeza, a maior vergonha. Uma zanga de comadres, arranchadas em tempos na patuscada farta do Poder, ameaçára, no desvelar de escandalos, attingir *terceiros;* e p'ra êsses *terceiros*, um emissário parte a pedir ou a mercadejar o siléncio, humilhantemente, com phrases ternas de alliciação.

E vem dizer-se isto ao país, com encarecimentos elogiosos da commissão *expontanea* do chefe progressista!

Ora o facto é êste: a um calumniador não se pede siléncio, de cócoras; esmaga-se. Não pede misericórdia quem não prevarica: defende se e castiga. Mas Arroyo não ia calumniar, ia fallar claro, com auctoridade, apezar de tudo, e com provas.

No julgamento do regimen era uma testemunha terrivel. Que fazer? Amordaçal-o. Comprál-o. E foi o que se fez.

E' a liquidação vergonhosissima: o regimen na mão dum indiciado... collecionador de *bric-á-brac* escolhido!

O regimen

Estavam as galerias anciosas pelo *dies irae* que o sr. Arroyo promettera, no seu discurso sensacional, pronunciado na camara dos pares.

Ficou lograda a sua espectativa. Intervenções miraculosas venceram o demonio maldoso que se havia acantonado no corpo do illustre conselheiro. Exorcismou o o sr. José Luciano, e com grande exito conseguiu transmudar o irrequieto mafarrico em complacente creatura.

Por que artes, com que bentas rezas, abordoado a que ricas promessas, não o sabemos.

O caso é, todavia interessante para d'elle se inferirem illações justas ácerca da moralidade do regimen.

Um homem graduado da politica, ex-ministro conhecedor dos segredos pasmosos da governança publica, annuncia que vae revelar extranhas coisas ignoradas: gastos largos em viajatas continuas, caprichos de *poder pessoal*, mil casos interessantes em que o proprio delator se confessaria cumplice.

O que fariam os partidarios d'um regimen, que se reputassem bastante illibados, e esse regimem julgassem bastante honesto?

Deixavam que o accusador articulasse todas as suas arguições; e, seguros da honestidade do regimen incriminado, pulverisariam a gratuita e infamadora objurgatoria, esmagando o baixissimo calumniador com a demonstração eloquente da sua falsidade.

Mas o que se vê? Os homens do regimen, apavorados, sollicitarem em mensagens humilhantes o silencio do despeitado correligionario. O que se observa? Que ninguem ousa arremetter, francamente, contra o atrevido vasculhador de promenores discretos da administração publica, contendo se todos n'uma reserva covarde, p'ra não estorvar as negociações alliciadoras.

O que se regista? Que é o chefe dum partido opposicionista, acerbamente discutido por esse homem que ameaça fallar claro, quem vae pedir misericordia para o governo que combate.

Por fim o inimigo rendeu-se.

Preço? Ignora se.

O que toda a gente póde apreciar nêste decantado incidente é a moralidade ovante do regimen.

Aos republicanos não se lhes dá representação no parlamento, nem voz na imprensa ou nos comicios, e pela compressão violenta se obtem que elles não possam elucidar o pais sobre as mil explorações e vergonhas do Existente.

E quando algum dos da grey, acicatado pelo despeito, se torna n'uma ameaça perigosa, é ver como o regimen vae mendigar-lhe o silencio, com brandas e deprimentes palavras de sollicitação, submisso a todas as imposições, sem discutir o preço da transacção ignobil.

Suprema vergonha!

Gréve

No Porto estão em *gréve* os operarios tecelões.

Pelas ruas anda um exercito esfarrapado e famulento, acossado pela braveza da gente policial. Não lhes permittem que se juntem, e digam da sua justiça, e formulem as suas reclamações. Paralysada a laboração das fabricas, a Fome atira para a rua o seu lugubre cortejo de pedintes, a mêdo estendendo a mão supplice, n'uma vergonha de se verem lançados ao recurso triste da mendicancia.

Uma remuneração miseravel a pagar lhes o trabalho esmagador, e essa mesmo quantas vezes defraudada por multas iniquas—tal a situação dos operarios que no Porto protestam contra a exploração vil.

Mas a auctoridade não lhes reconhece o direito do protesto como a gentalha burgueza não lhes reconhece o direito á vida: manda espadeiral-os, a êsmo, por malandrins fardados, varrel-os em correrias de sabre nú.

Homens, mulheres, creanças são brutalmente contundidos pela furia dos selvagens, açulados por mandantes illustres, a quem engulha a impertinencia audaz da canalha.

Uma infamia. Um crime.

Contra esses atropelos brutaes, caracteristicos do regimen, não nos dispensamos de lavrar o nosso protesto vehemente, exorando de todos os corações generosos o auxilio para a desesperadora miseria dos operarios do Porto.

Ao sr. Carlos Martins de Carvalho e Silva, foi concedida uma portaria para fazer exame de pharmacia na Universidade de Coimbra.

Os dois erarios

A' insistencia dos inquiridores massantes responde o inexpugnavel silencio dos interrogados. O assumpto é cheio de escabrosidades, e imprudente seria arriscar, em resposta, palavras dubias que alimentassem o debate perigoso.

Aos rotativos não se exigem explicações: os factos de todos os dias deixam a descoberto a sua opinião ácerca da confusão dos dois erarios: é preciso mantel-a para viver.

Mas dos regeneradores liberaes, pessoas austeras e patrioticas, cheias de ideias novas de administração inflexivel, é que seria bom registar o pensamento.

Sim, o que pensa o sr. João Franco da confusão dos dois erarios?

Não responde s. ex.ª. E no seu silencio nos auctorisamos a suppôr que pensa como os invectivados rotativos: *que não póde deixar de ser assim.*

O que quer dizer que o sr. João Franco não póde deixar de ser como os outros.

Nem mais, nem menos.

Foram entregues em praça publica, realizada na ultima quinta feira, as seguintes empreitadas municipaes:

Construcção d'um muro de supporte, á nova rua, tambem em construcção, do cerco dos Jesuitas, tomada por Joaquim da Costa Netto, por 217$000 réis: terraplanagem de parte da rua n.º 9, bairro de Santa Cruz, e modificação do collector do matadouro que atravessa a mesma rua, a Fernando Amaral, por 542$000 réis; e reparação do calcetamento da rua principal de Villa Pouca do Campo, a Manoel Caino, por 239$000 réis.

Symptomas

A camara municipal de Oliveira de Azemeis resolveu não votar o imposto para a instrucção primaria. E fundamentou a sua deliberação no mal-estar geral provocado pelo agravamento tributario, insupportavel por excessivo.

Ora a camara é regeneradora, e o partido regenerador da localidade, prevendo o caso duma dissolução, reune e applaude a vereação pela sua attitude.

Não ha só a colher, nêste incidente, um exemplo de nobre independencia, a apontar a todas as collectividades congeneres: ha mais: declara-se um symptoma de dissolução partidaria, a juntar a tantos cutros que indiciam irrefragavelmente a dissolução do regimen.

O sr. general Alberto d'Oliveira, governador civil interino, só volta a esta cidade para dar posse ao sr. dr. Mattos Cid, que será nomeado depois de encerradas as côrtes.

Carta de Lisboa

XIX

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Forma um quadro eloquentissimo de dissolução de costumes a entrevista do chefe do partido progressista com um rebellado do partido regenerador, o sr. João Arroyo!

Que miseria!

Que podridão!

O sr. João Arroyo desejava a embaixada de Roma. Não lh'a deram, e refilou.

O sr. João Arroyo desejava um logar no conselho de estado. Não lhe deram, e fez um discurso, que causou mêdo, na camara dos pares.

Nesse discurso feriu, directamente a quem todos, os do rotativismo, rendem homenagens e bajulam com contumelias, e assim o sr. Arroyo conseguiu ser temido.

Depois, pelos corredores e gabinetes do parlamento, o furibundo par trovejou novas ameaças. O audacioso tribuno annunciava que em novo discurso revelaria ao país coisas tenebrosas que coroaria com uma larga historia sobre viagens.

O pavôr augmentou entre os cortezães, e do lado dos magnates esta antiga phrase se fez ouvir: Que quererá elle?!

Já se sabia, em parte, o que o sr. Arroyo quer, por isso se poderá affirmar que dentro em pouco será embaixador em Roma, será conselheiro de estado effectivo.

A conferencia entre o artista dos azulejos e o sr. José Luciano de Castro não deixa duvidas a tal respeito, e se duvidas se levantassem todas o sr. Arroyo desfaria num rasgo de catilinaria parlamentar.

Tal é a situação da politica monarchica; taes são os principaes homens d'essa politica!

Bandido!!... E' esta a palavra com que, por vezes, os principaes da côrte, ornam os talentos do musicographo politico; o sr. Arroyo, porém, não se atemorisa com palavras, e áquella affronta que lhe dirigem em segredo responde que publicamente lhe denunciará os ladrões!

Edificante esta forma de ataque e de defêsa, em que o notavel par do reino leva a melhor.

Cheio de força e de coragem o governo, de força e coragem blazona o partido progressista, mais valentes ainda e rodeadas de excellentes paladinos as altas personalidades deste pequeno país, e todos tremem ante a attitude de um homem só, sem partido, sem grupo, resolvido apenas a denunciar a corrupção que lavra pelos mysteriosos subterraneos da administração publica!

Armado o sr. Arroyo com os seus segredos, julga-se sufficientemente forte para metter mêdo aos maiores potentados da politica, e para ir até onde queira.

— Não falle, meu amigo, esteja calado, não vá ao parlamento, e eu lhe prometto que não terá de que se arrepender. Esta a synthese das palavras, que significam solemne promessa, do chefe do partido progressista ao sr. Arroyo.

E o sr. Arroyo não fallará, não irá á camara dos pares; mas será embaixador em Roma, conselheiro effectivo do rei, e tudo o mais que elle quizer.

E' que este país é um pequeno mundo de ciganos politicos, e porque assim o comprehende o sr. Arroyo vae ciganando a seu bél prazer.

O que, em verdade, ainda surprehende, é este vergonhoso grau de corrupção para que os partidos constitucionaes resvalaram. O que espanta, se ainda alguma coisa nos pode espantar, é o papel que neste caso de inegualavel immoralidade representa o velho

José Luciano de Castro, o chefe do partido progressista, o que representa o partido de opposição ao governo!

Comprehende-se que o fanatismo monarchico determine grandes sacrificios aos que, por puro sentimentalismo, se lancem em mil combates pelas instituições da sua predilecção, mas que se confundam homens e partidos no mesmo charco, é simplesmente estupendo, e só arreiga na alma do povo a convicção de que os chefes da monarchia estão todos perdidos!

Quem observar o que se está passando: a historia das joias, a historia das viagens, as embaixadas chinêsas, os mysterios dos 11 mil contos que desappareceram das columnas do orçamento sem se saber onde foram parar, e serenamente formar o seu juizo sobre os symptomas da triste vida portuguêsa—, fatalmente bradará como o honrado historiador: *isto dá vontade de morrer*.

No entretanto a ciganada vae a caminho de Roma, e segue a sua derrota animada e amparada pelos judeus de varias procedencias que ainda têem coisas sagradas para venderem á porta do templo, e alguns alqueires de milagrosos dentes de qualquer santo ou santa para impingirem por subido preço á parvoice indigena.

A têta já deita sangue, mas esse mesmo sangue lhes serve.

E' certo que os vendilhões hão-de ter o seu dia de chicotadas, mas até lá quem sabe quantos Arroyos serão embaixadores!...

E, justamente, este estado de duvida em que vamos arrastando a vida e queimando a paciencia, que constitue um verdadeiro horror.

E porque se passam todas estas scenas?

Por causa do partido republicano.

Dizem elles que nada pezámos na balança dos acontecimentos, que não temos homens nem organisação, e é sempre o nosso partido que os apavora e os leva á pratica de mil violencias, e de vergonhas como esta dos ultimos dias.

Se o Arroyo falla, dizem elles, ganha o partido republicano. Pois comprem lá o Arroyo e que esteja calado!

E quantos têem elles comprado com eguaes receios?

Se os contassem depois da revolta de 31 de Janeiro appareceriam—eu sei!—talvez milhares.

Tem sido nêsse immoralissimo mercado que os homens da rotação constitucional têem posto em fóco a sua pifia consciencia.

Pois julgam que o caso Arroyo é esporadico?

Qual historia!

De Arroyos estão os partidos monarchicos cheios.

Civis.

Ha dias seguiam em automovel, d'esta cidade para Trancoso, por Mangualde, o capitalista sr. Costa Lima, e os srs. major Proença e Armando Cabral, residente n'aquella localidade. Proximo de Esparis, do concelho de Taboa, o carro indo de encontro a um monte de pedra britada, voltou-se ficando destruido o tejadilho e partindo uma roda.

Dos passageiros apenas o sr. Costa Lima soffreu uma leve escoriação no sobr'olho esquerdo.

Harmonias!...

O *Dia*, pimponando desdens, falla de *republicanos scindidos e sem importancia*, a fingir despreocupação pelo que elles possam fazer.

Em contradicta, porém, accode o *Jornal*, correligionario do *Dia*, e affirma que os *republicanos se unem e reconciliam, que espiritos intelligentes e corajosos têm trabalhado muito e proficuamente que a sementeira é enorme* e romperá em breve, com mais uns calores de pessima administração publica.

As *Novidades*, cotejam as dispares affirmativas, e extranham a dessidia de opiniões em agrupamento tão inabalavelmente unido.

Mas logo o *Dia* affirma, jubiloso, que o seu brilhante correligionario não podia ter dito semelhante coisa, e effectivamente não disse, porque em seu editorial não se colhem taes phrases

Ora o *Jornal* publicou de facto o *suelto*, por vários collegas transcripto e commentado.

Que dirá agora o rotundo tribuneco da colligação-liberal?

As harmonias progressistas...

Partido republicano

A sessão solemne do Chiado, em que o sr. João Franco foi endeusado com largo dispendio de estirados encomios, forneceu de novo a varios conspicuos amigos da monarchia ensejo a referirem-se aos republicanos, uns para lhes depreciarem o valor, ontros para encarecerem os perigos da sua propaganda crescente.

Singular dissentimentó de considerandos, que demonstra, afinal, uma fundamental concordancia de opiniões!

Porque uns e outros sabem que nós representamos uma força, que póde de momento estar enfraquecida, mas que de momento tambem póde tornar-se victoriosa. E aquelles que sem ir até á negação estulta da possibilidade do nosso triumpho, nos reputam todavia em numero escasso e fraco para o obter, como aquelles que fingem considerar-nos uma inoffensiva chimera, pairando alto, nas regiões do romantismo politico, uns e outros reconhecem que o Futuro nos pertence pela força incontrariavel do progresso social.

Portanto o objectivo dos seus esforços é retardar esse triumpho, é affastar esse Futuro que ha de assignalar se pela nossa victoria, buscando para tal fim os mil expedientes em uso nas manigancias da sua torpe politicalha.

Perseguem-nos, criam para nós um regimen de excepção, não acceitam a pugna leal e honesta, em campo aberto, misturam as suas forças numa alliança estreita, e para nos bater acantonam-se nas encruzilhadas, covardes e preversos, a cortar-nos o passo com assaltos traiçoeiros. E apezar de tudo isso, nós sobrevivemos, e insistimos no nosso assedio ao regimen, e continuamos a ser uma força apreciavel...

Vem então, em meio da dissolução apressada do Existente, o expediente salvador dos grupos extra partidarios, com affirmações pomposas de moralidade e largo espavento de medidas liberaes, todo o cartaz berrante da praxe, para uso de reincidentes ingenuos.

Mas isso já não pode represar a corrente em que a opinião deriva para a perfilhação do nosso *desideratum*.

Nos acontecimentos recentes de Espanha, que ás gentes monarchicas tem servido de thema a largas divagações, um tal ensinamento se colhe.

Por isso uns e outros nos temem, os que desdenham do numero e da qualidade dos nossos elementos, como os que conclamam, com bizarros argumentos, a impossibilidanc de algum dia triumpharmos.

E effectivamente razões lhe sobram para o desassocêgo evidente. Temem uma obra de união que alliance todos os republicanos para a lucta vigorosa e tenaz contra o regimen, e esforçam-se por demonstrar que um tal intento se frustrará pelas divisões que separam os republicanos, compromettendo gravemente a sua acção partidaria.

Engano! Divisões, erros, loucuras, fraquezas, tudo isso tem havido a separar-nos e a lançar muitos dos nossos num desesperançado retrahimento; mas esse passado vae olvidar-se, vae mesmo resgatar-se nobremente pelo regresso á lucta de todos os velhos e illustres republicanos, e dentro em pouco será um facto essa união que aos monarchicos tanto apavora, e que para darem treguas aos seus receios se entretem a dizer impossivel.

Como se houvesse republicanos sinceros que nêste momento se prendessem com dissentimentos pessoaes ou mesmo se obstinassem em intransigencias doutrinarias!

Como se todos elles não estivessem animados pelo mesmo fervente desejo de unificação partidaria e se não dispozessem a tudo sacrificar a essa nobilissima e patriotica tentativa!

Como se houvesse meio de impedir que homens se reunam num determinado proposito!

A união dos republicanos portuguêses vae fazer-se. Todos aquelles que, numa vida inteira de honesta intransigencia e de nobre civismo, tem dado á causa republicana o lustre do seu nome, o impulso inestimavel da sua adhesão, vão de novo entrar na lucta, honrando se e honrando o seu ideal com a galhardia dos seus esforços.

Nada deve, nada póde impedir nêste momento que todos os republicanos se juntem para a mesma campanha. E seguros estamos de que nada hade impedil-o, porque todos tem a comprehensão do seu dever e a consciencia das suas responsabilidades.

No regresso

Jornaes de todas as facções monarchicas expandiram seus jubilos cortezanescos pelo regresso da Rainha. Mas não se limitaram os gazeteiros aduladores á velha saudação do estylo, em phrase cantada, cheia de arrebiques farfalhudos: alongaram-se em encarecimentos estultos da viajata, abonando lhe importancia consideravel.

Ora importancia póde tel-a — pelo preço por que ficou, e que sem renitencias o pais pagará.

Quanto ao resto, que póde Sua Magestade ter trazido lá de fóra?

Ideias velhas, alguns vestidos novos, e... agua de Lourdes.

Reune hoje em assembleia geral, para se occupar da reforma dos seus estatutos, a Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra.

Créches

Vemos com prazer que se vae accentuando mais e mais o movimento de sympathia por esta benemérita associação.

Apezar de terminada a kermesse continuam chegando prendas, sobresaindo a que ultimamente foi offerecida pela ex.ma sr.ª D. Victória do Amaral Cardoso de Albuquerque Barbedo.

Os estudantes do curso do quinto anno theologico-juridico offereceram ás créches um beneficio com a sua récita de despedida, que deve realizar-se na próxima quarta feira.

Foi uma acção generosa justamente elogiada, e que teve o melhor acolhimento das senhoras que tem protegido a associação e que irám dar-lhes nesta noite de festa, a última da sua vida académica os applausos alegres cuja saüdade os fará voltar mais tarde a Coimbra.

O curso do 5.º anno juridico fez saber ao Presidente das Créches que não acceitaria coisa alguma, como recordação de acto tám generoso, nem mesmo uma simples uma flôr.

E' digno dos maiores elogios o procedimento generoso dos briosos academicos.

Ha o maior enthusiásmo para o espectaculo. Já não ha camarotes, e, apezar de todos o saberem, mettem-se empenhos para os obter.

Os bilhetes da plateia, que restam, acham-se á venda nos estabelecimentos dos srs. Costa Pinto e José Maria, na rua Larga, Adriano Marques, Mendes de Abreu, João Borges, Affonso de Barros, A. Henriques e F. Borges.

Devia ter hontem realizado uma conferencia na Associação dos Caixeiros, da Figueira da Foz, o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Atheneu Commercial

Ao sr. dr. José Cid, governador civil de Coimbra enviou o Atheneu Commercial o officio seguinte pedindo-lhe para patrocinar tambem a causa do descanço dominical para os empregados do commercio:

Ill.mo Ex.mo Sr. — A direcção do Atheneu Commercial de Coimbra tem a honra de se dirigir a V. Ex.ª, como deputado da nação, governador civil do districto de Coimbra e Lente da Universidade qualidades estas que, por certo, imperarão no elevado espirito de v. ex.ª para se dignar ter na consideração que merecem os interesses d'esta cidade, a solicitar de v. ex.ª a sua valiosa cooperação para que se realize uma justa aspiração da numerosa classe dos empregados no commercio geral é a de obterem, por lei, um dia de descanço por semana, que os restaure de seu extenuante labôr.

Em tám justa causa se empenhim todas as associações da classe dos empregados no commercio, e êste Atheneu tomou a si, como lhe cumpria, a causa dos caixeiros desta cidade.

Confiados no generoso espirito de v. ex.ª, e na alta influência que poderá exercer na solução do nosso emprehendimento e no interesse que a v. ex.ª merecerám esta cidade e a desprotegida classe que temos a honra de representar, solicitamos de v. ex.ª interessar-se porque o respectivo projecto de lei seja ainda na actual sessão apresentado e approvado, ao que nos confessaremos sempre reconhecidamente grato.

Os Directores.

Um sarau em casa do sr. Conde do Ameal

CARTAS A UMA SENHORA

IV

Minha boa amiga.

V. Ex.ª não me escreveu, zangada, sem duvida, por eu ter deixado o interrogatorio em meio.

Confesso me arrependido. V. Ex.ª está curiosa, pergunta, eu continuo a responder.

O Jorge fez dois papeis, ambos de gente seria e de maior edade.

Suprehendeu logo pela correcção no dizer, pela modificação que soube dar á voz, pela apresentação natural, quando entrou em scena no papel de Laubepin.

A surprêsa accentuou-se, ao vel-o fazer o papel do sr. Laroque, velho, doente e carregado de remorsos.

O olhar, que elle tem muito preto e que é vigorosamente accentuado pelo nascimento forte das sobrancelhas, era cheio de vida, bondade e alegria em Laubepin, apagava-se, para se accender num scentelha rapida, uma ou outra vêz, no papel do sr. Laroque.

O sr. de Bevallan foi impertinente, interesseiro e fátuo, como o papel pedia, Gastão de Lussac frivolo e bonito, Alano um creado velho que disse superiormente a scena do jardim.

O dr. Desmarets tem o papel de medico, o que é o papel mais ingrato dêste mundo.

E' um medico novo.

Na scena da morte de Laroque, fez um exame bonito de medicina legal.

Ficou approvado sem favor.

Pergunta-me V. Ex.ª pelo effeito da musica e dos córos.

A musica é de Luiz de Albuquerque, de uma sentimentalidade requintada, mostrando a adoração que elle tem pelos themas populares.

Foi cantada pela ex.mas sr.as D. Palmira da Cunha e D. Magdalena da Cunha, duas vozes correndo frescas e suaves como a agua dos regatos e por Luiz de Albuquerque e Henrique de Albuquerque dois artistas duma familia d'artistas.

A musica, que começa a usar-se outra vês, era um elemento indispensavel no theatro antigo, traduzindo o que não podia dar a voz.

Ainda hoje, no theatro oriental, as grandes acções sám apenas *mimadas* pelos actores em scena, emquanto uma voz canta acompanhada por um instrumento os sentimentos e as paixões heroicas ou tragicas, que elles traduzem apenas pelo gesto.

Quando eu era novo, a orchestra dos treatros acompanhava em tremolo as grandes tiradas lyricas.

Eu habituei me, e ha coisas lyricas de que só gosto ao piano: o noivado do sepulchro, as flôres d'alma...

Não vale zangar. Desculpe: é que, se não rio a tempo, deixava-me cair numa divagação das minhas. E estou hoje tám alegre, aqui, no campo.

Se V. Ex.ª visse o lindo sitio, donde eu penso em lhe escrever...

E' um caramanchão todo coberto de verdura, recortada como uma renda verda, sempre a tremer alegre, sempre a brincar á caricia leve do vento que passa.

Vim para aqui da eira, fugido por me não deixarem dormir á vontade sobre o casulo secco do milho do anno passado.

Está o dia quente, e foi-se me o somno a olhar para a frescura do rio, que passa galgando os seixos e caindo sobre a areia num murmurio alegre como o riso de uma creança.

O caramanchão está numa das pontas da quinta, ao fim d'um muro forte, que a defende das aguas do rio no inverno.

A armação de ferro, esguia e fina, ergue-se no cimo de uma escadita de pedra, quasi toda envolta em glycinias, martyrios e rosas de toucar, que, no olhar do rio, que lhe passa rente, se vêem com mais frescura e mais encanto.

Em baixo dorme no rio uma barca, amarrada a um salgueiro a que se abraçou um ramo cheio de rosas vermelhas na caricia fresca d'um braço de mulher.

Faz lembrar este caramanchãosito os caprichos dos pintores do seculo XVIII, e alegra vel-o a mirar-se sobre o rio, esguio e fino, com as hastes das roseiras carregadas de flôres pequeninas, recortadas e leves, como espuma côr de rosa, a esperguiçar-se no ar, no movimento que tem os braços nús das creanças, que na margem se abrem á caricia quente do vento, sem se resolverem a atirar-se á agua.

O rio Ceira vae correndo, e esconde-se perto, numa volta rapida, por detraz dos salgueiros cobertos de folhas novas, numa transparencia verde.

Ao dar a volta, vae faiscante de luz e torna mais escura a montanha que se ergue para o céu, e donde cae a pique a sombra, egualando no mesmo tom a ramaria dos pinheiros e oliveiras, que cobrem de manchas verde escuras a terra vermelha das ultimas chuvas.

Na escuridão d'aquelle monte em sombra, corre apenas n'um brilho humido, na estrada que o corta quasi em cima, o sol, que escorre d'ella como um regato, num fio de luz, por uma escarpa mais forte, e vem cobrir com uma coifa de prata um grupo de oliveiras que foram abrigar-se na prega de um valle pequenino.

A tristêsa daquelle monte torna mais alegre o rio, em que lavam mulheres, os pés mettidas n'agua, debruçando-se, como a pedir que venha ajudal-as, naquelle trabalho grande, a sua imagem que mergulha no rio socegado.

Se passa o vento sobre a agua, as imagens das lavadeiras cobrem-se de curvas ondulosas, misturam-se as côres que chegam quasi a desapparecer, e mal o vento para, começam a alongar-se as curvas da agua, reapparecem as côres, como se se movessem as imagens na dança serpentina.

E' alegre demais a paisagem.

Ao alto de um monte, avista-se um cerrado branco; por cima do muro espreitam flôres alegremente.

Quando se imagina a viver alli um casal novo de gente casada, ha pouco vem dizer-nos que é o cemiterio da aldeia.

Alli, naquelle quintal tám bonito..

Como devem estender-se descançados, no agasalho alegre daquelle quintalito, os corpos da gente do campo, que a terra maltrata tanto em vida!

A outra extremidade do valle é toda cheia de ondulações suaves, como se mãos intelligentes de artista estivessem levantando um tecido precioso para o fazerem admirar.

Ha um monte puxado em bico numa prêga azul, só para fazer destacar o grupo de salgueiros que se reune nem a aconchegar um muro branco e um telhado velho que sám talvez de alguma capellita antiga.

A'manhã hei de ir vêr.

A's vezes, longe das estradas, em capellas abandonadas, dou de repente com santos velhos a sorrir para mim, e parece me que os bons santos ficaram assim alegres por me verem e saberem já que só eu sei quanto vale a caricia acolhedora daquelles labios, que beijam e rezam uma oração breve, na ingenuidade da alma dum artista antigo.

Ficáram se assim encantados, á beira duma fonte milagrosa, a protegerem arvores antigas que já hoje se veem pouco, ou então na guarita aberta em algum rochedo grande, como cantoneiros, de guarda a caminhitos affastados de serras, por onde andem ladrões.

A'manhã hei de lá ir a vêr.

Hoje não posso. Sinto o corpo prezo por esta terra em plena primavera; o rio leva-me o olhar, e fico alheado como se com elle fosse e se esvaisse pouco a pouco, o pensamento.

V. Ex.ª a sorrir se a julgar que estando em começo de idilio.

E eu a pensar como é bom não ter filhos pequenos, que possam caír á agua ou andar de cabeça ao sol...

Amigo certo,

T. C.

Inaugura-se ámanhã, no Porto, o congresso nacionalista com missa cantada a grande instrumental, exposição do SS. e sermão pelos varios congressistas...

Do Brazil, chega-nos a *Revista da Semana*, edição semanal illustrada do *Jornal do Brazil*.

E' uma bella publicação, cheia de reproducções photographicas de monumentos, factos e homens notaveis, com uma secção de caricaturas verdadeiramente interessantes.

Nas gravuras figura o retrato do sr. commendador Manuel Marques Leitão, um dos negociantes mais respeitaveis do Brazil e actualmente vice-presidente do Retiro Litterário Português. Natural do Paião, concelho da Figueira da Foz é um dos negociantes mais justamente respeitados da colónia portuguêsa no Brazil.

«O Evolucionista»

Passou a ser diario *O Evolucionista*, folha periodica, que se publica em Manaus.

Fazemos votos pela prosperidade do collega e agradecemos a continuação das suas amabilidades.

No impedimento do escrivão do 4.º officio d'este juizo, sr. Antonio de Freitas Campos, foi nomeado escrivão interino do mesmo officio o sr. Antonio Eduardo de Mattos, regente d'aquelle cartorio.

O sr. Conde de Paçô Vieira, ministro das obras publicas, enviou ao sr. dr. Dias da Silva um officio, agradecendo a recepção affectuosa que a camara lhe preparou, por occasião da sua vinda a esta cidade.

A camara municipal resolveu mandar construir o coreto ao Caes, a fim de a banda regimental ir para ali tocar, como antigamente.

Foi mandado louvar o capitão de infanteria 23 sr. Domingos de Freitas, pelos serviços prestados no desempenho das funcções de administrador interino do concelho de Soure, cargo para que foi nomeado por occasião dos ultimos acontecimentos d'esta cidade.

Por ordem do ministério das obras publicas vem a esta cidade estudar o projecto das obras a realizar na Escola Nacional de Agricultura, o engenheiro Proença Vieira.

Requereu o augmento do terço do ordenado, por diuturnidade de serviço, o sr. dr. Manoel Pereira Dias, lente aposentado da faculdade de medicina e reitor da Universidade.

Houve na ultima sexta-feira feriado geral na Universidade e lyceu, feriado que fôra sollicitado por uma commissão de academicos á passagem da Rainha.

Foi nomeado interinamente delegado do procurador da coroa e fazenda na comarca de Lourenço Marques o sr. dr. João Tudella.

O sr. dr. Rocha Peixoto, cathedratico de mathematica, foi nomeado para substituir o sr. dr. Antonio dos Santos Lucas no logar de presidente da commissão technica incumbida de examinar os livros para o ensino primario e normal.

A 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos foi auctorizada a mandar proceder ao concerto da estrada municipal de Coimbra á Cidreira.

Requereu licença illimitada o alferes de infanteria 23, Alvaro Xavier de Castro.

Os Grandes Males por Thomaz da Fonseca, editado pela typographia Minerva. — Famalicão. — I *O Tabaco*.

Nova Arithemetica das Escolas Primarias em harmonia com os programmas da 3.ª e 4.ª classe, por João Figueirinhas e editado pela livraria Popular de Francisco Franco — Travessa de S. Domingos, 60. — Lisboa.

Geographia das Escolas Primarias em harmonia com os programmas officiaes da 4.ª classe por Antonio Justino Ferreira. — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior. — Rua das Oliveiras, 75. — Porto.

Rainha Santa por Caldas Cordeiro. — Sensacional, historico, illustrado com explendidos chromos e gravuras originaes de Conceição Silva.

Entre Montanhas (scenas da vida do Douro) por Vieira da Costa e editado por Tavares Cardoso & Irmão. — Largo do Camões, 5 — Lisboa. 800 réis.

Amor d'Actriz de Conceição e Silva, editado pela livraria Central de Gomes de Carvalho. — Rua da Prata, 160. — Lisboa.

ANNUNCIOS

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de Antonio Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

O AUTOMOVEL IDEAL

Não teem trepidação. Não fazem barulho. Não teem mau cheiro.

Unicos automoveis que sobem e descem a Calçada da Gloria em Lisboa (elevador)

O typo de 1903 tem, entre outros, os seguintes aperfeiçoamentos:

Bombas de agua e ar a vapor. Machina fechada. Pneumaticos aperfeiçoados, muito faceis de tirar e pôr. Rodas de madeira. Caldeira maior. Depositos maiores de agua e gazolina. Chumaceiras de roletes.

AGENTES EM PORTUGAL

Figueira da Foz — ANTUNES & IRMÃO

Coimbra — AFFONSO DE BARROS

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Alta novidade em chapéus para senhora

Com um sortido do que ha de mais distincto em chapéus para senhora acaba de chegar de Lisboa a representante de uma das primeiras casas d'este genero da capital. Convida, pois, as senhoras de Coimbra a visitar o seu atelier no Largo da Portagem n.º 9-1.º (casa do sr. Augusto Palhinha) onde encontrarão enorme sortimento de chapéus modelos por preços convidativos. Além da venda de chapéus concerta os e modifica os trazendo para isso os aviamentos proprios.

Pede a todas as senhoras que antes de comprarem chapéus, visitem a sua casa.

ANNUNCIO

Comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

No dia quatorze de Junho, proximo, pelas onze horas da manhã vae á praça pelo valor da sua avaliação o seguinte predio:

Uma terra de semeadura no sitio do Miguel ou Quinta do Vigario, limite da Marmelleira, freguezia de Sousellas, que foi avaliado e vae á praça pela quantia de cincoenta mil réis.

Este predio é partido por uma estrada de serventias para particulares que fórma dois predios tendo um uma oliveira e foi penhorado por força da execução hypothecaria movida por Francisco Maria da Conceição Mattos, casado, proprietario do logar dos Casaes, freguezia d'Eiras, d'esta comarca na qualidade de Juiz da confraria de Sant'yago, da mesma freguezia, contra os executados Eufrasia Bicha, viuva, proprietaria, residente na Marmelleira, freguezia do Botão e Rosa da Conceição, viuva, commerciante, do logar de Sargento-mór está como fiadora d'aquella.

E são citados para arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei.

O Juiz de direito

R. Calixto.

Pelo escrivão do 4.º officio, o do 1.º,

J. A. Lopes Ferreira.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

R. Calixto.

O Escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ROBES POUR DAMES

Alfaite estrangeiro. — Especialista. — Alfaiataria Affonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

(11) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

II

Um *couvre-pied* de setim branco, cheio da preciosa penugem que o eider arranca das azas para aquecer os filhos caros, estendia-se sobre ella como uma torrente quente de neve, e entrevia-se vagamente sob a ondulação do estofo um pequeno monticulo encantador formado pelo seu joelho mais levantado.

Eis a fórma porque estava deitada Mussidora, a bella creatura. — Só para o leito a Africa tinha dado os dentes mais grossos dos seus elephantes; a America a sua madeira mais preciosa; Mazulipatam, a musselina; a Cachemira a lã; a Noruega a penugem; a França, a industria. Todo o universo tinha sido pedido, e cada parte do mundo trouxera o luxo mais extremo.

No mundo, só as cortezãs, que passaram a infancia a comer batatas cruas, tem a audacia insolente para escarrar assim na cara da riquêsa. Heliogabalo e Seguin não tinham mais prazer em emporcalhar o óuro e tornal-o miseravel, do que aquella creatura fraca, que tinha o nome de Mussidora.

Todavia, isto tudo não impedia como dissemos acima, que o leito d'ella não fosse da simplicidade mais virginal. O resto do quarto era d'esta ruinosa simplicidade. — As paredes estavam forradas de setim branco levantado por cordões côr de rosa e prata; um tapete branco, espesso como a relva, semeado de rosas, que se tinha a tentação de tomar por naturaes, cobre o parquet de madeira das ilhas; as portas cortadas nas sedas com tám grande precisão, que custavam a adivinhar, tem espelhos e guardas de crystal de Irlanda, admiravelmente cortado.

— O relogio era composto por um blóco de jaspe oriental com um mostrador de platina. — Um relogio que não quereria um alfaiate. — Ao lado do leito, no meio da lamparina, uma lampedasinha etrusca, da linha mais authentica, de barro vermelho, com encantadores desenhos de chimeras aladas e de mulheres fazendo a sua toilette, repousa sobre uma mêsa elegante. — Alguns fauteuils, um sofá, peça indispensavel feita segundo um modelo do Crebillon, filho, uma mêsa de mosaico; eis todo o mobiliario.

Mussidora abriu a bocca pequenina, o mais que poude, sem poder conseguir um bocejo bem formidavel; os dentes de perola brilhavam como gottas de orvalho no fundo de uma papoula e produziam o effeito mais encantador do mundo; — um bocejo de Mussidora era mais gracioso que o sorriso de outra mulher.

Abaixou em seguida as franjas das palpebras de seda, e deitou-se sobre o lado esquerdo, depois sobre o direito, e, vendo que não podia conservar a esperança de tornar a dormir, deixou escapar um suspiro aflautado e modulado languidamente, tám cheio de pensamento e scismar, como uma nota do Beethowen.

Estendeu outra vêz o braço para a campainha.

Abriu-se uma porta imperceptivel, escondida no muro, e pelo hiato estreito deslizou para o quarto, uma rapariga alta, esbelta, bem feita, coquetemente enfeitada, com um lenço á moda das creoulas.

Veiu na ponta dos pés até junto do leito da ama e esperou as ordens calada.

— Jacintha, levanta um pouco as cortinas das janellas, e venha ajudar-me a sentar-me.

Jacintha levantou as abraçadeiras das duplas cortinas.

Um raio de sol, alegre e petulante entrou no quarto, como um rapaz mal creado, mas habituado a ser bem recebido em toda a parte por causa do seu bom humor.

— Brutamontes, scelerada queres cegar me e tornar-me mais preta que o focinho dum urso, ou fazer-me as mãos com as de uma dançarina de corda! disse Mussidora em voz desfallecida. Apaga depressa esse medonho sol.

— Bem. Agora ageita me os travesseiros.

Jacintha pegou em dois ou três, que fez saltar nos braços e que ageitou mollemente por detraz das costas da sua voluptuosa ama.

— Que deseja mais a senhora? disse Jacintha, vendo que Mussidora não havia feito o gesto com que costumava despedil-a.

— Diga a Jacques que me traga a minha gata ingleza, e mande preparar o banho.

A porta affastou-se imperceptivelmente, e Jacintha saiu como tinha entrado.

III

Julgâmos que não será inutil consagrar um capitulo especial á gata de Mussidora, animal encantador que vale bem, depois do leão de Androcles, a aranha de Pélisson, o cão de Montargis, e outros animaes virtuosos ou sabios, cuja memória tem sido immortalizada por graves auctores.

Diz se ordinariamente: tal cão, tal dono; poder se-ia dizer tambem: tal gata, tal ama!

A gata de Mussidora era branca, — mas dum branco fabuloso, — bem mais branca que o cisne mais branco; o leite, o alabastro, a neve, tudo o que serve para fazer comparações *brancas* desde o começo do mundo teria parecido preto ao lado della; nos milhões de pellos imperceptiveis, que compunham a sua pelle, não havia um só, que não tivesse o brilho da prata mais pura.

Imaginae uma borla de pó de arroz com olhos. Nunca mulher coquette, ou affectada pôs nos movimentos a graça e o acabamento perfeito que aquella gata adoravel punha nos seus. Tem ondulações de espinha, dilatações das costas, ares de cabeça, geitos de cauda, modos de estender e retirar a pata que se não pódem imaginar.

Mussidora copia a tanto quanto póde; mas fica muito longe della. Todavia, apezar da imitação ser imperfeita, ella fez de Mussidora uma das mulheres mais graciosas de Paris, isto é do mundo; porque fóra de Paris não ha nada.

Um negrito, absolutamente vestido de preto, para tornar o contraste mais flagrante, está encarregado de cuidar desta personagem discreta e branca. Deita-a todas as noites no seu berço de setim azul celeste e vae leval a pela manhã á sua ama, quando ella a pede; é tambem encarregado dos repastos da senhora gata, de a pentear, lavar-lhe os ouvidos, alizar-lhe os bigodes, pôr-lhe o collar, collar de perolas finas verdadeiras, dum grande preço.

Alguns mortaes virtuosos ficarám, sem duvida, indignados dum tal luxo em um simples animal, e dirám que mais valia com todo aquelle dinheiro dar pão aos pobres. — Em primeiro logar, não se dá pão aos pobres, dá-se-lhe um soldo, — e poucas vêses; porque, se toda a gente lhe désse um soldo todos os dias, ficariam em breve mais ricos do que os nababos. — Faremos em seguida observar aos philantropos honrados distribuidores de sopas economicas que a existencia da gata de Mussidora é tám util como outra qualquer.

Dá prazer a Mussidora e impede-a de esbofetear duas ou três creadas por dia. — Primeiro beneficio.

O negro pequeno, que não tem outro trabalho mais do que cuidar daquelle animal, estaria, sem isto, a torrar ao sol das Antilhas, onde seria fustigado desde o romper do sol até á noite, e desde o anoitecer até á madrugada. — Em vês disso é bem alimentado, bem vestido e não tem mais trabalho do que o de ser preto ao lado de uma coisa branca. — Segundo beneficio.

(*Continúa*).

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapeos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, uri-noes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Colmbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mésa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

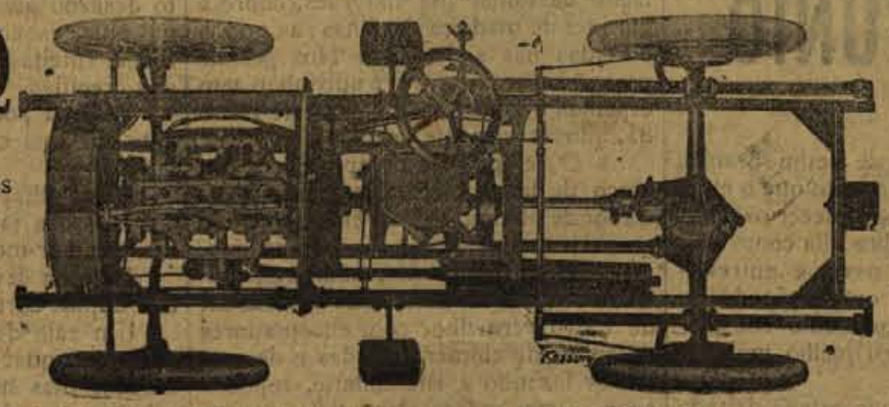
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1	cylindro	8	cavallos
2	»	9	»
2	»	12	»
2	»	12	»
4	»	20	»



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4	cavallo	220$000	
2	»	240$000	
3	»	275$000	

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 804 | COIMBRA — Quinta-feira, 4 de Junho de 1903 | 9.º ANNO

O REGIMEN

Não se baniu ainda das disputações dos jornaes o caso extraordinario do chefe progressista ir implorar o silencio dum parlamentar tyranno, que ameaçava desvalidar, em garrulices imprudentes, o prestigio das instituições, sob cuja feliz regencia viça prosperidades este bello povo de á beira mar.

Accordes se declaram os jornaes progressistas no tocante a encarecerem o alto serviço do seu chefe, içado ás alturas de primeira figura politica do país, e ufanos aventam que outros não fariam pelas instituições o que o respeitavel estadista de Anadia mui expontaneamente se deliberou a executar.

Assim uma primeira illação se fixa, e vem a ser que exalçando a missão fructuosa do seu chefe. os jornaes progressistas humilham pela maneira mais formal as instituições que dizem defender, tornando-lhe o prestigio dependente dum caridoso beneficio de um dos seus servidores.

O facto, se prova a inhabilidade dos que, devendo empenhar-se em furtal-o aos commentarios do país, o trouxeram para publico com grande alarido elogioso, salienta por egual o assentimento dado á culpabilidade do regimen, cuja escandalosa accusação os bons officios de um conselheiro de Estado logrou evitar.

Porque até hoje, ninguem nos veio explicar claramente a missão do sr. José Luciano, á volta da qual os tambores-móres do partido rufaram sonorosos encarecimentos, e muito menos se ousou desmentir as illações logicas derivadas do facto offerecido á apreciação publica.

Que foi um grande serviço prestado ao regimen, diz-se. Ora convém, para inferir da natureza e importancia desse serviço, assentar no seguinte: ou o sr. Arroyo ia desvelar deante da assembleia conspicua dos dignos pares; casos verdadeiros de perdularidade, corrupção, caprichos damnosos á gerencia publica, ou ia, acicatado por miseraveis despeitos, calumniar em assertos falsos, bordados de ironias sangrentas, pessoas ou instituições illibadas de toda a mancha.

Era o sr. Arroyo um accusador para temer, por senhor de segredos famosos colhidos na sua passagem pelas regiões do alto? Ou era um simples *maitre-chanteur*, espalhando annuncios de revelações pavorosas, para preparar o seu negocio?

Se o sr. Arroyo ia dizer verdades contundentes para as instituições, o sr. José Luciano, expontaneamente ou por incumbencia de qualquer entidade, limitou-se a negociar o seu silencio, com mais ou menos finura, por maior ou menor somma; e isto confessar, importa sem duvida alguma confessar que o regimen se extraviou por escusos paradeiros, bastamente ensilveirados e minados de abysmos...

E' isto? Deviam os jornaes progressistas esclarecer este ponto primacial afim de melhormente se poder avaliar do alto serviço do seu chefe. Mas nem palavra se logra apprehender-lhes que derrame restea de luz sobre o caso obscuro.

Se, pelo contrario, o sr. Arroyo, desvalido de recursos accusatorios de monta, ia tão sómente despender-se em objurgatorias de gratuita infamação, não competia ao sr. sr. José Luciano, nem a ninguem, ir impetrar-lhe silencio, porque ninguem desce a concertar attitudes com baixos calumniadores de alfurja.

Homens de tal polpa, repellem-se com serena energia, atirando-selhes ás faces de cynicos burlões as vergoadas sangrentas de um justiceiro latego.

Qual foi, então, o grande serviço do sr. José Luciano? Evitar á monarchia uma accusação fundada e irrespondivel ou livral-a da ameaça duma *chantage* insigne?

O país comprehendeu já a natureza desse serviço, tão estupidamente encarecido pelos follicularios progressistas.

Calumniador, o artista sr. Arroyo? Mas que attitude de cobarde silencio e mellifluas referencias, é essa da imprensa monarchica, em frente dum calumniador?

Porque não saccodem, pelas orelhas, o illustrioso sujeito, medrado em pitanças chorudas do regimen, e rico de riquezas raras pesquizadas por tão fallados processos?

Em frente do sr. Arroyo os progressistas mantem-se de chapeu na mão e espinha em corcova, attentos veneradores de sua ex.ª. E não só os progressistas, que os austeros regeneradores-liberaes, a fina flor da honestidade portugueza, não adeantam palavra sobre o caso sensacional.

E' o sr. Arroyo um calumniador?

Era esse seu promettido discurso uma grande *chantage?*

Esclareçam nos as gentes monarchicas.

O caso Arroyo

Por muito elucidativas, transcrevemos as seguintes palavras do sr. Dias Ferreira:

«O caso, porém, apresenta-se mais aggravado, porque o illustre conselheiro, que se dirigiu ao sr. Arroyo, deu este passo pelo muito que ama e respeita as instituições monarchicas.

Logo a attitude do sr. Arroyo era de investida contra as instituições monarchicas!

Mas para que não ha de o sr. Arroyo, e com elle a nação inteira, investir com as instituições monarchicas, se as julgarem prejudiciaes ao país?

O que a todos cumpre defender não é a instituição monarchica.

E' a patria portuguêsa.

Se não ha Portugal sem monarchia, no que parece estarem de accordo todos os altos preopinantes, e o sr. Arroyo é contra a monarchia, todos temos de ser contra o sr. Arroyo.

Mas se o sr. Arroyo entende que as instituições monarchicas fizeram o seu tempo, e que devem ser substituidas, ou por um systema politico mais avançado, ou pela restauração do systema em forma de D. Miguel, chega a ser um crime desviar o sr. Arroyo da sua attitude.

Não sabemos o estado da opinião a respeito das instituições.

Mas o que sabemos é que se as *combinatas* com o sr. Arroyo fossem actos sérios, a monarchia entre nós tinha feito o seu tempo!

Declarada como está, tão officialmente, quanto o poderia ser, que a *combinata* com o sr. Arroyo visava não entendimentos com o governo, mas fins mais altos, fica evidente que os tiros do sr. Arroyo feriam profundamente a monarchia, e que á protecção do digno par, seu collega, se deve a suspensão das hostilidades do sr. Arroyo.

Finalmente não ha ninguem que não perceba, pela confissão de todos os *graúdos*, que desde a conferencia do sr. Luciano de Castro com o sr. Arroyo, é sob a protecção do sr. Luciano de Castro, e não sob a protecção do país, que fica vivendo a monarchia!!»

Crechés

Teve ontem lugar em beneficio das creches a recita de despedida do curso do 5.º anno theológico juridico.

Nos camarotes, que estavam cheios, via-se a fina flôr da nossa sociedade.

O espectaculo correu alegremente, sendo muito elogiada a bizarra acção do curso, que quiz fechar a sua carreira academica com um acto de philantropia que muito o enobrece.

Méthodo de João de Deus

Do sr. dr. António Leitão recebemos as duas cartas que gostosamente publicâmos por ter o ensejo de lhe manifestar quanta sympathia e quanto respeito nos merece a intelligencia e o trabalho do novo professor.

O méthodo de João de Deus é justamente admirado por todos quer em Portugal quer no extrangeiro, tendo apenas contra elle a opinião do sr. dr. Laranjo, que acha que todos os méthodos sám bons para chegar a lêr e a escrever.

O sr. dr. António Leitão tem estudado, com o cuidado que lhe merecem todos os estudos pedagogicos, o méthodo de João de Deus, ensinando até por elle algumas creanças, para avaliar praticamente das suas difficuldades e das suas vantagens.

O que fez nêste caso particular, tem-no o sr. dr. António Leitão feito em todos os ramos de ensino, que tám distinctamente professa, e de que deixou uma prova brilhante no seu tratado de pedagogia, a que brevemente teremos de nos referir.

Por hoje limitamo-nos a pôr as columnas do nosso jornal ao dispôr do intelligente professor com a sympathia e amizade, com que sabe poder contar nesta redacção.

Meu caro Doutor:

Permitta-me que publique no jornal que tám superiormente dirige a carta que segue, enviada nesta data ao *Ensino*.

Muito reconhecido se lhe confessa o

De v., etc.,

António Leitão.

Ex.mo sr. Amadeu Sanches Barrêto. — No *Ensino* de 31 do corrente próximo passado vem publicado um *suelto*, sob o titulo *O méthodo João de Deus nas escólas normaes*, que, por menos exacto na parte em que me toca, me apresso a rectificar.

Ha muito tempo que na escola normal para o sexo feminino, onde tenho a honra de ser professor de pedagogia, se ensina e pratica o méthodo de João de Deus. Logo ao principio do anno, *sem que fosse obrigado a isso por alguem*, tratei de explicar na aula ás alumnas-mestras os principios philosóphicos do méthodo e gastei algumas lições para lhes dar conhecimento integral do seu mechanismo.

Se na escóla annexa só mais tarde os exercicios de leitura foram feitos segundo o méthodo de João de Deus, não cabe a mim a responsabilidade, mas a alguem para quem o seu jornal actualmente recorre. Para conseguir a adjudicação dos quadros moveis indispensaveis, mal imagina v. ex.ª quantos esforços tive de empregar a fim de vencer a resistencia de um capricho ou de uma razão pedagógica desacertada e banal.

Aqui tem, pois, v. ex.ª o que se tem feito na escóla de que sou professor. Apezar de que não seria extranhavel que o méthodo de João de Deus fosse esquecido nas escólas normais, quando os legisladores ha muito tempo o haviam escorraçado do ensino, e os próprios professores primários, mais por ignorancia que por motivos sériamente pensados, o deprimiam a todo o instante.

Officialmente, só agora é que nas escólas normaes tem logar o estudo obrigatório do referido méthodo. Antes, fazê lo era uma questão de *dilettantismo* intellectual, ou, melhor, a homenagem de respeito que nos merece toda a obra do immortal Poëta.

Era assim, naturalmente, que pensava o sr. dr. Guilhermino de Barros, quando se oppunha a que o méthodo de leitura Simões Lopes fosse substituido pelo de João de Deus.

Com a publicação desta carta muito grato lhe ficará o

De v. ex.ª
att.º, ven.or e obrg.

S. C.
30-junho-1903. *António Leitão.*

Abriu no elegante salão de vendas da casa *Singer* a exposição de trabalhos de photographios amadores.

E' uma exposição interessante, que tem sido muito visitada, elogiando todos os trabalhos expostos.

Os trabalhos dos srs. Rebello Valente, Carlos de Oliveira, Guilhermino de Barros, Mario Gaio e Evaristo Camões sám realmente interessantes não só sob o ponto de vista technico como pela escolha dos assumptos em que a naturêsa é vista por olhos de artista.

Concorreram á exposição com os seus trabalhos a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza Forjaz Kopke Sousa Lobo, e os srs. Agostinho Viegas, António Marques, Evaristo Camões, Gonçalo Nazareth, D. João de Mello, João Vasconcellos, J. Viegas, Lourenço de Oliveira Chaves d'Almeida, F. Borges, Sousa Refoios, Manuel Gomes Ferreira de Carvalho, José Alves Gomes e Vasco Rebello Valente.

O jury, composto dos srs. dr. Julio Henriques, dr. José Nazareth e Pinho Henriques, fez a seguinte classificação:

Vasco Rebello Valente — medalha douro (paisagem),

Dr. Carlos d'Oliveira — medalha de prata (retrato).

Mario Gayo — medalha de prata (paisagem).

Gonçalo Nazareth — medalha de bronze (transparencia).

Dr. Guilhermino de Barros — medalha de bronze (ampliações).

D. João de Mello — medalha de bronze (paisagem, animaes).

D. Maria Kopke de Sousa Lobo — medalha de bronze (paisagem).

Menções honrosas; Paulino Evaristo Camões, João Vasconcellos e António Marques (todos paisagens).

Carta de Lisboa

XX

Amigos e Correligionarios:

O nosso grande artista Bordallo Pinheiro abriu a sua sugestiva revista, *A Parodia*, com uma brilhante pagina, em que, a varias tintas, definia a politica por esta forma: *Uma grande porca!*

Se o inspirado caricaturista, no actual momento, quizesse encontrar pensamento mais apropriado para metter em quadro a scena dos srs. José Luciano e João Arroyo enternecidos, um, pela monarchia, e o outro pelos seus arranjos e pelo chefe progressista, — a *grande porca* poderia apparecernos no seu momento de *delivrance* a dar á luz varios porquinhos e porquinhas, que por serem filhos da mesma mãe garantiriam uma dynastia para ridiculo prestigio dos partidos da rotação.

A scena passou-se e enojou toda a gente, a pagina de Bordallo Pinheiro teria o grande merecimento de a marcar na historia das porcarias nacionaes, e alegraria a macambusice indigena.

Por mim nunca vi coisa que se compare a esse baixo imperio de indignidade politica em que um velho chefe de partido, obsecado pelo cortesanismo, se apresenta paladino do silencio em casos de suprema gravidade, e o outro artista de alta comedia, acceita a reconciliação com aquelles que o tinham por indigno de varias especies, e a quem elle pretendia decepar a cabeça, alli, na tribuna parlamentar.

O executor da alta justiça arrumou o cutello vingador, sustido, já flamejante, ao sol da curiosidade publica pelo braço debil do feliz enviado, e os sentenciados ouviram, a tempo, o brado de — *perdão! perdão!*

O espectro lugubre do cadafalso desappareceu, o algoz esfregou as mãos de contente, o enviado escreveu, pelo proprio punho, o seu epitaphio, e fizeram-se as trevas aos primeiros alvôres de uma aurora de edificantes revelações.

A *grande porca* teve, como se viu, um feliz successo!

Em volta de tão extraordinario acontecimento bordam-se variadissimos commentarios em todos os centros de conversação, e pela imprensa independente e republicana soblinham-se factos e salientam-se insinuações que por si bastariam para dar em terra com um regimen, em país de elementar brio.

De entre os jornaes destaca se o *Tempo*, orgão do sr. Dias Ferreira, um ex-presidente do conselho de ministros, o decano dos deputados portuguêses, um estadista não anonymo, um notavel cidadão emfim, que rompendo com preconceitos e considerações de qualquer ordem, colloca os interesses da nação superiores aos interesses dos partidos e das instituições —, e, com uma coragem que não temos visto em homens da sua cathegoria, severamente critica e condemna os repugnantes processos de que se servem os partidos que governam, os chefes que se deveriam recommendar pela austeridade e seriedade do seu proceder.

São dignos de lêr-se os artigos do *Tempo* sobre a enternecida scena, mas, se, como se diz, o grande jurisconsulto e politico é dos homens mais odiados nas altas regiões, a sua attitude ante esse pavoroso desmanchar da feira, torna-o credor da admiração e do respeito do povo, que é o que principalmente pode envaidecer um estadista da estatura do sr. Dias Ferreira, com quem nunca tivémos a honra de fallar, que apenas conhecemos como homem publico.

Emfim o processo do regimen vae correndo os seus termos, os depoimen-

tos de todos os dias vão-se registando na consciencia do povo, e o dia do julgamento tem fatalmente de chegar.

São as scenas dessa importancia, significação e verdade, que sempre determinaram, em todas as nações, a quéda da corrupção.

Entre nós os symptomas da grave doença estão bem patentes. Que os ataque quem tiver poder para isso, ou preparemo-nos para o funebre cantochão do *de profundis!*

*

Seguem, não com a prestêsa que era para desejar, mas com felicidade, os trabalhos da concentração republicana.

Não seria facil, em pouco tempo, num partido como o nosso, com elementos em todas as terras do país, e com collectividades organizadas; num partido de discussões, em que todos os correligionarios teem opinião e direito a serem ouvidos —, não seria facil, repetimos, realizar em poucos dias esse trabalho que por sua naturêsa reclama ponderação. Felizmente tudo se encaminha para proximas soluções, que, estamos seguros d'isso, merecerám o applauso de todos os nossos correligionarios.

Do Porto chegam-nos as melhores noticias; os nossos amigos de Coimbra certamente se inspiram nos interesses superiores do partido; nas provincias sente-se enthusiasmo pela concentração que se promove, e da nossa imprensa, que, evidentemente, é a nossa maior força, e tem papel dominante na sua acção de propagandista, não se solta a mais tenue nota de discordancia.

Em Lisboa a commissão delegada da Junta Directora do Sul, e commissão municipal não se tem poupado a diligencias para que tudo chegue a bom termo, e dos principaes centros do país não faltam adhesões e encitamentos, que nos deixam antever, para dias proximos, o feliz resultado de tantas boas vontades que o interesse partidario congrega em beneficio do país.

Creio que por todo o mez corrente a commissão delegada poderá dar conta dos seus trabalhos.

Civis.

Os srs. Bispo Conde e dr. Ribeiro de Vasconcellos uniram-se para fazer o inventário do thesouro da Sé.

Era um trabalho necessário, porque o sr. Bispo Conde o tem enriquecido com numerosos objectos provenientes do expolio dos últimos conventos, que tem sido collocados provisoriamente por fórma inconveniente, deixando se, ao lado de coisas preciosas, objectos a que apenas poderám dar valor brazileiros em viagem de instrucção.

Assim tem sido necessário para salvar os restos da nossa riquêsa artistica, a que o zelo dos poderes superiores está sempre prompto a lançar a mão.

CONCERTO

No próximo domingo, realizar-se-ha no salão das festas do Instituto o terceiro concerto da serie de musica historica, que o sr. Theophilo de Russell iniciou.

O concerto compor-se ha de musicas do apaixonado Chopin e deve ser um dos mais interessantes da serie.

MENSAGEM A SALMERON

Os estudantes da academia polytechnica do Porto enviaram a D. Nicolas Salmeron uma mensagem de congratulação.

A mensagem, que hoje transcrevemos, constituia um bello trabalho calligraphico e estava encerrado numa pasta de seda com as côres nacionaes portuguêsas e espanhola.

Foi entregue por dois estudantes que foram propositadamente a Madrid, onde foram alvo das manifestações de maior sympathia.

E' do theor seguinte:

A D. Nicolás Salmeron y Alonso

Illustre chefe da União Republicana Espanhola

Os estudantes da Academia Polytechnica do Porto

Illustre e prestigioso cidadão:

A alma viçosa da mocidade academica, plena de idealizações, talvez utopicas mas encantadoras, simples como a virtude, serena como a superficie crystalina dum lago, onde se espelha docemente o puro azul dos ceus, mas agitada qual oceano tempestuoso, terrivel como leão ferido, na defêsa dos seus direitos ultrajados, repercutindo os clamores angustiosos dos povos escravisados, capaz de supremos sacrificios por uma ideia, desabrochando esplendidamente para espalhar o perfume enebriante das suas bemditas crenças no Amor Universal, vibra de enthusiasmo, sempre que algum passo se avança, para bem da Humanidade, no caminho racional das gerações futuras.

Os estudantes da Academia Polytechnica do Porto, membros da grande Familia Academica donde saem os homens que ámanhã hão de operar a regeneração social, vêem no resultado do vosso illuminado trabalho, congregando todas as energias conscientes, a conquista imponente da Espanha intellectual e independente, pela victoria da Verdade e da Justiça, a manifestação franca da vontade livre dum Povo que lucta por um nobre e grande Ideal — alavanca poderosa da Civilisação. Calenta-os, vindo do oriente, esse clarão deslumbrante da Aurora da Redempção, para a Peninsula, como a luz fecundante do sol, em limpida manhã de primavera.

Illustre e prestigioso cidadão:

Porque sois um vulto eminente, consubstanciando o sentir das multidões soffredoras, porque sois um infatigavel luctador na salvação duma Patria que definhava, porque sois, emfim, o chefe adorado de um partido que ha de fazer resurgir altiva e bella, entre as nações do globo, a gloriosa e fidalga Espanha, que uma politica desordenada e retrograda tentava anniquillar, os estudantes da Academia Polytechnica do Porto, a quem mereceis profunda admiração e respeito, enviam-vos cordiaes e calorosas saudações, felicitam sinceramente em vós toda a Democracia Espanhola, e fazem os mais ardentes votos para que, em breve, se realizem as grandiosas aspirações da vossa alma de crente.

Porto, 7 de maio de 1903.

A Commissão Executiva.

(Seguem-se as assignaturas).

Adega regional de entre Douro e Liz

Inaugurou se no dia 1 pelas oito horas da noute com uma festa por todos os pontos brilhante esta adega concedida por alvará de 14 de junho de 1902 a alguns membros do sindicáto agricola de Coimbra.

A' festa da inauguração concorreram lavradores, auctoridades, e jornalistas recebidos com a maxima gentilêsa pelos directores, que deram explicações technicas sobre todas as machinas, fazendo-as funccionar á vista dos visitantes, indicando as suas vantagens, dando uma lição prática de cousas que pouca gente conhece.

Batalha Reis, que dias antes visitára as installações da adega, e que não poude assistir á sua inauguração, dissera que a podiam abrir na certêsa de prestarem um serviço publico, e mostrarem uma installação que honrava os directores e a cidade.

Assim é.

A installação que é provisória, apezar de vasta, é já hoje pequena para o movimento da sociedade que promette exceder muito a expectativa dos associados.

Na primeira sala, a mais vasta, ha um vestibulo para venda, communicando tambem com o escriptório da administração que está do lado esquerdo.

Ao longo das paredes alinham-se em duas ordens as pipas, novas, com a marca da sociedade aberta a fogo.

Ao fundo, um arco pintado de vermelho, simulando uma construcção de tijolo dá para a segunda sala, onde se via um numero consideravel de garrafas já cheias de vinho com rotulos de diversas côres tendo, num desenho de A. Augusto Gonçalves a marca e divisa da sociedade.

Era nesta sala que estava servida a mesa para prova de vinhos, o que a amabilidade dos directores converteu num delicioso copo d'agua, em que se trocaram os mais enthusiásticos e significativos brindes aos directores, ao sr. conselheiro Vargas a quem se deve o melhoramento das adegas sociaes, ao sr. Conde de Paçô Vieira que tem dado todo o seu apoio á obra do antigo ministro, e tem prestado á sociedade relevantes serviços e ao sr. deputado Oliveira Mattos sempre prompto a tomar no parlamento a defêsa dos interesses de Coimbra, e que particularmente com os directores da adega tem sido da maxima gentilêsa.

O serviço profuso, delicado, variado e elegante era da conceituada pastellaria Telles, bem conhecida pela excelencia dos seus productos.

Durante a visita, em que se procedeu ao enchimento automático das garrafas, ao seu arrolhamento, capsulamento e rotulagem, os directores da adega social deram as mais minuciosas informações, fazendo elles mesmo algumas experiencias que foram seguidas com interesse e tiveram de todos o mais justo applauso.

A instituição das adégas sociaes tem, como se sabe, por fins:

1.º Constituir typos definidos de vinhos regionaes de consumo, ou de lotação, e vendê-los no país e fóra delle, tendo sempre em vista conseguir que obtenham a melhor reputação pela escolha das castas empregadas, pelo local da producção, e pelos cuidados na vinificação e lotações.

2.º Aproveitar para êste fim os vinhos dos socios, e de outros quaesquer viticultores quando reputados nas devidas condições e produzidos na região Entre Douro e Liz.

3.º Preparar vinhos exclusivamente com aguardente de vinho;

4.º Produzir annualmente, passados três annos depois de principiar a funccionar a adega, pelo menos 5:000 hectolitros de vinho;

5.º Poder fornecer aos socios a prompto pagamento, a crédito garantido, ou em conta corrente, objectos de alfaia viticola e vinicola, adubos, insecticidas e fungicidas para tratamento das vinhas, e alcool ou aguardente vinicos e outras substâncias próprias para tratamento licito e conservação dos vinhos, nos termos do capitulo x do decreto regulamentar de 27 de setembro de 1901.

E nada era mais necessário na região de entre Douro e Liz de vinhos tám variádos e tám pouco conhecidos, tendo a luctar no mercado com as companhias do Norte e com a concorrencia dos vinhos do Minho, que tem ido deslocando das nossas mezas os vinhos desta região, apezar da superioriedade incontestavei destes sob o ponto de vista da hygiene alimentar.

A adega social tem já hoje as marcas: — A — Tinto palhete, Coral; B — Tinto corado, Granada; C — Branco, Ambar; D — Branco, Topasio superior, respectivamente ao preço, por garrafa, de 90, 85; 100 e 120 réis, e está habilitada a satisfazer requisições em qualquer quantidade desde agora até á colheita de 1904.

Ninguem póde negar-lhe o valor e a excellencia, quer sob o ponto de vista do fabrico quer sob o ponto de vista das qualidades.

A adega social hade ser um elemento vigoroso de aperfeiçoamento no fabrico dos vinhos, como hade ser regularizadora dos preços de venda sujeitos a tanta variedade.

Breve escreveremos mais detidamente. Por hoje limitamo nos a chamar a attenção sobre esta benemérita sociedade, agradecendo ao mesmo tempo aos directores todas as amabilidades que nos dispensáram.

Exposição Portuguêsa

Continúa agradando, e com uma concorrencia pouco vulgar a exposição de photographias, ao Caes.

A collecção, que é enorme, é renovada constantemente, deixando se apenas uma ou outra photographia repetida por indicação do publico que habitualmente as pede.

A' variedade accresce a modicidade do preço de entrada, e a commodidade da installação para darem uma concorrencia extraordinaria a esta casa de espectaculos.

O prazo de requerimento para o exame de admissão na Escola Normal é de 1 a 15 de junho.

Reuniu no dia 2 o conselho de decanos nomeando para o representar nas festas que vám realizar-se em honra do sr. conselheiro Barbosa du Bocage todos os lentes da Universidade actualmente em Lisboa, e dando a presidencia da commissão ao sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Ao Congresso Internacional Anti-Militarista

Senhores:

A actual civilização, assente sobre um principio falso de justiça, encarando ainda os homens pela concepção metaphisica do livre arbitrio, tomando-lhes assim responsabilidades de actos onde não ha mais do que um producto mórbido de degenerescencia; a actual civilização com o seu mercantilismo na sciencia e na arte, as suas infamias na industria e no commercio e os formidaveis conluios de autocratas conspirando contra a liberdade dos povos, é por sem dúvida uma civilização esgotada.

Passou, de ha muito, entre os espiritos esclarecidos, a ideia do regulamentar, por meio da força coactiva, as relações sociaes entre os homens, concebendo *a priori* que os maus podem facilmente tornar-se bons, sob o rigor duma lei applicada a tempo. Sabe-se muito bem hoje que o acto anti-social provém ou da sua ma educação collectiva, ou da deficiencia dos elementos de existencia, mesmo quasi sempre de ambas, e sabe se que o meio de embaraçar a acção perturbadora destas causas de dissolução é tam sómente o de fomentar as condições racionaes em que a humanidade pode evolucionar: — o direito á vida a todos garantido, não na velha lettra da lei, mas na completa liberdade de trabalho e de consummo; e o direito á verdade, ministrada por uma uma educação scientifica perfeita, donde, como natural derivante, brotaria a moral, consciente na sua applicação pratica.

Assim a concepção moderna da sociologia, em aberto desaccordo com a maneira clássica, põe em destaque o problema da remodelação social, inicia o movimento revolucionário pelos espiritos e faz esta coisa surprehendente: a guerra constante, de toda a parte ateada, contra a iniquidade, onde quer que ella se manifeste. E a civilização actual, não representando já a aspiração duma humanidade sempre ludibriada e opprimida, é pois uma civilização condemnada; condemnada na sua politica, toda auctoritária, entravando o progresso, condemnada no seu parlamentarismo falho, ficção armada á ingenuidade do pôvo, condemnada no seu regimen penal, condemnada no seu militarismo...

O militarismo! Como esta simples palavra arripia, revolta, causa vertigens a todos quantos nella teem a evocação das scenas sangrentas das batalhas, onde a maior heroicidade se mede pelo maior número de mortes praticadas! Como é ignobil este calculado e cinico armamento, contra receiadas surprêsas daquelles com quem travâmos, que recebemos em amizade, de quem nos dizemos irmãos. Como é vil este continuo affirmar duma Pátria como quem nega a Humanidade. Ah, sim o militarismo é entre todas as instituições aquella que mais merece o nosso ataque.

E' preciso dizer-se bem alto que a caserna é um fóco de preversão moral, onde se annulla a actividade honesta do homem do pôvo, até aí distrahida para um serviço util; onde se instigam ao assassinato pobres espiritos fracos, sem noções claras de moral; onde se deforma o caracter moldando-o a uma subserviencia vergonhosa; onde mesmo se desenvolve a crápula na peor das suas manifestações. E' preciso dizer-se bem alto que, caminhando nós para uma era de Paz e Amor, não admittimos a sanha sanguinária que representam as espingardas e baionetas.

Por isso, conscios desta grande verdade e em nome dos estudantes da Universidade de Coimbra, por proposta approvada por maioria, vos enviamos a mais franca adhesão, congratulando nos pela organização do Congresso Internacional Anti-Militarista.

A commissão: — *Annibal Soares, Campos Lima, Carlos Amaro.*

Falleceu nesta cidade, onde se achava accidentalmente de visita a seus extremosos sobrinhos e irmãos, a sr.ª D. Maria Sobral Fiel, tia do sr. dr. José Cid.

Apezar de não haverem sido feitos convites, foi muito concorrido o enterro da virtuosa senhora, que ficou no cemiterio da Conchada.

Os nossos sentidos pezames á familia enluctada.

O CAMINHO DA VENTURA

I

A ti, a quem não resta uma illusão,
E vês na vida um mal unicamente,
E te tornaste a tudo indifferente,
Como quem vive em plena solidão,

E apezar de tudo és meu irmão,
Mas que adoras a luz do sol poente,
Emquanto o meu olhar anciosamente
Procura sempre a luz na escuridão...

Homem cheio de dôr e d'amargura,
Vou dizer-te o caminho da Ventura,
Onde irás esquecer teu desengano.

Baixa á terra o olhar insatisfeito,
E depois compassivo abre o teu peito
A todo o grande soffrimento humano.

II

Busca o puro amor, honesto e sám,
Dalguem que nesta vida te bemdiga,
Duma simples e fresca rapariga
De sincero e de casto coração.

Serás assim ao limpido clarão
Do seu olhar que toda a dôr mitiga,
E sob o amparo dessa alma amiga,
Mais forte do que atraz duma illusão.

E della terás filhos que ainda um dia
Hám de encher-te de paz e de alegria,
Rijos e fortes, com risadas francas.

Ah! como a vida passará ligeira!
Fitando a mesma chamma na lareira
Juntar-se-hám vossas cabeças brancas...

III

O que na terra não encontra abrigo,
Nem pedaço de pão para comer
Ou palavras d'amor para esquecer
O seu destino tragico, inimigo,

Que anda perdido como em bosque antigo,
E nem o proprio ceu já póde vêr,
Porque soube demais o que é soffrer,
Esse seja p'ra ti sempre um amigo.

Tu que vaes sósinho, insatisfeito,
Dá-lhe o teu pão e dá-lhe do teu leito,
E palavras d'amor e de conforto.

Ha de a terra p'ra ti ficar florida.
E verás como se ergue para a vida
O coração que tu julgavas morto.

IV

Vê tu, como é tám facil nesta vida,
Desenganada e triste creatura,
Fazermos a conquista da Ventura,
Ha tanto tempo já appetecida!

P'ra que vivemos nós nesta insoffrida
Ancia de gosar, nesta loucura,
Entre tragicos gritos d'amargura,
Donde a alma nos sáe tám mal ferida?

P'ra que queremos conquistar um bem
Co'as lagrimas choradas por alguem,
E temos tanto egoismo em nossa alma?

Vivamos na Justiça e na Verdade,
E só para o perdão, para a bondade,
A' grande luz dos astros, doce e calma...

Antonio Gomes da Silva.

Thomaz da Fonseca

OS GRANDES MALES

I — O TABACO

O Tabaco. Os que se deixam ir ao sabor das primeiras impressões sorriram certamente ao ver por ahi nas montras dos livreiros, na capa duma pequena brochura, êsse titulo mesquinho revestido duma pretenciosa importancia sob a designação, indicadora duma série de livros, — *Os Grandes Males.* Nêsse riso ia toda uma criticasinha surda á ingenuidade saloia do auctor, que, ridiculo e petulante, vinha assim destacar dos costumes do bomtom esta distracção inoffensiva, tratando a como caso social de inadiavel reparo. E convieram êsses talvez em que o livro era sem duvida uma banalidade.

Effectivamente quasi todos nós, fumistas e não fumistas, temos do tabaco a seguinte opinião: — «E' uma coisa que faz mal á bolsa; que era magnifico suprimir-se a bem da economia de cada um. De resto chega mesmo a ser um pouco prejudicial.»

Dahi a considerar o tabaco um perigo, emparceirando sem favor ao lado do alcool, vae uma distancia enorme.

E no entanto, senhores, a verdade é que elle póde bem ser contado entre os factores de degenerescencia, pela sua acção perniciosa incontestada. Contam-se casos de deficiência intellectual devida ao tabaco, e para muitos organismos o seu uso é tám nocivo á vida que, combinado com qualquer perturbação morbida, póde auxiliar e apressar a morte. Sei de doentes prohibidos de fumar, que, por persistirem com uma teimosia rebelde, no seu vicio, succumbiram irremediavelmente. E tambem sei de fumadores eméritos, sujeitos de pouca saude, que dum certo dia em deante não fumaram mais e ao cabo dalgum tempo começáram a sentir-se bem dispostos, livres dos incommodos de até alli.

Mas se é preciso deslumbrar a cauta desconfiança dos que receiam deixar-se illudir, direi que Zola, metódico por excellência, arredando sempre todos os obstaculos á boa e regular factura da sua obra, teve de abster se de fumar.

Não se trata pois dum problema banal e o livrinho do Thomaz da Fonseca merece bem ser lido. Tanto mais que o auctor soube trazer para o meio daquellas paginas um pouco do seu fogo imaginativo de poeta, toucando a aridês do assumpto com pequeninos traços artisticos.

De resto foi mesmo a sua feição de poeta e poeta dos opprimidos, dos que soffrem na vida, que o trouxe á concepção de *Os Grandes Males*, a obra de humanidade em que elle irá vasando toda a ardente revolta do seu espirito contra a perturbação social, espalhando na luz do seu estilo claro, as grandes ideias generosas da virtude, da bondade, da justiça.

Porque o Thomaz da Fonseca, com aquella serena apparencia de aldeão humilde, é um demolidor, um revolucionário. Para elle o dia de ámanhã para despontar grandioso, iniciar a bemdita era de paz na terra, terá de ser feito de todas as cóleras d'hoje, de todas as ameaças indignadas, de todos os protestos. A lucta energica atrai o, illumina o, transfigura o. E sendo elle, no fundo, o poeta simples e tranquillo das montanhas e dos campos, vêmo lo no topo da barricada que nós, um pequeno punhado de novos em lettras, andâmos a erguer contra a corrente da litteratura piégas da frandulagem imbecil e torpe que por ahi afocinha na banal pachouchice.

Os Grandes Males estám a dentro da nórma que o Thomaz da Fonseca se impoz como escriptor. E sendo elle, dentre os que ora começam, um dos maiores pelo fogo ardente do seu cerebro e pela bondade do seu coração, não póde êste livro, escolhido para abrir a série, ser uma coisa futil, a não ser para os futeis mesmo.

Ao auctor, pelo brilhante inicio da sua collecção, que coincide com um outro facto da sua vida pelo que temos de nos regosijar todos nós os que o reclamámos para o trabalho independente, isento de peias e de convenções, aqui deixo singelo mas muito sincero o meu parabem.

E oxalá que tu, meu caro Thomaz, que agora mais do que nunca te deves sentir possuido do fecundo espirito da revolta e vaes entrar de alma e coração numa fase séria de trabalho e de lucta, encontres sempre nos cardos que te ferirem pelo caminho, nas pedras que te remessarem, nas vaias com que te acolherem, maior coragem e incentivo para proseguir na tua aspiração de insubmisso, construindo com todos nós a cidade futura de ha tanto sonhada, em que a justiça hade cumprir-se e o amor não será uma palavra vã.

Campos Lima.

Será installado na proxima semana, na cadeia de Santa Cruz, o posto antropometrico, para que a camara municipal concorreu, como noticiámos já, com o subsidio annual de 60$000 réis.

Corridas velocipedicas

No dia 21 do corrente deve realizar-se uma corrida de motocyclettes e bicyclettes nesta cidade, sendo a saida das motocyclettes da Guarda (160 kilometros).

Programma:

Partida da Guarda para a corrida de motocyclettes, á 1 hora da tarde, chegada provavel dêstes corredores a Coimbra das 4 1/2 ás 6 horas da tarde.

Aos 2 primeiros vencedores desta corrida, serám distribuidos prémios de subido valôr.

A's 4 horas da tarde, devem realizar-se na Estrada da Beira, as corridas de bicyclettes para as quaes serám distribuidos valiosos prémios. Essas corridas devem realizar se pela ordem seguinte:

1.ª corrida—*Juniores*—16:000 metros. 3 prémios

2.ª corrida—*Seniores fortes*—13:000 metros. 3 prémios.

3.ª corrida—*Velocidade*—2:000 metros. 3 prémios.

A inscripção acha se aberta devendo terminar no dia 17 de junho pelas 4 horas da tarde.

Os corredores que desejarem inscrever-se, dirijam os seus pedidos ao *Centro Velocipedico* na Estrada da Beira e devem indicar o seguinte: *Nome, morada, machina que monta, cathegoria a que pertence como corredor, força do motor e acompanhar o pedido da quantia de 1$000 réis* reembolsavel para os que tomarem parte nas corridas, ás quaes se applica o regulamento da União Velocipédica Portuguêsa.

Já se acham inscriptos os seguintes corredores: José Trigueiros de Martel, Pedro Nunes Monteiro, António Reis, Luís d'Oliveira, Ilydio Pereira de Mattos, Alberto Baptista Gonçalves, Fausto Tavares de Almeida e Jayme Thomaz da Fonseca.

Os Grandes Males por Thomaz da Fonseca, editado pela typographia Minerva.—Famalicão.—*O Tabaco.*

Entre Montanhas (scenas da vida do Douro) por Vieira da Costa e editado por Tavares Cardoso & Irmão.—Largo do Camões, 5—Lisboa. 800 réis.

Geographia das Escolas Primárias em harmonia com os programmas officiaes da 4.ª classe por António Justino Ferreira.—Livraria Editora de José Figueirinhas Junior.—Rua das Oliveiras, 75.—Porto.

Rainha Santa por Caldas Cordeiro.—Sensacional, histórico, illustrado com explendidos chromos e gravuras originaes de Conceição Silva.

Amor d'Actriz de Conceição e Silva, editado pela livraria Central de Gomes de Carvalho.—Rua da Prata. 160.—Lisboa.

Nova Arithemetica das Escólas Primárias em harmonia com os programmas da 3.ª e 4.ª classe, por João Figueirinhas e editado pela livraria Popular de Francisco Franco—Travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

Precisa se dum.
Na typographia deste jornal se diz.

Alta novidade em chapéus para senhora

Com um sortido do que ha de mais distincto em chapéus para senhora acaba de chegar de Lisboa a representante de uma das primeiras casas d'este genero da capital. Convida, pois, as senhoras de Coimbra a visitar o seu atelier no Largo da Portagem n.º 9 1.º (casa do sr. Augusto Palhinha) onde encontrarão enorme sortimento de chapéus modelos por preços convidativos. Além da venda de chapéus concerta-os e modifica os trazendo para isso os aviamentos proprios.

Pede a todas as senhoras que antes de comprarem chapéus, visitem a sua casa.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.
Tractar com Mendes d'Abreu—Coimbra.

SANTA CASA
DA
MISERICORDIA DE LISBOA

50:000$000

Extracção a 10 de Junho de 1903

BILHETES a 24$000 réis
VIGESIMOS a 1$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de Maio de 1903.

O secretario,
José Murinello.

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

GUARDA-SOL

No jardim Bottanico, durante a Kermesse das Créches, perdeu-se um de sêda pertencente ao sr. Manoel José Telles, quem o encontrasse e o queira entregar receberá alviçaras.

Andar

Precisa se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

ROBES POUR DAMES

Alfaite estrangeiro.—Especialista.—Alfaiataria Affonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flôres

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possue todos os melhoramentos que modernamente se pódem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehendentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—800, 1$000 e 1$200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,
José Maria Junior.

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de António Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios..... 100
Mobilias..... 120 Por 100$000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,
Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz.*

---

(12) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

III

A deliciosa gata de Mussidora não tem maior prazer que o de afiar as unhas no forro do seu pequeno *boudoir* azul celeste. E' por isso necessario mandar-lhe fazer um novo quasi todos os mezes. Basta isso para pagar as mensalidades de dois filhos do estofador de Mussidora.—A França deverá por isso a uma simples gata branca um advogado e um medico.—Terceiro beneficio.

Quarto beneficio.—Três garotos do campo ajuntam, com que comprar um homem, se forem chamados á vida militar, tomando com visco passaritos para o almoço e jantar da gata, que não quereria comel-os se não saltassem e não estivessem vivos.

Este pequenino e voluptuoso animal, quasi tão cruel como uma mulher, que se aborrece, gosta de ouvir chilrear o jantar no estomago e nunca encontra as coisas bastante vivas. E' o unico defeito que lhe conhecemos.

Quanto ao collar, foi dado a Mussidora por um general do imperio, que o tinha roubado em Espanha a uma Nossa Senhora preta, sob a fórma de um bracelete, e passou para o pescoço da gatinha sem intermediario do braço de Mussidora. Nós achamos um collar de perolas muito mais conveniente no collo avelludado de uma gata bonita do que á volta do pescoço vermelho e pellado duma inglêsa.

Isto parecerá talvêz um *hors d'œuvre* a alguns dos nossos leitores; somos absolutamente da mesma opinião. —Mas sem os *hors d'œuvre* e os *episodios*, como se poderia fazer um romance ou um poema, e depois, como poderiam lêl o?

IV

Quando o pretito trouxe a gata branca e a collocou ao lado da ama, sobre o *edredon* de neve, Mussidora, acordada de todo, começou a lembrar se dum certo Fortunio, que tinha visto na noite anterior na ceia de Jorge.

As feições dessa imagem encantadora, apagadas pelo somno, desenharam se com nitidês no fundo da sua memoria; tornou a vêl-o bello, sorridente, tranquillo no meio daquelle ruido insensato, tám inacessivel á embriaguês como ao amor.

Lembrou-se da aposta que tinha feito de entrar d'assalto, de tambor e bandeira desenrolada na fortalêsa daquelle coração inaccessivel antes de seis semanas, e de aquecer os pés no fogão daquelle elegante vagabundo, cujo verdadeiro domicilio ninguem conhecia.

A caleche atrelada a quatro cavallos cinzentos, com os seus cocheiros de casacas de setim, o ruido do chicote, o brilho do verois, passava lhe deante dos olhos como um turbilhão.

Batteu palmas de alegria, tám certa estava do successo: «Não será curioso, dizia rindo interiormente, passear Fortunio na caleche que elle me fez ganhar?»

E, para abrir hostilidades, estendeu a mão por debaixo do travesseiro e tirou a carteira roubada, que, na vespera, tentára abrir debalde.

—Hei de conseguir por fim, disse virando-a em todos os sentidos; uma mulher havia de sentir um segredo detraz dum envolucro tám delgado, e não havia de descobril-o! Eu teria desatado o nó gordio sem necessidade da espada de esse bruto de Alexandre.

Mussidora assentou-se de vêz, e com a actividade da fuinha, que procura um buraco para metter o focinho e entrar numa dispensa cheia de ovos e de leite, pôz se á procura do segredo que devia abrir aquella carteira mysteriosa, onde se encontravam, sem duvida, preciosas indicações sobre o nosso heroe.

Apalpou com seus dedos mais subtis que tentaculos de insecto ou cornos de caracol, todas as nervuras e todas as rugosidades da pelle, carregou sobre cada uma das turquêsas e chrysoprasos de que as duas faces da carteira estavam constelladas; puxou com toda a força pelas fechaduras para vencer a resistencia das molas; o mesmo valeria tentar abrir um cofre forte cercado de aros de ferro.

Punha tal actividade na busca que começava a banhar-lhe a fronte avelludada um ligeiro suor; ha muito tempo que não tinha trabalhado tanto.

Por fim, desesperando de poder abrir a carteira fiel, chamou por Jacintha e mandou vir tesouras para cortar parte da capa e tirar por ahi as cartas e papeis que podiam estar dentro.

Mas a pelle da carteira nem mesmo foi riscada pelas finas tesouras inglêsas de Mussidora.

Era uma pelle de lagarto ou serpente, cujas escamas tinham sido tomadas por Mussidora por um desenho symetrico, mais dura que o coiro dum camponês ou dum bufalo, e que tornava impossivel qualquer incisão.

Mussidora tocou todavia por acaso o ponto secreto que fazia abrir a carteira, e ella abriu com um movimento rapido e secco, como o dos brinquedos de surprêsa.

Atemorizada, deixou cahir a carteira sobre os joelhos esperando vêr sair d'ella um genio irritado, como o dos frascos magicos dos contos arabes, ou uma aspide assentada em aspiral sobre a extremidade da cauda. Pandora não teve attitude de mais medo para olhar para a caixa, cuja tampa, levantada por ella, deixava passar atravez dum fumo negro todos os males da terra.

Entretanto, vendo que não saira nada, socegou e tornou a pegar nella para a examinar e proceder ao inventario das descobertas.

Um perfume exotico e extravagante, cheio de aromas embriagadores, não se parecendo nada com nenhum outro cheiro conhecido, espalhou-se por todo o quarto e mordeu voluptuosamente o nervo olfativo da bella curiosa.

Parou um instante para respirar aquelle aroma estranho, depois mergulhou os dedos nos repartimentos que eram feitos de uma seda chinêsa, côr de ventre de carpa, misturada de reflexos dourados e esverdeados.

A primeira coisa, que tirou, foi uma flôr larga, dum recorte singular, e cuja côr parecia ter desapparecido ha muito. Essa flor era a *Pavetta indica* de que falla o dr. Rumphius no seu *Hortus malabaricus*.

Não havia n'isso grande indicação a proposito do sr. Fortunio.

Mussidora achou depois uma trancita de cabellos azues, entremeada de fios de ouro, e terminada a cada extremidade por um sequim douro furado.

Depois uma folha de papel china, coberto de caracteres extravagantes, entrelaçados á moda de latada sobre um fundo de flores de prata.—Ha todo o motivo para acreditar que se tratava de alguma carta de queixumes da princeza Teu-Tseu ao inquieto Fortunio.

Mussidora não sabia que pensar daquella carteira tám fantasticamente cheia: todavia, esperando ter algum achado mais europeu, e mais intelligivel, despejou as outras duas bolsas.

(*Continúa*).

Nº 03

Locomobile

O AUTOMOVEL IDEAL

Não teem trepidação. Não fazem barulho. Não teem mau cheiro.

Unicos automoveis que sobem e descem a Calçada da Gloria em Lisboa (elevador)

O typo de 1903 tem, entre outros, os seguintes aperfeiçoamentos:

Bombas de agua e ar a vapor. Machina fechada. Pneumaticos aperfeiçoados, muito faceis de tirar e pôr. Rodas de madeira. Caldeira maior. Depositos maiores de agua e gazolina. Chumaceiras de roletes.

AGENTES EM PORTUGAL

Figueira da Foz — **ANTUNES & IRMÃO**

Coimbra — **AFFONSO DE BARROS**

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.

Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.

Atelier de vestidos e chapeos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordas de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos rechéios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

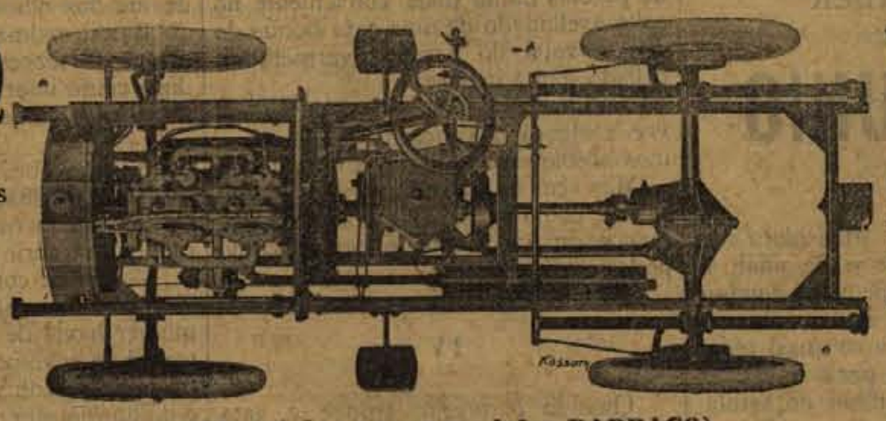
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cylindro	8	cavallos	
2	»	9	»
2	»	12	»
2	»	12	»
4	»	20	»



WERNER

1 1/2	cavallo	220$000
2	»	240$000
3	»	275$000

LUBQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 805 | COIMBRA—Domingo, 7 de Junho de 1903 | 9.º ANNO

Partido republicano

Accentua-se calamitosamente a fallencia do regimen. Não são já os nossos ataques que o desconjunctam: não se torna necessario o impeto das nossas catapultas: para o fazer ruir, o descontentamento e a corrupção dos seus partidarios basta.

Vive a monarchia da moratoria dos seus servidores. Arrasta-se pelo favor do seu silencio, benefico que, largamente assoalhado, resulta numa tremenda e avexante humilhação.

Ninguem vem a campo defendel-a com o ardor viril das convicções fundas e honestas. E' ideal sem crentes, varrido para longe, pelo sopro forte do progresso victorioso, perdido já no acervo de mentiras, que outr'ora obstruiram o mundo, e que a revolução crescente vae removendo para distante ponto.

Ha ainda quem se lhe ligue, sim. Mas por convicção? Não: por interesse, pelo egoismo vil, pela abdicação desfaçada de todo o impulso nobre. Ha ainda quem a pretenda sustentar. Para á sombra della levantar um povo abatido e arruinado? Não: para á sombra della alicerçar poderios de vaidade, arraçoar á farta clientellas famintas, subir em honrarias e interesses, fincar pé nas regiões ambicionadas do mando.

Em meio dessa dissolução alastradora alguma cousa fica de pé, a dominar com altaneria o vergonhoso descalabro.

E' o partido republicano.

Elle repelliu, na lucta de todos os dias, cortada de violencias e sacrificios, qualquer cumplicidade que podessem arguir-lhe nos vergonhosos successos deste findar de regimen.

Accussou e exhortou. Sempre na brécha, não arredou de si trabalhos que podessem resultar num beneficio de ordem geral. Sempre esperançado, porque sempre convicto, jámais alimentou o scepticismo e o desalento da grande maioria do país.

Vigilante e presuroso, denunciou alto ao povo as calamidades que o ameaçavam, os perigos que corria, os attentados que o degradavam á condição de gentes barbaras. Accusaram-no de especular com as paixões populares, fomentando a *émeute*: disseram falsas as suas allegações, ridiculos e sem fundo os seus receios, theatraes os seus protestos.

Calumniaram-no, emfim: mas a calumnia passou, e a certeza de que sempre o partido republicano havia conclamado a verdade, affirma-se no estado actual do país, que em seus protestos elle havia predito.

O partido republicano é, pois, a unica esperança, e só delle confia o país a sua regeneração futura.

A essa grata confiança deve elle corresponder organisando-se devidamente, multiplicando os seus esforços para fazer a Republica, trabalhando afanosamente para que, bem radicada nos espiritos, ella não possa de futuro ser victima das ciladas de reaccionarios travestidos de democratas, esforçando-se sempre porque a sua bella obra não seja desvirtuada.

E isso se está fazendo. Breve os democratas portuguezes se juntarão numa affirmação imponente de crença e de patriotismo, unindo no mesmo proposito todos os esforços, dirigindo num mesmo sentido todas as aspirações.

No momento em que essa obra se prepara convém accentuar que o partido republicano não é um partido de exclusivismos estreitos, que nelle cabem todos os honestos patriotas que, desilludidos das gentes monarchicas, a elle venham acolher-se, no proposito de darem á patria o contingente das suas energias.

Se aos republicanos cumpre unirem-se e trabalharem, áquelles que, affastados da torpeza monarchica e desconvencidos da possibilidade de salvação a dentro do regimen, intimamente appellam para o triumpho da Republica, cumpre por egual que deixem de estar retrahidos, numa indecisão lamentavel, e venham todos dar ao partido republicano a sua adhesão franca.

Não deve nesta hora haver indifferentes. Cumpre que todos se interessem pelos destinos do país, e consciente e incessantemente *façam politica*, a politica nobre duma renovação fecúnda.

E sabidos os ensinamentos da historia, e apreciado o valor d'essas espaventosas tentativas de extra-partidarismo, cujo fracasso vergonhoso é de nossos dias, todos os espiritos claros e todas as honestas consciencias, a quem o rebate dum grande perigo nacional trouxer para a lucta politica, hão de necessariamente encontrar no partido republicano o ajuntamento mais propicio a fazer vingar as suas honradas aspirações.

Combinatas

O *Popular* teve para o *Tempo* palavras de censura, porque êste bordou tambem seu commentario sobre o famoso caso Arroyo.

O jornal do sr. Dias Ferreira replicou com presteza que improcedia a arguição, visto que o caso veio desembuçadamente a publico, e que por sua parte o teria relegado ao silêncio, se dêsta vês se procedesse como se procedeu com relação á *combinata* com o sr. Mendonça Cortez, para se não fallar mais no hiate.

Está o pais a vêr que o regimen vive a expensas das *combinatas* caridosas dos seus servidores.

O caso do hiate—oitocentos e tantos contos, ó gentes!—foi baldeado ao silêncio mercê da *combinata* com o muito digno par Cortez: o discurso-bomba-real do sr. Arroyo evitou-se a tempo, graças á *combinata* tám encomiada do sr. José Luciano: mil outros casos com margem larga a commentários incisivos, sonegam-se ao publico por virtude de *combinatas* várias entre respeitaveis partidários do regimen...

Edificante e abonador do prestigio das instituições!

FRANQUISMO

Parece que os austéros regeneradores liberaes se dispõem a encarecer o seu programma em conferencias no *Centro* a excursões palreiras pela provincia.

Agora sim, que a *vida nova*, sempre apregoada e sempre esquecida, vae ser com êstes esforçados salvadores uma realidade feliz.

Porque elles teem uma garantia solida a valorisar-lhes a sinceridade dos promettimentos seductores: o seu passado. Oh! o passado cheio de liberalismo honrado e escrupulosa gerencia, o poder real engrandecido á força de cacetada rija nas rebeldias insubornaveis, o Catão imponente pactuando abertamente com as trapaças insignes dos seus collegas da governança.

A reforma da policia, a lei eleitoral, os ataques á liberdade de imprensa, associação e reunião, as devassas ás casas de instrucção superior a inquirir das ideias do corpo docente, a dissolução das associações commerciaes—todo um estendal de proesas de pôlpa ahi está a retratar o chefe da *troupe* salvadora, indice elucidativo das suas ideias e dos seus processos.

O valentão esforçado vae varrer a feira. Agora é que a *vida nova*, a authentica, a legitima *vida nova*, vae inaugurar-se.

Como na fina *charge* que Eça deixou nas *Farpas:* dois pequenotes jogam as cartas, e o mais novo, sempre que cóca jogo adverso, baralha tudo, numa confusão alegre, e grita depois, sério e decidido: —*agora é que é a valer.*

Muitas vêses tambem os nossos politicos teem deitado o jogo abaixo. Mas agora, senhores, *agora é a valer.*

*

Não é innopportuno pedir aos austéros missionários do Chiado, visto que elles se rezolvem a correr mundo na prégação santa, que digam ao país o que pensam ácerca da *confusão dos dois erários.* Anda o *Debate* com uma insistência toda cortez a pedir-lhes a sua opinião sobre o assumpto primacial. E' a grande questão. E como a gente escolhida do franquismo está rezolvida a metter seus hombros fortes de atletas á obra da regeneração nacional, não póde escusar-se a uma resposta clara sobre o ponto principalissimo.

Não, é preciso que os regeneradores-liberaes se pronunciem sobre a materia em disputação. Sanccionam ou não a *confusão dos dois erários?*

Digam o seu pensamento ao país na próxima *tournée* da companhia, sim?

*

E já que a fallar se dispõem, a fallar muito, a fallar abundantemente, até que a sua eloquencia penetre a insensibilidade geral, não era mau suprir com precisas declarações as lacunas graves do programma inaugural, peça fraca de estreante mediocre, sem queda p'ra arte.

A'cerca da questão religiosa e ácerca da questão operária, que pensa o illustre estadista?

Vamos: fulmine êsses detractores!

*

E mais ousâmos pedir: que a defêsa da these—*Portugal não podendo viver sem a monarchia*—seja confiado ao sr. Martins de Carvalho, cantor-mór da egrejinha franquista, acompanhado pelos outros collegas do ideal novo, signatários do manifesto de 90...

Os actos de botanica principiam no dia 12. Sám os primeiros que se realizam êste anno na Universidade, em virtude do sr. dr. Julio Henriques, lente da respectiva cadeira, partir para S. Thomé no paquete do dia 23 do corrente.

Em Espanha

Estudantes portugueses

Tiveram uma carinhosa e enthusiastica acolhida os delegados da Escola Polithéchnica do Porto que foram levar a Salmeron a mensagem de saüdação, votada na assembleia geral daquelle estabelecimento scientifico.

A juventude escolar do país visinho, á qual se ajuntaram, numa sympáthica fraternização, os vultos mais eminentes do partido republicano, deu aos seus collegas portuguêses subidas manifestações de apreço, de que elles trouxeram uma inolvidavel e grata memória.

Mas a missão dos estudantes do Porto teve, sobretudo, um resultado altissimo, qual o de provocar que Salmeron desmentisse, em termos de enérgica clarêsa, ideias de absorpção, que aos democratas espanhoes estupidamente attribuem uns alentados *matoides* da politica portuguêsa.

O velho *guet-apens* de exploradores conhecidos soffreu assim, mais uma vez, a impugnação formal de altos e honradissimos espiritos.

E como o caso dá aso a mais largos commentários, a elle voltaremos no próximo número.

Numa das suas últimas chrónicas para o *Diário de Noticias*, o sr. dr. Silva Gayo refere se á rapida visita de Guerra Junqueiro a esta cidade, notando magoadamente a irreverencia grosseirissima com que, em meio da manifestação que lhe fizeram, o grande poeta foi tratado.

Muito accordes nos declarâmos com os considerandos justos do sr. dr. Silva Gayo.

Effectivamente em meio da homenagem carinhosa e vibrante que a mocidade academica lhe tributava, o grande poeta viu-se assediado e vexado pela familiaridade gaiata de cabotinos deslavados. Não nos escapou o facto, e torturou nos a exhibição grotesca de vários *petits maitres* enfatuados, occupando-se do auctor da *Patria* com negligente intimidade, como o glorioso poeta alguma vêz se lhes ajuntasse no respigo de cantigas p'ras fogueiras ou abandasse com elles em regadas cavaqueiras de café.

Deviam ter-se contido numa subalternidade respeitosa deante da figura altissima do Poeta: não lhe soffreu a vaidade tám apagado papel: e na sua petulante inconsciência, eil os agarrados, grosseirissimas creaturas, ao visitante illustre.

Ora é preciso que êstes factos se não repitam por occasião da nova e annunciada visita de Guerra Junqueiro a Coimbra, e que para defêsa dos brios de toda uma collectividade, alguem tome o encargo de conter os palermas.

Nós os ajudaremos.

Ficaram eleitos para os corpos gerentes da Associação Philantropico-Academica de Coimbra, os seguintes srs.: dr. Julio Henriques, dr. Costa Ferreira, Francisco Grillo, M. Rebello e Luís Ribeiro. Para a assembleia geral os srs.: Guimarães Junior, Bernardo Polonio, Leite Junior e Coelho Lima.

Os novos eleitos tomam posse no próximo dia 11.

«O Povo do Norte»

Entrou no 10.º anno da sua publicação êste nosso vigoroso collega de Villa Real que sob a direcção intelligente e honesta de Adelino Samardan tám esforçadamente combate pela Republica.

As nossas felicitações.

Carta de Lisboa

XXI

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Os 20:000 operários que percorrem as ruas e estacionam nas praças do Porto bradando por justiça em anceios de fome, e pedindo pão para os filhos em impetos de protesto—, não perturbam a felicidade dos que jámais conheceram o negro espectro da miséria.

Essa multidão de braços que constituem a grande machina que produz riquêsas sem conto para gosos dos que não trabalham e vivem da exploração dos outros—, não inspira campaixões, Os males alheios pouca coisa sám para impressionárem os que não conhecem as luctas pela existencia, e as negruras das familias pobres, tám pobres que os mais fortes teem que levantar os mais debeis tombados pela fome nas lageas dos caminhos.

Mas 20:000 desherdados formam uma legião, e uma legião de famintos póde formar uma alcatéa de leões, que não pódem ser caçados nem mortos pela policia!

Para lhes servir de jaula já o governo mandou um navio de guerra para as aguas de Leixões, mas essa jaula é pequena para enfrear tantos desesperados.

Não seria melhor que o governo mandasse pão e providencias rasoaveis, aos que tám prudentemente clamam por justiça?

Como pensarám os homens dos poderes que pódem abafar esse movimento que hoje se restringe ao Porto, e que dum dia para outro se póde generalizar a todos os centros industriaes do país?

Está doido, certamente, se julga poder rezolver o problema da fome com os sabres dos janizaros ou com as patas dos cavallos.

Se julga que o povo operário cabe nos porões dos seus navios ou nos carceres das suas cadeias.

Não! O problêma na sua larga complexidade não se rezolve por taes processos, carece de medidas que traduzam estudo profundo da situação económica do país.

Quem, dos homens do governo, se dedica ou tem competencia para as superiores soluções que a questão reclama?

O sr. Hintze Ribeiro?

Coitado! Tomára elle tempo para se desenvencilhar do sr. João Franco.

O sr. Souza da fazenda?

Triste valentão! Tomára elle que o deixem entregue ás malas artes da realização do novo emprestimo que só virá a aggravar a já embaraçadissima situação da vida portuguêsa, e portanto das industrias e do trabalho!

E' pavoroso o que se está observando!

A tempestade ruge bem perto, e ninguem descobre uma nesga de céo azul que nos alegre e dê algumas esperanças dentro do actual estado de coisas.

O governo organiza a defêsa, sua e do regimen, mas não tem ideias para mais nada.

Sabe que com dinheiro se defende, por isso lucta pelo empréstimo; julga que pela violéncia se mantem e põe em movimento policia, soldados e navios.

Mas tudo isso que projecta e que faz é uma loucura. A tempestade vae rugindo e um momento basta para tudo arrasar: governos, instituições, policia e exercito, navios e corregedores.

E quem hade vencer hade ser o povo que é o mais forte, o mais soberano e o que tem mais justiça.

De momento, o governo, o regimen, todos os que sám cumplices nos crimes de caracter social, julgam-se poderosos,

bem guardados e armados, mas nem por isso dormem socegados, por que o mêdo lhes tira o somno.

E' justamente o mêdo que os assalta e lhes muda a côr do rosto; é o mêdo que os aconselha a mostrarem-se fortes com as cadeias, com a força publica, com os navios de guerra, com a espionagem, com tudo isso de que todos os governos dispõem para investirem contra os que protestam.

Mas o mêdo é a maior prova da fraqueza, e se por outros meios não rezolvem questões da importância da gréve do Porto, facilmente se póde prevêr a debandada ou a fuga dos que, de si fracos, não pódem dominar gigantes.

Pesam, realmente, sobre o país crises e conflictos que deixam antevêr acontecimentos de grande tomo, gravidade e importância.

Deus salve o rei! dir-se-hia noutros tempos de velho realismo. Hoje deverá dizer-se: *A razão salve o povo!*

*

Extremamente sympáthica e commovente a missão dos estudantes do Porto, em terras de Espanha, junto de Salmeron, o chefe prestigioso e incontestavel do partido republicano do povo visinho!

A bella alma da mocidade levou á democracia espanhola a melhor prova de communidade de sentimentos e affectos que devem ser uma grande esperança para a democracia portuguêsa, e uma consolação para os velhos republicanos dos dois países.

Coincidiu essa adoravel manifestação dos estudantes portuguêses com o facto insignificante da inauguração do centro franquista.

Salmeron ao receber a mensagem da Academia do Porto, podia recordar o acto grosseiro e insolente de que foi victima em Lisboa, e de que foi heroe o chefe dos regeneradores liberaes.

Depois de um banquete em Badajoz a que assistiram republicanos portuguêses e espanhoes, Salmeron visitou Lisboa, e os nossos correligionários offereceram-lhe um almoço a bordo de um navio. Foi alma dessa manifestação de sympathia ao que já fôra presidente da republica em Espanha, o nosso distincto, illustre e enthusiásta correligionário dr. Eduardo Abreu.

Governava João Franco, e o feroz ministro, sem a menor consideração pela pessoa de Salmeron, e com manifesta grosseria para com os republicanos portuguêses, justamente, quando o almoço ia começar, mandou assaltar pelos seus *bufos* o navio, e dissolver a assembleia que preparára merecida homenagem ao maior vulto da democracia de Espanha, ao estadista e sabio que de todos merecia e merece os maiores respeitos.

Salmeron acceitou, sorrindo, a investida de João Franco, e retirou-se para o seu país registando reconhecimento pelos republicanos portuguêses, e guardando na sua memória o estupendo procedimento do ministro que para engrandecer o poder real taes violencias praticáva.

Se ao receber a mensagem dos estudantes, Salmeron recordou aquelle dia da sua estada em Lisboa, com certêsa viu nas felicitações que lhe foram dirigidas, em nome de uma geração illustre que desponta para a vida portuguêsa, uma prova de quanto o seu nome e a sua alta individualidade é querida e respeitada pela democracia do nosso país.

Os nossos estudantes foram amavel e carinhosamente recebidos em casa do illustre chefe da republica espanhola, e creio que muito contribuiram para mais se estreitar a cadeia de affectos entre os republicanos dos dois países.

Civis.

Corrigindo...

A'cerca dos onze mil contos de cujo ignorado destino inquiriram os srs. deputados Augusto Fuschini, Francisco Machado e Oliveira Mattos, informa o *Popular* que na repartição geral de contabilidade se procede a balanço escrupuloso para averiguar do facto, parecendo pelos resultados obtidos que a differença não é de onze mil contos mas apenas de cento e sete.

Ora a propósito dêste balanço com intuitos de corrigenda lembra-nos a história de certo thesoureiro de confraria rica. Finda a festa o depositário dos haveres do Santo apresentou suas contas, em que um mordomo mais besbilhoteiro topou *alcance* graúdo.

Notado o facto o thesoureiro attribuiu a erro a differença, e rezolveu-se que elle de novo as examinasse. E escrupulosamente examinadas, o thesoureiro honrado apurou... que havia erro contra elle, um prejuizo de uns tantos reis que os collegas da devoção teriam de pagar-lhe em amigavel rateio...

E' o que succede se começam de remexer muito no caso dos onze mil contos. Sám capazes de dizer, os orçamentologos, que ficavam prejudicados.

Por Deus! não balanceiem as contas.

Reliza-se hoje na Capella da Misericórdia a missa nova de um orphão do Collégio de S. Caetano, a primeira comunhão a alguns orphãos e *Te-Deum* solemne.

Em seguida a estas solemnidades religiosas realizar-se-ha a inauguração do retrato do bemfeitor António Maria Martins Coimbra, distribuição de prémios aos orphãos dos Collégios que mais se distinguiram, e exposição dos mesmos Collégios.

UM CRIME

Com uma generosa pertinacia, tam rara nestes dias de egoismo destrelado e de cómmodo affastamento, vem ha tempos o dr. Alexandre Braga denunciando uma iniquidade tremenda, mercê da qual agonisa na Penitenciária de Lisboa, o cérebro fraco sob a ameaça de emsombrar-se pela terrivel loucura, um innocente que uma extranha conflagração de ódios fez condemnar.

A generosa e altissima campanha não tem infelizmente obtido a desejada repercussão. A revelação tremenda de que numa cella penitenciária se esphacela, desesperadamente, na tortura horrivel de todos os dias, um homem a quem a sanha de accusadores implacaveis marcou com o estigma dum crime que outros praticaram, não logrou provocar uma nobre revolta em todas as consciencias da *élite* e allançar no propósito duma libertação rehabilitadora todos os bondosos corações!

Dolorosamente extranho!

Absorvidos no commentário de mesquinhos succedimentos — mesquinhos em face dêsse crime tremendo que inutiliza cruelmente um innocente — não temos para a campanha nobre do dr. Alexandre Braga vehementes palavras de esforço, que lhe sejam adjuctório a complanar o caminho da justiceira rehabilitação do pobre Victor Alves.

E todavia não cremos que possa deparar se mais imperioso motivo a concertar todos os generosos espiritos para um consolador impulso de solidariedade humana: não reputamos possivel erguer-se ante nossos olhos perspectiva mais confrangedora do que a dessa pobre victima, atirada para a Penitenciária, a expiar o crime doutros.

E indispensavel e è urgente resgatar a culpa do nosso silencio. Que saibâmos, só *Bruno* e João Chagas accudiram ao appello do illustre causídico, annotando com commovidas palavras de revolta a iniquidade gritante.

Vinculemo-nos todos, homens de espirito e homens de coração, a essa campanha que é bem dos que anceiam por que na terra explenda o reinado aureo da Justiça e da Bondade, e abramos por momentos na nossa lucta quotidiana contra todas as baixas misérias da politicalha, uma trégua destinada a favorecer o esforço alto do homem, que commovidamente nos diz a historia da agonia horrivel dum innocente.

Das allegações sentidas e documentadas, que na desinteressada defêsa da pobre victima, o illustre causidico tem exarado, flue por forma inilludivel a sua innocencia, e dolorosamente se nos retrahe o coração ao ver a braveza de cannibaes, com que se encarniçaram contra o falso indiciado, todos os seus infatigaveis perseguidores.

E' monstruoso!

Quando outros factos de monta se não produzissem ao destacar a innocencia do accusado, um lance extraordinario, de inexplicavel covardia e de indomavel remorso, bastaria a traze la a plena luz. E' o caso do advogado de accusação particular ir á cadeia, após a condemnação de Victor Alves, affirmar-lhe que se arrependera, durante a discussão da causa, de acceitar o encargo de o accusar: que se estivera no logar do representante do Ministério Público, reclamaria, como justa, a sua absolvição: mas que, na sua situação, era já tarde para renunciar ao mandato que lhe fôra commettido!

Extraordinário caso!

De inexplicavel covardia e de indomavel remorso o dissémos, pois que consideração alguma podia deter o advogado na renúncia dum mandato cujo desempenho implicava um verdadeiro crime, e porque só o remorso sguilhoante pode ter vasquejado na consciencia do accusador assoldadado á luz do seu tardio e incompleto arrependimento.

Accumulam-se as provas demonstrativas da innocencia de Victor Alves de Freitas Valle. Urge que pela proclamação dessa innocencia todos se exforcem, arrancando á Penitenciária a victima de uma feroz conspiração de ódios.

E nêsse empenho a *Resistencia* a todos renova o commovido appello do dr. Alexandre Braga, a todos abrindo as suas columnas para a defesa de tam nobre causa.

Foi pedida em casamento para o sr. José Maria Botelho Correia do Amaral, secretário do consulado português em Bordeus, por intermédio do juis de direito sr. dr. Francisco d'Almeida, a sr.ª D. Maria Augusta Alves dos Santos, irmã do sr. dr. Augusto dos Santos, lente de theologia da Universidade.

Centro de Instrucção popular dos operarios de Coimbra

Realizou na ultima sexta-feira a sua primeira assembleia geral esta nova aggremiação operaria, tratando sómente de assumptos pertinentes ao seu funccionamento.

Propugnadores acerrimos do principio associativo, fazemos sinceros votos porque o *Centro de instrucção popular dos operarios de Coimbra* tenha uma larga vida, plena de resultados uteis.

No commissariádo de policia foi apresentada, a dar queixa, uma pequenita de 11 annos, Bertha da Conceição, orfã de pae e mãe, violentada por um malandrim que a policia se empenha em descobrir, bem como uma infame alcaiota que collaborou na criminosa proeza.

NO PORTO

Pelas ruas do Porto rola ha semanas uma turba de famintos, enchendo-as de um alvoroto trágico. Lugubre cortejo da Miséria — gente esqueletica, roida de fome, os braços levantados num desespero, lábios abrindo-se numa imploração dolorosa, êsse espectaculo triste commoveu e apavorou a grande cidade trabalhadora do norte.

Relatam os jornaes lances commoventes, rasgos nobres de generosidade a minorar em proporção infima o soffrimento de tantos milhares de desgraçados, pobres dando do seu minguado pão aos pobres seus irmãos...

E relatam tambem, a contrastar com a soffredora attitude dos *grévistas*, a brutalidade sempre impune da horda policial, raça de malandrins odientos, pondo em todos os conflictos o *trop de zéle* da sua ferocidade criminosa.

Ainda não vám longe os acontecimentos que alvoroçáram Coimbra. Tivémos aqui, bem perto, os mesmos lances trágicos de desespero e as mesmas arremettidas de violéncia brutal.

E, como entám, o nosso desejo é que uma conciliação justa venha abonançar a agitação grave que no Porto lavra, dando-se aos pobres operários a melhoria que elles parcimoniosamente reclamam do capitalismo rapace que os explora.

*

Um alvitre aqui deixamos. Ha ai uma commissão que tem em cofre certa quantia, producto de subscripções abertas na província para os *grévistas* de Coimbra. Decorreu já bastante tempo, e ignora se ainda o destino que a tal dinheiro se tenciona dar.

Parece-nos que a melhor applicação a dar agora a essa quantia seria remette-la á *Confederação das Artes Textis*, do Porto, afim de ser distribuida pelos desgraçados tecelões em *gréve*.

Que outra applicação melhor corresponderá a intenção generosa dos que para essas subscripções concorreram?

Aqui fica o alvitre.

LITTERATURA E ARTE

PAGINA GALANTE

(Duma novella inédita).

As migalhas tambem sám pão.
GÉRARDT HAUP'TMANN.

Certas noites iam os dois á Opera, para algum camarote alto presenteado por Ulff, ou para a galeria á custa d'alguma gorgeta generosa. Punham-se ambos a enxergar lá de cima aquelle publico cheio de presumpção e elegancia, notavam com cuidado os decotes reveladores das damas em que a exhuberancia da carne, despertava numa lucta de competencia, a primazia, com a offuscante claridade dos diamantes entre que luziam ás vezes, em contrastes vigorosos, os tons macios das pedras multicôres e preciosas. Clara extasiava-se perante aquellas manifestações de riqueza e sonhava-se assim, de peito nú, encrustado em *riviéres* de brilhantes, ou pelo menos appetecia que na sua epiderme se collassem tam bem como em arminho viscoso, esmeraldas e turquezas, saphiras ou topazios, semelhando olhares atrevidos, que irresistivelmente tentassem levantar-se daquella materia tão linda, mas tão traidora que os cravára onde cahiram. Havia então uma mundana que a attrahia, numa inveja indesviavel: era uma quasi alta e muito esguia rapariga que pela idade apparente teria visto á pouco a sua saia de rendas tocar o chão, mas que numa impudicicia que só a belleza desculpava, eternamente vestida de branco, despia o busto até ao seio, e sobre a nudez captivante e macia do seu collo de *fausse mégre* estendia perolas em fieiras interminaveis, que acabavam por desapparecer-lhe sob o tecido do corpete, na orla do qual, por uma devassidão elegante, ella prendia dois enormes rubis coruscantes, que vistos entre o pallido das perolas em baciadas, pareciam rematar os seus seios turgidos e pequenos de joven e de intelligente.

E não deixava de olhar tambem o rapaz que a acompanhava, macilento e triste, de cabello escasso, e cuja camisa bordada ou de prégas, fechavam sempre duas perolas acinsentadas, que elle sem duvida escolhera naquelle escrinio branco, que por certo lhe pertencia como amante.

A boa Bertha, essa sentia-se orgulhosa ao lado da filha, e toda se alegrava ao ver luzir num deslumbramento os brancos peitilhos escancarados a destacarem na salla; era um triumpho para ella, e naquelles espectaculos de luxo haviam dois êntes que deliravam de jubilo, Bertha ao contemplar desvanecida a sua obra de luz, e um velhote de cabeça branca e oculos de oiro, *monsieur* Bernardon, o celebre perfumista que aformoseava Paris; esse, sempre com um mesmo olhar de astucia e misericordia e um mesmo sorriso de amabilidade victoriosa, entre os trauteios da opera que ordinariamente tinha inteira no ouvido apuradissimo, exultava tambem, lá do seu logarzinho do *paraizo*, ao perceber os seus processos e os seus productos nos rostos e nos collos alvissimos dos seus clientes certos, e lembravam-lhe antigas fealdades e defeitos que elle conseguira derrotar ou corrigir.

Os dois — Bertha e Bernardon — sentiam um quê de sensação dos deuses creadores ao comtemplar suas obras, obra primorosa toda feita para realçar a bellêsa ingenita, ou habilmente dissimular a ingratidão natural; na verdade, a sua olimpica e generosa missão não era para pouca vaidade.

E o Padre Eterno se deixando os cochins e os deleites azulados da sua corte do céo, se decidisse a entrar na Opera, para buscar, quem sabe, um novo reportorio para essa tám apregoada orchestra de seraphins e archanjos — o próprio Deus que descobriu e creou o modelo inédito do homem e em segundo ensaio mais perfeito, deu vida á femea, insuflando á materia num esforço magnipotente, a mais superior das suas fórmas, êsse estheta primevo que achou a Bellêsa, veria com espanto immenso, que o homem de hoje já não é bem a sua imagem e semelhança, e póde ser que o bom velhote, não querendo desmentir a velha Biblia, nem incommodar a sciéncia obsoleta dos theologos de corôa ou mitra, acabasse por approvar a obra da sua obra, e fosse frizar as barbas veneraveis, ensobrecasacar-se á moderna, espetando na lapella uma *boutoniére* composta de três cravos desfolhados (que nem as flôres já sám eguaes ás flôres da Biblia), ascendesse aos seus paramos celestiaes num *Santos-Dumont* aperfeiçoado pelo que tudo póde, e bem disposto, saccudindo a cinza dum charuto caro e desfazendo a mala de elegante estojo, recheiado de *Lenther ics* e *dorés*, começasse de reformar o velho Paraiso, desdobrando a côrte das virgens e ordenando ás suas modernas vinte e duas mil semi-virgens, figurinos phantasistas de *Cherét* ou de *Bianchini* cheios de paradisiaco, substituindo enthusiásmado o mistico côro dos eleitos por uma endiabrada symphonia de *Charpentier*, palpitante de notas hilariantes e rubras, como bagos de uvas doiradas derretendo-se ao sol em gotas de riquissimo *Falermo*.

E então o Padre Eterno modernisado, perfumado, frisado e bem vestido, assestando o seu monoculo fumado, olharia o cartaz novissimo em que *Mucha* annunciasse aos homens as novas maravilhas do empyreo, e exclamaria pleni satisfeito: *é mais facil passar um camello pelo fundo duma agulha, que um homem á antiga entrar nos reinos dos ceus*, e teria assim acompanhado a civilisação, e os justos e os bons continuariam á moderna, num *décor art nouveau* a gosar a Eternidade.

De tudo isto, e da rica mobilia do Purgatorio, e da claridade que mil lampadas agora derramavam no Limbo, Satanaz pasmava. Agora confortavelmente installado no seu inferno renovado, elle de luzio arregalado, não se cançava de admirar um monstruoso dinamo. Operado dos seus appendices pela medicina victoriosa, resolvera alliviar os condemnados de sua guarda, e montára um *bar* em que os gelados eram já um bocado de paraizo para tantas guelas seccas pelo velho, decahido systhema de Pero Botelho.

E o tico Diabo, sorrindo, esfregava as mãos e exclamava na sua lingua adoptiva, entre dois sorvetes *aux pistaches* a vulgar sentença: *Le monde marche.*

Diniz Alvo.

O *Centro Instructivo dos Caixeiros* que tem em projecto iniciar em breve uma série de conferencias instructivas, abrir cursos e dissiminar a instrucção entre a classe prepára uma kermesse, que deverá realizar-se durante os festejos de S. João e S. Pedro, no pateo da Inquisição.

Foram já distribuidas circulares pedindo prendas que tiveram o melhor acolhimento, como era de esperar attendendo aos fins simpathicos da kermesse.

O conselho superior de instrucção publica mandou na sua última sessão instruir o processo referente á petição do sr. dr. José Joaquim Lopes Praça, com respeito á concessão do terço do ordenado.

Foi determinado que no contracto addicional relativo á construcção da ponte sobre o braço sul do rio Mondeco, na Figueira da Foz, se consigne que o praso para a conclusão dos respectivos trabalhos é de 9 mêses, a contar da data do mesmo contracto.

Escóla de pharmácia

Aos logares vagos na escóla de pharmácia annexa á Universidade concorrem os srs. António Carvalho da Fonseca, Benjamim Gonçalves Craveira, José Collaço Alves Sobral e Joaquim Cardoso da Silva, pharmaceuticos de primeira classe; Luís de Almeida e Manuel José Fernandes Costa, pharmaceuticos de segunda classe; Victor Henrique Aguiar Mora e José Cypriano Rodrigues Diniz, medicos.

O jury do concurso é composto pelos srs. drs. Manuel da Costa Alemão, Raymundo da Motta, Lucio Martins da Rocha, Serras e Silva, Angelo da Fonseca, Luis Viégas e Elysio de Moura.

Foi mandado restituir ao sr. Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, thesoureiro pagador do districto de Coimbra, a quantia de 265$082 réis, que pagou a mais do imposto de rendimento.

Foi aberto concurso para a construcção do edificio destinado á estação agricola de distillação na Figueira da Foz.

O concerto d'hoje no Instituto

FREDERIC CHOPIN (1809-1849)

O meu fanatismo por Chopin inutilisa-me os fracos recursos litterarios de que disponho para o esboçar.

Escreveria muito sem comtudo me chegar a fazer comprehender.

Do sublime ao ridiculo não vae mais que um passo, por isso precisamos saber da vida e tendencias deste grande artista, com clareza e perspicacia para evitarmos a perigosa quão lamentavel passada. Do livro de Jean Kleczynscki — *Tres conferencias feitas em Varsovia sobre a interpretação das obras de Chopin*, extraio os seguintes periodos:

«Nascido de pae francez e de mãe polacca, Chopin tinha em si duas nacionalidades. A natureza deu-lhe um espirito impressionavel, inclinado ao devaneio e á tristeza.

.....

Tinha, diz se com razão, o coração triste e o espirito alegre.

Num circulo de intimos chegava por vezes á puerilidade; em presença de extranhos, tornava-se completamente outro; ao contacto de mão indifferente era como a sensitiva que retrahe a corolla.

.....

Emquanto esteve no meio dos seus, seu bom humor, sua alegria d'homem feliz reflecte se nas suas obras. Mais tarde á medida que seu exilio avançava em annos, não podendo já expandir-se, demasiado altivo para mostrar sua dôr, soffria tanto mais que seu soffrimento era todo intimo; a solidão dava dimensões colossaes a este soffrimento, levando-o até ao tragico.

Sua alma generosa, sua natureza viva reagia com tudo por vezes, e não lhe permitte nunca um abandono completo de si mesmo. Se aqui juntarmos a sua delicadeza nativa que não podia supportar o que não fosse requintado, teremos algumas luzes para nos guiar na leitura de suas obras e na sua execução.

.....

... Chopin é sempre um hospede das regiões ethereas e ideaes, o requinte, o elegante são necessidades da sua natureza.

.....

Seus habitos, suas maneiras, faziam a Liszt chamar-lhe — o principe.

.....

A propensão á melancolia, ao devaneio, não é uma fraqueza por si mesma; uma natureza delicada não quer dizer uma natureza fraca.

.....

O fundo das suas tendencias muzicaes era justamente a procura dum estylo largo e cheio de nobreza. Este bello estylo, com o tempo tornou se-lhe absolutamente pessoal.

.....

Chopin foi *mulher* pela doçura e sentimento do Bello, *homem* pela energia e força da sua alma; e por conseguinte, é um dos typos mais completos sob os pontos de vista da humanidade e da Arte.»

Chopin immortalisou a sua patria com as suas Polaccas e Mazurkas, e ainda além deste amor um outro sentimento domina na sua vida e na sua musica, o amor á mulher, propensamente zeloso.

I — *Nocturno em fá sustenido maior.*

«Este nocturno é o typo dos sentimentos de expansão juvenil, de amor da humanidade; êste joven que ainda não conhecia os maus, parece dizer ao mundo:

«Tudo que eu tenho pertence te».

II — *Nocturno em ré bemol maior.*

Este nocturno é comparado pelos auctores que tratam de Chopin, ás creações mais elevadas dos poetas contemporaneos. Seus ultimos compassos são inimitaveis; são suspiros penetrantes de verdade, que sobem nos ares para se perder a entrada dos ceus.

III — *Scherzo em si bemol menor.*

Que ha de mais bello que o canto da primeira parte! A melodia, sobe gradualmente para as regiões superiores do piano, imitando o vôo da alma que vae perder-se nos ceus.

Ao meio deste trecho ha um idylio cheio de graça e de encantos; por fim, repetido pela ultima vez, o thema chega ao cumulo da força e conduz nos a uma serie de dissonancias succedidas tão naturalmente, e com tanta logica que de modo algum se chocam.

IV — *Scherzo em si menor.*

O motivo principal, cheio de bramidos e de tempestade, suspende-se e dá logar a um canto poetico e suave, que descreve os campos amados na infancia; depois, os dois accordes do principio cortam esta melodia, e a tempestade desencadeia-se de novo perdendo-se no seu proprio tumulto.

V — *Barcarola.*

Neste trecho, Chopin apresenta-nos uma paisagem de Italia, clara, suffocante de calor.

E' um trecho bem comprehensivel. Julgo inutil insistir nelle.

VI — *Berceuse.*

Composição calma e elegante, que devemos contar no numero dos noturnos. E' tambem de facil comprehensão.

VII — *Estudo em dó menor*, (op. 10, n.º 4) VIII — *Estudo em dó sustenido menor*, (op. 10, n.º 12.)

Chopin, pela sua natureza delicada, physica e moralmente, exigia um conforto amigo. Sendo obrigado a abandonar Varsovia onde deixava uma pessoa amada com toda a força da sua mocidade, e não podendo ahi voltar, seu desespero não conheceu limites, e durante seis mezes crê-se que nada escreveu. Mais tarde quando o seu espirito acalmou escreveu estes estudos (e o Scherzo em si menor) onde está traduzida em ideias a tempestade da alma.

IX — *Ballada em sol menor.*

O pensamento e o caracter são tomados das balladas de Mickiewicz. São verdadeiras narrações dramaticas, sempre variadas e cheias de imprevisto. Nesta composição vemos Chopin na posse da sua energia e vitalidade. Seu plano é largo; as imagens sombrias aqui são pintadas objectivamente, como no theatro; a tristeza, o desespero enchem o coração dos heroes da narrativa; mas vê se que estes sentimentos não constituem o fundo da alma do auctor.

X — *Valsa em sol bemol.* XI — *Valsa em lá bemol, op. 42.* XII — *Mazurka em si menor, op. 34, n.º 2.* XIII — *Polacca em lá bemol maior, op. 53.*

O typo dum canto guerreiro. Nesta composição, Chopin evoca a gloria e explendor do seu pais. A lenda que lhe anda unida é a seguinte: Quando se sentou ao piano para executar sua obra pela primeira vez, pareceu-lhe de repente que o quarto se enchia de guerreiros que elle tinha evocados no seu canto e foge espantado deante dos productos da sua propria imaginação.

Esta lenda dá nos a chave do seu caracter, dá nos por assim dizer todo o Chopin; o corpo, demasiado fraco, demasiado debilitado, não podia supportar o que produzia a alma, que ficava sã e forte.»

XIV — *Andante Spianato.*

Este andante na forma de nocturno é altamente suggestivo quer pela concepção quer pela factura.

Na tolda dum navio ouve-se um canto repassado de saudade. (Como eram as saudades de Chopin).

Serve-lhe de acompanhamento o sussurro das ondas ora calmas ora impetuosas, como se aquietava ou agitava a alma do zeloso amante.

Surge-nos depois um côro dos marinheiros, que se perde no suave murmurio das aguas, percebendo-se a ultima parte do canto inicial que sobe ás regiões superiores de que a saudade é filha.

Ainda a ultima phrase do côro e termina este trecho, que só por si bastava para crêr no genio de Chopin.

XV — *Polacca em mi bemol.*

«Não ha composição mais elegante, contendo mais brilhantismo e liberdade de espirito do que esta polacca. Nesta epoca, seu espirito forte e energico, sabia regeitar as ideias tristes e fazer subir á superficie o que occultava de alegre e gracioso.»

THEOPHILO RUSSELL.

---

(13) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

IV

Não poude encontrar mais do que uma agulha douro enferrujada e avermelhada na ponta, e um pedacito de papyro, historiado com um grande número de gatafunhos, que tinham o ar da escripta de alguma nação oriental.

A rapariga, desapontada, atirou com raiva a carteira para o meio do quarto.

—Ah! disse, olhando com comiseração profunda os seus lindos dedos magoados ainda com o trabalho inútil, que lhes dera, ah! não terei a caleche, não terei Fortúnio.—Jacintha, leva-me para o banho.

Jacintha envolveu a ama num grande penteador de mussalina, pegou-lhe ao collo e levantou-a como se fôsse uma creança doente.

V

Mussidora está evidentemente contrariada, mas nós estamos tambem como ella.

Contavamos com a carteira para darmos aos nossos leitores (perdôemnos êste amor próprio) indicações exactas sobre esta personagem problemática. Esperávamos que houvesse na carteira cartas de amor, planos de tragédia, romances em dois volumes e mais, ou, pelo menos, bilhetes de visita, como deve acontecer com a carteira de qualquer heroe duma situação regular.

O nosso embaraço é cruel! Já que Fortúnio é o heroe da nossa escolha nada mais justo do que interessarmo nos por elle, e desejarmos conhecer todos os seus planos; é necessário fallar delle muitas vezes, que domine todas as outras figuras e chegue morto ou vivo ao fim das nossas duzentas e tantas paginas. — Nenhum heroe e todavia mais incómmodo; se o esperaes, não vem; se estaes com elle, vae-se sem dizer palavra, em vez de fazer grandes discursos e bellos raciocinios em prosa poetica, como o seu officio de heroe de romance lhe impõe a obrigação.

(*Continúa*).

Está para breve a installação do posto antropométrico nesta cidade.

As mensurações dos presos ficarão a cargo do empregado do gabinete de Antropologia da Universidade sr. José António Domingos dos Santos e as photographias sám tiradas pelo sr. Pinho Henriques.

Principiaram já os exames na Escóla Industrial «Brotero».

Para o competente visto foi enviado ao Tribunal de Contas o decreto de nomeação do sr. dr. José Cid para o cargo de governador civil do districto de Coimbra.

Parece que só depois de encerradas as cámaras serão conhecidos os castigos applicados ao pessoal dos impostos desta cidade, que tomou parte nos acontecimentos occorridos em março.

Está nesta cidade, procedendo á inspecção da agencia do Banco de Portugal, o sr. Elydio Dias, empregado da caixa filial do Porto.

No dia 10 do corrente realiza-se no theátro-circo uma récita pela companhia de D. Maria, em beneficio da empreza Santos Lucas.

Representa se a comédia *Escola Antiga*.

O photógrapho sr. Pinho Henriques tenciona inaugurar no seu atelier, em outubro, uma exposição permanente dos seus trabalhos pelos mais apurados processos.

Geographia das Escolas Primárias em harmonia com os programmas officiaes da 4.ª classe por Antonio Justino Ferreira.— Livraria Editora de José Figueirinhas Junior. — Rua das Oliveiras, 75. — Porto.

Rainha Santa por Caldas Cordeiro. — Sensacional, histórico, illustrado com explendidos chromos e gravuras originaes de Conceição Silva.

Amor d'Actriz de Conceição e Silva, editado pela livraria Central de Gomes de Carvalho. — Rua da Prata, 160. — Lisboa.

Os Grandes Males por Thomaz da Fonseca, editado pela typographia Minerva. — Famalicão. — I *O Tabaco.*

Entre Montanhas (scenas da vida do Douro) por Vieira da Costa e editado por Tavares Cardoso & Irmão. — Largo do Camões, 5 — Lisboa. 800 réis.

Nova Arithemetica das Escólas Primárias em harmonia com os programmas da 3.ª e 4.ª classe, por João Figueirinhas e editado pela livraria Popular de Francisco Franco. — Travessa de S. Domingos, 60. — Lisboa.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

TYPOGRAPHO

Precisa se dum.

Na typographia deste jornal se diz.

Alta novidade em chapéus para senhora

Com um sortido do que ha de mais distincto em chapéus para senhora acaba de chegar de Lisboa a representante de uma das primeiras casas d'este genero da capital. Convida, pois, as senhoras de Coimbra a visitar o seu atelier no Largo da Portagem n.º 9-1.º (casa do sr. Augusto Palhinha) onde encontrarão enorme sortimento de chapéus modelos por preços convidativos. Além da venda de chapéus concerta-os e modifica os trazendo para isso os aviamentos proprios.

Pede a todas as senhoras que antes de comprarem chapéus, visitem a sua casa.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de António Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

GUARDA-SOL

No jardim Bottanico, durante a Kermesse das Créches, perdeu-se um de sêda pertencente ao sr. Manoel José Telles, quem o encontrasse e o queira entregar receberá alviçaras.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobilias ..... 120 } Por 100$000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz.*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

50:000$000

Extracção a 10 de Junho de 1903

BILHETES a 24$000 réis

VIGESIMOS á 1$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de Maio de 1903.

O secretario,

José Murinello.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Comercio e Rua das Flôres

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possue todos os melhoramentos que modernamente se pódem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehendentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1$000 e 1$200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cortina de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza:

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mésa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

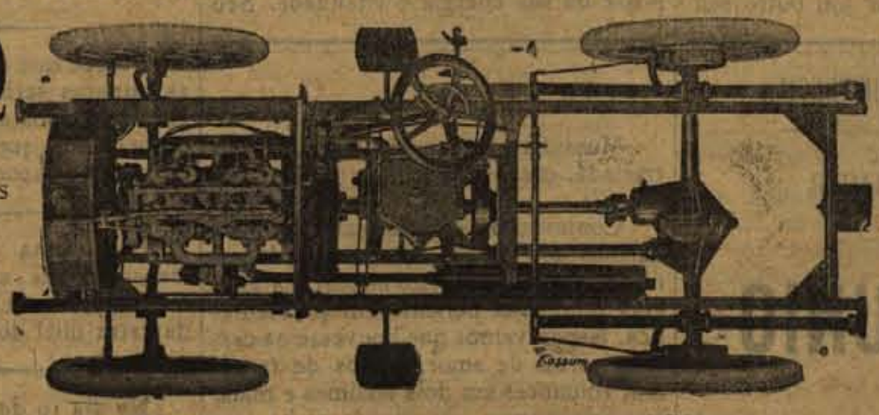
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1	cylindro	8	cavallos
2	»	9	»
2	»	12	»
2	»	12	»
4	»	20	»



WERNER

1 3/4	cavallo	220$000	
2	»	240$000	
3	»	275$000	

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográphica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 806 | COIMBRA—Quinta-feira, 11 de Junho de 1903 | 9.º ANNO

Republica e Iberismo

A imprensa monarchica volta a occupar-se da conferencia republicana de Badajoz e reproduz mais a infamia canalha de os republicanos portuguêses terem ido offerecer á Espanha a independencia de Portugal, como garantia da implantação da republica no nosso país.

A imprensa monarchica que tem favorecido dia a dia a venda do nosso imperio colonial, defendendo todos os contractos ruinosos que nos tem levado o que possuiamos de mais rico, ella que está sempre prompta a unir-se para defender a immoralidade, para encobrir o roubo, arvorou-se agora em denunciadora de crimes cinicamente inventados.

A conferencia de Badajoz foi invocada por o sr. João Franco, para a odiosa perseguição movida contra republicanos que tinham apenas por cima a seriedade do seu caracter, a firmeza das suas convicções.

Na obsequiosidade mais baixa de serviçal de roça o sr. João Franco inventou as mais torpes calumnias para apresentar os republicanos portuguêses como uma horda de malfeitores, capazes de todos os crimes de que os partidos monarchicos tem feito a sua força.

A perseguição ao partido republicano, odienta e velhaca, começou na conferencia de Badajoz que foi explorada por este estadista, com a insistencia rancorosa dum odio de confraria.

E dessa lucta, da influencia nefasta do sr. João Franco data a marcha vertiginosa da nossa ruina.

Os partidos monarchicos fortes com o successo, livres da concorrencia dos republicanos, que lhes vigiavam os actos e corrigiam os desmandos, entregaram-se desaforadamente ao roubo, e á exploração de contractos e negocios escuros.

Hoje nem os proprios monarchicos se atrevem a negar que o roubo os tem desorganisado, sem os ter enriquecido.

A conferencia de Badajoz teve apenas isso de mau: impondo-se aos monarchicos como ameaça de perda proxima da exploração do país, deu ao sr. João Franco força para atropellar a lei, e consequentemente arvorou como qualidade administrativa a exploração rapida da fazenda publica.

*

Na conferencia de Badajoz não houve da parte dos republicanos espanhoes que a ella assistiram senão palavras de fraternidade e elogio para Portugal.

As palavras de Salmeron foram como agora, de sympathia para Portugal, exaltando as virtudes heroicas dos antigos portuguêses, e comparando-os aos espanhoes na heroicidade antiga, e na decadencia, a que os tinham levado a administração monarchica.

Os portuguêses, sempre alvo das mais sympathicas manifestações, foram até tomados por alguns chefes do movimento separatista, como motivo para affirmação de independencia de algumas provincias espanholas.

Sempre, em toda a parte, e a todo o momento se fizeram allusões bem claras á independencia de Portugal.

As declarações de Salmeron tám francas e tám leaes, de tanta sympathia e admiração por Portugal, foram até tomadas por alguns jornaes monarchicos como armas de combate contra o partido republicano espanhol, fazendo-se por parte dos monarchicos espanhoes referencias á futura conquista de Portugal.

A conquista de Portugal é uma ideia tradiccional da monarchia espanhola, e com ella ha de morrer.

Os republicanos portuguêses acham-se reunidos aos espanhoes pelo mesmo ideal generoso e pelo mesmo odio.

Caminham francamente, trabalham em commum á luz do sol, pelo triumpho da mesma causa sagrada, na conquista da republica.

Tem de commum o odio á monarchia que fez caír dois povos ricos e poderosos na ruina e na vergonha de que se vão felizmente levantando, conseguindo para as suas patrias o respeito que os partidos monarchicos alhearam.

Trabalham com a mesma fé, com o mesmo ardor na serenidade de quem vae seguindo pela estrada do dever.

Dr. João Jacintho

O curso do quinto anno medico, o ultimo que foi regido por este eximio professor, prepara para o dia da sua formatura uma festa em honra do sr. Dr. João Jacintho da Silva Correia, querendo significar lhe assim a admiração pelo seu talento, a adoração pelo seu caracter.

Logo em seguida á formatura, os novos medicos reunir-se-ám com a Faculdade de Medicina numa das aulas e celebrarám uma sessão solemne, inaugurando então o retrato do sr. Dr. João Jacintho.

A moldura é um trabalho de escultura em madeira que honra os artistas a quem já se deve a restauração do retabulo do altar-mór da Sé Velha.

E'-nos grato noticiar esta festa academica pela alta significação que tem.

Quem entra na vida com um acto de admiração e de justiça, com o respeito dos que honram a classe a que vám pertencer, entra nobremente, com a certêsa de triumphar, porque só a admiração torna grande e bella a vida.

O dr. João Jacintho, que é tám querido em Coimbra pela sua bondade, pela integridade do seu caracter, pela elevação da sua intelligencia e pelo amor que sempre mostrou pela sciencia que professa, pelos discipulos que educou é um exemplo a seguir por professores, a admirar e a respeitar por estudantes.

Nunca, durante a sua longa carreira de professor, teve uma palavra de enfado, um gesto de impaciencia, voz mais alta para um discipulo, sabendo desculpar irritações e vaidades de gente nova, tendo sempre o conselho prompto e amigo.

Espirito disciplinado, pugnou sempre na Faculdade a que pertence, pelo triumpho do valor scientifico, e do caracter dos seus alumnos, acatando porém sempre, no respeito da sua corporação, as decisões que tentára impedir.

Nunca discipulo lhe ouviu nas aulas ou fóra dellas phrases de descredito aos seus collegas; alguma allusão que fazia a factos conhecidos de todos era repassado da ironia doce que tem o talento consciente, livre de invejas e de odios mesquinhos.

Em cada discipulo teve o dr. João Jacintho um amigo, e todos verám com applauso enternecido a festa de glorificação, que lhe fazem os nóvos medicos.

UM CRIME

E' necessario que não morra num silencio esteril a voz vehemente que se ergue a condemnar uma iniquidade medonha, clamando pelo concerto de todos os homens de coração para uma altissima campanha de justiça. Appellou o dr. Alexandre Braga para todos os altos espiritos do seu paiz, para os verdadeiros escriptores e para os verdadeiros poetas, para todos aquelles emfim a quem a injustiça, ainda recahindo em alheia casa, confrange e revolta. E' necessario, para honra dessa *elite* intellectual, lançada na defesa da justiça, com a fervente devoção da Bondade, que não reste desattendido o nobillissimo appello.

Ha na Penitenciaria de Lisboa um innocente odiosamente condemnado. As provas dessa innocencia accumulou-as e deu-as ao conhecimento do publico o desinteressado patrono dessa victima; e perante a revelação de tam hediondo caso, recusa o novo espirito admittir que hajam almas que nám sintam o natural compadecimento que afflora, expontaneo, ante todos os soffrimentos, e não se erguam na revolta frementе que todas as iniquidades provocam.

E' um homem roubado, odiosamente, á Vida, que elle poderia tornar fecunda de beneficios, fruir na repousada felicidade do seu labor honesto, viver na ampla liberdade creadora: e um homem infamado cruelmente por uma arguição grave, morto para todas as aspirações do seu espirito, agonisando no desespero tragico de se vêr iniquamente, e talvez para sempre, condemnado.

Urge resgatar esse crime, por uma immediata innocentação do infeliz condemnado. Compellir a Justiça a que reconsidere ante a marcha triumphante da Verdade, a que arranque essa victima do seu erro tremendo á sepultura a que a atirou, trazendo-a para a liberdade e para a vida.

De novo vae o nosso appello para todos os homens generosos, para todos os espiritos em que se abrigam os ideaes explendentes da Justiça e da Bondade, para todos os revoltados contra a immensa Mentira que escravisa o mundo.

Que todos os ouçam, e pela Justiça, e pela Verdade todos se juntem para a nobre campanha.

Ontem realizou-se a festa academica da queima das fitas pelos quartanistas das diversas faculdades.

Pelas onze e meia da manhã, os quartanistas de medicina organizaram o cortejo no Largo do Museu indo adeante da charanga dos bombeiros voluntarios até ao pateo da Universidade a cumprimentar os quartanistas de direito.

Dahi voltaram ao Largo do Museu atando as fitas a um balão, que subiu perseguido pelos foguêtes. O balão era de quadrados azues, vermelhos e verdes.

Nem sombra de azul e branco!

Ainda bem!

EXCERPTOS

O Sr. João Franco

Corria o anno de 1895.
Era consule João Franco...

A demissão do secretario da Universidade e ameaças aos lentes e outros professores sám da escola do Conde de Basto e do governo cabralista.

.....

Proclama-se toda a repressám nos funccionarios publicos. E' a restauração do miguelismo e cabralismo para onde nos querem levar.

.....

Informam-nos de que antes de hontem, por ordem do governo, foi officialmente participado aos srs. drs. Manuel Emygdio Garcia e Guilherme Moreira, lentes de direito; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente de medicina; e dr. José Bruno de Cabedo, lente de mathematica que nám podem tomar parte em manifestações ostensivas contra as instituições.

.....

Vamos retrogradando para o miguelismo e cabralismo. Voltamos aos tempos do Conde de Basto de onninosa memoria.

.....

A reforma administrativa por elle (*governo Hintze-Franco*) agora publicada é um composto de attentados contra todas as liberdades civicas.

.....

Em todos os actos politicos do actual governo (*Hintze Franco*) se manifesta a mais pronunciada tendencia para annullar todas as garantias liberaes. Estamos a voltar para o tempo dos governos absolutos e para tudo que elles tinham de mais odioso.

A reforma administrativa ultimamente publicada é mais um documento de compressão que se exerce nos direitos e liberdades dos cidadãos portuguêses.

.....

E' o requinte da arbitrariedade governamental e o mais audacioso atropello dos direitos dos cidadãos.

.....

A esperança do país, para remedio de seus males, na actual forma de governo, está de todo perdida.

Joaquim Martins de Carvalho.

(*Conimbricense* n.os 4948, 4949, 4952, 4954, 4955.)

Museu de antiguidades

Foi depositada no Museu de Antiguidades do Instituto pelo sr. Netto uma imagem de pedra, representando N. Sr.ª da Alegria, que se diz ter pertencido ao nicho, remate da porta que fechava na Couraça de Lisboa a rua da Alegria.

Foi demolida no seculo XVIII e resta da memoria della, apenas um desenho na collecção do dr. Teixeira de Carvalho.

Por esse desenho se vê, que o arco era encimado por um nicho sustentado por columnas salomonicas.

E' por isso possivel que a estatua tenha pertencido áquella porta.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou um par de espóras marroquinas, exemplar antigo e curioso para a história da cavallaria em Portugal, porque os exemplares marroquinos, tanto de estribos como de espóras, foram copiados pelos cavalleiros portuguêses do século xvii como mais próprios do que os que entám se usavam na Europa.

Depositou, além disso, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, um estribo de metal para senhora, exemplar raro, do principio do século passado, notavel pela decoração.

A Sagração de Bordallo

Dizia Ruskin, o grande estheta inglês: *admirar é a principal alegria e o primacial poder da vida. E' o segredo da felicidade.* Ora eu hoje experimento esse prazer, ao dar conta pelos jornaes d'essa festa honrada que consagrou publicamente, mais uma vez, a alta personalidade artistica de Raphael Bordallo Pinheiro.

*

Apoz as palmas d'uma assembleia escolhida que lhe entregou um album, negro dos louvores escriptos, entre as flores d'uma apotheose e os crystaes de um banquete, em que uma multidão de 247 homens se dava á grata e suculenta missão de devorar esse lauto jantar de merecida homenagem, as gentes artistas de Lisboa, ungiram Bordallo no alto grao do mestrado.

Esta manifestação, gloriosa pelo vulto que as flôres coroaram e verdadeiramente triumphante para o grupo que a promoveu, se marca um dia de gala para a arte portuguêsa, assignala ainda melhor, um dia de juiso, um momento interparoxistico de bom senso, nas largas exhibições pedantes do cabotinismo lusiada. Foi uma verdadeira hora de rehabilitação essa e a deglutição desse *menú*, coincidiu com uma phase sadia e inesperada, desses cerebros aquecidos pelo calor de uma admiração sincera e significante. Realmente, nesse dia roncaram num somno que os affastou de lá, os vulgares cultores de idolos sem miolo e de miólos sem tino. O thurybulo da lisonja servil e aparvalhada ficou no prégo, em troca de rosas frescas para o enthusiasmo digno. Accacio não appareceu a desaustinar a turba e num convivio aberto, em que fremia a convicção, foi honesta e foi alevantada essa glorificação ao mestre.

*

Bordallo é realmente, no vasto campo da arte, que não tem fronteiras, uma das mais possantes, vigorosas e predestinadas organisações artisticas que hoje produzem.

A sua maleabilidade espiritual domina toda uma serie vasta de especialidades diversas — a caricatura, a ceramica, a decoração, até a esculptura — são circulos que elle percorre nessa bella proteiformidade do seu completo e altissimo talento.

Nelle integram-se os mais variados e dispares elementos de educação e assimilação, e é assim, que elle, sendo um intenso admirador da arte antiga, um apaixonado conhecedor da hereditariedade artistica, não tem a visão seca e esteril do archeologo; é completamente um moderno, não no sentido exotico da palavra, mas no seu sentido logico, de homem que está na epocha.

Tem predileções de antiquario e phantasias de inovador, é um tradicionalista em certas maneiras de sentir e um ardente revoltado em outros pontos do seu criterio. Por exemplo, na ceramica, Bordallo tem conseguido uma tal evolução que por tám rapida quasi se despercebe. Dessa antiga bonecada, barbara e tosca, bruta e primitiva, com verdes de melancia e rubros de romã, que era a ceramica caldense antes delle, vegetando numa miseria estructural deploravel e numa pobresa de motivos franciscana, elle consegue, aproveitando-lhe a tradicção, fazer uma coisa que evolute, sobe, chega ás maravilhas imponderaveis dos rendilhados aereos, em que o barro, esquecendo as suas propriedades, attinge a vaporosidade dos tules, o transparente dos veus, consegue até manter-se, em prodigio, na tenuidade delgada da linha ou no indelimitavel dum ponto minimo.

Elle faz a *jarra Beethoven*, que depois da creação de Adão pelo Deus é a mais extraordinaria obra que a

ceramica deitou cá para fóra, nám já, pelo seu valor artistico, mas precisamente, como no caso do Pae Adão, pelo milagre da sua existencia conseguida. E Bordallo que em ceramista popular, faz *amas* e *policias, archeiros* e *viscondes,* que converte o barro em hortaliça, em fructas, em peixes, em bichos, em ovos e até em bifes, querendo como os *manuelinos* á estylisação da fauna e da flora, e obtendo resultados optimos, elle, com o barro, faz... o diabo; da mesma massa tira a *jarra do Fado*, deliciosa creação, a *taça renascença,* tám apregoada, modela as figuras do Bussaco, esculpe os bustos de Guilherme de Azevedo, Sousa Martins e Eça e ainda teve tempo para uma vez estudar barros especiaes para filtros, fazer apparelhos de mesa, de louça artistica e nacional e descobriu um tám poroso e tám bemdito barro que quasi gela a agua, como se nos quisesse, morta a sede do espirito por arte sua, apagar tambem a sede da bocca, ainda pela sua arte.

*

Na caricatura elle é absolutamente unico. E' escusado buscar-lhe afinidades ou escolas, compara-lo a fulano ou equipara-lo a cicrano. Bordallo é Bordallo, só se parece comsigo, tem o seu estylo, a sua maneira, o seu punho. A caricatura portuguêsa está por estudar, comtudo nunca foi manifestação querida á nossa raça. Dentro da historia artistica geral, a caricatura é uma manifestação recente, propria de epochas adiantadas. A França e a Inglaterra sám os seus fócos de irradiação; é certo que nesse intuito scientifico de descobrir as origens de tudo, muita nota caricatural tem apparecido em tempos velhos, mas esses documentos, sám mais desenhos de teratologias e aleijões, como nos romanos ha pouco descobertos, como por exemplo, em Leonardo de Vinci, ou então, como em muitas pseudo-caricaturas populares, sám as mais das vezes, imagens fallidas, productos reles, em que pela carencia do saber artistico, ignorancia do desenho, da perspectiva, etc., as figuras assumem esse aspecto a nossos olhos, mas não que o artista as quisesse taes. Acontece ainda hoje isto, com os desenhos das creanças, com os monos feitos pelos pretos. Nas regiões nipponicas é que ha seculos ha caricatura e é até essa, quasi sempre, uma nota dominante em toda a sua arte. As *japonesices* o attestam.

Não se pode tratar, num artigo rapido a caricatura de Bordallo, que vae desde a graça do typo geral, até á satyra pessoal, desde o boneco apenas ridiculo, como os desenhos de Thackeray, ás concepções ousadas da caricatura symbolica, politica, social, que pensa, que fustiga e morde e protesta. Para dizer da grande sciencia caricatural de Bordallo, basta citar — *Zé Povinho* — a figura do povo, adoptada por elle, reconhecida por todos. E o merito extraordinario que essa creação representa, escapa facilmente, pela integração expontanea, que esse typo encontra no espirito geral. E' só preciso olhar em qualquer manifestação artistica portuguêsa, qual é o typo geral que ficou?

Poetas e prosadores, pintores e artistas, em nenhum, encontrámos nunca um desses grandes typos que nos symbolisem e se vinculam. Onde temos nós um *Gavroche*? ou onde deparamos um *Sancho Pança*? Até Calino não é nosso. Apenas Bordallo, teve esse poder immenso de generalisação e de synthese, de videncia e de objectivisação nitida, que sám necessarias para crear um grande typo nacional. E o *Zé Povinho* é-o, immensamente, vale todas as epopeias e com albarda ou sem ella, resume uma nação.

Depois, a caricatura de Bordallo, desde esses seus maravilhosos *croquis á la minute,* em que a attitude dum artista é fixada com a rapidez dum obturador-instantaneo, até ás suas grandes caricaturas satyricas ou symbolicas, é completissima. Como elle é um ceramista e portanto um figurador, e como é tambem um desenhador perfeito, as suas figuras tem relevo, tem modelação e caso raro, tem avêsso. Não sám por exemplo como essas caricaturas de Cappiello em que o motivo apparece cheio de exquisita e incisiva graça, mas que a gente não vê levantar do papel, sem perspectiva e sem fundo — e nas figuras apresentadas de frente vê-se que sám unicamente as metades dianterias duma pessoa que elle desenha, cortadas pelo canivete que aparou o lapis.

Em Bordallo a caricatura é sempre acabada, precisa, infinitamente significada, absolutamente artistica. Elle é, em plena verdade, um grande artista e com a obra de Eça e a obra de Bordallo metade do seculo XIX eternisou se. E sám tám intimas, algumas ligações entre elles, que é Bordallo o unico artista que podia e devia illustrar Eça.

Sám numerosas as publicações em que esse rico espirito se expandiu já e pena é, que a dispersão acompanhe sempre a actualidade do jornal, desencaminhando espolio tám valioso. Entre outros Bordallo tem trabalhado na: *Berlinda, Lanterna Magica, O Binoculo, Mosquito, Pst, O Antonio Maria,* (dois typos immortaes), *Pontos nos ii* e ultimamente na *Parodia.*

Sám tambem variadissimos os albuns que tem publicado, os livros que tem illustrado, as capas que desenhou, numeros unicos, programmas, cartases, etc.

Como decorador o seu bom gosto é a sua primordial qualidade; casa que elle toque fica linda, prega que elle prenda, colhe graça, sala ou salão que elle decore se não fica um paraiso é porque faltam os anjos.

*

Por esta sua immensa magia de artista, por esse poder de dar bellesa ao que é feio e sobretudo por essa sua aptidão para dominar o barro, eu nunca encontrei, a Bordallo, *o seu semelhante,* senão em Deus. Elle e o Padre Eterno...; mas eu ainda prefiro Bordallo, porque se o outro inventou o riso, este descobriu a sciencia de fazer rir.

Emfim! e para terminar, uma nota que não pode esquecer: é esse abraço que Bordallo foi dar a Taborda, que uma ligeira doença prendera em casa. O grande artista de hoje tocando o grande artista de hontem. Dois mestres do riso, unindo se, nam numa gargalhada, mas num abraço. Taborda, a grande caricatura que viveu no palco, Bordallo o summo caricaturista, que vive no jornal — ambos na arte.

E esse abraço parece-me dum bello agoiro — é o velho mestre impondo a um mestre mais novo, a tradicção artistica, nessa cadeação de almas que se transmittem grandes, atravez dos seculos, eternas sobre os homens que morrem na vida — a vida que continua a arte.

E para rematar com Ruskin foi esse dos taes dias que se marcam com uma cruzinha branca, como elle dizia dos « *dias da vida em que um novo mestre na solidão de um museu nos tenha dito qualquer coisa.*

E desta feita fomos nós que dissemos ao mestre, á plena luz, qualquer coisa da nossa admiração.

Manoel de Sousa Pinto.

O *Centro de instrucção popular dos operarios de Coimbra* enviou ao *Jornal de Noticias* a quantia de réis 21$675, producto duma subscripção aberta para soccorrer os *grevistas* do Porto.

Acto nobilissimo de solidariedade para com camaradas em lucta angustiosa, elle inaugura auspiciosamente a nova aggremiação operaria por cuja vida desafogada e util continuâmos fazendo sinceros votos.

Corridas velocipedicas

Para a corrida de motocycletes, esperam-se os distinctos corredores: Candido da Silva e M. Esteves Amorim, de Lisboa; José Trigueiros Martel, do Fundão; Eugenio de Aguiar, de Castello Branco, Francisco Pina da Covilhã, Alberto Baptista Gonçalves e Alberto Pitta d'Oliveira, de Coimbra.

Para as de bicycletes, os srs. Armando Crespo, de Lisboa; Pedro Nunes Monteiro, de Santarem; Constantino Pessoa (campeão do Gymnasio Club Figueirense), A. de Oliveira e Silva e Antonio Reis, da Figueira da Foz; J. yme Thomaz da Fonseca (vencedor das provas de 50 kilometros da Figueira a Leiria) de Leiria; Eduardo Baptista, Manuel Mesquita, João Fernandes Ourem e Antonio Martha, de Coimbra.

Afóra estes corredores, espera-se ainda que novas inscripções sejam feitas, o que nos leva a crêr que serám estas umas das melhores corridas que se tem dado em Coimbra.

Os bilhetes de cadeira para a meta acham se á venda no Centro Velocipedico, Empreza Automobilista, Nova Havaneza e Almeida Rocha & C.ª. Alguns premios para esta corrida já estão em exposição na montra do sr. Affonso de Barros.

Charles Lepierre

Do sr. Charles Lepierre, preparador do gabinete de microbiologia e chimica biologica da Universidade, recebemos um trabalho com o titulo de *Subsidios par o estudo do meningococco,* primeira das memorias, em que o auctor refere os seus estudos originaes sobre a virulencia, toxina, immunização e sôro anti-meningococcico.

O trabalho do illustre microbiologista era já conhecido, nas suas linhas geraes e nas conclusões, pela memória inscripta no numero de 15 de maio de 1903 do *Journal de Physiologie et Pathologie générale,* e vem já encorporado nos tratados de microbiologia extranjeiros.

E' escusado encarecer a importancia da descoberta de um sôro, que torna immunes, os animaes contra a meningite cérebro-espinal epidémica, e que, no caso de doença declarada, attenua a violencia dos symptomas e vai até a debellar completamente.

Sam decisivas as experiencias já feitas e publicadas em coelhos, cobayas, ratinhos e outros animaes de pequena corpolencia; haverá por isso todo o interesse em applicar ao homem o sôro dos animaes immunizados pelos processos já indicados ou por outros ainda em via de estudo.

O sr. Charles Lepierre, com a prudencia que caracteriza o seu trabalho intelligente e infatigavel, aguarda porém os resultados das experiencias em animaes grandes, em via de immunização por êstes varios methodos, para estudar a acção destes sôros sobre doentes atacados de meningite cérebro-espinal epidemica.

Além do valor que dá aos trabalhos do sr. Charles Lepierre a sua utilidade therapeutica, tem esta memória um alto interesse scientifico por explicar factos, apparentemente contrarios, verificados por experimentadores diversos, e por os prender e subordinar ás propriedades e vida do meningococco.

Referindo-se aos erros a que tem levado á falta de conhecimento das modalidades da fórma de que é susceptivel o meningococco, cita o caso da descoberta do micróbio do somno, tám apregoada pela imprensa lisboeta, sempre prompta ao reclamo industrial que faz a glória e a reputação das summidades scientificas da capital.

Traduzimos litteralmente da memória do *Journal de Physiologie et de Pathologie général*:

«O papel do meningococco em pathologia tende a augmentar como acontece com outras especies. O micróbio isolado, por exemplo, por o sr. Bettencourt e seus collaboradores, de Lisboa, em doentes atacados da doença do somno, confunde-se, como faz notar A. Pádua, com o meningococco de Weichselbaum e não póde ser considerado, como diziam a principio os auctores, como um termo de transição entre o pneumococco e o streptococco, como os mesmos auctores sustentam hoje. A leitura attenta das duas memórias publicadas sobre este assumpto, comparada com os resultados que obtive com o meningococco, não deixa dúvida a este respeito. Ha não só analogia, mas talvez se podesse dizer até *identidade* de caracteres morphologicos, culturaes, etc...»

Houve da parte dos sábios lisboetas, na precipitação de ganhar o *record* da microbiologia, erro fundamental, confundindo por falta de estudo e serenidade dois micróbios que deviam merecer mais attenção por pouco estudados.

E' êste um dos pontos mais curiosos da lucta scientifica entre os laboratorios de Lisboa e Coimbra, que a imprensa da capital tem ajudado por maneira a promover por todas as fórmas o descrédito do ensino universitário.

O *Journal de Physiologie et de Pathologie général* inseriu tambem no numero de 15 de março do corrente um outro trabalho do laboratório de Coimbra com o titulo — *Les glucoproteines*, estudo original e do maximo interesse sientifico, rezolvendo um dos maiores problemas que os microbiologistas seguiam com mais persistencia — encontrar um meio de cultura sufficientemente nutritivo e de composição simples e conhecida, podendo fornecer azote aos micróbios sem conter substancias albuminoides.

Estas duas memórias vêem confirmar a alta opinião em que é tido o sr. Charles Lepierre no mundo scientifico.

Governador civil

Tomou posse do logar de governador civil de Coimbra, no dia 8 o sr. dr. José Sobral Cid.

No acto, a que assistiu o sr. general Oliveira, o sr. governador civil teve as palavras de louvor ao sr. dr. Luiz Pereira da Gósta e ao seu governo que manda a boa educação burocratica, e affirmou que o cargo era pesado demais para os seus hombros; mas que empregaria toda a sua boa-vontade para o cumprir o melhor que podesse, no limite das suas forças.

O logar de governador civil de Coimbra é espinhoso; porque tem de ligar e attender a interesses diversos de pessoas, por sua natureza, pouco ligadas.

A Universidade com os seus professores e empregados, os estudantes, e o commercio de Coimbra sam entidades que apenas se ligam em occasiões de festa, obedecendo ao impulso irresistivel que a todo o bom português dá a philarmonica e o foguête.

Fora disso, as três entidades detestam-se cordealmente, tendo a amabilidade de o confessarem entre si, na intimidade dôce dos conflictos coimbrões.

O sr. dr. Cid é novo, é um rapaz que teve sempre dos outros rapazes as provas de consideração, que á intelligencia superior nunca foram recusados pela academia de Coimbra; não teve tempo ainda de tomar relações com a classe commercial, desconhece as intrigas, não está compromettido com *coteries;* como professor não tem tempo tambem para ter em cada faculdade um bando de predilecção, está por isso em circumstancias de fazer uma administração excepcional que provavelmente não agradará nêste meio corrompido pela intriga mesquinha e pequenina dos influentes politicos de cada rua e de cada praça, desta terra, a que o ódio do grego deu o nome de Athenas lusitana.

Apezar de tudo porém, para nós, a nomeação do sr. Hintze é mais uma prova da incapacidade do illustre chefe do gabinete.

O sr. José Cid pela sua intelligencia, pela orientação moderna dos seus estudos tinha naturalmente um logar á parte nas commissões de remodelação do ensino nacional.

O sr. Hintze porém pensa que não ha nada a fazer na instrucção superior.

E faz bem.

Se em Portugal se não sabe lêr!...

Para quê a instrucção superior?...

Pelas duas horas os quartanistas de direito formáram um cortejo em carros vistosamente ornamentados, correndo as ruas da cidade, e distribuindo os programmas da corrida que hoje dám na Figueira da Foz.

Foi muito notada uma gentil espanhola que fazia parte do cortejo, com seriedade e correcção verdadeiramente notavel.

Bévá apontava-o a dedo e dizia: *já já!*

E' do *Movimento Médico* o artigo, que em seguida publicâmos, firmado pelas iniciaes do sr. dr. Serras e Silva, distincto professor da Universidade.

Chamâmos para elle a attenção dos leitores. O automobilismo tornou-se um perigo não só pelos desastres que arrasta constantemente, como por poder contribuir para accentuar phenómenos perigosos de degenerescencia em individuos novos ou predispostos.

Ja um artigo anterior do illustre professor denunciára o automobilismo como contribuindo para a propagação da tuberculose, e reclamára a fiscalização das velocidades dentro e fóra da cidade.

O automobilismo é uma coisa util, em verdadeira phase de progresso, mas, como todas as coisas da ultima moda, precisa de ser vigiada e corrigida.

Quando appareceu o velocipede, não faltaram elogios á invenção e chegou-se até a proclama la como factor da educação physica.

Mais tarde appareceram os inconvenientes, e hoje, que a febre passou, o exercicio da bicicleta é vigiado e dirigido por os medicos que foram os primeiros a verificar os perigos do seu abuso.

A psychologia da velocidade — Na Sociedade de Hypnologia e Psychologia em sessão de 24 de março de 1903, produziram-se as seguintes criticas e informações sobre a significação da velocidade dos corredores automobilistas e outros. Souplet diz que todo o individuo que se acha em situação de augmentar á vontade a sua velocidade está unicamente invadido pelas impressões intensas que experimenta. Não se pertence a si proprio, tal qual como um ebrio; nesse momento surgem nelle sentimentos anormaes, taes como o orgulho, combatividade, colera, rancor, maldade e violencia. Estes sentimentos variam de fórma e de grau, segundo se se trata de conductor de omnibus, de cocheiro de fiacre, cavalleiro ou automobilista.

Bérillon diz que ha uma grande analogia entre a euphoria da velocidade e a produzida pela morphina. Os individuos que se entregam á velocidade pela velocidade, sem um fim util sám, pela maior parte, degenerados desprovidos de todo o poder moderador. Não teem nenhum imperio sobre si mesmos, cahindo no furor contra os obstaculos mais insignificantes.

Mangin diz que com a velocidade, como com o alcool ou o tabaco, trata-se de individuos que do uso passam facilmente ao abuso, incapazes de se deter, a ponto de perderem o instincto da sua conservação pessoal.

Grolet diz que a euphoria do automobilista não é identica á do cavalleiro, porque este deve provar arte, competencia e saber, visto utilisar uma machina intelligente da qual se faz comprehender e que deve conduzir, porque o animal não obedece sempre servilmente, mas consente em obedecer dentro de certos limites.

Luz declara ter assistido na Algeria a corridas de cavallos arabes, em que alguns cavalleiros meio loucos, embriagados pelo pó, arrebatados por um furor selvagem, careciam de qualquer especie de poder moderador. A sua euphoria parece-se com a dos automobilistas e attinge tambem os cavallos.

Berillon conta o facto dum sujeito atropelar um homem sem o vêr e ter mais tarde conhecimento da morte pelos jornaes. Denuncia-se, paga a indemnização, mas continúa de futuro com fernesi a entregar-se á sua paixão favorita.

Para Voisin quando um facto dêstes nám serve de lição trata-se de verdadeira obsessão.

S. S.

Hoje, pelas seis horas da tarde, sairá da Sé a procissão tradicional de S. Jorge, com a solemnidade do costume.

Agradecemos á Ex.ma camara municipal o convite que recebemos para esta cerimonia.

Do sr. João de Menezes Parreira recebêmos as seguintes cartas e que gostosamente publicâmos:

Senhor redactor:

A *Folha de Coimbra,* publicou no seu numero de 4 de junho a seguinte noticia:

« Dizem nos que o novo director da Penitenciaria, descobriu naquelle estabelecimento grandes fraudes, pelo que vae proceder a uma rigorosa syndicancia.

Em 7 do corrente o mesmo jornal publicou uma rectificação a essa noticia, acompanhada de palavras que muito me penhoram. Comtudo, para completa elucidação do assumpto, visto ser eu quem, até ha pouco tempo, tinha toda a responsabilidade da administração deste estabelecimento, peço a v. a fineza de inserir no seu illustrado jornal uma carta, que a este respeito dirigi ao sr. director da Penitenciaria e a resposta que delle recebi.

Desde já agradeço a v. este obsequio e sou com toda a consideração.

Coimbra, 8-6-903.

De v., etc.

João de Menezes Parreira.

*

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Publicou a *Folha de Coimbra,* de quinta-feira, uma noticia relativa á Penitenciaria, da qual V. Ex.ª teve conhecimento nesse mesmo dia.

Como até agora me não conste que V. Ex.ª desmentisse essa noticia, rogo-lhe a fineza de me dizer:

1.º Se V. Ex.ª descobriu fraudes graves, ou não graves, neste estabelecimento;

2.º Se V. Ex.ª julga necessario

qualquer syndicancia, ou inquerito, para averiguar de factos aqui occorridos.

Peço a V. Ex.ª auctorisação para fazer da sua resposta o uso, que eu julgar conveniente.

Coimbra, 7-6-903.

De V. Ex.ª att.º v.ºr

João de Menezes Parreira.

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Respondendo á carta de V. Ex.ª tenho a declarar que é completamente falsa a noticia publicada no jornal a que V. Ex.ª allude e relativa á Penitenciaria de que sou director.

Até hoje nenhumas fraudes encontrei na administração daquelle estabelecimento, nem reconheci necessidade de qualquer syndicancia.

Pode V. Ex.ª fazer o uso que julgar conveniente desta minha resposta.

Coimbra, 7 6 903.

De V. Ex.ª att.º v.or

José Miranda.

Annuncia-se para breve a publicação de uma revista litteraria dirigida por Paulo Osorio, da redacção da *Provincia*.

Tem por titulo—*Aguilhadas*—e publicar se-ha mensalmente em volumes de 24 a 32 paginas, contendo artigos de critica á arte, á politica e aos costumes.

O primeiro numero sairá em junho.

Recebemos o ultimo numero do *Touril*, semanario de critica tauromachica illustrado, de grande formato, collaborado por os mais distinctos escriptores da especialidade, e com serviço telegraphico especial de Espanha e de todas as terras do pais, em que ha praças de touros.

Os Grandes Males por Thomaz da Fonseca, editado pela typographia Minerva.—Famalicão.—I *O Tabaco*.

Geographia das Escolas Primarias em harmonia com os programmas officiaes da 4.ª classe por António Justino Ferreira.—Livraria Editora de José Figueirinhas Junior.—Rua das Oliveiras, 75.—Porto.

Rainha Santa por Caldas Cordeiro.—Sensacional, historico, illustrado com explendidos chromos e gravuras originaes de Conceição Silva.

Amor d'Actriz de Conceição e Silva, editado pela livraria Central de Gomes de Carvalho.—Rua da Prata, 160.—Lisboa.

Entre Montanhas (scenas da vida do Douro) por Vieira da Costa e editado por Tavares Cardoso & Irmão.—Largo do Camões, 5—Lisboa. 800 réis.

Acontecimentos de 12 de março

A commissão operária encarregada de distribuir os donativos angariados pela academia, encerrou no ultimo sabbado os seus trabalhos. No relatório que enviou á commissão académica, consigna que recebeu da mesma, as importancias seguintes:

De Coimbra	325$010
Da Louzã	49$000
De Amarante	67$500
De Felgueiras	10$000
De Barcellos	58$000
De Braga	28$100
De Guimarães	47$280
Do Porto	43$700
Somma...	628$590

Esta commissão recebeu mais do industrial sr. Alves Coimbra, desta cidade a quantia de 2$000 réis, o que faz um total de 630$590 réis, que distribuiu da seguinte fórma:

A' viuva da victima Manuel Bento	50$000
Depositou na Caixa geral dos depositos, para serem entregues á dita viuva em prestações mensaes de rs. 3$000	100$000

a cada um dos feridos:

João Marques	13$000
Joaquim Andrade Ruas	13$000
Manuel Raymundo	3$000
3 donativos de 2$000 réis	6$000
A 442 operarios a 1$000 réis cada	442$000
Somma...	627$000
Despeza com o funeral de uma das victimas	1$800
Despeza com expediente	1$790
Somma...	630$590

O caderno de distribuição e contas póde ser verificado no praso de 10 dias, no deposito de moveis de Joaquim Maria de Jesus, ao Marco da Feira, 23 e 25.

ANNUNCIOS

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abre em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz.*

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de António Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abren—Coimbra.

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno	5$000
6 mêses	2$600
3 mêses	1$400
1 numero	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

Alta novidade em chapéus para senhora

Com um sortido do que ha de mais distincto em chapéos para senhora acaba de chegar de Lisboa a representante de uma das primeiras casas d'este genero da capital. Convida, pois, as senhoras de Coimbra a visitar o seu atelier no Largo da Portagem n.º 9 1.º (casa do sr. Augusto Palhinha) onde encontrarão enorme sortimento de chapéus modelos por preços convidativos. Além da venda de chapéus concerta-os e modifica-os trazendo para isso os aviamentos proprios.

Pede a todas as senhoras que antes de comprarem chapéus, visitem a sua casa.

ROBES POUR DAMES

Alfaite estrangeiro.—Especialista.—Alfaiataria Affonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e pontaes para esta companhia.

GUARDA-SOL

No jardim Botanico, durante a Kermesse das Créches, perdeu-se um de sêda pertencente ao sr. Manoel José Telles, quem o encontrasse e o queira entregar receberá alviçaras.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flôres

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possue todos os melhoramentos que modernamente se pódem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehendentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—800, 1$000 e 1$200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios	90	Por 100$000 rs.
Mobilias	120	
Estabelecimentos	150	

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 25, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Montarroio, n.º 14.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Facturas, circulares, enveloppes, recibos, avisos, mappas e todos os impressos, imprimem-se na typographia de

M. DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 11—Coimbra

---

(14) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

V.

O calor molle do banho entorpeceu todavia um pouco aquella cólera nervosa e Mussidora deixou fluctuar indolentemente os seus bellos braços, ao cimo de agua; algumas vêzes levantava-os e divertia-se com uma curiosidade de creança a vêr a agua a separar se-lhe sobre a pelle e rolar á direita e á esquerda em perolas transparentes.

Jacintha entrou e veio debruçar-se ao ouvido de Mussidora.

Era Arabella que desejava fallar-lhe.

—Diz-lhe que entre, murmurou Mussidora levantando o corpo por fórma a trazêl-o do fundo dagua á superficie, para que as perfeições submergidas não ficassem separadas do olhar senão por uma delgada camada cristallina; porque sabia que Arabella tinha dito que ella era magra, e não desgostava de lhe dar um desmentido brilhante.—Com effeito Mussidora, por um privilegio especial a estas creaturas vivazes, tinha as fórmas ao mesmo tempo delicadas e arredondadas.

—Entam, divina, como vaes tu? disse Arabella beijando Mussidora.

—Soffrivelmente;—a minha saúde melhora; ha tempos que engórdo. E a vingativa rapariga levantou-se mais; a ponta dos peitos e um joelho sairam de todo da agua.—Não é verdade que vestida pareça mais magra? continuou fixando os olhos de gata em Arabella, que não poude deixar de córar um pouco.

—Sem duvida, estás gorda como um pardal.—E' uma surprêsa que guardas para os conhecidos.—Ordinariamente toda a gente se engana em sentido inverso.—Mas não sabes o que me traz cá?

—Não, e tu? perguntou Mussidora sorrindo.

—Primeiro, o prazer de te vêr.

—E depois, o que? O motivo seria tám futil...

—Venho annunciar-te uma coisa absurda, inimaginavel, louca, impossivel, e que vae contra todas as ideias concebidas; se acreditasse no diabo, diria que era obra do diabo em pessoa.

—Verias o diabo, Arabella? Apresenta-me a elle se o conheces, disse Mussidora, com um ar meio incredulo; ha muito tempo que tenho vontade de me encontrar com elle.

—Lembras-te dos sapatos da princêsa chinêsa que Fortunio me tinha promettido? Pois bem! Encontrei-os, como elle tinha dito, sobre a pelle de tigre que está aos pés da minha cama. Todas as portas estavam fechadas, e a do meu quarto de dormir só se abre por fórma conhecida de mim só; não é extraordinario?—Fortunio é um demonio de casaca e luva branca.—Como diabo poude elle entrar pelo buraco da fechadura com os sapatos?

—Ha talvês alguma porta falsa que lhe ensinou algum dos teus amantes despedidos, disse Mussidora com um sorriso envenenado.

—Não! Esse quarto é onde fecho os meus diamantes e as minhas joias, não tem senão uma saida, que eu tinha fechado cuidadosamente para ir ceiar com Jorge. Entendes? Por agora aqui tens os sapatos.

Arabella tirou do peito dois pequenos sapatos bizarramente bordados a ouro e perolas, do capricho o mais chinês, da mais louca gentilêsa que se possa imaginar.

—Mas sám duas verdadeiras perolas, e do mais bello oriente, disse Mussidora examinando os; é um capricho mais precioso do que tu imaginas.—Olha para estas duas perolas, as de Cleopatra não eram nem mais puras nem mais redondas.

—O senhor Fortunio é na verdade duma magnificencia asiatica; mas é tám invisivel como um rei oriental. Só se mostra nos seus dias. Estou com medo, Mussidora, de que percas á tua aposta.

—Eu tenho tambem receio Arabella. Tinha fingido que dormia, e aproveitára-me dum momento de Fortunio, que não desconfiava de mim, para lhe roubar a carteira cujos angulos se reconheciam através da casaca. A principio, a maldita carteira não queria abrir-se, e passei duas horas a procurar o mysterioso *Sesamo*, que devia fazer girar as molas sobre si mesmo, e desvendar-me os preciosos segredos, tám cuidadosamente guardados; mas, como se Fortunio tivesse adivinhado as minhas intenções, não encontrei mais do que uma flôr secca, uma agulha e dois pedaços de papel sujos das mais horriveis garatujas. Não é a maior irrisão do mundo?

—Podia ver a carteira?

—Oh! Deus, pois não; deitei-a zangada para o meio do quarto; Jacintha vae buscal-a.

Jccintha voltou com a carteira hieroglyfica.

Arabella cheirou-a, voltou-a, visitou-a nos cantos mais intensos, e não poude descobrir nada de novo; ficou alguns instantes pensativa, conservando a sempre nas mãos brancas, e depois de uma pausa:

—Mussidora, disse, veiu me agora á ideia que êstes papeis devem ser escriptos numa linguagem qualquer; é necessário ir ao Collégio da França; ha lá professores para todas as linguas que já não existem; havemos de encontrar nêsses senhores, que se dizem tám sabios, a explicação do enigma.

—Jacintha, Maria, Annarete venham depressa tirar-me desta cuba em que apodreço á uma hora mortal; rompem já gottas dagua debaixo dos braços, e os cabellos tornam-se me verdes como os de uma nympha marinha, disse Mussidora, pondo-se de pé na banheira.

Era encantadora assim. Com a pelle levemente surprehendida com os beijos do ar, os cabellos pallidos estendidos pela humidade, chorando sobre as suas costas e hombros, o rosto docemente rosado pelo vapor humido do banho, tinha o ar de uma sylphide saindo, ao primeiro raio da lua, do coração da campanula, que lhe serviu de refugio durante o dia.

As gotas dagua, brilhantes, suspendiam-se lhe ao corpo e como que o envolviam em uma rede de prata.

As creadas correram, limparam-lhe no corpo as ultimas lagrimas da naiade, envolveram-a preciosamente num largo penteador de cachemira, sobre o qual deitaram um grande chale turco, meteram-lhe nos pés elegantes sapatos forrados de penugem de cisne, e Mussidora, appoiada ao hombro da camarista Jacintha, passou para o gabinete de toilette com a sua amiga Arabella.

Pentearam-a, perfumaram-a, puzeram-lhe uma camisa enfeitada com uma admiravel renda de Valencienes, calçaram-a, vestiram-lhe um a um cada vestido sem que ella ajudasse por fórma alguma; mas, quando as creadas do quarto acabaram, pôs-se a pé, collocou se deante do espelho, e, como um mestre que põe um ou outro retoque sobre a obra executada, segundo desenhos seus, por os discipulos, desatou a extremidade duma fita, fez dar outra forma a uma prêga, passou os dedos afilados pelo tufo dos cabellos para lhe desarranjar um pouco o excesso de symetria, e deu accento, vida e um ar poetico á obra morta das suas creadas de quarto!

(*Continúa*).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✣ ✣ ✣ **Pedro da Silva Pinho Coimbra** ✣ ✣ ✣

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapeos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, uninones retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:	
Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 170

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

✣ **Rua Ferreira Borges**

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos. passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

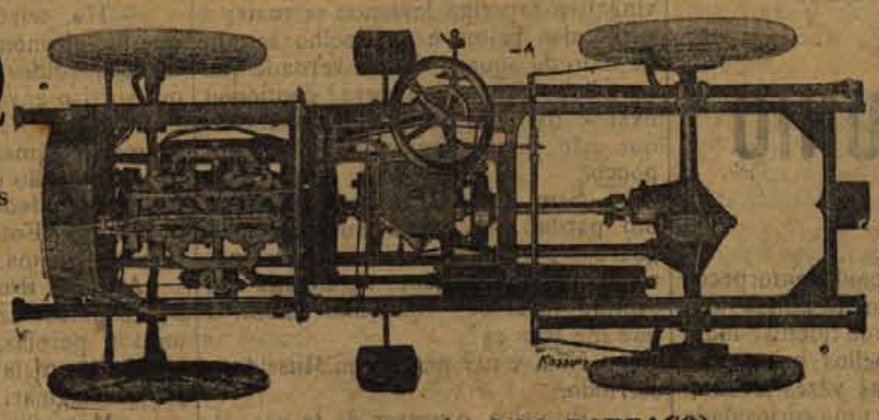
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1	cylindro	8	cavallos
2	»	9	»
2	»	12	»
2	»	12	»
4	»	20	»



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4	cavallo	220$000
2	»	240$000
3	»	275$000

LUBQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité) Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º prémio Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica
12—RUA DA MOEDA—14

N.º 807 | COIMBRA—Domingo, 14 de Junho de 1903 | 9.º ANNO

NA SERVIA

Na Servia a corrupção monarchica acaba de originar uma tragedia duma barbaridade antiga; e é de notar que, lamentando o facto, a imprensa tanto no nosso pais como no extrangeiro, ache quasi justificado o excesso do povo Servo.

Morreu ás mãos duma parcialidade palaciana um rei e uma rainha, e os seus corpos conservam-se insepultos, emquanto o povo ri e passa em acclamações triumphaes saudando um rei novo.

O rei que morreu, tinha um sangue viciado, e com elle acaba uma dinastia que encheu a Servia de vergonha, e de ridiculo; o nome daquelle povo pequeno fora arrastado pela imprensa extrangeira que contava os escandalos e a vida descuidada e sem escrupulos do pae.

Romancistas, dramaturgos, a imprensa no que ella tem de mais alto ou de mais canalha fizeram da sua vida privada e publica o maior oprobio para o povo da Servia, que todos julgavam pelo modelo do rei.

O filho admirou por um golpe de energia, mas acabou por alhear todas as simpathias, dando o exemplo duma ligação vergonhosa, sacrificando os mais altos interesses do estado para obedecer á intrigante que impuzera, como rainha, ao respeito dos seus subditos.

E era tal a fama de baixêsa que entre o povo Servo tinha a rainha, que se contava como certo, que ella simulara a gravidês para enganar o povo e collocar no throno um filho comprado, a cuja sombra continuasse a governar.

Para manter dominada a Servia, cuja colera sentia ferver e prompta a explodir, aliou-se com uma nação poderosa, e a Russia impoz a tolerancia daquella vida dessipada para, á sombra da complacencia do rei, dominar naquelle pais pequeno, mas altivo.

Dentro do palacio real começou por se estabelecer a scisão, por se formar o grupo dos partidarios da rainha, o grupo dos partidarios do rei.

Dominado pela mulher, que cuidava apenas dos seus interesses e em assegurar vida facil e desafogada aos parentes, o rei da Servia viu desapparecer um a um os poucos partidarios que lhe restavam e que deante da ruina iminente se voltavam contra o rei para livrar a patria da oppressão e do crime.

Nada via o rei, fiado na alliança extrangeira, confiado na amisade dos que exploravam as facilidades da sua vida que tudo sacrificava á sensualidade e ao prazer.

A vida do rei Alexandre começou como um romance de amôr, amando uma das damas de honor da mãe.

Era, como o pae, um sensual sem escrupulos, capaz de rezolver com uma violéncia subita uma questão, mas sem força para um trabalho persistente e util.

Soube vencer todas as difficuldades que lhe levantou a politica para obstar ao seu casamento, e teve por alliado fiel o povo, que tomou a sério o seu capricho momentaneo de sensual, e viu na resistencia aos partidos palacianos uma garantia de felicidade para a Servia.

Enganára-se a ingenuidade popular: mau tinha casado, começáram as luctas caseiras, que vieram reflectir-se na vida e na administração publicas.

Violento, mas sem força para resistir á vontade persistente da mulher, deixou-se arrastar, victima da sua sensualidade, a todos os excessos até ao drama sangrento em que perdeu a vida.

A sua morte tem ainda a mesma baixêsa covarde. Fugiu miseravelmente, depois de ter provocado por uma violéncia o desencadear da furia popular. Morreu ás mãos do que o povo da Servia tinha de mais novo e mais puro.

E a imprensa de todo o mundo deixou passar-lhe a morte sem uma palavra de piedade para a mulher, tam formosa, para elle tám novo e que fôra tám amado.

Na tragedia da Servia ninguem viu mais do que um crime, dos que a história attribue á monarchia, crime conhecido em todas as particularidades, como tantos outros que se tem repetido por os seculos adeante, em todo o tempo e em todo o mundo, e que de ha muito condemnaram êste regimen de immoralidade e corrupção.

Ninguem viu na coléra popular a exploração de mais um partido monárchico que quer apoderar-se do poder; todos se inclináram deante da justiça do povo, tanto tempo provocada e que acompanhava de gritos de triumpho, os gritos de agonia, e que corria alegre pelas ruas deixando insepultos e abandonados sobre a terra os corpos dos reis ainda com vida.

Espera se dentro de breves dias nesta cidade o sr. Annibal Fernandes Thomás, bibliographo distincto, e um dos homens que em Portugal tem uma livraria mais escolhida, rica em verdadeiras preciosidades bibliographicas, sendo notavel e unica a collecção de livros escriptos por judeus portuguêses.

O sr. Annibal Fernandes Thomás vem colher elementos para um trabalho, que anda escrevendo sobre ex-libris portuguêses.

Concertos historicos

O concerto de hoje no salão do Instituto não será composto por musica de Liszt, como estava annunciado.

O sr. Theophilo de Russel teve de modificar a sua resolução a pedido de varias pessoas que desejavam antes de ouvir a obra de Liszt, que constitue uma forma á parte no movimento musical contemporaneo, que se fizesse um concerto em que se tocassem as peças que mais agradaram nos concertos anteriores.

O concerto, que se realiza a 1½ horas da tarde tem o seguinte programma:

Beethoven—Sonata op. 53 (Aurora). Allegro com brio — Adagio molto — Rondó.

Weber—Invitation à la valse.

Schubert — Inpromptu com variações.

Mendelssohn—Deux romances sans paroles a (Duetto b) la filense.

Schumann — Romanza em fá sustenido.

Chopin — Valsa em sol bemol — Valsa em lá bemol op. 42.—Nocturno em ré bemol — Scherzo em si menor — Polacca em lá bemol maior.

Como se vê do programma, não podia ser mais bem feita a escolha do brilhante piannista, que iremos applaudir.

Fim de anno

Encerraram-se na ultima quarta feira as aulas da Universidade. Findou o anno lectivo e os successos que o cortaram não dám materia para inventario apreciavel. Apenas os acontecimentos de março esboçaram um parenthesis de affirmações vigorosas, que não chegaram a definir-se, anceios vagos d'um protesto nobre, impulsos logo quebrados, desfeitos, de generosa solidariedade.

De resto a mocidade academica desta terra confinou-se, innacessivel, na placidez sorna da sua vida incaracteristica e banal, avêssa a toda a movimentação ardente e sã, em que outr'ora o seu espirito fulgia, e a sua alma, na devoção dos grandes ideaes generosos e altos, palpitava, num *élan* vibrante.

Já ninguem é pelo Ideal... E esta palavra, que accordára em fortes gerações idas, revoltas altas e candidos enthusiasmos, provoca na gente moça de hoje contundentes sorrisos de mofa. Accacio, pratico, na composta gravidade das suas maneiras, prelecciona a ordem, a prudencia, o amor á rica commodidade da vida, no refugio doce de secretarismo; e a mocidade, precocemente sabida em processos de fisgar, o *arranjo* da vidinha, abstem-se de velleidades compromettedoras.

Tem envelhecido, a mocidade...

A julgar do seu decahimento entristecedor ahi está essa questão ridicula da *Tuna*, toda uma mocidade saccudida de coleras e arrastada por irresistivel interesse, a gritar virulentos protestos, na defesa ingloria duma *troupe* de flautistas e reiseiros.

Só a *Tuna* conseguiu accordar essas consciencias moles, e trazel-as á irrequieta agitação dum protesto esteril e ridiculo.

Outros raros episodios insignificantes originaram na massa academica um alvoroto leve. Uma grande calma reinou; não essa calma que é sempre para estimar e se resume na ausencia de conflictos irritantes, mas a calma triste indicando depressão.

O anno lectivo que findou foi duma esterilidade desconfortadora. Que o novo anno de 1903-1904 se assignalle por affirmações sympathicas e fecundas, de molde a dar nos a todos esperanças nos homens d'amanhã.

E que agora, nos actos, a boa fortuna os siga a todos, para que levem a suas familias a alegria e a ventura dos seus triumphos.

De Vianna do Castello dizem que foi brilhantissima a recepção do curso do quinto anno theologico juridico, que alli fôra dar a sua recita de despedida.

Houve recepções, jantares, festivaes populares, que correram na alegria mais franca e enthusiastica, trocando-se brindes e discursos sempre applaudidos.

Começam amanhã os trabalhos de construcção da nova rua que liga Sant'Anna com o Penedo da Saudade.

EXCERPTOS

Monarchia e Republica

Corria o anno de 1895.
Era consule João Franco...

A nossa posição é bem clara e definida.

E' aquella para onde estám indo os numerosos cidadãos, de todo descrentes do actual systema politico, pelo que o abandonáram, justamente revoltados contra a maneira como se escarnece da nação.

Pois estavam persuadidos que haviam de zombar impunemente dos homens liberaes, pretendendo fazer-nos voltar para o absolutismo contra que tanto se luctou?

Sám muito pequenos para isso. Não o conseguiram politicos de outra esphera quanto mais êsses pygmeus que estám no poder.

.....

Não estamos rezolvidos a ter condescendencias com partidos palacianos.

Fóra com os reaccionários.

.....

Aquillo a que nunca chegáram os fautores do absolutismo estám no elles praticando agora.

.....

E ainda ha quem extranhe que a actual geração procure mudar de systema politico—do monárchico para o republicano.

.....

Entre a monarchia quasi absolutista que ahi existe, e a republica, o nosso caminho está naturalmente traçado.

Não queremos saber de *homens*, mas de ideias, de principios e de garantias liberaes.

Joaquim Martins de Carvalho.

(Coimbricense, n.os 4956, 4963, 4954 e 4970).

Bussaco

A companhia dos caminhos de ferro portuguêses da Beira Alta estabeleceu já o serviço especial de verão para a epocha thermal dêste anno.

Os bilhetes, que sám válidos desde 15 de junho até 31 de outubro tornam excepcionalmente barata a viagem para Luso, onde êste anno a concorrencia se annuncia como pouco vulgar.

Todo o anno, mesmo durante o inverno, em Luso e no Bussaco, houve hospedes nos hoteis, concorrendo para isso o tempo excepcional que fez todo o inverno.

Notou-se um augmento na concorrencia de viajantes inglêses, que, vindo para se demorarem pouco tempo, ficavam presos pela belléza do sitio e pela amenidade do clima.

O Bussaco deve vir a ser a estação de verão mais frequentada de Portugal.

Associação fraternal dos operários conimbricenses

Com este titulo existiu em Coimbra uma aggremiação que prestou relevantissimos serviços á classe operária, da nossa terra. Esta aggremiação, porém, mercê de motivos que mal se conhecem, deixou de exercer a sua benefica acção, extinguiu-se, e ainda hoje ninguem sabe onde foi parar o seu espolio.

A' commissão administrativa da Associação fraternal dos operarios conimbricenses, pertenciam os srs. Joaquim Teixeira de Sá, Miguel Costa, Antonio de Sá e Affonso de Bastos.

Estas informações sám-nos fornecidas por um associado, que nos procurou para pedir-nos que, por intermedio do nosso jornal, procuremos saber o que foi feito da Associação fraternal, que tanta falta faz.

Assim fica satisfeito o pedido do honrado e prestante operário, que se nos dirigiu.

CARTA DA FIGUEIRA

Está se ainda sob a impressão de mocidade e alegria despretenciosa que nos deixou a brilhante festa do curso do 4.º anno juridico.

Não é possivel descrever a animação excepcional dêste dia, cortado de episódios alegres, sem a nota discordante dum desgosto.

Milhares de rapazes aqui passáram algumas horas na turbuléncia e vida intensa da mocidade, tendo sorrisos para toda a gente e por toda a gente recebidos com sorrisos.

Os carros, vistosamente enfeitados, cheios de fitas e penachos, cruzavam-se em toda a direcção. Os automoveis passavam carregados de gente; não se encontrava um lugar num carro.

Os americanos, que se encheram rapidamente a cada comboio, eram abandonados quasi completamente, mal se dava qualquer desarranjo insignificante e facil de reparar. Todos tinham a ancia de chegar para apanhar um bom logar. Todos corriam a comprar o sêllo que o curso inventara, com todos os requisitos legaes, até no preço de 19 réis, o que fazia com que cada um pagasse mais do que as camaras, perdão, o curso havia votado.

A praça estava cheia, alegre pelas cobertas de seda, com que tinham enfeitado os camarotes as senhoras, que foram durante toda a festa amaveis e gentis, distribuindo flores e sorrisos.

Quando o cortejo entrou na praça no meio de uma das maiores ovações, que aqui temos visto, todos se puzeram a pé rompendo novas palmas e novos risos quando appareceu o curso do quarto anno medico, arvorado em sessão da cruz vermelha, com macas e enfermeiros.

Havia em todos o mesmo desejo de que a festa fosse toda de alegria, e cada sorte que saia bem era recebida com applausos enthusiasticos. Sorte errada era motivo de novos applausos e novos risos.

Nunca vimos aqui tourada de amadores que corresse tám bem até ao fim, sem desgostos e sem enfado.

Contra o costume, cada boi deu origem a um incidente novo, mantendo-se assim o publico sempre em alegria, sempre em animação.

O trabalho dos cavalleiros que concorreu para dar animação logo ao começo, foi em parte prejudicado porque o boi do segundo cavalleiro se desenbolou, e cavallo e cavalleiro entraram para o touril donde José Casimiro, num rasgo de audacia, soube fazer retirar o boi que ia a precipitar-se sobre o cavalleiro quando o viu cair da sella logo á entrada.

A cruz vermelha correu a felicitar o cavalleiro e lá foram todos para a enfermaria, onde o trabalho e os brindes eram constantes.

As pegas foram excellentes sendo a primeira de Alves de Sá vista e applaudida com a alegria com que todos veem este rapaz na alegria communicativa e simples da sua vida academica.

Andrade surprehendeu pelo arrojo que admiravam todos os que apenas conheciam a gentilesa e correcção das suas maneiras.

Um capino novo e bonito, cujo nome nos não souberam dizer mostrou tambem deante do touro arrojo só comparavel ao de Pad-Zé toureando vestido de andalusa, e ajoelhando corajosamente deante do touro, que não arremetteu de admirado.

No toureio a pé distinguiu-se Queiroga um rapaz fino e elegante, com uma figura nova de toureiro fidalgo, vestido com distincção, sabendo caminhar e parar na arena, saltando com a elasticidade dum profissional.

Pires, Lacerda todos os mais se houveram com coragem, aproveitando a occasião de metter a sua farpa ao

touro, agora que é tám difficil mettel-as a um lente.

Os dois cavalleiros foram arrojados, e alguns ferros mettidos de uma forma superior, sendo sobre tudo admirado Tudella, rapaz novo, cheio de coragem, sabendo domar o cavallo que estava nervoso e impaciente por ter sido molestado por o boi.

Alberto Costa vendia para estudantes pobres ventarolas com desenhos espirituosos e versos allusivos á tourada.

O cartaz era obra de Cursino Caldeira, uma das raras caricaturas que temos visto em festas academicas, que faziam lembrar o trabalho de um artista.

Era tambem dêlle um programma illustrado em que um bandarilheiro voava pelo ar sacudido por um touro, facto que felizmente se não deu com o caricaturado.

Quando acabou a tourada eram 6 horas, espalhando se todos á procura de Hotel em que comessem e enchendo se a cidade de vida e e alegria.

Ainda hoje se vê por ahi um ou outro; a maior parte seguiram nos comboios da noite e madrugada.

A recita no theatro correu animadamente, sendo os amadores muito applaudidos, e com justiça.

Num entre-acto Alberto Costa improvisou um monologo recitando-o de capa e batina, sempre saudado com palmas, respondendo com espirito a todos os ápartes.

Nos cafés não se podia andar, sobretudo no Atlantico, e cada um contando com a amabilidade proverbial do dono da casa ia ao balcão buscar com que se servir, e para o balcão voltava; porque no intervallo a mêsa fôra invadida por outro grupo, exigindo serviço prompto, e os creados de todos os cafés de Espanha.

Foi emfim uma bella festa que nos deixou as impressões mais saudosas, e que gostariamos de ver repetir todos os annos, sempre com esta alegria sempre com o mesmo enthusiasmo.

L.

A junta de recrutamento reunir-se-ha no proximo mês nos dias: 4 para Almalaguez, Ameal, Arzilla, Antanhol; 6 para Antuzede, Assafarge, Botão; 7 Trouxemil, Castello Viegas, Ceira; 8 Eiras, Lamarosa e Ribeira de Frades; 9 Santo Antonio dos Olivaes; 10 Santo Antonio dos Olivaes e Santa Cruz; 11 Santa Cruz e S. Bartholomeu; 13 S. Bartholameu; 14 Sé Nova; 15 Sé Nova e S. João do Campo; 16 Sé Velha, S. Martinho d'Arvore, Taveiro; 17 S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Souzellas; 18 S. Martinho do Bispo; 20 S. Martinho do Bispo, Santa Clara, Valle de Mattos; 21 Sernache, Villela, Brasfemes.

Bando precatório

Hoje realisa se um bando precatorio a favor dos pobres operários, que no Porto estám sendo victimas da voracidade insaciavel dos patrões.

O bando é promovido pelo grupo operário excursionista e será acompanhado pela philarmonica *Conimbricense* que generosamente se offereceu.

Alguns estudantes, que tinham ido á Figueira á tourada e que não tinham podido voltar no proprio dia em que eram validos os bilhetes por não terem logar nos comboios que sairam da Figueira, foram presos ao chegar á estação por não quererem pagar novos bilhetes.

Foi um incidente que os rapazes levaram alegremente, dando-se por presos e fechando elles mesmo cuidadosamente portas e cancellas para não fugirem.

Declaráram se sem dinheiro, mas querendo satisfazer as exigencias da companhia prestáram se a ajudar os empregados na descarga dos vagons.

Por fim lá foram com os três policias, nos seus trajos de festa rindo e cantando até á esquadra da Baixa onde começáram o almoço, ou continuáram a ceia. Não ficou isto bem claro.

Por fim chegou ordem de soltura e elles foram muito unidos tirar um grupo com o salvador que lhes valeu.

Os estudantes do primeiro anno de medicina realizaram no dia do ponto um grande jantar em Santo Antonio dos Olivaes, festa de alegria a que nos referiremos no proximo numero.

Partido republicano

Em artigos magnificos, cheios de brilho e lucidez, superiores pelo alcance das suas considerações e pela nobre sinceridade que os valorisa, vem o nosso presado collega o *Debate* pugnando pela união republicana, como meio unico de arrancar o país á ruinosa e degradante exploração monarchica.

Animados dos mesmos intuitos temos deixado neste jornal palavras de incitamento e de paz, revocando para a vida e para a lucta tantos homens considerados cujo esforço valoroso se perdeu num longo retrahimento.

Temos pedido energia, dedicação, honestidade: que se unam e disciplinem, união e disciplina que não pretendemos obedeçam a preceitos rigidos de quaesquer leis, mas derivem mui naturalmente duma mesma e exacta comprehensão do momento; e se temos sido por vezes severos na apreciação de certos factos, não nos move o desejo de molestar homens que todos bem perto de nós queremos, unidos no mesmo esforço, mas tám só o de obter, pela revelação franca da Verdade, o resgate dos erros que tenha havido.

O *Debate* entrou na campanha indispensavel e urgente com a galhardia que tám sympathicamente o tem assignalado, aos olhos dos proprios adversarios mais apaixonados, e os seus artigos ultimos sobre a *união republicana* bem merecem de todos os nossos correligionarios cuidada reflexão.

Não deixarão de prestar-lh'a os homens que no partido republicano representam uma força superiormente apreciavel, e confiantes estamos de que breve sacudirão o entorpecimento que os tomou, voltando á lucta energica e persistente que mais do que nunca se impõe.

A união republicana ha-de fazer-se! A nós proprios damos esta certeza animadora, prestando uma homenagem justa á inabalavel crença e á provada dedicação de tantos democratas illustres, em momentos de bem dura prova atfirmando ante o sacrificio e a derrota a sua indomavel rebeldia.

A monarchia cahe, aos pedaços, em meio da dissolução crescente dos seus partidos. O impudor politico é extremo. Aquelles que, não a tendo ainda abandonado, não descem todavia a sancionar-lhe os desvarios constantes, lavram a todo a momento, em palavras de rude verdade, a sua condemnação.

A união republicana, pois, impõe-se por fórma terminante, para concluir com um protesto sadio a destruição dum regimen odiado.

Para esse protesto chama o *Debate* todos os republicanos; e em plena concordancia de opiniões com o nosso illustre collega não nos escusamos a saudal-o muito cordealmente, do obscuro recanto em que pelejamos, pelas suas nobres palavras de exhortação, tam cheias de intelligencia e de fé!

A procissão de Corpus-Christi, que antigamente tinha um brilho desusado em Coimbra, queixando se até o bom Azpilcueta Navarro de que os conegos se esqueciam de cantar para virem á varanda da Sé Velha vêr os officios, que chegavam, e as invenções que traziam, fez-se este anno com explendor, que não era de esperar attendendo aos milhares de pessoas que tinham ido para a Figueira da Foz a vêr a garraiada dos quartanistas de Direito.

Enganára-se o publico nas suas previsões: a Feira encheu-se completamente e as forças militares tiveram de ceder ao povo ávido de admirar o S. Jorge pintado, rigido e fero como um general português, com dispensa de edade, nas boas graças do sr. Pimentel Pinto.

No dia 19 do corrente terá logar na egreja de Santa Cruz a festa do Coração de Jesus com o apparato do costume: fogo e arraial na vespora, missa cantada, sermão do sr. dr. Santos, Te-Deum e procissão no dia immediato.

A procissão seguirá o itenerario seguinte: Largo de Sansão, Sophia, voltando ao chegar a Santa Justa para seguir pela rua do Carmo, Adro de Santa Justa, rua Direita e João Cabreira, Terreiro de Santo Antonio, Largo das Olarias, rua da Louça, recolhendo então á egreja.

REPUBLICA E IBERISMO

Não é inutil insistir na acclaração terminante que Salmeron fez, em presença dos estudantes portuguêses, sobre as suas *ideias ibericas*, tám velhacamente desvirtuadas por insignes goliardos da politica monárchica.

Que tambem êstes tem insistido, cynicos ou ignorantes, em que os republicanos sacrificarám a independencia nacional ao desejo duma federação peninsular, apezar delles sempre terem accentuado, quando a opportunidade se ajusta, que querem a sua pátria livre e autonoma.

Fingem ignorar a história — e muitos de facto a ignoram — que depõe que a tendencia do *iberismo* só se tem verdadeiramente assignalado em combinatas dynásticas, visando interesses de familia.

Foi, por isso, com prazer justificado que lemos as declarações terminantes de Salmeron, em resposta ás palavras encarecedoras do seu esforço que lhe foram pessoalmente levar os estudantes do Porto:

«Podeis dizer que, se aquellas ideias puderam fundir os cerebros, é pelo respeito ao Portugal autonomo e independente, quando a Espanha se reconstitua com instituições novas, que hám de deitar á rua o despotismo da Monarchia e do Vaticano. Por nossa parte, ao apertarmos as vossas mãos, queremos formar duas nações irmãs (Applausos).

As uniões feitas de cima sám uniões de corpos, por isso teem sido estereis e funestas as suas obras; nós não queremos unir corpos, queremos fundir almas. (Grandes applausos.)

Não pretendemos fazer a federação; nem emquanto eu fôr o chefe do partido consentirei similhante orientação. Unicamente, quando a fórma republicana se tiver implantado nos dois países, quem póde fazel-o, quem poderá dictar essa federação, será unicamente a Republica Portuguêsa. (Estrepitosos applausos).

Vós outros deveis dizer que tal é a aspiração «da democracia espanhola. Essas uniões devem ficar apenas para as ambições monarchicas. (Applausos.)

.....

E aos insensatos que receiem pela vossa independencia, dizei lhe que a segurança de vossa soberania vol-a dará á Republica.

Fiquem as cobiças para os reis e os temores para os subditos; pelo que nos toca, havemos de ter em vista, nas nossas realizações, que se não extingam as duas raças que povoaram a peninsula, e que, quando não tenham a reflexão dos povos do norte, possuem, riquissima, a vida do sentimento e da fantasia.

A' homenagem que vindes entregar-me, posso responder que tambem a Espanha anceia redimir-se, e que todos os seus anhelos sám por que se redima Portugal.» (Applausos).

Estas palavras de Salmeron sám claras e sám nobres: vem tocadas pela sinceridade do seu alto espirito: não deixam logar a duvidas ou a interpretações arguciosas.

Registamol-as — como o desmentido mais formal e valioso ás insinuações do Messias do Chiado, intrépido João de nova aventura em demanda do vellocinio d'ouro do poder.

Os quartanistas de medicina celebraram no dia 10 uma ceia para solemnizar o ponto dêste anno.

Foi uma festa que correu sempre na maior cordealidade e na mais expansiva alegria.

Publicou-se o n.º 7 da segunda série da revista litterária — *Mocidade*, que se edita em Lisboa.

Insere além duma interessante analyse bibliográphica, a continuação dum conto de Mario Tello, versos de Gomes da Silva e *As duas seáras* episódio biblico tratado por Luís da Camara Reys.

Agradecemos.

Alguns estudantes fizeram, por accasião da tourada na Figueira um pequeno peditorio a favor dos grevistas do Porto.

Pena foi que se não tivesse dado auctorisação para um peditorio na praça, como fôra solicitado.

LITTERATURA E ARTE

VERSOS Á GRECIA

Mata a ideia de Patria isso de Humanidade!
E' um berço que se queima embora á luz da fé!
Não firma o sangue em nós principios d'egualdade,
Entre homens de egual sangue ha distancias até.

Espirito que o mundo em teu abraço agarras,
Detraz de cada ceu ha sonhos differentes!
Para vingar um ceu eu sinto-me com garras,
P'ra defender o meu sirvo-me até dos dentes.

Qualquer coisa que o sangue ensina á alma inquieta,
Eu dei ao meu país o meu canto primeiro,
E, se á luz dêste sol eu me senti poeta,
Julguei me desde então armado cavalleiro!

Odio ao forte, gritava em minha voz sonora,
Eu que tivera Avós na gleba fraca, inerme;
Protesto de quem foi pyrilampo uma hora,
De quem, sendo hoje larva, havia sido verme!

Sinto em mim toda a dôr velha da minha raça,
Gira-me um sangue mau nas veias esmagadas;
E nestes braços nus, erguidos com desgraça,
Tenho ainda o signal vago das vergastadas!

O mesmo sol mentindo ainda do horisonte,
A amargura de sempre em todos os caminhos,
As palmas, em que alguem nos agrilhoe a fronte,
Dão-me ainda a sensação duma c'roa d'espinhos.

Mas empurro commigo a minha propria loisa,
Sinto-me môço e bravo ao pé de vós agora:
Uma sangrenta dôr foi sempre qualquer coisa
De motivo a atirar os nervos cá p'ra fóra.

Os gritos dos clarins dessa Grecia clamando,
O grande coração dêsse povo aviltado,
Trouxe-me um lar com sol e passaros em bando,
Deu ao meu corpo fraco um vigor de soldado.

Sempre a ideia de Patria o nosso peito a guarda!
Esqueço a dôr por onde o meu coração rolo:
Hei de saber tambem pegar numa espingarda,
Eu que só sei puxar uma creança ao collo.

Ha mil boccas de fogo em cada peito: é abril-o!
Nas boccas dos canhões ha peitos a tremer;
Falla-se em Patria? Basta! E' o seu torrão aquillo
Que elles defendem! Basta! Elles hão de vencer!

Luctar braço com braço e fibra contra fibra,
Se a consciencia o dita, o nosso Deus o ensina:
Não gosto do punhal, mas quando quem o vibra
E' fraco e aviltado, é uma arma divina.

Porque sou como vós dum país ameaçado,
Eu comprehendo agora o vosso odio bem!
Elles entram talvez o meu País amado,
Elles veem matar os meus irmãos tambem!

Approxima-se a lucta horrivel e suprema!
Que bello é assim o ceu e doce o nosso trilho!
A cada bala sua hei de eu dizer um poema,
P'ra cada pedra nossa eu hei de ter um filho.

Só podem constellar o nosso peito f'ridas!
As espadas vão bem na mão, não na bainha!
E todas as nações poderám ser vencidas;
Ha uma só que nunca o póde ser: — é a minha.

Vasco, passando altivo a agua embravecida,
Gritou no seu valor todo o nosso poder!
Pois essa agua p'ra mim inda é a agua da vida!
E essa India, lá longe, uma ancia a apprender!

Dêsse Camões não são seus sonhos já dispersos,
Sente-o a gente ao pé como se vivo fosse:
O tempo não apaga a tinta dos seus versos
Nem o bronze endurece essa figura dôce!

Gregos, eu sei da vossa dôr tremenda, immensa!
— Quantos perigos! Quantas luctas! Que d'escombros! —
Mas a espada que ergueis defende a Patria e a crença
E é já palma, que vós trazeis a cruz aos hombros.

Um grito enrija o peito; e criam-nos raizes
Os braços quando a lucta é, como a vossa, bella!
Quem me dera uma hora egual p'ra cicatrizes!
A minha Patria assim para morrer por ella!

Os meus braços estão cançados dos abraços;
As estrellas do ceu quasi não posso olhal-as!
Tomae os braços meus e dae-me os vossos braços;
Pesae-me o coração e restitui-m'o em balas!

Coimbra, 1897.

Guedes Teixeira.

Universidade

Os juris dos actos na Universidade sám respectivamente em cada faculdade:

Faculdade de theologia—Começam os actos no dia 18.

Jurys: 1.º anno, srs. drs. Gama, Remedios e Hora; 2.º anno, drs. Porphirio, Callisto e Remedios; 3.º anno, drs. Hora Madureira e Ramos; 4.º anno, drs. Ramos, Vasconcellos e Guimarães; 5.º anno, drs. Lino, Vasconcellos, Pitta, Guimarães e Porphyrio; cadeira de grego, drs. Gama, Ramos e Lino; cadeira de hebreu, drs. Guimarães, Madureira e Porphyrio.

Faculdade de direito—Actos em 18—Jurys: 1.º anno, drs. Callisto, Alves Moreira e Reis; 2.º anno, drs. Teixeira de Abreu, Marnoco e Sousa e P. Martins; 3.º anno, drs. Assis, Pedrosa e Tavares; 4.º anno, drs. Fernandes Vaz e Pitta; 5.º anno, drs. Henriques da Silva, Dias da Silva e Villela.

Faculdade de medicina—Actos em 18—Jurys: 1.º anno, drs. Bazilio Freire, Philomeno da Camara e Egas Moniz; 2.º anno, drs. Costa Allemão, Motta e F. Basto; 3.º anno, drs. Lucio da Rocha, Padua, Angelo da Fonseca e Viegas; 4.º anno, drs. Daniel de Mattos, Refoios, Campos e E. Moura; 5.º anno, drs. Luiz Pereira, Lopes Vieira e Serras e Silva. A' formatura: assiste toda a faculdade.

Faculdade de mathematica—Actos em 15—Jurys: Algebra, drs. H. de Figueiredo, Rocha Peixoto e Garrett; geometria descriptiva, drs. Arzilla, Luiz da Costa e Souza Pinto; calculo, drs. Costa Lobo, Luiz da Costa e Sidonio Paes; analyse superior, o jury de calculo; mechanica racional drs. Luiz da Costa, Sousa Pinto e Arzilla.

5.º anno—Drs. Garrett, Rocha Peixoto, Sidonio Paes e mais dois professores a quem competir; cadeira de desenho (mathematico): presidente, dr. José Bruno; vogaes, os dois professores Pinheiro e Gonçalves.

Faculdade de philosophia—Actos em 12—Jurys: Chimica inorganica, drs. Sousa Gomes, Guimarães e Alvaro Basto; chimica organica, drs. Alvaro Basto e Sousa Gomes; physica, 1.ª parte, drs. Viegas, Teixeira Bastos e Ferraz de Carvalho; botanica, drs. Julio Henriques e Bernardo Ayres; physica, 2.ª parte, drs. Teixeira Bastos, Viegas e Ferraz de Carvalho; zoologia, drs. Ayres e Bernardino Machado; mineralogia, drs. Guimarães e Ferraz de Carvalho; anthropologia, drs. Bernardino Machado e Ferraz de Carvalho.

5.º anno—Drs. Bernardino Machado, Guimarães e Ferraz de Carvalho; analyse chimica (pratica), drs. Ferraz de Carvalho, Sousa Gomes e Basto; cadeira de desenho (curso philosophico), presidente, dr. Sousa Gomes, vogaes os dois professores Pinheiro e Gonçalves.

Contas da subscripção aberta na cidade do Porto a favor dos grevistas de Coimbra

Producto liquido da subscripção, em harmonia com os documentos que se encontram em poder dos signatários, á disposição de quem os quizer examinar 153$700 réis.

Importancia enviada para Coimbra, em duas remessas, nos dias 20 e 21 de março, ao ex.mo sr. Fausto de Quadros, como membro da commissão central academica.....	153$700
Importancia entregue no dia 30 de abril ao ex.mo sr. José Egas de Azevedo, como thesouteiro da mesma commissão central..	43$700
Somma...	153$700

Documentos:

Recebi dos ... srs. Annibal Soares e Adriano Pimenta a quantia de cento e dez mil réis, proveniente da subscripção aberta na cidade do Porto em favor dos operários grévistas de Coimbra, a qual fica guardada sob minha responsabilidade nesta redacção, até que a commissão operária a reclame. —Coimbra, 25 de março de 1903.

Fausto de Quadros (logar do sêllo de 50 réis.

Recebi dos ... srs. Adriano Pimenta e Annibal Soares a quantia de réis 43$700, quarenta e três mil e setecentos, producto das subscripções abertas na cidade do Porto, para soccorrer as familias das victimas e os operários grévistas de Coimbra.

O thesoureiro da commissão academica, José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva, — Coimbra, 30 de abril de 1903. (Logar do sêllo de 20 reis).

Adriano Pimenta.
Annibal Soares.

Coimbra, 9 de junho de 1903.

No dia 13 de julho irám á praça na repartição de fazenda fóros pertencentes á confraria das Almas e capella da Senhora da Piedade de Goes, e á confraria das Almas de Semide.

Vae ser enviado ao conselho superior de obras publicas e minas o requerimento do sr. José Pinheiro, pedindo para rectificar a margem direita do Mondego a montante e próximo da foz do Alva.

O sr. José Arthur dos Santos; presidente da Associação dos tanoeiros da Figueira da Foz foi encarregado da construcção do vasilhame para a adega social de Entre-Douro e Liz.

Carnes verdes

A camara municipal rezolveu em sessão extraordinaria de ontem officiar ao arramatante das carnes verdes para que abaixasse vinte réis em kilogramma.

Foi publicado o decreto approvando o regulamento da secretaria, thesouraria e archivo da Universidade.

Anda de esperanças o illustre auctor do *Coimbra*.

O facto foi já communicado aos principaes centros litterários.

Requereu a medalha militar de comportamento exemplar o sr. João Baptista Ladeiro, primeiro sargento de infanteria 23.

Nova Arithemetica das Escólas Primárias em harmonia com os programmas da 3.ª e 4.ª classe, por João Figueirinhas e editado pela livraria Popular de Francisco Franco — Travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ANNUNCIOS

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographos* **Edison** de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

ALUGA-SE

A casa que se acabou de construir na Avenida Navarro e que pertence á viuva de António Maria Antunes.

Para tratar: José Marques Baptista, Estrada da Beira e Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges.

A casa sub-arrenda-se toda ou aos andares.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

ROBES POUR DAMES

Alfaite estrangeiro. — Especialista. — Alfaiataria Affonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, exempregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilisando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

SERVIÇO ESPECIAL DE VERÃO

VIAGENS DE RECREIO

A

LUSO

DURANTE A EPOCHA THERMAL

De 15 de junho a 31 d'outubro de 1903

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços excepcionalmente reduzidos das estações abaixo á de LUSO ou vice versa

Validos por 3 dias

Preços com o imposto do sello incluido

Figueira da Foz, 1$300 em 1.ª classe, 1$000 em 2.ª classe, e 700 em 3.ª classe; — Cantanhede, 600, 500 e 350; — Santa Comba, 700, 550 e 400; — Carregal, 1$000, 750 e 550; — Nellas, 1$500, 1$150 e 850; — Mangualde, 1$650, 1$250 e 950; — Gouveia, 1$750, 1$400 e 1$050; — Fornos, 1$900, 1$550 e 1$150; — Celorico, 2$200, 1$750 e 1$350; — Villa Franca, 2$500, 2$000 e 1$500; — Guarda, 3$000, 2$400 e 1$800.

Vide as condições do respectivo cartaz

Alta novidade em chapéus para senhora

Com um sortido do que ha de mais distincto em chapéus para senhora acaba de chegar de Lisboa a representante de uma das primeiras casas d'este genero da capital. Convida, pois, as senhoras de Coimbra a visitar o seu atelier no Largo da Portagem n.º 9-1.º (casa do sr. Augusto Palhinha) onde encontrarão enorme sortimento de chapéus modelos por preços convidativos. Além da venda de chapéus concerta-os e modifica-os trazendo para isso os aviamentos proprios.

Pede a todas as senhoras que antes de comprarem chapéus, visitem a sua casa.

Andar

Precisa-se d'um 1.º ou 2.º andar, que fique situado ou na rua Ferreira Borges, ou na de Visconde da Luz, ou mesmo na rua da Sophia, e que tenha, pelo menos, tres quartos.

Na typographia d'este jornal, á rua Direita, se diz com quem se deve tratar.

---

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

V

Feito isto, foi almoçar, e Jack veiu annunciar que a carruagem esperava pela senhora.

Não começaremos o capitulo seguinte, nem subiremos para a carruagem sem dizermos como era a toilette de Mussidora.

Mussidora tinha um vestido branco de musselina das Indias, de mangas muito apertadas, um chapeu de palha de arroz com um molho de flores anãs de uma delicadêsa, e levêsa ideaes; uma *baute* venesiana de rendas pretas delicadamente deitada sobre os hombros, um pouco apertada ao corpo; fazia sobresahir admiravelmente a abundancia e a riquêsa das pregas do vestido, que se estendiam como tubos de marmore até aos pés mais pequeninos do mundo; acrescentai um collar de *jais* de contas grossas, mitenes de retróz preto e um relogio pequeno mais delgado que uma moeda de cinco francos, suspenso por uma trança simples de seda e tereis, do principio ao fim, a toilette de Mussidora; coisa tam importante de conhecer pelo menos como o anno preciso da morte da Pharaó Amenoteph.

VI

A carruagem parou deante de uma casa de apparencia mediocre, numa rua affastada e solitária.

Conhecem estas casas do século passado que não tem sido tocadas desde a sua construcção, e que a avarêsa dos proprietários deixa cair em ruïna?

Sám muros cinzentos que a chuva vermiculou e que estám feridos numa parte e noutra de manchas de musgo amarello, como o tronco dos velhos freixos; o pé é verde como um charco na primavera, e poder-se-ia compor uma flôra especial com todas as hervas que lá nascem.

A ardosia do telhado não tem côr; a madeira da porta dissolve-se em pó e parece ir toda a desfazer-se, e voar aos pedaços a cada martelada que lhe batem. Janellas fingidas, outr'ora pintadas de preto para simular caixilhos, e cuja pintura escorreu do segundo andar para o primeiro, mostram que para se fazer aquella casa, se empregaram os mais infelizes esforços para obter a symetria.

Um catavento de ferro cortado, em que se vê um caçador a dar um tiro numa lebre, range ao cimo do telhado e corôa dignamente a sumptuosidade do edificio.

O groom desceu o estribo e bateu na porta uma martellada magistral que a ia deitando dentro.

A porteira aturdida de surprêsa passou a cabeça por um vidro partido que lhe servia de *guichet*.

O naris della, dum carmesim violento, talhado em fórma de rolha de garrafa, estava todo sulcado de verrugas; estas verrugas, cada uma das quaes era ornada de dois ou três cabellos brancos duma grossura e dum tamanho desmedido, eguaes ás que ouriçam o focinho do hypopotamo, davam áquelle naris o ar de um asperge para distribuir agua benta; as suas duas faces atravessadas por fibrillas vermelhas e marteladas de placas amarellas pareciam-se soffrivelmente com duas folhas de vinha asafroadas pelo outomno e crestadas pela geada; um olho pequeno, medonhamente encarquilhado, tremia no fundo da sua orbita como uma luz no fundo de uma adega; uma especie de gancho, dum marfim duvidoso, levantava o canto do seu labio superior á maneira da presa dum javali e completava o encanto desta physionomia; as fitas da touca, molles e engelhadas como as orelhas dum elephante caíam indolentemente ao longo das suas maxillas cheias de pelle pendente e encaixilhavam convenientemente aquelle todo.

Mussidora não estava longe de ter medo á vista daquella Medusa grotesca que fixava sobre ella duas pupillas dum cinzento pallido, cheias de interrogações.

— O sr. V... está em casa?

— Com certêsa que está; nunca sae senão ás horas da lição, o pobre homem, um homem sabio, que faz tanto barulho em casa, como um rato domesticado. — E' ao fundo do pateo, na escada á esquerda, no segundo andar, na porta em que está uma mão de corça — não ha que enganar.

Mussidora e Arabella atravessaram o pateo levantando o fundo do vestido, como se andassem num prado humedecido pelo orvalho; — a herva crescia entre as fendas do calcetamento em tanta liberdade como em plena terra.

Mas, vendo que hesitavam, o terrivel cão de touca saiu da sua loja, e caminhou para ellas bamboleando se e arrastando uma perna, como um ceifeiro ferido.

— Por aqui, minhas senhoras, por aqui; cá vae o caminho pelo meio. E' que esta casa não é como outras, que sám verdadeiras republicas, onde se não faz senão andar para traz e para deante. E, apezar disso, não ha ainda seis semanas que eu rapei todo o pateo, e até tenho as minhas pobres mãos cheias de callos. As senhoras seriam por acaso parentes do sr...?

Mussidora fez um signal negativo.

— E' que eu tinha-lhe ouvido dizer que tinha parentes na provincia que deviam vir a Paris.

Tinham chegado em frente da porta do sr. V..., e, como nem Arabella, nem Mussidora lhe respondessem, o animal viscoso e escorregadio agarrou se ao corrimão, e deixou se escorregar, roendo as palavras até ao fundo da escada, confiando na descrição da menina Catharina, governanta do sabio, para colher mais amplas informações.

Arabella puxou pelo pé da corça.

Um Kling-klang rouco e delgado proveniente duma campainha rachada, fez-se ouvir nas profundêsas misteriosas dos aposentos, e approximou-se da porta um ruido abafado de passos.

— Houve durante alguns momentos um ruido de chaves e de ferros velhos, de ferrolhos corridos, de cadeados abertos; depois a porta levemente entreaberta, deu passagem ao naris ponteagudo e inquisidor de M.lle Cesarina, bellêsa fóra da edade e que não contava ha muito tempo.

A' vista das duas raparigas, a sua physionomia tomou de repente uma expressão de poucos amigos, modificada todavia pelo respeito que lhe inspirava o brilho da cadeia de oiro que Arabella trazia ao pescoço.

— Queriamos fallar ao sr. V...

A velha abriu a porta de todo e mandou entrar as nossas bellas numa ante camara, servindo tambem de sala de jantar, forrada de papel verde, ornada de gravuras encaixilhadas, representando as quatro estações, e dum barometro envolto numa camisa de gaze para o livrar das moscas. Um fogão de falança branco cujo canudo ia cravar se na parêde opposta, uma mesa de nogueira e algumas cadeiras rebentadas de palha formavam todo o mobiliario; pequenos circulos de pano encerado estavam collocados deante de cada cadeira para pouparem a côr vermelha do chão, e uma tira de tapete ia da porta da entrada até á do outro quarto, tambem com o fim de conservar a preciosa camada de ocre da Prussia, tam cuidadosamente encerada, e passada a panno por Cesarina.

Cesarina recommendou ás duas raparigas que passassem pela tira de tapete, o que fez sorrir Mussidora, que estava mais preocupada com a idea de não sujar os sapatos, do que de sujar o tapête.

(*Continúa*).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

AGUA DA CURÍA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapeos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia .... 1$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, carrão e cordas de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno....	3$600 réis
Ilhas adjacentes, »	3$000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz,, de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot,, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mêsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

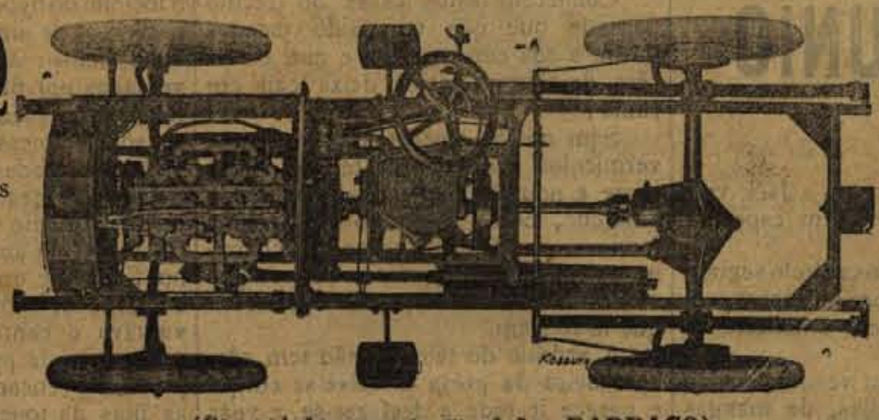
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cylindro	8	cavallos
2	9	»
2	12	»
2	12	»
4	20	»



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo	220$000
2 »	240$000
3 »	275$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituoretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º prémio; corrida de milha de Nice, 1.º prémio; Circuit da Nord, 1.º prémio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º prémio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º prémio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º prémio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º prémio; Circuito du Nord, 1.º prémio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º prémio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º prémio; Nice-Marselhe, 1.º prémio; Paris-Roubaix, 1.º prémio. Mais de 100 1.os e 2.os prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores